



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

RENATA CARDOSO BARRETO

**RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE MANOEL
BOMFIM: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2002-2021)**

Goiânia
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

☒ Dissertação ☐ Tese ☐ Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Renata Cardoso Barreto

3. Título do trabalho

RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE MANOEL BOMFIM: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2002-2021)

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por RENATA CARDOSO BARRETO, Discente, em 15/10/2022,

25/11/2022 07:30

SEI/UFG - 3248552 - Termo de Ciência e de Autorização (TECA)



às 09:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gina Glaydes Guimarães De Faria, Professora do Magistério Superior**, em 17/10/2022, às 12:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3248552** e o código CRC **F29680F0**.

Referência: Processo nº 23070.042513/2022-83

SEI nº 3248552

RENATA CARDOSO BARRETO

**RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE MANOEL
BOMFIM: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2002-2021)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Fundamentos dos Processos Educativos

Orientadora: Gina Glaydes Guimarães de Faria

Goiânia

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Barreto, Renata Cardoso
Relação Psicologia e Educação na Perspectiva de Manoel Bomfim:
análise da produção acadêmica (2002-2021) [manuscrito] / Renata
Cardoso Barreto. - 2022.
CLII, 152 f.

Orientador: Profa. Dra. Gina Glaydes Guimarães de Faria.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação,
Goiânia, 2022.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui tabelas.

1. Manoel Bomfim. 2. Relação Psicologia e Educação. 3. Pesquisa
Bibliográfica. I. Faria, Gina Glaydes Guimarães de, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata Nº **140** da sessão de Defesa de Dissertação de **Renata Cardoso Barreto** que confere o título de **Mestra em Educação** pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás-PPGE/FE/UFG, na *área de concentração em Educação*.

Aos **vinete e seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois (26/08/2022)**, a partir das **14:30**, em plataforma virtual no link público <https://meet.google.com/nuk-zkvf-kmw>, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada **"Relação Psicologia e Educação na produção acadêmica sobre o educador Manoel Bomfim (2002-2021)"**. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora Prof^ª. Dr^ª. **Gina Glaydes Guimarães de Faria (PPGE/FE/UFG)**, doutora em **Educação** pela UFG, com a participação dos demais integrantes da Banca Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. **Solange Martins Oliveira Magalhães (PPGE/FE/UFG)**, doutora em **Educação** pela UFG - integrante titular interna, Prof^ª. Dr^ª. **Virginia Sales Gebrim (Aposentada/UFG)**, doutora em **Psicologia da Educação** pela PUC/SP - integrante titular externa e Prof^ª. Dr^ª. **Cynthia Maria Jorge Viana (FE/UFG)**, doutora em **Educação** pela UFG - integrante titular externa. Durante a arguição os integrantes da banca **fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus integrantes. Proclamados os resultados pela Prof^ª. Dr^ª. Gina Glaydes Guimarães de Faria, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Integrantes da Banca Examinadora, aos vinte e seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Gina Glaydes Guimarães de FariaProf^ª. Dr^ª. Solange Martins Oliveira MagalhãesProf^ª. Dr^ª. Virginia Sales GebrimProf^ª. Dr^ª. Cynthia Maria Jorge Viana

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE MANOEL BOMFIM: ANÁLISE DA PRODUÇÃO
ACADÊMICA (2002-2021)



Documento assinado eletronicamente por **Gina Glaydes Guimarães De Faria, Professora do Magistério Superior**, em 06/09/2022, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Solange Martins Oliveira Magalhães, Professor do Magistério Superior**, em 06/09/2022, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cynthia Maria Jorge Viana, Professora do Magistério Superior**, em 06/09/2022, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Coordenadora de Pós-Graduação**, em 06/10/2022, às 08:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3137091** e o código CRC **CE570924**.

Referência: Processo nº 23070.042513/2022-83

SEI nº 3137091

Dedico esse trabalho ao meus pais, Maria Messias e Horácio, aos meus irmãos, Flávia, Claudia e Horácio, ao meu amado Wendel e ao meu sobrinho Vicente. “Maravilindo”, seu nascimento, no período do mestrado foi, sem dúvida, motivo de intensa alegria. Sua presença, seu sorriso, acalmaram os dias mais difíceis e angustiantes desse percurso. Titia te ama muito!

AGRADECIMENTOS

Toda minha gratidão a Deus! Meu Mestre! Fonte de toda sabedoria e a força essencial que me fez chegar até aqui, juntamente com a intercessão de Nossa Senhora e Santo Agostinho, que foi um auxílio necessário e uma inspiração importante para a escrita desse trabalho.

Agradeço imensamente à minha família. Meus maiores incentivadores. Sempre acreditaram no meu potencial, muitas vezes mais do que eu mesma, especialmente enquanto pedagoga, desde do primeiro dia em que escolhi seguir essa profissão.

Às minhas irmãs Claudia, pelas conversas e ajudas no decorrer da escrita do trabalho, à Flávia, pela disponibilidade em traduzir o resumo e ao meu irmão Horácio, pela torcida.

À você, Wendel Reis, por toda parceria, paciência e pela presença tão amorosa em minha vida, sendo esse presente lindo que Deus e Nossa Senhora me deram. Te amo!

Ao meu cunhado Alexandre, historiador e estudioso dedicado que me deu uma preciosa ajuda para entender melhor o contexto histórico do Brasil no período de transição Império-República através das boas e necessárias conversas que tivemos sobre essa temática e ao compartilhar comigo importantes produções acadêmicas.

Minha imensa gratidão à minha orientadora, a tão querida Prof^a Dr^a Gina Glaydes. Nos conhecemos na especialização Psicologia dos Processos Educativos, ofertada pela Universidade Federal de Goiás, quando tive a feliz oportunidade em tê-la como professora em uma das disciplinas do curso. Reencontrá-la no mestrado e descobrir que seria a minha orientadora foi sem dúvida motivo de alegria e de grande privilégio para mim. A Professora Gina consegue elegantemente e amorosamente unir ao rigor da pesquisa, paciência, doçura e acolhimento. Isso é raro. Certa vez ao assistir a uma defesa de doutorado em que a Professora Gina fazia parte da banca, pude escutá-la afirmar com muita convicção que era pedagoga e com muito orgulho! E verdadeiramente é perceptível o quanto a Pedagogia de muitos modos se materializa através dela, em especial em cada fala e em cada orientação que recebi durante todo esse processo laborioso e desafiador que é o mestrado. Professora Gina, muito obrigada por tudo, por cada encontro e por todas as aprendizagens que me foram proporcionadas através da senhora.

Agradeço à Prof^a Dr^a Virgínia Gebrim, por ter favorecido meu interesse em estudar a Relação Psicologia e Educação através das aulas que também ministrou no curso de especialização e onde ocorreu meu primeiro encontro com Manoel Bomfim.

Aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Prof^a Dr^a Sandra Limonta, Prof^a Dr^a Anita Resende, Prof^o Dr Marcio Corte

Real, (ele foi o meu primeiro Professor negro na minha trajetória acadêmica, o que para mim é bastante significativo), Profª Drª Gina Glaydes, que tiveram que se reinventar para ministrar aulas no formato remoto, nesse período tão desafiador devido a pandemia do Covid-19.

Às Professoras da banca examinadora Profª Drª Virgínia Gebrim, Profª Drª Cynthia Viana e Profª Drª Solange Magalhães pela disponibilidade, dedicação na leitura do trabalho, pelas valorosas contribuições e pelas aprendizagens que me proporcionaram.

À Simone Aparecida, minha “anja”, por ter sido verdadeiramente um anjo tanto na minha caminhada no curso de especialização em 2014, em que fomos colegas de turma, como agora no mestrado. Com muita paciência e tranquilidade, participou ativamente da minha trajetória no mestrado. Sempre solícita, atenciosa e cuidadosa, me ajudou e me ensinou muito, mesmo estando envolvida com sua pesquisa no doutorado. Muito obrigada, Simone! Nunca me esquecerei de tudo o que fez por mim.

À minha colega Joselaine Galvão, que através das aulas que participamos juntas, na apresentação em congresso, nas manhãs de terça, (dia de orientação), nas trocas de materiais para estudo, nas discussões sobre questões antirracistas e na temática também desafiadora de sua pesquisa, me ensinou muito.

À Adriana Milhomem, colega de trabalho da Secretaria Municipal de Educação, mestra em Educação e professora dedicada, sou grata pela ajuda tão oportuna na escrita do pré-projeto para o mestrado. Obrigada, Dri!

Agradeço à Luciana Novais, pela parceria no trabalho que desenvolvemos no Projeto Alfadown/PRIS/PUC-Goiás, por nossas conversas e aprendizagens sobre inclusão e por todo incentivo para que eu desse prosseguimento aos estudos.

À todos aqueles que já foram meus alunos e aqueles que agora o são. É por vocês também, toda a dedicação à esta pesquisa, no desejo de ser o melhor que eu puder como pedagoga.

Aos meus familiares e amigos, presença constante, apoio e torcida.

Muito obrigada!

“Procedamos como procederia um sociólogo avisado; analisemos esse passado, e vejamos até que ponto por ele se explicam os vícios atuais, até que ponto tais vícios derivam da herança e educação recebida”.

Manoel Bomfim (2008)

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, a concepção de Manoel Bomfim sobre a relação entre Psicologia e Educação no âmbito da produção acadêmica veiculada na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no período compreendido entre 2002-2021. Analisa o contexto histórico em que o educador brasileiro produz sua obra tendo como referência Aguiar (2000), Alves Filho (2013) e Gontijo (2010) e o percurso de constituição da relação Psicologia e Educação no Brasil, com base em Antunes (2000; 2011; 2016), Patto (2015), Miranda (2008), Loureiro (2008), Bittar (2008) e Gebrim (2016). Por meio do termo de busca “Manoel Bomfim” foram selecionados 41 trabalhos, analisados por meio de dois movimentos: no primeiro foram lidos os resumos de modo a mapear as instituições de origem dos trabalhos e respectivas áreas do conhecimento, os temas principais, objetivos, referências teóricas, metodologias e resultados das pesquisas; no segundo momento, tendo sido identificado que a relação Psicologia e Educação é desenvolvida apenas nos trabalhos da área educacional, estes trabalhos foram analisados objetivando aprofundar a discussão teórica e metodológica. Os resultados indicam a prevalência de trabalhos oriundos da região Sudeste, sendo 12 produzidos em Programas de Pós-Graduação da área de História, 12 da área da Educação e os demais distribuídos em diferentes áreas como Letras e Ciências Sociais, não tendo sido identificado nenhum trabalho da área da Psicologia, mesmo Manoel Bomfim sendo considerado pioneiro no debate sobre a relação Psicologia e Educação no país. Destaca-se que a maior parte dos pesquisadores das diferentes áreas são graduados em História, o que confere uma primazia da área nos estudos e pesquisas acerca do pensamento bomfimniano. Em relação aos tipos de pesquisa, constata-se que todos os trabalhos têm por base pesquisas teóricas e/ou bibliográficas voltadas para dois temas principais: pensamento social brasileiro e processos educativos. No âmbito da relação Psicologia e Educação verifica-se a ênfase no estudo da criança, na formação de professores e no enfrentamento do debate sobre as disciplinas de Pedagogia e Psicologia, seus tensionamentos quanto as implicações teóricas e desdobramentos na prática educativa. Enfatiza-se a relevância do estudo do pensamento de Manoel Bomfim para o aprofundamento da discussão acerca da relação entre Psicologia e Educação no Brasil numa perspectiva criticamente orientada.

Palavras-chave: Manoel Bomfim. Relação Psicologia e Educação. Pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT

This research aims to investigate, through bibliographic research, Manoel Bomfim's conception of the relationship between Psychology and Education within the academic production published in the Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), in the period between 2002-2021. It analyzes the historical context in which the Brazilian educator produces his work with reference to Aguiar (2000), Alves Filho (2013) and Gontijo (2010) and the path of constitution of the Psychology and Education relationship in Brazil, based on Antunes (2000; 2011;2016), Patto (2015), Miranda (2008), Loureiro (2008), Bittar (2008) and Gebrim (2016). Through the search term “Manoel Bomfim”, 41 works were selected, analyzed through two movements: in the first, the abstracts were read in order to map the institutions of origin of the works and respective areas of knowledge, the main themes, objectives, theoretical references, methodologies and research results; in the second moment, having identified that the relationship between Psychology and Education is developed only in works in the educational area, these works were analyzed with the aim of deepening the theoretical and methodological discussion. The results indicate the prevalence of works from the Southeast region of Brazil, being 12 produced in Postgraduate Programs in the area of History, 12 in the area of Education and the others distributed in different areas such as Linguistics and Social Sciences, with no work being identified in the field of Psychology, even though Manoel Bomfim is considered a pioneer in the debate on the relationship between Psychology and Education in our country. It is noteworthy that most researchers in different areas have degrees in History, which gives the area a primacy in studies and research on Bomfim's conception. Regarding the types of research, it appears that all works are based on theoretical and/or bibliographic research focused on two main themes: brazilian social thought and educational processes. In the context of the Psychology and Education relationship, there is an emphasis on the study of children, on teacher training and on facing the debate on the subjects of Pedagogy and Psychology, their tensions regarding the theoretical implications and developments in educational practice. The relevance of the study of Manoel Bomfim's thought is emphasized for the deepening of the discussion about the relationship between Psychology and Education in Brazil in a critically oriented perspective.

Keywords: Manoel Bomfim. Relationship Psychology and Education. Bibliographic research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1. MANOEL BOMFIM E A EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA	
HISTÓRICA.....	20
1.1 <i>O Brasil na história e a história do Brasil, do século XIX ao início do século XX.....</i>	20
1.2. <i>O Rebelde esquecido: Manoel Bomfim e a Educação.....</i>	26
2. RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM DIÁLOGO COM	
MANOEL BOMFIM.....	39
2.1. <i>Noções de Psicologia</i> Relação Psicologia e Educação na perspectiva histórica.....	39
2.2. <i>Pensar e Dizer</i> Manoel Bomfim, Educação e Psicologia no Brasil: primeiras aproximações.....	53
3. RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	64
3.1. Itinerário de investigação.....	64
3.2. Descrição geral dos trabalhos.....	66
3.3. Relação psicologia e educação nos trabalhos da área da educação.....	72
3.4. Relação Pedagogia e Psicologia e implicações para a relação teoria e prática.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICES.....	111

INTRODUÇÃO

“... Prefiro dizer o que penso, com a paixão que o assunto me inspira; paixão nem sempre é cegueira, nem impede o rigor da lógica. Demais, é bem fácil a cada leitor julgar por si do valor dessas demonstrações, e da lógica das conclusões; elas se fundamentam em fatos universalmente reconhecidos. Toda doutrina que se apóia sobre a observação e a teologia, e se acorda com as leis gerais do universo, deve ser tida como verdadeira até prova do contrário. A paixão da linguagem, aqui não dissimulada, traduz a sinceridade com que essas coisas foram pensadas e escritas”.

Manoel Bomfim (2008)

Paixão e Ciência? Essa é uma relação possível? Segundo Manoel Bomfim, sim. Essa instigante possibilidade é demonstrada através de seus posicionamentos e de seus escritos que, mesmo com toda a paixão que coloca naquilo que acredita, como por exemplo, na transformação social do Brasil por meio da educação, o intelectual sergipano, em momento algum, perde o “rigor da lógica” na liberdade de dizer o que pensa de forma inspiradora e ousada para os padrões e pensamentos dos demais intelectuais de sua época. Para Antunes (2006, p. 17-19), um “profícuo e polêmico intelectual dos primeiros anos do século XX” cuja a “produção em Psicologia e Educação, é de indiscutível contemporaneidade”.

O primeiro contato com Manoel Bomfim acontece em 2014 por meio do trabalho de conclusão da Especialização em *Psicologia dos Processos Educativos*, ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. No estudo e pesquisa sobre a relação Psicologia e Educação em Helena Antipoff, principalmente no que se refere a aplicação de testes psicométricos no campo educacional brasileiro, encontro em uma das pesquisas de Mitsuko Antunes, relacionada a História da Psicologia no Brasil, menção a Manoel Bomfim.

A autora indica a relevância dos estudos e trabalhos realizados pelo educador para a psicologia em sua relação com a educação. Chama a atenção, dentre outras, a crítica de Manoel Bomfim aos estudos dos processos psicológicos realizados em laboratórios. Afirma que “a dinâmica do pensamento humano não poderia conter-se na estreiteza do laboratório; deforma-se, anula-se” (BOMFIM, 2006, p. 45) e, ainda, seu pioneirismo quanto à concepção histórica dos processos psíquicos.

Com o interesse no aprofundamento da crítica à relação Psicologia e Educação, o projeto de pesquisa que dá origem a este trabalho propõe como objetivo inicial mapear a produção acadêmica com base no pensamento de Manoel Bomfim no âmbito da discussão sobre os instrumentos de mensuração de inteligência, especialmente nas aulas ministradas na Escola

Normal do Rio de Janeiro. Porém, na base de dados consultada, a Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), não se identifica trabalhos sobre a temática da psicometria.

Com o percurso de pesquisa até então realizado, o trabalho é submetido à banca de qualificação que indica o estudo da relação Psicologia e Educação como uma chave para o andamento da pesquisa. Desse modo, desvinculado das questões mais direcionadas à psicometria e voltado ao tema relação Psicologia e Educação no pensamento de Manoel Bomfim, a pesquisa é realizada.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é apreender como a produção acadêmica que compõe o acervo da Biblioteca de Teses e Dissertações tratam a temática. São objetivos específicos: apresentar o contexto histórico brasileiro vivido por Manoel Bomfim, no final do século XIX e início do século XX; compreender a percurso da constituição da relação Psicologia e Educação no Brasil e mapear as produções acadêmicas que estudam as concepções bomfimnianas, buscando responder a seguinte questão: como a produção acadêmica da BDTD discute a relação entre Educação e Psicologia no pensamento de Manoel Bomfim?

A metodologia de pesquisa envolve o estudo teórico e a pesquisa bibliográfica (LIMA, MIOTO, 2007). A metodologia para a seleção dos trabalhos sobre o pensamento de Manoel Bomfim encontra-se descrita na seção 3 deste trabalho. Em relação ao estudo teórico, foram lidas obras de cunho biográfico sobre Manoel Bomfim como os livros de Aguiar (2000) e de Alves Filho (2013). Neste momento do estudo acreditamos ser necessário indicar pontos importantes da vida e obra do autor, especialmente o deslocamento da medicina para a educação.

Manoel José do Bomfim nasceu em Sergipe, no dia 08 de agosto de 1868, na cidade de Aracaju. Filho de Paulino José Bomfim, comerciante e dono de engenho de açúcar, e de Maria Joaquina Bomfim. No ano de 1886, aos 18 anos de idade, Manoel Bomfim matricula-se na Faculdade de Medicina na Bahia. Em 1888, ano da abolição da escravatura, o estudante sergipano decide fixar residência na cidade do Rio de Janeiro a convite do amigo Alcindo Guanabara. Será nessa cidade que irá residir por longos anos de sua vida. Em seguida, aceita o convite deste amigo, para “escrever semanalmente uma crônica sobre temas políticos e culturais no *Correio do Povo*, jornal republicano, fundado por Sampaio Ferraz” (AGUIAR, 2000, p. 132). Em 1889, já com 21 anos, pôde assistir o desfecho do Império brasileiro. Em 1890 conclui o curso de medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O ano de 1894 é o período que marca dolorosamente sua vida, com a morte de seu pai, Paulino, e de sua filha Maria, ainda criança. Segundo Aguiar (2000), a dificuldade em superar a morte prematura da filha, fez com que decidisse deixar definitivamente o ofício da medicina.

Retorna ao Rio de Janeiro no mesmo ano e é convidado a assumir o cargo de subdiretor do *Pedagogium* (1896), o “Museu Pedagógico Nacional”, criado para ser um espaço para pesquisas e atividades pedagógicas (AGUIAR, 2000). Um ano depois, torna-se o Diretor da instituição. É nesse local que Bomfim cria e dirige o primeiro Laboratório de Psicologia Experimental do país e administra a instituição como diretor, por aproximadamente 12 anos, promovendo eventos¹ importantes para a educação.

O médico, pensador da história, literato, político, educador e psicólogo Manoel Bomfim, mesmo tendo sido um dos mais importantes intérpretes do Brasil, não é muito conhecido e por isso ainda pouco mencionado nas produções acadêmicas. Boa parte de suas obras não são mais publicadas. Houve dificuldade em encontrá-las em bibliotecas e em sebos da cidade. O livro *Pensar e dizer: estudo do símbolo no pensamento e na linguagem* (1923) reconhecido como um dos mais importantes e originais livros no campo da psicologia, só encontramos em uma livraria na cidade de Curitiba - PR, sendo a última unidade da loja. Para Portugal (2010, p. 597), são raras “na já rica historiografia da Psicologia no Brasil produzida nas duas últimas décadas, as referências a Manoel Bomfim e as análises das relações entre educação e psicologia na Primeira República”.

Já a obra *Cultura e educação do povo brasileiro* (1932), só tivemos acesso a ela graças a valiosa colaboração do Professor José Geraldo dos Santos, doutorando em História pela Universidade Salgado de Oliveira e escritor do livro: *O Brasil indígena e mestiço de Manoel Bomfim* (2020). Após um e-mail enviado a ele solicitando informações a respeito do acesso a obra, com grande generosidade e solicitude, juntamente com seu filho, o Professor Doutorando Patrick Silva dos Santos, digitalizaram a obra inteira e enviaram por e-mail. Expressamos gratidão a eles e o reconhecimento da importância do auxílio e parcerias com outros pesquisadores para o processo de elaboração de uma produção acadêmica.

Nos dias atuais encontrar as obras do intelectual sergipano é algo realmente desafiador. Muitas delas não são mais republicadas e por isso não são facilmente acessíveis, confirmando assim, aquilo que muitos estudiosos de Manoel Bomfim afirmam a seu respeito e que tem relação com esse fato: o intelectual pensa de forma diferente das concepções do seu tempo e

¹ Um dos eventos realizados nas dependências do *Pedagogium* tem relação com a Academia Brasileira de Letras. Considerado um dos ícones da literatura da época, Machado de Assis convida Manoel Bomfim para fazer parte do grupo de escritores que seriam imortalizados a partir do surgimento de uma das mais importantes instituições da intelectualidade brasileira, a Academia Brasileira de Letras. O convite foi negado pelo intelectual sergipano, que acabou deixando de fazer parte do grupo dos primeiros 40 imortais. Tempos depois, Machado de Assis formalmente solicitou a Bomfim que disponibilizasse uma sala do *Pedagogium* para que houvesse a solenidade de inauguração da Academia. Com toda solicitude e polidez, Bomfim deu uma resposta positiva ao pedido e o evento aconteceu no dia 20 de julho de 1897, às oito horas da noite, segundo Aguiar (2000).

aponta duras verdades sobre a maneira como é descrita a história brasileira. Expõe claramente sua oposição aos pensamentos relacionados as questões raciais, posicionando-se contra a hierarquia de raças e gerando insatisfações e críticas contundentes de renomados intelectuais da época, especialmente do seu conterrâneo Silvio Romero e daqueles que integram o grupo pertencente a classe dominante, elitizada e conservadora, conforme será discutido neste trabalho.

Alves Filho (2013) e Aguiar (2000) acreditam que Bomfim faz parte do grupo dos autores esquecidos, “por uma razão ou por outra [...]. Como se nunca tivessem existido, ninguém fala neles. Não são citados. Não são lidos. Não figuram nas enciclopédias. Não constam dos compêndios” (AGUIAR, 2000, p. 15). Lamentavelmente não se escuta mais falar sobre o autor, sendo suas obras pouco divulgadas e de certo modo desconhecidas, deixando-o silenciado e colocado no lugar do esquecimento.

Para Bento (2015, p. 21), ao contrário, Bomfim

vem sendo sistematicamente estudado em diversos programas de pós-graduação de universidades brasileiras, não apenas na área da história, mas também em outros campos das ciências humanas, em que a imagem de Bomfim como intelectual singular vem se sobressaindo em diversos estudos.

Durante o curso de especialização ofertado pela Universidade Federal de Goiás (2014), constatamos que, antes do ingresso no curso, durante a trajetória de formação na Pedagogia, Manoel Bomfim não foi ao menos mencionado e não há em nenhum momento algum estudo voltado para o pensamento do autor. A partir de então, com a leitura de algumas de suas obras e também aquelas escritas por seus biógrafos, pelas quais descobrimos sobre a trajetória desse importante educador brasileiro, nas conversas com os familiares, amigos, colegas de pós-graduação, professores universitários, especialmente da área da Pedagogia, Psicologia e História e alguns conhecidos que nasceram em Sergipe, cidade natal do intelectual, fizemos a seguinte pergunta: Você já ouviu falar em Manoel Bomfim? Infelizmente a resposta constante que recebo é: “Não...Nunca ouvi falar”. E às vezes, muito raramente escutamos também: “Já ouvi falar”. Essas respostas revelam o que Portugal (2010, p. 598) afirma ao dizer que os estudos do educador sobre Pedagogia e Psicologia, “figuram em segundo plano, se e quando são citados”.

Sendo assim, reconhecendo a multiplicidade desse autor em assuntos diversos como: história, sociologia, política, educação, e sabendo do desafio da proposta para esta pesquisa, permanece a decisão em buscarmos dar maior ênfase a questão relacionada à Psicologia no campo educacional brasileiro. Por isso, materializa-se aqui o desejo e a modesta tentativa de

propor um olhar mais direcionado para Manoel Bomfim e seu pensamento sobre a psicologia na educação.

Este trabalho é estruturado da seguinte forma: Na primeira seção² buscamos contextualizar o período histórico em que Manoel Bomfim vive, entre o final do século XIX e início do século XX, quando se efetiva a transição do Império para a República, momento em que ocorre importantes transformações econômicas, sociais, políticas e educacionais no Brasil. A seguir, ainda na seção 1, discutimos a centralidade da Educação na vida e nos trabalhos desenvolvidos por Bomfim. E, por fim, buscamos compreender a relação Educação e Psicologia no pensamento do educador, considerando o tempo em que esteve como diretor do *Pedagogium* e também nas aulas ministradas na Escola Normal do Distrito Federal.

Na segunda seção apresentamos o itinerário da constituição da Psicologia como ciência autônoma em sua relação com o campo educacional brasileiro, acreditando ser relevante a compreensão de como ocorre esse percurso na tentativa de apreender os nexos e as contradições do passado que se repetem no presente, como propõe autores que estudam essa temática, como Antunes (2000; 2011, 2016), Patto (2015), Miranda (2008), entre outros. Apresentamos, em seguida, com base em estudiosos da obra de Manoel Bomfim, a visão geral sobre como o autor relaciona Educação e Psicologia.

A terceira seção organiza-se em quatro momentos, sendo eles: apresentação da metodologia da pesquisa, análise sobre as produções bibliográficas voltada para as concepções bomfimnianas, descrição da maneira como os trabalhos na área da Educação apresentam a relação Educação e Psicologia em Manoel Bomfim e, por fim, a descrição desta relação conforme o trabalho encontrado que tem como objeto esta temática.

² Em uma homenagem feita ao autor, alguns subtítulos das seções do trabalho receberam o nome de algumas das obras produzidas por Bomfim. Apenas um subtítulo, o primeiro da seção 1, *O Rebelde esquecido*, trata-se de uma biografia sobre o autor, produzida por Ronaldo Conde Aguiar.

1. MANOEL BOMFIM E A EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Essa seção tem como objetivo discutir em uma perspectiva histórica o cenário brasileiro no final do século XIX e início do século XX, momento de transição do Império para República, em que Manoel Bomfim produz sua obra. No embate com os desafios de seu tempo, o educador vislumbra no projeto educacional fundado na “educação pública, popular e massiva” (AGUIAR, 2000, p. 501) uma chave para a resolução dos males da nação e “um projeto de futuro para o Brasil” (AGUIAR, 2000, p. 502).

1.1 O Brasil na história e a história do Brasil, do século XIX ao início do século XX

O século XIX é um período marcado por conflitos e por uma série de mudanças políticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais na história do Brasil, marcado pela fundação do processo de transição do imperialista para o republicano, após 70 anos de monarquia. A indisposição do então imperador D. Pedro II com a Igreja, o incômodo do exército com a pouca representatividade e participação nas questões políticas do país, especialmente depois de terem vencido a guerra do Paraguai (1864-1870) e a insatisfação das elites devido ao não repasse de nenhum tipo de indenização por parte do Imperador em decorrência da Abolição³, o que era esperado por parte dos ex-proprietários de escravizados, foram alguns dos principais motivos para movimentos em favor da República e pelo fim da Monarquia.

Segundo Aguiar (2000), o impedimento da compra de escravizados trouxe duas realidades: por um lado prejudica a produção devido à falta de mão de obra e, por outro, o dinheiro que era investido nesse intuito passa a ser investido nos produtos para exportação, particularmente o café. Desse modo, Marechal Deodoro da Fonseca, em associação com o republicano-positivista e também militar, Benjamin Constant, integram o movimento que, por meio de “um golpe militar apoiado por uma elite que percebe que o momento histórico exigia necessariamente a República”, põe fim à Monarquia (AGUIAR, 2000, p. 137).

O processo da Proclamação da República atende os interesses de poucos, elite e militares, sem a participação do povo. “Tudo enfim, permanecia como dantes no glorioso quadro político brasileiro, embora os agentes e os contornos sociais fossem outros. Mudavam os atores e o cenário, mas a natureza e o caráter do *script* permaneciam os mesmos” (AGUIAR, 2000, p. 99, grifo do original). A base da estrutura de poder vigente na constituição da Primeira

³ Segundo Alves Filho (2013), o último país da América Latina a abolir a escravatura e a proclamar a República foi o Brasil, em 1888.

República ou República Velha, segundo Nagle (1974), está alicerçada no coronelismo, ou seja, na força representada pelos coronéis.

O seu desenvolvimento desemboca na formação de oligarquias em que o poder está centralizado nas “mãos” de poucos que buscam manter o povo distante e alheio às questões políticas e econômicas do país. Nesse sentido, a mudança do regime imperialista para o republicano não trouxe grandes novidades e transformações. As bases materiais da política de coronéis concentram-se nos grandes latifúndios e na manifestação do poder privado em que permanecem os clãs rurais, favorecendo o fortalecimento de oligarquias, através da “política de governadores”.

Mantidas e aperfeiçoadas as características da instituição coronelista, depois da implantação do regime republicano, delas resultaram o continuísmo ou imobilismo político que caracterizou a Primeira República, bem como o fraco centralismo e as feições do então restrito colégio eleitoral e a forma comprometida das regras de elegibilidade. Mas o regime republicano vigente até 1929 não manteve apenas, em toda a sua plenitude, o sistema coronelista. Este foi também aperfeiçoado e ampliado pela formulação da “política dos Governadores” ou “política dos Estados”, reflexo do mesmo sistema no plano nacional (NAGLE, 1974, p. 4).

Uma vez que as antigas províncias foram transformadas em Estados, unidades federadas, surge nesse processo, a “política dos Estados”, criada por Campos Sales⁴, quarto presidente da República. Segundo Nagle (1974, p. 4), tal política tem como premissa que “o que pensam os Estados pensa a União”. Sendo assim, os governadores dos Estados tinham o poder de escolher os eleitores para Presidente da República. Os dois grandes Estados, Minas Gerais e São Paulo, foram beneficiados por essa proposta política através da conhecida “política do café-com-leite”, que “é o fenômeno político mais importante da história do regime republicano até o final da Primeira República” (NAGLE, 1974, p. 5).

No aspecto econômico, a República consolida o ciclo do café que passa a se tornar o principal produto de exportação e de movimentação financeira nesse período, após a queda considerável da exportação açucareira.

[...] a economia cafeeira se forma no segundo e terceiro quartéis do século XIX, quando surge como nova fonte de riqueza para o País. Principalmente depois da instalação do regime republicano, o café constituía a principal mercadoria que, no comércio exterior, fornecia a maior quantidade de divisas. Desde cedo, dois Estados – Minas e São Paulo – se destacaram na produção cafeeira (NAGLE, 1974, p. 13).

⁴ “A mais importante consequência do projeto político de Campos Sales foi, sem dúvida, a consolidação das oligarquias, cuja herança está, ainda hoje, presente e atuante na vida política brasileira. Na verdade, os grupos oligárquicos dominantes tornaram-se os verdadeiros donos dos estados e do poder, sustentando-se, sem disfarce, em poderosas eficazes máquinas de fraude, de suborno e de violência” (AGUIAR, 1999, p. 217).

A expansão da lavoura de café acontece principalmente pelo fato de que somente por meio do comércio exterior seria possível promover alguma atividade economicamente relevante para o país. Sua produção influenciou não só o setor econômico, mas diversos setores da sociedade brasileira, conhecida como “civilização do café”.

No âmbito político, a partir dos interesses das oligarquias dominantes, no processo pós-abolição, o produtor não podia mais contar com a mão de obra escrava, nesse sentido, o país “abre as portas” para imigrantes estrangeiros. Ocorre mais fortemente a urbanização e processos em favor da industrialização. “Evidentemente, o desenvolvimento da industrialização não foi simples, nem rápido. Também não faltaram os mais variados elementos de apoio, desde a adoção de certas práticas favoráveis até o aparecimento de novos modos de pensamento” (NAGLE, 1974, p. 15). A intensa imigração estrangeira, urbanização e industrialização, marcam o Ciclo do Café.

É necessário enfatizar que nesse período de transição do Império para a República, não houve mudanças significativas nas estruturas econômicas e sociais no país. O que houve foi um tipo de acomodação política, permanecendo as fraudes no processo eleitoral, a manutenção do poder dos grupos oligárquicos até a década de 1930 e a presença de ideais importados de outros países, especialmente da Europa (MENEZES, 2020).

De acordo com Nagle (1974, p. 6),

A composição do poder, perpetuada por um colégio eleitoral assentado sobre o sistema coronelista, frustrava qualquer modificação na estrutura política; nesse quadro, o voto se reduzia a um instrumento de vassalagem e as eleições a uma luta com resultados estabelecidos no mesmo momento em que o situacionismo escolhia os candidatos.

Mesmo após a saída de Deodoro do poder e o governo sendo assumido pelo também militar Floriano,

[...] não houve uma mudança radical, e sim uma visão nacionalista, progressista e autoritária de forma mais organizada [mediante] uma coalizão de poder com as principais forças dominantes do Brasil agrário, o que aumentou as influências políticas da camada mais alta do poder econômico, acrescentando a conservação do poder por meio do autoritarismo militar que, por sua vez, trouxe ideais positivistas para tentar manter a ordem e o progresso (MENEZES, 2020, s/p).

Em relação a situação da educação brasileira naquele período, o índice de analfabetismo é altíssimo, 90% no país. Patto (2015, p. 79) confirma a informação quanto à porcentagem de analfabetos no país e aponta para a dificuldade de acesso do povo à educação escolar. Frequentar a escola quando da Proclamação da República, é privilégio de poucos.

Na área educacional, o quadro era também coerente com a sociedade brasileira de então: a educação escolar era privilégio de pouquíssimos; quando da proclamação da República, menos de 3% da população frequentava a escola, em todos os seus níveis, e 90% da população adulta era analfabeta.

Segundo Bomfim (1932, p. 46), “compreende-se, por ventura uma democracia donde 90% dos indivíduos são excluídos por analfabetos? Tanto vale dizer, uma democracia sem povo, sem cidadãos”. No âmbito educacional, o desejo constante da constituição de uma sociedade moderna e industrializada paira sobre grupos de intelectuais do período. Há um grande entusiasmo na crença de que seria a educação o fundamento essencial para a efetivação da “ordem e progresso” do país, sendo esses os dois termos gravados na bandeira do Brasil e com total relação com o positivismo.

O ideário positivista, corrente filosófica criada pelo pensador francês Augusto Comte (1798-1857) no período da Revolução Industrial, ao defender o conhecimento científico como único conhecimento real, influencia o processo de transição Império-República no Brasil e também o pensamento educacional, em sua organização e em seus fundamentos, especialmente na educação escolarizada⁵. Um dos mais influentes defensores do positivismo, o militar Benjamin Constant, propõe a Reforma de ensino que leva seu nome, *Reforma Benjamin Constant*, quando da promulgação da Constituição de 1889, divulgada 1890-1891.

Em consonância com a orientação constitucional, como a gratuidade, a laicidade e a liberdade do ensino primário, destaca-se “a formalização do ensino da Psicologia (1890) com a substituição da disciplina de Filosofia pelas disciplinas de Psicologia e Lógica, integrando o currículo das Escolas Normais, influenciando “o estabelecimento da disciplina Pedagogia e Psicologia” (ANTUNES, 2000, p. 71). Nesse sentido, ganham forças as propostas e movimentos em prol da escolarização no país. Segundo Nagle (1974, p. 102) “a importância da escolarização, nesse contexto, é derivada de necessidades políticas; devido a isso, e não a outros argumentos quaisquer que sejam, a escolarização ganha prestígio”.

Manoel Bomfim, ao contrário de Benjamin Constant, faz severas críticas ao positivismo. Segundo Aguiar (2000), o intelectual tem verdadeira aversão à doutrina de Comte e pouca

⁵ O pai do positivismo, Augusto Comte, ao escrever uma carta ao também filósofo, Stuart Mill, explica de forma absolutamente clara que, “educação positivista, tinha como um dos seus objetivos, proteger a ‘ordem’ capitalista. Em suas palavras: ‘Se os filósofos se encontram então verdadeiramente à altura da sua missão, esta grave modificação natural poderá lhes vir a ser muito favorável, fazendo com que por toda parte se aprecie sua ação especulativa, não somente nas classes inferiores, onde a educação positiva deve ser especialmente acolhida, mas também nas classes dirigentes, que se sentirão talvez bastante felizes de que a racionalidade positiva lhes queira bem prestar, contra as utopias subversivas de qualquer sociabilidade, um socorro indispensável’ [...] Numa palavra, a positividade será, talvez logo, invocada em socorro da ordem, a qual só ela pode hoje proteger suficientemente” (AGUIAR, 2000, p. 144).

simpatia pelos positivistas, por acreditar que apresentam uma visão social medíocre e uma ciência inautêntica.

Em síntese, as críticas de Bomfim tinham como base duas questões essenciais: de um lado, no “vasto repositório de contradições” em que se fundava o arcabouço teórico do positivismo; de outro, no fato de que o comtismo apoiava-se, sobretudo, em fórmulas políticas de paupérrimo despotismo, formalmente contrárias aos lineamentos da evolução humana, que, segundo ele, tendiam à democracia. Os positivistas, segundo Bomfim, tinham sobre si mesmos um julgamento particularmente generoso, na medida em que se sentiam agraciados pelo privilégio da infalibilidade, confiantes de que dominavam soluções para todos os problemas e possuíam respostas para todas as questões (AGUIAR, 2000, p. 143).

Manoel Bomfim aponta, de acordo com Aguiar (2000), a contradição e a elevada natureza conservadora e reacionária do positivismo:

Dissecando, aos poucos, os postulados defendidos por Comte, Manoel Bomfim procurou mostrar, por exemplo, que ‘a incorporação (*pela educação*) do proletariado na sociedade moderna’, preceito enunciado, em 1842, pelo pai do positivismo (em carta a Stuart Mill) era, na realidade, uma maneira pouco disfarçada de aprovar (e defender) a dominação do trabalho pelo capital. Uma doutrina, notou Bomfim, que se declarava contra todos os privilégios – teológicos, metafísicos, acadêmicos e políticos –, consagrava, na realidade, ‘os males em que se contorcem as sociedades modernas, onde o trabalho é inexoravelmente espoliado e tiranizado pelo *privilégio prático do capitalismo*’ (p. 144, grifos do original).

O intelectual participa ativamente dos debates que envolvem as questões relacionadas a formação nacional e, segundo Bento (2015), posicionando-se de forma clara, crítica e muitas vezes contundente, em vistas de uma autêntica construção da identidade nacional. Conforme Bomfim,

No Brasil, o Estado republicano se organizou sob a inspiração ininteligente de puras e antiquadas abstrações políticas, motivo de retorica banal, de que resultou uma obra sem relação efetiva com o momento político e econômico em que vivemos, obra inteiramente alheia das necessidades reais da Nação (BOMFIM, 1932, p. 20).

Como antimonarquista, republicano e antimilitarista, faz duras críticas ao processo de nascimento da República, conforme aponta Aguiar:

[...] fruto de uma propaganda vazia e arcaica, a República tornou-se vítima de ‘três tropeços que logo a distorceram’ e marcaram, a fogo, a sua natureza e os seus desdobramentos históricos e políticos: a iniciativa militar, a ideologia positivista e o liberalismo demagógico do ‘bacharelismo jurista e verbocinante’. Testemunha ocular da proclamação, é bem possível que a semente do arraigado antimilitarismo de Manoel Bomfim tenha sido plantada no seu espírito por essa época. A verdade é que, ao longo de sua vida e em toda a sua obra sociológica, toda ela escrita na República Velha, Bomfim dedicou-se a criticar a ostensiva intervenção militar na política. [...]

Bomfim não aceitava a intromissão e o domínio dos militares na vida política republicana (AGUIAR, 2000, p. 137).

De acordo com Aguiar (2000), Manoel Bomfim, ao fazer críticas consistentes em relação ao processo de constituição da República brasileira, demonstra que da mesma forma do período imperial, o país realiza uma cópia dos princípios presentes em Constituições estrangeiras. Este ponto também é destacado por Alves Filho (2013), conforme palavras do próprio Manoel Bomfim:

Veio a República, e, quando a proclamaram, já foi a *República Federativa dos Estados Unidos do Brasil*. Aboliu-se a centralização, adotou-se o federalismo, pediu-se uma Constituição. Uma Constituição para o Brasil não centralizado? Está achada: abre-se a Constituição dos Estados Unidos da América do Norte, e a Constituição da Suíça, e algumas páginas da Constituição argentina; corta daqui, tira dali, copia dacolá, cosem-se disposições de uma, de outra, alteram-se alguns epítetos, pregam-se nomes próprios, tempera-se o todo com um molho *positivóide*, e temos uma Constituição para a República do Brasil – federativa e presidencial, Constituição na qual só não entrou a história, as necessidades do Brasil (BOMFIM, 1993, p. 185 apud ALVES FILHO, 2013, p. 24, grifos nossos).

Assim, conforme Aguiar (2000), Manoel Bomfim denuncia que as reais necessidades da nação brasileira não fazem parte da elaboração da Constituição do país.

[...] a Constituição de 1891 inspirou-se no modelo norte-americano, consagrando, no Brasil, a chamada República federativa liberal. Nela a distribuição de poderes e direitos atendia a um processo simples: tudo o que, no texto constitucional, não era explicitamente negado aos estados, era automaticamente atribuído, ou outorgado, a eles. Os quais, por sua vez, podiam transferir grande parte das suas funções às municipalidades, ou seja, às fortalezas oligárquicas. A educação básica foi uma delas, pelo menos na maioria dos estados (AGUIAR, 2000, p. 192).

A inspiração para a construção da nação republicana vem sempre dos países estrangeiros considerados superiores. Não há participação popular nas decisões e na construção da nação. Afinal, não é nada viável aos interesses da elite e dos militares no projeto de manutenção de poder e de privilégios, ter o povo presente e atuante nas decisões políticas e sociais, como analisa Alves Filho (2013).

No Brasil, desde a segunda metade do século XIX, as transformações históricas geram a necessidade de refletir e organizar as questões ligadas à educação. O interesse do momento, relacionado ao desenvolvimento, ao progresso, à modernização e à identidade nacional, tem como obstáculo o alto índice de analfabetos no país. A educação é vista por boa parte dos intelectuais da época, incluindo Manoel Bomfim, como sendo o maior problema da nação brasileira.

É nesse contexto que Manoel Bomfim produz sua obra, marcada pela defesa da educação como pressuposto para a constituição de uma nação democrática, fundada na tradição do povo brasileiro, tradição “que tanto reflete o passado como revela o futuro” (BOMFIM, 2013, p. 57). Se a tradição nacional é apequenada como identificava em relação ao Brasil, uma vez que “toda a nossa formação, e os seus antecedentes, são deturpados e diminuídos” (BOMFIM, 2013, p. 67) por meio de explicações centradas “em falsas induções climáticas, ou nas conclusões de uma *sociologia para brancos*, [que] nos dão como essencialmente indolentes” (BOMFIM, 2013, p. 68, grifos do original), caberia à educação do povo o esclarecimento quanto ao “monstruoso e infame oligarquismo” (BOMFIM, 2013, p. 85, grifo nosso).

Ao final de sua vida admite que apenas a educação não romperia com o atraso nacional, pois o modo de operar “das classes dominantes, empenhadas em conservar [e] prender, assim, os destinos de um povo” (BOMFIM, 2013, p. 223), impedia a transformação social. Nesse sentido, advoga “a necessidade prévia de uma revolução nacional e popular, que alterasse a dinâmica social” (AGUIAR, 2000, p. 502).

1.2. O Rebelde esquecido: Manoel Bomfim e a educação

Conforme Rebeca Gontijo, em seu depoimento no documentário *Por que não se fala em Manoel Bomfim*, o educador sergipano é pioneiro no desenvolvimento de pesquisas sobre educação, “isso antes da década de 20, antes da Escola Nova, ele fazia estudos importantes [...] Era um leitor muito atualizado das pesquisas educacionais que existiam tanto nos Estados Unidos quanto na Europa do século XX”.⁶

Para Gontijo (2010, p. 18), ao se buscar compreender as concepções de Bomfim sobre educação, é importante:

distinguir sua produção em três tipos de escritos: os artigos publicados em periódicos (jornais e revistas); os discursos de ocasião, proferidos em solenidades como as formaturas de normalistas; os livros destinados à sistematização de conhecimentos sobre educação e pedagogia, endereçados aos mestres ou futuros professores; e os livros voltados para o público em idade escolar. Trata-se de uma produção diversificada, semelhante à de outros homens de letras envolvidos com o problema da educação no início do século XX, a exceção, talvez, dos livros sobre pedagogia e educação destinados à formação dos professores, produção mais especializada.

⁶ Trecho retirado do documentário: *Porque não se fala em Manoel Bomfim?* dirigido por Carlos Pronzato. (Aracaju, abril de 2019. Centro Cultural de Aracaju).

Manoel Bomfim se coloca em defesa do sistema nacional de instrução pública como sendo o caminho para sanar os “males” do país (AGUIAR, 2000). Acredita firmemente que não seria possível existir República de fato sem a participação popular e sem investimento em educação. “Considerava que só por meio da educação popular seria possível conscientizar o povo, construir cidadania e dessa forma tornar a democracia efetivamente possível” (ALVES FILHO, 2013, p. 45). A seguir, sem pretender esgotar o assunto, descreve-se como Manoel Bomfim encontra a educação e passa a atuar no magistério, “defendendo a escola pública como instrumento eficaz na construção da cidadania na República nascente” (ALVES FILHO, 2013, p. 12).

Para Manoel Bomfim, o “parasitismo social” está na base da dinâmica de poder e de manutenção do *status quo*. Ao buscar explicar as questões político-sociais de sua época, utiliza a sua formação em medicina, através de termos próprios da biologia, para fazer algumas analogias, como por exemplo, a conceito de “parasitismo social” demarcando a relação dos “parasitas” como sendo aqueles que integram a classe dominante (elite) e os “parasitados” aqueles que fazem parte da classe dominada (povo). Em outros momentos utiliza o termo “remédio” para se referir aquilo que poderia, segundo seu pensamento, ser o motivo de “cura” para a sociedade brasileira: a educação.

Os “males” que acometem o país estão também na falta de coerência entre o discurso sobre liberdade e a não promoção dos meios necessários para sua efetivação. O teórico acredita que um regime democrático sem o povo, além de ser absurdo, é na mesma medida pernicioso (ALVES FILHO, 2013). Denuncia constantemente a maneira com que são encaminhadas as questões educacionais no país:]

Para a Republica Brasileira, *nunca houve a questão da educação*. Reconhecido desde o primeiro momento que, *na democracia instituída, não havia povo*, isto é, que a massa geral da Nação nenhuma significação política podia ter, ficou admitido também, desde logo, que seria assim mesmo. E assim tem sido. No Brasil, o Estado republicano se organizou sob a inspiração ininteligente de puras e antiquadas abstrações políticas, motivos de rhetorica banal, de que resultou uma obra sem relação efectiva com o momento politico e economico em que vivemos, obra inteiramente alheia da necessidade reaes da Nação [...] Em um paiz novo, de população escassa, disseminada em vastos territórios, divididos em circumscripções autonomas: paiz de immigração, provocada e subsidiada pelo próprio Estado: com uma população onde 70% são analfabetos; em um tal paiz, bem compreendidos os interesses geraes da Nação, ainda mal formada, o mais imperioso dever do Estado é a *educação popular*, para crear, pode-se assim dizer, o espirito publico, e realizar a verdadeira unidade nacional, dança a cada brasileiro a consciência de ser cidadão da democracia republicana brasileira. No entanto, os constituintes de 91, em vez disto, ao mesmo tempo que encarregaram o Estado Nacional – a União – da instrucção superior,

tiraram-lhe toda a ingerência na instrução primaria, quer dizer – na *educação popular*⁷ (BOMFIM, 1932, p. 20, grifos nossos).

É possível constatar nessa análise de Manoel Bomfim, que no decorrer do processo de constituição da Primeira República “nunca houve a questão da educação” e não havendo, igualmente, a participação popular nas decisões do país. Em suas palavras, “na democracia instituída, não havia povo”. Democracia sem povo. Que tipo de democracia é essa? Com quais fins ela é tão divulgada, mas tão pouco efetivamente vivida? Percebemos a constante inquietação do autor nesse sentido.

Em seus escritos, conforme seus biógrafos, é possível identificar que algumas palavras-chave são recorrentes, marcando claramente suas concepções acerca das reais necessidades do país, como: povo; educação; instrução primária e pública, nação e dever do Estado. Para o autor, o “remédio” para a Nação brasileira e para o analfabetismo, grave problema social, está em um projeto em prol da educação popular (AGUIAR, 2000).

Dessa forma é possível promover conhecimento e consciência do povo para a participação política em vistas de uma real democracia, aquela que permite a todo o cidadão o conhecimento de seus deveres e direitos, sendo esta a responsabilidade primordial do Estado para a efetiva construção da República e da identidade nacional. De acordo com Alves Filho (2013), Manoel Bomfim afirma que a pessoa analfabeta não é um cidadão completo⁸. Destaca que o Estado estabelece, a partir da Constituição republicana, quem são considerados eleitores: apenas aqueles que sabem ler e escrever, no caso 10% dos cidadãos do país. Sendo assim, como é possível o Brasil tornar-se uma República democrática se é considerada insignificante a vontade de uma maioria analfabeta, que passa a ser “representada” pelo governo vigente composto por uma minoria, com a total ignorância das massas? Em um país governado por oligarquias, Bomfim (1993, p. 227 apud ALVES FILHO, 2013, p. 30), analisa:

⁷ Em relação a porcentagem de analfabetos no Brasil no início do século XX, Manoel Bomfim, em sua obra *Cultura e Educação do povo brasileiro*, se reporta a 90% e em seguida registra a quantidade de 70% de analfabetos, o que demonstra uma imprecisão, porém o que se deve levar em consideração é o destaque para alto índice de analfabetos no país naquele período.

⁸ A concepção de educação popular e a busca pela erradicação do analfabetismo apresentada por Bomfim é muito semelhante à de outro educador brasileiro e também nordestino como ele, o pernambucano Paulo Freire (1921-1997). Vivendo no século XX, atuou incansavelmente em prol da educação popular, por meio da alfabetização, já que também naquele período se mantinha o alto o índice de analfabetos no país. Segundo Aguiar (2000), dados de 1996 indicavam que haviam 70% (mesma quantidade apontada por Bomfim no século XIX) de analfabetos no Brasil, um total de 87 milhões de pessoas. Para Freire, pensar a educação popular necessitava que fosse de uma maneira que promovesse e provocasse a consciência social e participação política. Porém, de alguma forma, também semelhante a Bomfim, mesmo tendo se tornado o Patrono da Educação brasileira, Paulo Freire incomodou (e incomoda) a classe dominante, que prefere continuar difamando sua história e diminuindo a importância de sua atuação enquanto educador e de suas obras. A sua proposta e metodologia para a educação popular podem ser encontradas mais explicitamente na obra: “Educação como prática de Liberdade”.

A oligarquia, interesseira e cética, já perdeu todo o pudor político, e distribui entre si os cargos e funções, não escondendo, nem nos atos nem nas palavras, o seu desprezo pelo chamado voto popular; este, não existiria, ainda que as classes dominantes quisessem, porque falta ao povo a consciência dos seus direitos. E o resultado é uma sucessão de mentiras, quimeras apodrecidas.

Enquanto Manoel Bomfim evidencia sua insatisfação com o projeto de nação que não inclui o povo e não demonstra a devida importância com a educação, outros intelectuais, seus contemporâneos, como Silvio Romero, inspirados no conde francês Arthur Gobineau (1816-1882), considerado o pai do “racismo científico”, acreditam que a explicação para o atraso do país está relacionado a inferioridade das raças, apoiando-se na ideologia do “racismo científico” que se utiliza da evolução das espécies de Darwin de uma forma distorcida, conforme argumenta Manoel Bomfim em seu contradiscurso a tais formulações, conforme indica Aguiar (2000, p. 327):

Retruca aqueles que utilizavam a autoridade e o prestígio de Darwin para falar em “seleção natural entre raças: “Pobre Darwin! Nunca supôs que sua obra genial pudesse servir de justificação aos crimes e vilanias de negreiros e algozes de índios. Ao ler-se tais despropósitos, duvida-se até da sinceridade desses escritores: Darwin nunca pretendeu que a lei da seleção natural se aplicava à espécie humana, como dizem os teóricos do egoísmo e da rapinagem. Ele reconheceu que os seres vivos lutam pela vida; mas esta expressão “luta” não tem, na sua teoria, o sentido estreito a que a reduzem os espíritos acanhados; luta pela vida quer dizer, para ele, tendência a viver, esforço para conservar a vida e propaga-la, e não simples conflito material, agressão cruenta.” [...] Bomfim contrapõe aos adeptos do “darwinismo social” palavras do próprio Darwin.

Silvio Romero (1854-1914), bacharel em Direito, “abolicionista, republicano, evolucionista e imigrante” (PATTO, 2015, p. 89), exerceu forte influência em gerações de intelectuais brasileiros e não faz questão alguma de disfarçar seu grande desafeto com o conterrâneo Manoel Bomfim. Afirma que os mestiços eram desequilibrados e pouco criativos; os considera apáticos sendo que para esses brasileiros a aprendizagem escolar é algo “quimérico”. Contra a miscigenação, defende o branqueamento gradual do povo⁹.

Enquanto Manoel Bomfim concebe a educação como o “remédio” que pode libertar o povo da ignorância por meio de uma educação para consciência cidadã e para o progresso, tendo na democracia o fundamento da sua crença e defendendo-a como o regime político mais perfeito ao “permitir ao indivíduo o viver livre, numa perfeita inteligência com o resto da sociedade”

⁹ Uma análise sobre as duas obras pode ser encontrada em: *Disputa intelectual ou impertinência de um polemista? uma análise comparatista entre As Américas de Silvio Romero e Manoel Bomfim*, por Isabel Cristina Domingues Aguiar, publicado em 2009.

(BOMFIM, 2008, p. 283), Silvio Romero recorre ao racismo com a ideia de inferioridade inata do povo africano, para fortalecer seus argumentos. Em suas palavras:

A instrução é ineficaz para preparar um largo e brilhante futuro do Brasil. A história dá testemunho de gentes altamente cultas que arrastaram sempre uma existência ultraja e mesquinha. Dá também, em compensação, testemunho de povos, menos cultos que seus rivais e contemporâneos, que a estes ultrapassam sempre em prestígio e bem-estar. [...] Tenho, pois, dúvidas muito sérias acerca das excelências terapêuticas da panacéia instrutiva do sr. Manoel Bomfim, máxime, conhecendo a fundo, como creio conhecer sem medo de constatação séria, o deplorável estado de apatia e vacuidade do caráter brasileiro. [...] *A instrução não muda o gênio apático, contemplativo, se quiserem, sonhador, quimérico do povo* (ROMERO, 1906, p. 261 apud AGUIAR, 2000, p. 345, grifos do original).

Observamos, desse modo, que ideias focadas no positivismo, no evolucionismo e no racismo científico inspiram boa parte da intelectualidade brasileira. É exatamente nesse período que o país abre as portas para imigração de estrangeiros, fortalecendo a crença no “melhoramento da raça”, contando com a total adesão, apoio e difusão dessa proposta por parte de Silvio Romero. Nesse processo, os negros, então libertos, mas perdem mais uma vez. Com a chegada dos imigrantes europeus, considerados de raça superior, os negros têm que competir de forma desigual com os mais novos habitantes do Brasil, buscando garantir seu espaço na sociedade e melhores condições de sobrevivência.

Para Romero, o contradiscurso de Bomfim significava uma verdadeira afronta, praticamente pessoal, especialmente após a publicação da obra *América Latina: males de origem* (1905). Nesta obra, de acordo com Aguiar (2000), Bomfim apresenta análises antirracistas, denuncia o parasitismo reinante na época e o seu principal interesse com a obra, é analisar criticamente “as relações entre classes e nações na América Latina, a partir do conceito de parasitismo” (p. 331).

O intelectual sergipano recusa-se a aderir ao discurso dominante relacionado a inferiorização dos latino-americanos, por parte de intelectuais da Europa, e ao conceito de racismo científico, que enaltece a raça branca em detrimento especialmente da raça negra, propondo o branqueamento da população.

Ao explicar os motivos pelos quais resolveu escrever *A América Latina: males de origem*, Manoel Bomfim observou que o livro derivava do seu interesse pela humanidade, “do amor de um brasileiro pelo Brasil, da solicitude de um americano pela América”. Esta era, em linhas gerais a ideia de “patriotismo” que animava Bomfim: a pátria “como um sentimento e um fato, fora de qualquer pensamento exclusivista, fora de qualquer preocupação agressiva (AGUIAR, 2000, p. 303)

Intelectuais do período como Nestor Victor, Frota Pessoa e Álvaro Bomcilar fazem críticas positivas sobre a obra. Darcy Ribeiro considera Manoel Bomfim “um pensador original, o maior que geramos, nós, latino-americanos.” (RIBEIRO, 1986, p. 23 apud AGUIAR, 2000, p. 479). Silvio Romero, ao contrário, fica tão incomodado com a obra, que resolve refutá-la com a escrita do livro com título semelhante: *A América latina: análise do livro de igual título do Dr. Manoel Bomfim*. São quatrocentas páginas redigidas pelo polemista, em forma de críticas a seu conterrâneo. “Na verdade, os ataques e injúrias de Sílvio Romero contra Manoel Bomfim, constituem um testemunho explícito da importância da obra. E um sinal mais que evidente que o livro, de alguma forma, incomodou bastante o crítico...” (AGUIAR, 2000, p. 319).

Romero acredita que tudo o que está exposto na obra de Bomfim é falso, desde os argumentos científicos, quanto as propostas do educador sergipano acerca do “remédio” para corrigir os males e obstáculos no processo de evolução latino-americana. Assim, expõe de forma clara, severa e sem piedade suas ideias através do seu “livro-resposta” a uma das mais reconhecidas e elogiadas obras de Manoel Bomfim: *América Latina: os males de origem* (1905).

Diante da polêmica provocada por Silvio Romero, Manoel Bomfim prefere o silêncio, afinal, ele não é o primeiro intelectual criticado duramente por Silvio Romero¹⁰. Conforme observado por Aguiar (2000), tal decisão não favorece Bomfim, uma vez que as provocações no campo intelectual são frequentes na época, como uma forma de disputa intelectual de notoriedade. É como se ele tivesse se rendido e por isso amarga uma derrota, mesmo com a qualidade de sua obra. “Romero procurou desqualificar o *contradiscorso* de Bomfim porque este, sem dúvida, punha em xeque o arcabouço ideológico das elites intelectuais brasileiras, o que era também uma forma indireta de negar o discurso que Romero vinha expressando na sua obra” (AGUIAR, 2000, p. 357, grifos do original).

Mesmo vivendo exatamente no momento histórico dos principais contornos do Brasil-República e pensando os problemas inquietantes da sua época, observar as situações e os fatos desse período, sentir emoções como seus contemporâneos e buscar absorver os conhecimentos acessíveis daquele momento da história do Brasil, “a verdade é que Manoel Bomfim *elaborou uma síntese intelectual particular e diferenciada – tendo como marco de referência os mesmos*

¹⁰ “Pois bem: se existia, naquele tempo, um intelectual capaz de ostentar o manto, a coroa e o cetro de “rei da polêmica”, esse intelectual era, sem dúvida, o sergipano Silvio Romero. Afinal, ele duelou com Araripe Júnior, José Veríssimo, Lafaiete Rodrigues Pereira, Laudelino Freire e Capistrano de Abreu, entre outros tantos pesos pesados da intelectualidade brasileira e portuguesa. Atacou impiedosamente Machado de Assis, a quem chamou, com rasgado viés racista, de “representante da sub-raça brasileira cruzada”. Machado de Assis, como se sabe, era mulato. Sílvio Romero sabia – e só jogava pesado” (AGUIAR, 2000, p. 105).

elementos históricos, sociais, culturais e políticos postos à disposição dos demais intelectuais da sua época” (AGUIAR 2000, p. 34, grifos do original).

Como já mencionado anteriormente, Manoel Bomfim posiciona-se abertamente como forte defensor da difusão da instrução pública. Em sua atuação como parlamentar, procura contribuir para a construção de uma identidade nacional, compreendendo que esta deve ter como base o investimento, por parte do Estado, em educação popular de qualidade. Não é exagero afirmar que para seus biógrafos essa é sua principal “bandeira”, conforme se observa por meio da citação que se segue.

O mandonismo colonial, meio adormecido nas mentiras do Imperio, se refez para acentuar o que havia de mau nas nossas tradições políticas. A Republica devera ter preparado a massa da população para a organização democratica da nação. Mas não o fez, porque os dirigentes também não tinham preparo e nem podiam perceber a existência do problema. Soffremos, neste momento, uma inferioridade, é verdade, relativamente aos outros povos cultos. É IGNORANCIA, é a falta de preparo e de educação para o progresso – eis a inferioridade effectiva; mas ella é curavel, facilmente curavel. O remedio está indicado: a necessidade imprescriptivel de atender-se a instrução popular” (BOMFIM, 1932 p. 41).

O autor prossegue demonstrando total clareza quanto a sua motivação e empenho em apontar a importante atenção que deve ser dada à instrução do povo, a educação da massa:

[...] sem a instrucção da massa popular, sem o seu realçamento, não é só a riqueza que nos faltarã – é a propria qualidade de gentes entre as gentes modernas. Pouco importa o que está inscripto nas constituições que as camadas politicas vão depositando nos armários officiaes. Como estamos, não somos, nem nação, nem Republica, nem democracia. A democracia moderna é um producto do progresso; e nós somos, ainda, uma preza do passado recalcitrante em tradições e preconceitos, que não soubemos vencer ainda... Pretendem conciliar antagonismos: republica, democracia, liberdade – e ignorancia [...] Um povo não pode progredir sem a instrucção, que encaminha a educação e prepara a liberdade, o dever, a sciencia, o conforto, a arte e a moral [...] A primeira condição para conquistar a civilisação, é conhece-la, conhecer a vida, as suas necessidades, os recursos possiveis: e nenhum outro processo existe de trazer os individuos ao nível do século, de os pôr de accordo com o momento (BOMFIM, 1932, p. 43-44).

Manoel Bomfim é categórico quando apresenta a educação como sendo o “remédio” para sanar os problemas do atraso e da miséria geral pela qual passa a República. Irá deparar-se mais claramente com a situação nacional relativa à instrução pública após ter a oportunidade de ler um trabalho estrangeiro¹¹ que lhe causa profunda impressão acerca da insignificante e tamanha pobreza dos recursos escolares no Brasil.

¹¹ *Report of the Commissioner of Education*. “Este Report, preparado pelos governos dos Estados Unidos, está datado de 1893. Apresenta estatísticas e dados relativos ao biênio 1889-1890. Bomfim deve ter lido este trabalho no primeiro semestre de 1896” (AGUIAR, 2000, p. 193).

Essa constatação, conforme relata, gera sensação de desconsolo, mas que também o faz, a partir de então, não mais se furtar a análise e aos estudos relativos ao sério problema brasileiro: a instrução popular.

Foi tão profunda a impressão que me causou essa leitura, pela insignificância e pobreza patentes dos nossos recursos, que nunca mais pude furtar ao desejo de observar e estudar o problema da instrução popular entre nós. De então para cá só tenho encontrado motivos para maior desconsolo (BOMFIM, 1932, p. 55).

A percepção quanto ao legado da instrução pública imperial na vivência de outros países, especialmente o interesse pela instrução primária¹², deixa-o demasiadamente entristecido. Afinal, o legado brasileiro é o de uma massa popular inculta. Outro fato é detectar que, mesmo após 70 anos de existência nacional autônoma, “as camadas inferiores da população brasileira não estavam mais cultas, nem mais elevadas intelectualmente, que nos tempos coloniais” (BOMFIM, 1932, p. 56).

Progresso, desenvolvimento, liberdade, democracia e civilidade não combinam com ignorância, palavra colocada em destaque pelo autor, condição na qual vive a população. Em sua obra *Cultura e educação do povo brasileiro* (1932) algumas questões são levantadas: adiantaria constituições, documentos, leis, regras que não efetivam a instrução e participação popular? Pensar a construção de um verdadeiro Estado republicano, moderno, desenvolvido, sem investimento adequado para a educação da população?

Na própria obra é possível obter resposta: não, não seria possível. Não há em hipótese alguma a (pré) ocupação real com a educação brasileira em uma “democracia” que está sendo vivida sem a participação do povo, segundo observações realizadas pelo autor. Nesse sentido é que acaba por defender a revolução nacional.

Segundo Manoel Bomfim, “desde o primeiro momento que, na democracia instituída, não havia povo, isto é, que a massa geral da Nação nenhuma significação política podia ter, ficou admitido também, desde logo, que seria assim mesmo. E assim tem sido” (BOMFIM, 1932, p. 20). Estando o país alheio as reais necessidades da Nação, o Brasil-República se organiza apenas inspirado por inteligentes e antiquadas intangibilidades políticas, com retóricas habituais, sem conexão concreta com o período político e econômico vivido no Brasil.

No decorrer de suas percepções e constatações, coloca em evidência a situação do país relacionada ao grau de fanatismo, de intensa ignorância, de total analfabetismo que se encontram as populações mais desfavorecidas, especialmente as dos sertões do Norte,

¹² Manoel Bomfim, juntamente com Olavo Bilac, publicaram dois livros didáticos para o curso complementar das escolas primárias, são eles: *Livro de composição* (1899) e *Livro de leitura* (1901) ” (Op. cit. p. 239).

genuinamente nacionais, além do desconhecimento absoluto acerca dos eventos políticos, “e as dificuldades que tem encontrado em assentar-se o novo regime, o qual supõe, *antes de tudo, a existência de Povo, isto é, de um quociente social, cujas unidades tenham consciência do seu papel*” (BOMFIM, 1932, p. 56, grifos nossos).

Surge, assim, a necessidade, para o autor, de criar o quanto antes um espírito público visando uma única pátria. Para tanto, Bomfim (1932) revela que é urgentíssimo unificar e nacionalizar a escola primária. Ressalta que para a vivência real de um regime que propõe liberdade é preciso primeiro compreender o que isso significa. Compreender os direitos e deveres civis, ao invés do governo centrado na expressão de poder pessoal.

Com relação à contribuição de Bomfim para a educação, é preciso considerar que seu pensamento educacional está vinculado à sua formação médica e às pesquisas desenvolvidas no campo da psicologia experimental. Além disso, sua atuação como “pensador da história”, empenhado no estudo da formação da nacionalidade, não deve ser esquecida. Trata-se (...) de um intelectual polígrafo, como muitos de seu tempo, cuja trajetória foi marcada, de forma notável, pela atuação no âmbito educacional, como professor da Escola Normal, diretor de instrução pública e, sobretudo, como autor de livros destinados à escola e à formação de professores. Feita essa ressalva, cumpre destacar alguns aspectos presentes em seus escritos sobre educação (GONTIJO, 2010, p. 19).

A defesa da instrução popular para o intelectual é, sem dúvida, o “remédio” para a cura dos “males de origem”, para dissipar os interesses pessoais e criar de maneira “forte”, “lúcida”, “sã”, aquilo que chama de “alma nacional”. Bomfim (1932) deixa claro que essa necessidade referente a instrução pública não é uma novidade para outros países, ao contrário, é uma realidade, pois já há intervenção e investimento na escola primária e na instrução pública de suas nações. Entretanto, pode-se afirmar que no percurso de seus estudos vai afinando sua análise até explicitar os limites da educação para a promoção de mudanças sociais estruturais (AGUIAR, 2000).

Em dezembro de 1903, na capital da República, Alcindo Guanabara, redator-chefe do jornal *Nação*, uma espécie de manifesto que se autoproclama “radical e independente” e que na concepção de muitos era um jornal socialista, conta com o apoio e participação de Manoel Bomfim. Em editorial de sua primeira edição, o jornal indica o escopo da publicação: “A *Nação* propugnará a efetividade do regime democrático republicano, a eliminação das distinções de classe e o realçamento das classes operárias” (AGUIAR, 2000, p. 258).

Por doze edições do jornal, ou exatos doze dias, escreve em uma seção permanente voltada para questões políticas relevantes no país e no mundo. Porém, seu foco constante é a defesa da educação como a saída para o atraso do país e também da América Latina. Apesar da atuação por um período curto, esse momento na vida do autor é importante para amadurecer

seu pensamento social e político, apesar de ainda não ter se libertado de uma visão ingênua, ambígua e incompleta do jogo político da época, segundo análise de Aguiar (2000).

Em 1903, ele ainda não se libertara de uma visão ambígua e incompleta – ingênua, se se quiser – do jogo político. Embora todos os seus escritos de época (inclusive América Latina: males de origem) expressarem um evidente radicalismo na análise das questões políticas e sociais, as suas conclusões tendiam, como notou Antonio Candido, a um “decepcionante estrangulamento da argumentação”. Isto porque, ao invés de desaguar numa “teoria de transformação das estruturas sociais”, Bomfim limitava-se, em geral, a defender a educação como saída dos impasses políticos e da própria situação de atraso do Brasil e da América Latina (AGUIAR, 2000, p. 261).

Ainda, segundo o autor, é por meio da publicação da obra “*Brasil Nação*” (1931) que Manoel Bomfim explicita que as mudanças sociais que acredita ser imprescindíveis para o país exige, como condição prévia, uma transformação revolucionária. “Bomfim não elaborou, como desejava Antonio Candido, uma ‘teoria das transformações das estruturas sociais’, mas apontou um caminho” (AGUIAR, 2000, p. 502).

Bomfim era, antes de tudo, um reformista, que desejava a extensão das oportunidades democráticas a todos – brancos, pretos e mulatos. Buscou no marxismo não um “guia de ação revolucionária” mas um método de interpretação da realidade social, ao qual acrescentou um profundo e constante amor pelo Brasil e por sua gente (AGUIAR, 2000, p. 41)¹³.

Tempos depois, juntamente com o jornalista alagoano Elysio de Carvalho e outros intelectuais¹⁴, Bomfim participa da iniciativa de criação da Universidade Popular. Nas palavras de Elysio de Carvalho, ao explicar a proposta argumenta,

E foi essa ideia de solidariedade humana no domínio moral e no domínio intelectual que fez nascer, com uma bela espontaneidade, essas universidades populares, das quais unicamente na França existem umas cento e trinta seguramente (...) A Universidade Popular é um organismo novo na vida intelectual da França. Inventada em 1898 por Georges Deherme, operário tipógrafo, ela tem servido imediatamente de protótipo a um grande número de associações criadas nos países latinos A Universidade Popular não é um acidente, uma fantasia de filantropos, é uma obra de trabalhadores, responde a uma orientação nova do seu pensamento, corresponde a um movimento histórico real, o da classe proletária, dirigindo-se para a liberdade, é, enfim, uma cooperação moral organizada para a conquista de um poder indestrutível, - o do pensamento (CARVALHO, 1904 apud AGUIAR, 2000, p. 281).

Ligada ao Partido Operário Independente, a Universidade Popular, de “inspiração anarquista [...] reunia trabalhadores, agitadores e literatos, dentre eles, Manoel Bomfim” (AGUIAR, 2000, p. 280). Aguiar (2000) esclarece que Manoel Bomfim, socialista, não é um

¹³ Este é um ponto que necessita ser aprofundado em estudos posteriores.

¹⁴ “José Veríssimo, Rocha Pombo, Pedro do Couto, Domingos Ribeiro Filho, Frota Pessoa, Fábio Luz, Felisbello Freire, Sinésio de Faria, Evaristo Moraes, Curvelo de Mendonça e Manoel Bomfim) tentativa foi através da criação da Universidade Popular” (AGUIAR, 2000, p. 279).

anarquista, mas simpático às ideias. É como socialista que fica encarregado de preparar e ensinar em dois dos dez primeiros cursos divulgados, sendo um curso de Psicologia e outro de Pedagogia¹⁵. Este ponto evidencia o envolvimento do autor no embate que se põe à sua época nas relações entre estas duas disciplinas, conforme será discutido na última seção deste trabalho.

Infelizmente esse projeto revolucionário dura apenas poucos meses¹⁶. Segundo Aguiar (2000), o educador sergipano não escreve nada a respeito desse curto período em que vive essa proposta, diferentemente de outros escritores envolvidos com o projeto. Aponta ainda que, possivelmente, falta mais clareza e consciência por parte dos intelectuais que participam dessa proposta, quanto a importância dada a tudo aquilo que a Universidade Popular “deveria e poderia ter sido e feito” (AGUIAR, 2000, p. 286).

Apesar da defesa de um projeto educacional fundado na liberdade e na democracia, as ideias de Manoel Bomfim são ignoradas no seu tempo e, de certo modo, esquecidas até os dias de hoje. A instrução pública massiva, sua bandeira, atravessada pelo seu antimilitarismo, confronta o *status quo*. Somente a partir dos anos de 1930, mesmo com importantes lutas e influências das ideias promovidas nos dez anos anteriores, o crescimento da rede pública de ensino acontece de modo mais efetivo. “Por isso a década de vinte é o vestíbulo da década de 30 e a compreensão das ideias que as precederam” (PATTO, 2015, p. 82).

De acordo com Patto (2015), a década de 1920 é considerada um marco na história de educação brasileira devido a intensa movimentação intelectual no período, que marca a trajetória da educação nos anos seguintes. Há entre a intelectualidade brasileira o que Nagle (2001) denomina como “entusiasmo pela educação”, um movimento de defesa da expansão do acesso à escola e o “otimismo pedagógico”, outra corrente em defesa da qualidade da educação no âmbito da própria escola. O “entusiasmo pela educação” centra-se na defesa da desanalfabetização demonstrando “o valor civilizatório da simples transmissão do A.B.C” (NAGLE, 2001, p. 150). Propõe o aumento do número de escolas primárias com ênfase a mera instrução.

Para o “otimismo pedagógico”, a escola primária é instância de formação, “capaz de regenerar o homem brasileiro e, por esse caminho, regenerar a própria sociedade” (NAGLE,

¹⁵ “Os primeiros cursos anunciados foram os seguintes: biologia, (a ser dado por Tácito Cardoso), história da literatura brasileira (José Veríssimo), história da civilização brasileira (Felisbelo Freire), sociologia (Elysio De Carvalho), higiene social (Fábio Luz), história geral (Rocha Pombo), filosofia (Pedro do Couto) e matemática superior. (Sinésio de Faria). Manoel Bomfim ficou encarregado de organizar e ministrar dois cursos: um de psicologia, outro de pedagogia” (AGUIAR, 2000, p. 282).

¹⁶ “Os mais largos, os mais nobres, os mais belos problemas da questão social foram ali agitados e discutidos com talento, animação e amor. Mas esse mesmo excesso de vida foi uma causa da morte. Houve inveja, houve ciúme, houve guerra, as más paixões do homem, que danificaram a delicada flor da boa vontade” (MENDONÇA apud AGUIAR, 2000, p. 285).

2001, p. 151). Está em causa a preocupação “novos modos de formulação do programa escolar e nova instrumentação para tornar mais eficaz o trabalho docente” (NAGLE, 2001, p. 150). É na defesa da escola primária “onde se integram o humano e o nacional” que se constrói o consenso de sua importância para a formação do povo, sob distintos compromissos políticos e perspectivas de sociedade.

O entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico, que tão bem caracterizaram a década dos anos vinte, começaram por ser, no decênio anterior, uma atitude que se desenvolveu nas correntes de ideias e movimentos políticos-sociais e que consistia em atribuir importância cada vez maior ao tema da instrução, nos diversos níveis e tipos (NAGLE, 2001, p. 135).

Segundo o autor, a tendência da época é buscar a reforma social através da reforma do ser humano, o que só seria possível através da escolarização, que teria um papel imprescindível. Nesse sentido, há extensas discussões e reformas da escolarização como a difusão das escolas primárias como fonte de combate ao analfabetismo, para ser possível proporcionar a obtenção de direitos políticos, como no caso do voto.

Nagle (2001) não cita Manoel Bomfim, mas segundo análise empreendida até aqui, pode-se afirmar que o educador sergipano concebe seu projeto educacional articulando a quantidade e a qualidade em termos de uma educação que “prepara a liberdade, o dever, a ciência, o conforto, a arte e a moral” (BOMFIM, 1993, p. 329 apud AGUIAR, 2000, p. 502). Amadurecido em seu pensamento sociológico, o autor afirma, logo nos primeiros anos do século XX, que a igualdade nos moldes liberais é impossível no sistema capitalista. “Repetindo Marx, Bomfim ainda observou que, ao longo do século, a sociedade capitalista nada mais faria que perpetuar a enorme desigualdade entre uma ‘minoría’ e uma ‘maioría’, às custas, naturalmente, do empobrecimento crescente dos trabalhadores” (AGUIAR, 2000, p. 242).

Outros acontecimentos relevantes no campo educacional no Brasil nos anos de 1920: a criação da Associação Brasileira de Educação, as conferências nacionais de educação que resultaria na elaboração do *Manifesto dos pioneiros da Escola Nova* de 1932. O Manifesto, pensado e articulado pelos intelectuais e educadores desse período, dentre eles, Lourenço Filho, tem como objetivo principal: a defesa de uma educação nova em contraposição as ideias e práticas tradicionais de ensino “artificial e verbalista”.

Para Fernando de Azevedo, relator do *Manifesto dos pioneiros da Escola Nova*, lutar para garantir o cumprimento das propostas de unificação do ensino primário e superior oferecidos de forma gratuita, obrigatória e assentada na laicidade é ponto central. Esse documento “transformava a concepção de educação, pois direcionava todo o processo educativo ao educando, aos seus interesses e aptidões” (GEBRIM, 2002, p. 51).

Sendo assim, as transformações que ocorrem nos métodos educacionais apoiam-se cada vez mais nos conhecimentos da psicologia. “Nesse quadro da Educação brasileira, a Psicologia ganha seu mais importante alicerce para se estabelecer na condição de ciência, explicitar-se como área específica de saber e de prática e, conseqüentemente, definir-se como campo profissional específico” (ANTUNES, 2003, p. 68).¹⁷

Acompanhando o desenvolvimento dos estudos científicos de outros países, intelectuais brasileiros como Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Arthur Ramos, Francisco Campos e outros, buscam referências científicas de países europeus, como a França e a Suíça, de psicologistas de renome envolvidos com a Psicologia Experimental, como Simon e Binet; Piéron, Claparède e Helena Antipoff. Manoel Bomfim, no entanto, apesar de sua inegável contribuição no processo de repensar os métodos da educação e os problemas enfrentados pelo país, não compõe o chamado grupo de escolanovistas (ANTUNES, 2000).

Antecipando-se a escolanovistas célebres como Lourenço Filho, que lutou nas décadas de 1930 e 1940 contra a legislação que delegava exclusivamente aos Estados a responsabilidade pelo ensino primário, Bomfim, em sua breve experiência parlamentar, destacou-se por acolher no parlamento nacional projeto que previa a intervenção da União na instrução primária ministrada pelos Estados. Para a concretização do projeto, Bomfim apresentou três propostas: “A primeira delas estipulava que a União fundasse escolas primárias nos estados em locais onde elas não existissem e onde fossem insuficientes; a segunda criava a obrigatoriedade da criação de Escolas Normais federais pela União e a terceira, determinava que a União auxiliasse os estados na proporção da receita per capita de cada um, de modo que os mais carentes fossem mais bem assistidos (KULESKA, 2019, p. 113).

Manoel Bomfim ao militar pela educação mais fortemente no início da República, não fará parte dessa nova geração de intelectuais escolanovistas. Mesmo assim, como apontado acima, o educador sergipano antecipa concepções e propostas que se assemelham ao movimento da Escola Nova. Conforme Oliveira (2015, p. 782) não se deve ofuscar ou negar os esforços empreendidos pelos “educadores do início da República em sua luta pela reforma da educação primária”. A esse respeito, na próxima seção, discutimos como se constitui a relação entre psicologia e educação no Brasil, buscando identificar relações com os estudos de Manoel Bomfim realizados até o momento.

¹⁷ Os educadores do movimento da Escola Nova estiveram à frente das reformas estaduais de ensino nas décadas de 1920 a 1930. “Mas, sobretudo foram expressões do desenvolvimento de alguns estados, apoiados na economia e fortalecidos por certas decisões políticas, que puderam promover, independentemente do governo federal, experiências sociais, econômicas e políticas. Em São Paulo (1920), Ceará (1923), na Bahia (1925), Minas Gerais (1927), Pernambuco (1928) e Distrito Federal (1928)” (GEBRIM, 2002, p. 41).

2. RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM DIÁLOGO COM MANOEL BOMFIM

Esta seção tem como objetivo discutir a relação Psicologia e Educação com base em estudos da obra de Manoel Bomfim. Para esta discussão apresentamos, no primeiro momento, a análise da relação entre Psicologia e Educação em uma perspectiva histórica para, no segundo momento, situar as ideias do educador sergipano.

2.1. Relação entre psicologia e educação na perspectiva histórica

No Brasil, “não foi a Psicologia da Educação que derivou da Psicologia, mas sim a segunda que derivou da primeira, pois historicamente, no Brasil, desde o início do século [XX], a Psicologia da Educação tornou-se o fundamento básico da educação” (GOULART, 1999, p. 9, grifo nosso). Esta afirmativa, para Loureiro (2008, p. 35), seria uma força de expressão para demarcar a relação intrínseca entre psicologia e educação, “pois onde houver homens vivos, aí, por certo, estarão eles refletindo sobre sua existência”. Nesse sentido, antes mesmo da invenção da Psicologia Científica, no final do século XIX, questões de ordem psicológica já atravessavam os processos educativos¹⁸.

O processo de humanização opera por meio da educação em que a subjetividade se constitui sob o registro de determinações lógicas e históricas, sintetizadas nas relações estabelecidas entre os indivíduos e entre eles e a natureza. É no âmbito dos processos de objetivação e subjetivação, portanto da história, que o indivíduo se forma. Além das bases biológicas de sua constituição, os “homens foram os únicos seres que, através do trabalho, reproduziram as condições de sua própria sobrevivência” (LOUREIRO, 2008, p. 36), transformando a si mesmos e o meio, reciprocamente.

Segundo Figueiredo e Santi (2004), apenas no final do século XIX são dadas as condições para a invenção da ciência psicológica, momento em que os sujeitos, ao mesmo tempo que lidam com as promessas de um mundo livre, igual e fraterno, se reconhecem impossibilitados de efetivar tais promessas. As condições concretas de exploração e de controle social impõem desafios no sentido de lidar com um “sujeito individual e a esperança de que é possível padronizá-lo, colocá-lo, enfim, a serviço da ordem social” (FIGUEIREDO, SANTI, 2004, p. 49).

¹⁸Estudos apontam que desde a Antiguidade “articulações estreitas entre filosofia, a preocupação com fenômenos psicológicos, a educação e a pedagogia são encontradas na história do pensamento e das práticas humanas” ANTUNES, 2011, p. 9).

De acordo com Patto (2015), “entre as pequenas conquistas de uma minoria do operariado e a acumulação de riqueza da alta burguesia cavara-se um abismo que saltava aos olhos. *Justificá-lo será a tarefa das ciências humanas que nascem e se oficializam nesse período*” (PATTO, 2015, p. 44-45, grifos do original). A Psicologia como ciência é, portanto, tributária das condições em que é engendrada o que delimita suas potencialidades e seus limites para a apreensão dos processos objetivos e subjetivos.

Ao realizar-se em uma sociedade concreta, fundada sobre a oposição de interesses de classe, a psicologia está, desde suas origens, inserida em um contexto político, econômico e social historicamente determinado no qual se definem suas características concretas e, portanto, os seus limites de conhecimento do fenômeno humano (LOUREIRO, 2008, p. 37).

Nesse contexto a escola passa a ser demandada tanto pela burguesia como pelos trabalhadores com a finalidade de qualificar a mão de obra para o trabalho, sobretudo para a indústria, que exigia um novo tipo de sociabilidade, e para a ascensão social (PATTO, 2015). Então, o que cabe aos educadores brasileiros? Cabe a responsabilidade em detectar a causa da sua não aprendizagem, resolver o problema considerado individual e assegurar o sucesso dos alunos considerados aptos. De acordo com Bittar (2008),

a naturalização dos fenômenos sociais e humanos reflete uma das mais fortes orientações de cunho positivista e se faz presente, historicamente, na psicologia assim como nas demais ciências humanas e sociais [...] A visão predominante da psicologia que foi invariavelmente incorporada às teses liberais viria então sedimentar, justificar e legitimar os processos de adaptação e ajustamento do indivíduo à sociedade. Assim, a *supervalorização da dimensão cognitiva, instrumentalizada* por essa ciência, permite estabelecer uma racionalidade necessária à manutenção da hegemonia capitalista (BITTAR, 2008, p. 95, grifos nossos).

A “*supervalorização da dimensão cognitiva instrumentalizada*” enfatizada por Bittar (2008), reforça o entendimento de que tal situação redundava na supervalorização da aplicação de testes de inteligência e busca por diagnósticos que “comprovem” quais são os alunos capazes ou não de aprender, ampliando desse modo a influência da vertente médica da psicologia no âmbito educacional, no desejo de explicar os fenômenos educativos e formar as almejadas classes homogêneas (LOUREIRO, 2008).

É necessário ressaltar que persiste em permanecer até os dias atuais essa dinâmica de rotular os aptos e os não aptos que resulta em seleção, segregação e exclusão através de concepção educacional fundada na meritocracia. É com base nesse princípio que “Distorções à parte, imbuídas do espírito liberal, a pedagogia nova e a psicologia científica passaram a se

empenhar na identificação das diferenças de capacidade entre alunos e na promoção dos mais aptos para que pudessem desenvolver ao máximo suas capacidades” (PATTO, 2015, p. 25).

Nesse sentido, a psicologia nascente no Brasil é considerada determinante para controlar comportamentos inadequados, padronizar e interferir em questões propriamente educacionais e passa a contar com a psicometria. Há nesse momento uma ânsia em medir, adaptar, ajustar, padronizar, resolver e solucionar os problemas da educação ligados especialmente aos alunos considerados não aptos, como por exemplo, os rotulados como sendo alunos-problema ou os anormais (termo utilizado para se referir aos alunos com deficiência), por meio de uma vertente médica e de um olhar para o indivíduo, descolado do social.

Sob hegemonia de médicos interessados no conhecimento psicológico, especialmente como meio de adestrar comportamentos, com livre trânsito na educação e legitimados por estudos no exterior, transferem para o campo educacional suas concepções e diagnósticos. Nesse sentido, “a escola se converteria em um espaço de intervenção médico-sanitária, visando preparar as crianças para o futuro, transformando-as em homens sem vícios, sem patologias: o homem adaptado” (GEBRIM, 2016, p. 242).

Para Gebrim (2016, p. 235),

a relação psicologia e pedagogia é crivada de conflitos, atribuindo-se à psicologia, muitas vezes, a responsabilidade pelas mazelas na educação, ou ainda, pela redução do campo educacional a questões psicológicas, por provocar um estorvo nessa apreensão, estabelecendo frequentemente um viés na leitura e no tratamento das questões educacionais.

Segundo a autora, o fator preponderante que contribui para a problemática relação entre Educação e Psicologia é a mudança de foco sobre os métodos de ensino para processos de aprendizagem. Afirma que geralmente parâmetros que são próprios da Psicologia definem objetivos e percursos educacionais, sendo possível considerar a primazia dos conhecimentos oriundos da Psicologia “na constituição das pedagogias modernas”¹⁹. Há uma subordinação do campo educacional aos conhecimentos psicológicos, redundando em “psicologismos²⁰ na educação”, referindo-se aos reducionismos dos fenômenos educativos aos conhecimentos psicológicos, desconsiderando outras ciências igualmente fundamentais para a apreensão dos processos educativos. Bittar (2008) aponta que

¹⁹ “Autores como Cambi (1999), Luzuriaga (2001) e Varela (2002), entre outros, ao exporem as teorias educacionais modernas, caracterizam-nas como “pedagogias psicológicas” (GEBRIM, 2016, p. 235).

²⁰ “Tendência a tomar a dimensão psíquica como algo que antecede o social e a ele se sobrepõe” (PATTO, 2015, p. 30).

apreender a presença determinante das pedagogias psicológicas na educação é fundamental para a compreensão das orientações acerca das reformas educacionais contemporâneas, pois os processos educacionais permaneceram crivados por princípios psicológicos, adesões acríticas, dissimulando as condições concretas da realidade na qual se configuram as práticas educativas. Assim como permanece também o anseio por um método que resolva toda ordem de problemas oriundos dos processos educativos (BITTAR, 2008, p. 98).

Estes pontos, conforme Gebrim (2016), constituem os nexos da relação da Psicologia com a Educação ainda em sua emergência, no momento em que a Psicologia se autonomiza em relação à Filosofia, conforme será discutido a frente neste trabalho. Ao discutir sobre a relação Psicologia e Educação, Resende e Siqueira (2021) afirmam que “Foi na esteira do desenvolvimento capitalista, da complexificação dos processos de produção, do trabalho e da organização social e frente às demandas da formação e das exigências do capital que se constituiu e se desenvolveu a relação entre psicologia e educação” (RESENDE, SIQUEIRA, 2021, p. 2). Citando os estudos de Mitsuko Antunes, lembram que a “busca da organização científica do processo produtivo na indústria equipara-se à busca de uma pedagogia científica para a escola” (ANTUNES, 2005, p. 110 apud RESENDE, SIQUEIRA, 2021, p. 2).

Dentre os pontos que embasam as diferentes explicações para os fenômenos psicológicos, é possível que o modo de se conceber as relações entre as determinações biológicas e culturais para a conformação subjetiva seja dos mais relevantes. Para Loureiro (2008), tal dicotomia acompanha a Psicologia desde sua origem, explicando e/ou justificando as mazelas sociais sob o crivo ora biologicista ora ambientalista, mas sempre subsidiando as teses liberais da igualdade de oportunidades, do esforço e do talento como bases da ascensão social.

Sob a ótica liberal, a então novíssima ciência psicológica oferece os métodos e as técnicas que legitimam a ascensão social numa sociedade pretensamente aberta, igualitária, fraterna e livre. Nesse sentido, as diferenças individuais legitimam as desigualdades sociais (MIRANDA, 1998). Atravessada pelas contradições da sociedade de classes antagônicas, as teorias psicológicas acabam “alimentando-se permanentemente de explicações concorrentes que, por serem reducionistas, sempre tomam a parte pelo todo e, obviamente, não dão conta do fenômeno que lhes cabe explicar” (LOUREIRO, 2008, p. 37).

Não por acaso, os principais modos de se conceber a relação psicologia e educação tendem a separá-las enquanto áreas distintas. Nessa relação de externalidade ora a Educação é vista como mero campo de aplicação de teorias psicológicas, ora a Educação busca na Psicologia aportes psicológicos para instrumentalizar as práticas educativas.

“De um lado está a psicologia, como uma ciência que se situa num campo epistemológico próprio, e de outro estão as práticas educacionais” (MIRANDA, 2008, p. 20). Uma terceira vertente, mais recente, tenderia a ampliar a relação Psicologia e Educação incorporando outras áreas do conhecimento que, no limite, promoveria a dissolução das fronteiras entre ambas (MIRANDA, 2008). No âmbito da relação teoria e prática, estas formas de se conceber a relação Psicologia e Educação podem ser apreendidas sob duas vertentes, discutidas por Miranda (2008, p. 29):

[...] uma que distingue teoria e prática como polaridades inteiramente distintas, ainda que de alguma maneira relacionadas uma à outra; a outra, ao contrário, supõe que [a] polarização possa ser resolvida mediante alguma maneira de articulação entre teoria e prática.

Exemplifica as duas formas de relação teoria e prática do seguinte modo:

Exemplos da primeira perspectiva são aqueles que supõem que a ação prescinde da teoria – uma concepção da prática “pura”, espontânea, intuitiva – e, seu oposto, os que defendem uma teoria alheia à prática: a “teoria pela teoria”, como se diz comumente. A segunda perspectiva poderia ser exemplificada pelas propostas conciliadoras que julgam possível articular teoria e prática na ação cotidiana (MIRANDA, 2008, p. 29).

A primeira perspectiva da relação teoria e prática concebe os termos como antagônicos e a segunda os identifica. Posicionando-se de modo contrário às duas perspectivas, para a autora, a relação teoria e prática se constitui numa relação de contradição, sem separá-las em polos distintos e sem identificá-las. Tal compreensão afirma que a constituição da relação entre Psicologia e Educação implica-se às contradições produzidas na materialidade social, o que permite apreender os processos subjetivos em suas determinações lógicas e históricas.

De acordo com Antunes (2011), a Psicologia Educacional é concebida como uma “sub-área de conhecimento [da Psicologia], que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo” (ANTUNES, 2011, p. 11, grifo nosso); E educação, por sua vez, é concebida “como prática social humanizadora, intencional, cuja finalidade é transmitir a cultura construída historicamente pela humanidade” (ANTUNES, 2011, p. 12).

Assim concebidas, a vinculação entre Psicologia e Educação, no âmbito da relação teoria e prática, “se estabelece duplamente: do ponto de vista das formulações teóricas que vão sendo elaboradas e do ponto de vista da prática social historicamente constituída” (MIRANDA, 2008, p. 22). Com base nesses pressupostos teóricos, discute-se, a seguir, como a relação Psicologia e Educação se constitui nos diferentes momentos históricos e seus desdobramentos para os processos educativos.

“Compreender as relações entre Psicologia e Educação no Brasil implica na apreensão de uma longa história de encontros e desencontros entre esses campos” (ANTUNES, 2000, p. 65). Nos propomos discutir esta história com base em Antunes (2000; 2008; 2011) que discute a relação Psicologia e Educação por meio da seguinte periodização proposta pela autora: “1- Pré-institucional (Período Colonial); 2- Institucional (século XIX); 3- Autonomização (1890-1930); 4- Consolidação (1930-1962); e 5- Profissionalização (1962 em diante)” (ANTUNES, 2011, p. 13).

À medida que interessa a este trabalho discutir como a produção acadêmica trata a relação Psicologia e Educação segundo os estudos de Manoel Bomfim, será enfatizada a discussão referente ao período da Autonomização, 1890-1930, contexto da produção teórica do autor, sem desconsiderar a totalidade das relações que atravessam a história²¹. Segundo Antunes (2011, p. 17),

A memória é fundamental para que a realidade presente seja conhecida em sua radicalidade, isto é, em seus fundamentos históricos, o que permite uma compreensão mais profunda e articulada dos fatores que fazem parte de seu engendramento como fenômeno de totalidade.

No processo de constituição da República no Brasil, a educação, como já mencionado, é considerada pela intelectualidade brasileira como sendo o principal problema que impede a construção de uma identidade nacional e o projeto de modernização do país que, naquele momento, apresentava altos índices de analfabetismo. Um país em que a população é majoritariamente analfabeta, não está pronto para ingressar no mundo do “trabalho livre” e industrializado.

O avanço da educação é essencial para a construção de uma identidade nacional em termos de uma sociedade democrática e moderna. Nesse contexto, concepções a respeito dos fenômenos psicológicos advindas especialmente da Europa, encontram espaço livre para adentrar no campo educacional brasileiro construindo, dessa maneira, sua relação com a Educação.

De acordo com Antunes (2011), o período pré-institucional, colonial, da relação Psicologia e Educação é marcado pela presença dos saberes psicológicos, “formulações sobre o psiquismo anteriores ao reconhecimento da Psicologia como ciência autônoma” (ANTUNES, 2011, p. 13). Caracterizam-se por uma produção voltada para temas que tempos depois “tornaram-se objeto de estudo ou campo de ação da psicologia” (ANTUNES, 2008, p. 470)

²¹ Entre os anos de 1896, quando assume a diretoria do *Pedagogium*, até 1932, ao escrever seu último livro sobre educação, *Cultura e Educação do povo brasileiro*.

como: “aprendizagem, desenvolvimento psicológico, motivação, jogos infantis, controle do comportamento, prêmios e castigos, personalidade, educação feminina e educação indígena (ANTUNES, 2011, p. 14).

A educação é tida como o fator primordial para determinar comportamentos condizentes aos interesses hegemônicos, especialmente quanto aos interesses de Portugal em explorar as riquezas do país, mantendo a ordem estabelecida. Com base nos estudos de Marina Massimi e Antunes (2011) destacamos que a maioria das obras a respeito de ideias psicológicas ligadas ao campo educacional são oriundas de autores jesuítas. Estes colaboram de forma expressiva para a educação do país, deixando um legado de escritos e estudos sobre a “personalidade infantil e a confiança absoluta no poder da educação como fator de determinação do comportamento” (MASSIMI, 1984, p. 10 apud ANTUNES, 2011, p. 14).

Sobressaem questões como o desenvolvimento intelectual e a importância da função do jogo, que podem trazer elucidações sobre a personalidade da criança, servindo também para formação de virtudes, a partir do trabalho conjunto entre o jogo físico e moral. Apesar de atrelados aos interesses da metrópole, os estudos psicológicos não deixam de lado sua criatividade e originalidade, já que as soluções devem ser criadas a partir das condições apresentadas e existentes na realidade colonial. Assim,

[...] as necessidades impostas pela realidade exigiram soluções que, ao mesmo tempo em que buscavam a manutenção da ordem estabelecida, também se constituíam em forças impulsionadoras do real em direção ao futuro, ou ainda, poderiam estar articuladas às forças que colocavam em questão o “status quo”, no sentido da busca de uma nova ordem, o que pode ser confirmado pelo fato de que vários autores estudados por Massimi tiveram em uma ou outra ocasião problemas com o poder metropolitano ou com a Inquisição (ANTUNES, 2003, p. 22).

Na segunda metade do século XIX, no período institucional do desenvolvimento da relação Psicologia e Educação (ANTUNES, 2011), a vinda da família real para o Brasil promove transformações culturais, políticas e sociais que suscitam a organização de instituições como as Faculdades de Medicina e as Escolas Normais, importantes para o desenvolvimento da relação Psicologia e Educação no Brasil. Nesse processo, os saberes psicológicos tornam-se um dos conhecimentos mais utilizados na educação.

O século XIX foi profícuo na produção de saberes psicológicos, mantendo muitas das preocupações do período colonial, porém, assumindo um caráter mais sistemático pela gradativa vinculação institucional e pela melhor elaboração dos conteúdos. As questões sociais tornaram-se o principal foco de interesse médico ou pedagógico, fonte das preocupações com o fenômeno psicológico, o que não lhes conferiu um caráter de compromisso social com os interesses da maioria da população, mas não livres de contradições (ANTUNES, 2012, p. 49).

A importância das Faculdades de Medicina da Bahia, fundadas em 1808, e do Rio de Janeiro, criadas em 1832, diz respeito aos trabalhos produzidos pelos formandos no final do curso, muitos deles com temas voltados para os saberes psicológicos na interface com a educação. Expressam a força de ideias vigentes à época, especialmente em relação aos temas do higienismo escolar e às teses raciais o que leva Patto (2015) a afirmar que a psicologia no Brasil, “nasce no meio médico” (p.100).

Estudos realizados por Zucoloto (2007), Antunes (2011) e Patto (2015) apresentam a forte presença do discurso médico no campo educacional durante a primeira metade do século XIX. São nas Faculdades de Medicina que os primeiros cursos de Psicologia acontecem, ministrados por médicos que são os primeiros, também, a realizarem estudos relacionados aos testes de inteligência.

Os primeiros trabalhos brasileiros de interesse psicológico foram teses de conclusão de curso nas faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, ainda na primeira metade do século XIX. Mais tarde, enquanto na Faculdade de Medicina do Rio os trabalhos sobre a mente humana e seus desvios desenvolviam-se preferencialmente numa linha neurofisiológica, psicofisiológica e neuropsiquiátrica, na Bahia os médicos-pesquisadores especializavam-se em temas de criminologia psiquiatria forense e higiene mental. De acordo com os temas dominantes na época, as relações entre raça, clima e personalidade levavam os pesquisadores a se proporem a aplicar os conhecimentos de que dispunham sobre o funcionamento do psiquismo à compreensão e solução dos problemas sociais através de programas de medicina social (PATTO, 2015, p. 100).

Os médicos vão conquistando espaços no meio da intelectualidade brasileira da época e passam a gozar de prestígio na área educacional (WANDERBROOCK JR., 2007). Passam a fazer parte do corpo docente das Escolas Normais, fortalecendo, desse modo, o acordo firmado entre Estado e Medicina no comprometimento de higienização de populações e cidades, ao entender que a tão desejada ordem e progresso para o país só seria possível através da adesão da proposta higienista fortemente atrelada à educação²².

[...] a presença do interesse privilegiado dos médicos pela questão educacional com o objetivo de que através da educação poderia ser produzido um homem e uma sociedade regenerados. A ideia de regeneração do povo brasileiro através da educação em uma escola higiênica diz respeito à influência das “teorias” raciais no pensamento médico a partir de 1870. Essas “teorias” (darwinismo social e evolucionismo) procuravam explicar as desigualdades sociais como desigualdades naturais, decorrentes de diferenças biológicas entre as raças e coube aos intelectuais brasileiros uma interpretação própria dessas “teorias” (ZUCOLOTO, 2007, p. 139).

²² De acordo com Patto (2015), o movimento internacional de higiene mental resulta “do encontro entre a maneira como a medicina entendia os distúrbios psíquicos e o modo psicanalítico de pensá-los resultou [...] o movimento internacional de higiene mental do começo do século XX, iniciada na década de 1920” (PATTO, 2015, p. 101).

No momento em que a relação Psicologia e Educação se configura no âmbito da autonomização da Psicologia em relação à Filosofia, fortalecem as expectativas quanto ao conhecimento psicológico para orientar os processos educativos, de modo geral funcionais ao desenvolvimento social e econômico. Assim, no período da autonomização da relação Psicologia e Educação (1890 – 1930)²³, o critério de civilização, para os higienistas, desloca-se do aspecto objetivo do ambiente físico para o aspecto subjetivo do homem. “O progresso da Nação não dependia somente da erradicação de epidemias, mas também, e sobretudo, de uma mente sadia” (WANDREBROOCK JR., 2007, p. 29).

No movimento higienista é fundante as preocupações com a educação, envolvendo uma forte militância na defesa de seus princípios. A Liga Brasileira de Hygiene Mental²⁴, fundada em 1920 pelo médico Gustavo Riedel²⁵, é emblemática para o entendimento da defesa de um projeto de nação no qual Manoel Bomfim acabou se envolvendo. Trata-se de restabelecer aquilo que se compreendia como harmonia e estabilidade social com o objetivo de difundir, através do sistema educacional, programas de higiene mental. Dessa forma, os higienistas acreditam que tenham como responsabilidade patriótica resolver o problema com aqueles indivíduos que são considerados “loucos”, internando-os e com os considerados “normais”, evitando que entrassem em um processo de loucura²⁶.

Com a premissa de que para uma sociedade nova seria necessário a formação de um “homem novo”, o saber científico e a utilização dos testes psicológicos prometem uma

²³ A fundação do laboratório de Wundt, 1879, na Alemanha, marca o nascimento da Psicologia científica, cujas implicações no Brasil levariam ao que Antunes (2012) designa como período de autonomização da Psicologia no país.

²⁴ “A Liga não representava uma organização de massas, e foi criada com um número relativamente pequeno de associados. A julgar por seu estatuto de fundação, não chegava a 200 pessoas o total de associados. Era, portanto, uma associação de ultravanguarda, encabeçada por um setor específico da sociedade, qual seja, “[...] um grupo de médicos, em sua maioria psiquiatras [...]” (A CAMPANHA..., 1934, p. 65). Isso, entretanto, não impediu que outros membros ingressassem na Liga, como “[...] médicos de distintas especialidades, juristas, 41 educadores, jornalistas, homens de letras e outros intelectuais” (A CAMPANHA..., 1934, p. 66). Pela quantidade de membros e pela qualidade que esses poucos associados representavam em matéria de produção intelectual, pode-se dizer que a Liga nasceu com um corpo de anão e uma cabeça de gigante; entretanto, por sua identidade com o pensamento dominante e por sua majoritária composição orgânica, pode-se dizer que nasceu com um corpo médico e uma cabeça liberal”. (WANDERBROOCK JR., 2007, p. 41)

²⁵ “Seus membros, seguramente, representavam uma aristocracia intelectual entre os médicos da época. A julgar pelas traduções que faziam de artigos vindos do exterior, muitos dos higienistas eram políglotas” (WANDERBROOCK JR., 2007, p. 41). Realizam viagens para o exterior, apresentam trabalhos de complexidade e domínio do idioma local e possuem prestígio entre os estrangeiros e também entre as personalidades importantes do cenário político e econômico do Brasil.

²⁶ “Inaugurado em 1852 o primeiro hospital psiquiátrico do Brasil, batizado com o nome de Hospício D. Pedro II, em homenagem ao imperador que decretou sua fundação em 1824. Mais tarde, em 1890, com a instauração da República, o estabelecimento trocava seu nome por Hospital Nacional dos Alienados [...] Nessa fundamentação “científica” da doença mental não faltaram associações da loucura com a desordem, o crime, o alcoolismo, a raça, a falta de inteligência, a preguiça e tantos outros termos que tipificavam o que os higienistas entendiam como obstáculos para o desenvolvimento da Nação” (WANDERBROOCK JR., 2007, p. 29-30).

educação sob medida aos interesses do capital. Em tempos de industrialização e de constituição do “trabalhador livre”, ainda que de forma desigual,

O desenvolvimento da indústria trouxe consigo também a preocupação com a mensuração. As engenharias foram a última palavra no desenvolvimento tecnológico e a medida tornou-se um paradigma. Com o advento da física, os processos de mensuração se tornaram quase uma obrigatoriedade para a ciência. Era como se a ciência nada pudesse fora da quantidade e da medida. A Liga deslocou os critérios quantitativos da física e os transportou para dentro do domínio humano. Com isso pretendia fazer dos testes o critério mais seguro para medir o indivíduo. Como toda ciência comporta uma concepção de homem, os testes não ficaram livres dessa determinação (WANDERBROOCK JR., 2007, p. 56).

Na compreensão dos higienistas, muito da crise social do período tem relação com problemas de ordem individual, dependente da estabilidade emocional dos indivíduos. São as concepções higienistas que devem orientar o destino de cada indivíduo e, não por acaso, tais concepções adentram ao ambiente escolar na forma de propostas excludentes, como por exemplo, através do estabelecimento dos “aptos” e os “não aptos” para aprender e para participar da vida em sociedade.

A concepção evolucionista salta aos olhos. Para se obter uma nação saudável era preciso, segundo a *Liga*, excluir os não-saudáveis e manter a vida dos indivíduos saudáveis. À medida que evoluísse com os indivíduos considerados saudáveis, a *Liga* estaria mais próxima do ideal de Nação (WANDERBROOCK JR., 2007, p. 33, grifos do original).

No pensamento positivista de boa parte dos higienistas há a identificação da Nação como “organismo social” e por isso saem em defesa da ordem em vistas de alcançar o sonhado progresso.

Os interesses pela higiene mental eram identificados com os interesses da Nação e guardavam forte unidade ideológica com os interesses da elite da época. De alguma maneira, a Liga esperava transformar os interesses particulares da elite em interesses universais da população. Com isso projetava sobre a realidade o homem segundo sua própria imagem e semelhança. *Era esse homem que servia de modelo, de norma e de critério para medir, por meio dos testes, as capacidades intelectuais, as aptidões e as faculdades dos indivíduos.* Com isso, estabelecia-se a priori um modelo de homem, projetando nos indivíduos características presentes nos testes antes mesmo de estes serem aplicados. Esse homem, portanto, era um homem idealizado, projetado pelo ideário da Liga para os indivíduos medidos pelos testes. O interesse da Liga era, então, garantir esse homem como ponto zero da evolução da Nação (WANDERBROOCK JR., 2007, p. 37, grifos nossos).

Ao utilizar a ciência como “pano de fundo” para justificar a cultura da higiene, os intelectuais da época a consideram como sendo essencial para “compreender e solucionar os problemas sociais” (GONTIJO, 2010, p. 22). Sob um “cientificismo difuso”, a consonância entre os intelectuais do início do século XX está em consagrar o saber científico como escolha

ideal por meio de leis e informações objetivas para promover o desenvolvimento mediante instrumentos e intervenções adequados à sociabilidade condizente ao *status quo*.

No âmbito das relações entre Psicologia e Educação, a Psicologia das diferenças individuais, sob a prevalência da psicometria, articula-se aos princípios higienistas. A medicina, base para a constituição da psicologia na área educacional, tem no movimento de Higiene Mental²⁷ e na utilização de instrumentos psicométricos os fundamentos para a difusão da psicologia nos processos educativos escolares (ZUCOLOTO 2007; ANTUNES, 2011; PATTO, 2015). Esse processo culmina com a presença de médicos sendo professores nas Escolas Normais com a “criação de disciplinas de Psicologia e instalações de laboratórios de ‘Psicologia aplicada à Educação’” (ANTUNES, 2011, p. 36).

A aplicação de testes na área educacional para investigação objetiva e quantitativa sobre “diferenças existentes ente indivíduos e grupos” remonta às pesquisas do inglês Francis Galton²⁸ (1822-1911). Galton era um dos estudiosos conhecidos por sua adesão a teoria de Darwin, sendo o primeiro a levar para o estudo das capacidades humanas os princípios evolucionistas de variação, seleção e adaptação. É o precursor dos testes psicológicos articulando conhecimentos oriundos da Biologia, da Estatística, da Psicologia experimental e dos testes psicológicos (PATTO, 2015)²⁹.

De acordo com Patto (2015), os estudos de Galton voltam-se para a mensuração da inteligência de modo a “medir a capacidade intelectual e comprovar a sua *determinação hereditária*. [...] A preocupação com as diferenças individuais e seus determinantes, com a detecção científica dos normais e anormais, dos aptos e dos inaptos...” (PATTO, 2015, p. 61, grifos do original), indicam as bases de uma ciência referida às condições materiais que a engendra.

²⁷ “Na década de 30, o médico e antropólogo Arthur Ramos, discípulo de Nina Rodrigues na Faculdade de Medicina da Bahia, criou clínicas e centros de higiene mental escolar e produziu o primeiro livro sobre problemas de aprendizagem escolar: *A criança problema* (1939), dando relevo à questão das crianças que ‘não aprendiam’ que vinha sendo tratada desde a década de 20 pela classe médica, na perspectiva da patologização” (ZUCOLOTO, 2007, p. 143).

²⁸ “Seu primeiro livro, *Heredity genius*, publicado em 1869, é um estudo de homens de reconhecido brilho, através do método da história familiar. Seu objetivo é claro: ‘Pretendo demonstrar, neste livro, que as *aptidões naturais humanas são herdadas* exatamente da mesma forma como os aspectos constitucionais e físicos de todo o mundo orgânico” (PATTO, 2015, p. 61, grifos do original).

²⁹ “No decorrer de suas atividades intelectuais, Galton transitou pelas quatro vertentes da Psicologia das diferenças individuais: dedicou-se ao estudo da *biologia*, e a investigação nas áreas da *estatística* (contribuindo significativamente para o desenvolvimento das noções de distribuição normal, significância estatística e correlação), da *psicologia experimental* (através da pesquisa, em testes e medidas de processos sensoriais, precursores dos testes de inteligência) e dos *testes psicológicos* (criando vários testes e medidas de processos sensoriais, precursores dos testes de inteligência)” (PATTO, 2015, p. 61, grifos do original).

Eugenista, Galton deseja, como muitos outros estudiosos adeptos da eugenia, fortalecer o entendimento sobre hierarquização das raças, considerando o aperfeiçoamento e aprimoramento da espécie, no reconhecimento de uma raça superior. Nesse sentido, é que Patto (2015) afirma que as teorias raciais não devem ser ignoradas no processo de desvelar a natureza do discurso constitutivo da Psicologia científica. Para a autora,

Contudo, convém lembrar: numa ordem social em que o acesso aos bens materiais e culturais não é o mesmo para todos, o “talento” é muito menos uma questão de aptidão natural do que de dinheiro e prestígio; mais do que isto, numa sociedade em que a discriminação e a exploração incidem predominantemente sobre determinados grupos étnicos, a definição da superioridade de uma linhagem a partir da notoriedade de seus membros só pode resultar *num grande mal entendido: acreditar que é natural o que, na verdade, é socialmente determinado* (PATTO, 2015, p. 63, grifos nossos).

Nesse contexto, “À psicologia científica coube buscar a explicação e a mensuração das diferenças individuais (PATTO, 2015, p. 53), nexos fundante da relação entre Psicologia e Educação e os processos societários liberais. Segundo Patto (2015), “a nova palavra de ordem é a *higiene mental escolar*. Com intenções preventivas, as clínicas de higiene mental e orientação infantil disseminaram-se no mundo a partir da década de 1920 e se propõem a estudar e corrigir os *desajustamentos infantis*” (p. 68, grifos do original). É principalmente a partir desse período que as concepções psicológicas ganham um espaço privilegiado no campo educacional para pensar e propor ações.

A partir dessa perspectiva e no início do século XX, Europa e EUA fortalecem a crença na Psicologia experimental por meio de experiências e pesquisas científicas em laboratórios. No Brasil, acredita-se que para que fosse possível ao país alcançar uma posição de prestígio internacional, inserindo e projetando seus intelectuais na comunidade científica internacional, seria necessário a criação de seu próprio laboratório de Psicologia Experimental. Tal ocorre em 1906 quando Manoel Bomfim, juntamente com Alfred Binet, instala o laboratório no *Pedagogium*.

O Laboratório de Psicologia Experimental do Rio de Janeiro constitui-se como espaço de estudos e também de divulgação das concepções francesas de educação diretamente relacionadas a psicometria. “Os saberes sobre os processos educativos e as capacidades cognitivas dos estudantes [seriam] devidamente aferidos por testes laboratoriais, no Rio de Janeiro, [e] seus resultados seriam, portanto, “incontestáveis” (NEGROMONTE, 2019, p. 89, grifos nossos)³⁰.

³⁰ “Sempre que possível, cientistas europeus eram trazidos ao Brasil para instalar e dirigir laboratórios, bem como ministrar cursos de psicologia, brasileiros faziam viagens de estudos ao exterior, projetos de instalação de

Um fato interessante é que, segundo apontamentos de Campos, Gouveia e Guimarães (2014), ocorre a primeira tentativa de criação de um laboratório de Psicologia experimental no país, já em 1897. Porém, “a difusão dos testes e dos laboratórios de psicologia no Brasil [...] encontrou oposição por ser considerada absurda a proposição de medição dos atributos da alma” (p. 223). Mais tarde, Manoel Bomfim, mesmo sendo o idealizador do Laboratório de Psicologia Experimental, também se posicionará criticamente a respeito das experiências realizadas em laboratórios. Abordaremos esse assunto mais adiante.

Além da preocupação com a mensuração das capacidades intelectuais, o conhecimento psicológico que se autonomiza no Brasil é atravessado pelas ideias eugenistas, conforme discutido. A educação precária é vista como causa dos problemas que ocorrem no Brasil, que afetam a “ordem social” como no caso das doenças contagiosas. Nesse sentido, a psicologia, gradualmente, por intermédio da medicina, contribui “principalmente como necessidade de controle e prevenção” (ANTUNES, 2000, p. 73).

O controle também está relacionado ao comportamento das pessoas das classes populares que são vistas como uma “ameaça” a ordem social vigente. Para Gontijo (2010, p. 24), “mensurar capacidades, sanear e dar argumentos científicos às hierarquizações da sociedade eram gestos intelectuais conexos diante de uma República permanentemente atacada como incompleta e considerada abaixo das expectativas de todos os republicanos”.

Para Borges (2006), o higienismo tangencia a concepção de pedagogia proposta por Manoel Bomfim. Em contrapartida, fazendo um paralelo com o estudo de Borges (2006) e outra pesquisa realizada por Moyses Kuhlmann Júnior (2002), intitulada: *Os intelectuais na história da infância*, Gontijo (2010, p.20) analisa “que a obra educacional de Bomfim, por sua complexidade e ecletismo, só pode ser bem compreendida se for considerada em conjunto com suas reflexões sobre a formação da nacionalidade brasileira”.

A crença de Bomfim na educação sempre está relacionada ao poder regenerador da ciência para o progresso civilizatório da nação brasileira e para a solução dos problemas sociais. A Educação deve ser considerada a partir do vínculo do educador com sua formação médica, com o desenvolvimento de pesquisas realizadas no campo da Psicologia Experimental e sua atuação constante, enquanto “pensador da história” (GONTIJO, 2010, p. 19) para formação da nacionalidade brasileira.

A análise do período de autonomização da Psicologia no Brasil evidencia o grande empenho de intelectuais e médicos-psicólogos no sentido de construir um projeto de Nação e

laboratórios experimentais eram encomendados a especialistas estrangeiros, e equipamentos eram importados de Paris e Leipzig” (PATTO, 2015, p. 101).

de formar a nacionalidade do povo brasileiro por meio da educação, que é considerada decisiva nesse processo. Desse modo, a maior parte dos intelectuais envolvidos nas discussões nacionais entendem que a educação necessita da Psicologia para cumprir tal objetivo e se dedicam para atuar “na consolidação do Brasil como nação, seja através de sua participação direta na vida política, de suas produções culturais ou da educação” (SGANDERLA; CARVALHO, 2010, p. 108).

A construção de uma identidade nacional “moderna” preparando a população para o trabalho sintetiza-se na defesa do aumento do número de escolas que teriam nos aportes da Psicologia, especialmente da Psicologia das diferenças individuais, suas referências principais.

No Brasil, como em outros países, essa demanda por escola deu-se concomitantemente à industrialização e à urbanização, levando-se para os educadores brasileiros a mesma questão, ou seja, a de garantir o sucesso dos alunos aptos, independentemente de sua origem social. Em torno desse desafio, os psicólogos e pedagogos agregaram-se, no início do século XX, sonhando construir uma psicometria e uma pedagogia à serviço de uma sociedade sem classes, porém igualitária. O ideário liberal no Brasil inclui a “*psicologia das diferenças individuais*”, trazendo consigo a preocupação de medir essas diferenças e propondo a criação da Escola Nova estruturada em função delas (LOUREIRO, 2008, p. 40, grifos nossos).

A ênfase na criança e na sua atividade com base em seu interesse, o respeito ao seu desenvolvimento, e as adequações das metodologias de ensino às especificidades de seu desenvolvimento vão se consolidando na área da Educação como expressão do progresso e da modernização do Brasil. Boa parte dos intelectuais brasileiros, com a crença no poder da ciência que também proporciona a competência técnica, propõe projetos educacionais tendo como referência principal a Psicologia para dar o suporte à constituição de uma Pedagogia científica, que procura estudar a criança tendo como fundamento o modelo evolucionista da Biologia do século XIX (SGANDERLA; CARVALHO, 2010). Destacam-se as Escolas Normais como instâncias privilegiadas para a formação profissional. A tentativa é combater os males e mazelas que atingem o Brasil, buscando aliar educação a ciência. Desse modo, a Psicologia se encaixaria perfeitamente nesse projeto, ao fornecer subsídios à educação³¹.

A consolidação da Psicologia (1930-1962) como ciência e campo de atuação no Brasil continua tendo a Educação como área “fundamental para o desenvolvimento da Psicologia” (ANTUNES, 2000, p. 79).

³¹ “Com inspiração nas ideias europeias da Pedagogia nova, uma nova mentalidade e cultura pedagógica teriam de ser formadas” (GEBRIM, 2016, p.241). O debate sobre as vinculações de Manoel Bomfim ao escolanovismo necessita ser aprofundado em estudos posteriores.

É inegável a profunda articulação entre Psicologia e a Educação nesse período. Pode-se afirmar que o principal fundamento científico da Educação era a Psicologia e, ao mesmo tempo, que o principal campo sobre o qual a Psicologia se desenvolveu foi o educacional. Essa relação não foi, porém, isenta de críticas, muitas das quais só posteriormente formuladas. Percebe-se que a Pedagogia, ao sustentar-se principalmente na Psicologia, acabou por sofrer um psicologismo, que tendia reduzir o processo educativo a apenas uma das suas dimensões, perdendo a totalidade que a compunha (ANTUNES, 2011, p. 23).

Segundo Antunes (2011), é possível constatar nitidamente que nas disciplinas de cunho pedagógico, há o domínio de disciplinas psicológicas presentes nos currículos dos cursos Normais e de Pedagogia³². A partir de 1962, no âmbito da profissionalização do psicólogo³³, há um arrefecimento da Psicologia no âmbito educacional que se explicita nos anos de 1970 por meio da crítica ao psicologismo na Educação oriunda da Sociologia e da também da própria Psicologia (PATTO, 2015). No contexto da regulamentação profissional e da crítica à forte presença da Psicologia na Educação, “a psicologia da educação entra em um momento de latência” (LOUREIRO, 2008, p. 47). Nos dias de hoje, explicitada a crítica ao psicologismo na Educação, há a defesa de uma Psicologia crítica na Educação nos termos de uma relação teoria e prática intrinsecamente relacionadas (MIRANDA, 2008). É possível que a perspectiva da interface Psicologia e Educação, segundo estudiosos de Manoel Bomfim, seja convergente a tal relação.

2.2. *Pensar e Dizer* Manoel Bomfim, educação e psicologia no Brasil

A Educação e a Psicologia fazem parte de uma discussão recorrente na obra de Manoel Bomfim. Estudiosa da temática, segundo será discutido na próxima seção, Negromonte (2019) afirma que a relação entre psicologia e educação, no pensamento do educador sergipano, é pouco estudada. Para a autora, tal discussão implica-se ao debate sobre Pedagogia e Psicologia no Brasil, questão tratada pelo autor de modo pioneiro. Manoel Bomfim, além de crítico contundente às teses que depositam os problemas do país à “história de espoliação e exploração colonial, de combater as ideias do racismo científico e de posicionar-se politicamente contra o pensamento liberal vigente, produziu uma concepção psicológica original e avançada para a

³² A autora afirma ainda que, de certo modo a produção do fracasso escolar ocorre pela forma “como Psicologia e Educação se articularam e produziram interpretações supostamente científicas que deram base a ações prejudiciais ao educando e a seu processo de escolarização” (ANTUNES, 2011, p.24).

³³ A regulamentação da profissão do psicólogo ocorre em 27 de agosto de 1962, Lei 4119. Afirma-se como campo de atuação do profissional a educação, trabalho e clínica. Para aprofundamento da discussão sobre a atuação na escola numa perspectiva crítica ver PATTO, M.H.S. *Psicologia e ideologia*. Uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984.

época” (NEGROMONTE, 2019, p. 15). Nesse sentido, Gontijo (2010) afirma que é essencial a discussão sobre o *Pedagogium*.

O conhecimento médico se faz presente em sua trajetória educacional como, por exemplo, ao buscar aplicar o saber científico à área educacional mediante a institucionalização de algumas práticas como a criação, em 1906, do Laboratório de Psicologia Experimental, na cidade do Rio de Janeiro, instalado no *Pedagogium* (GONTIJO, 2010). Em 1822, de acordo com Aguiar (2000), surge a ideia inicial da criação de um “Museu Pedagógico Nacional”, o *Pedagogium*. Elaborado por Rodolfo Dantas como um projeto de reforma de ensino, recebe a adesão e divulgação pelo então deputado Rui Barbosa, por meio do

[...] seu famoso Parecer sobre o projeto de ensino primário. Bem verdade que Rui Barbosa havia proposto a criação de um museu pedagógico, com a finalidade de “expor, demonstrativamente, a história, a estatística e a situação atual do ensino em todos os seus graus, no país e no estrangeiro”. O governo provisório, contudo, modificou a proposta original do tributo baiano, dando ao *Pedagogium* um caráter de órgão normativo e de alcance nacional (AGUIAR, 2000, p. 148).

Rui Barbosa vê o *Pedagogium* como “motor” das reformas educacionais que precisam ser realizadas no país. Durante o governo provisório de Deodoro da Fonseca, sendo Benjamin Constant o ministro da Instrução Pública Correios e telégrafos, no dia 16 de agosto de 1890, por meio do decreto nº 677 (AGUIAR, 2000) e da reforma Benjamin Constant, como já assinalado, é instituído o *Pedagogium* que, nacionalmente, se “tornou um centro de coordenação e controle das atividades pedagógicas no país” (NEGROMONTE, 2019, p. 90).³⁴

Depois de abandonar definitivamente a medicina em 1894, decide dedicar-se inteiramente a educação. Dois anos depois dessa decisão, aceita o convite para assumir o cargo de subdiretor do *Pedagogium*. Logo em seguida, a convite do Diretor de Instrução Pública, assume o cargo de Diretor geral do *Pedagogium*. Além de ser o redator e secretário da *Revista Pedagógica* nesse mesmo período funda e coordena a revista oficial da Diretoria de Instrução Pública, o mensário *Educação e Ensino*, “revista oficial da Diretoria de Instrução Pública” (GONTIJO, 2010, p. 150).

[...] o *Pedagogium* funcionou como um espaço cultural aberto ao público, no qual eram oferecidas várias atividades educacionais, que eram anunciadas nos jornais da cidade. E, ao mesmo tempo, como um centro de pesquisa avançado, inclusive Bomfim promoveu publicações na área da educação como as revistas *Educação e Ensino*, lançada em julho de 1897, e outra intitulada *Pedagógica*, lançada logo depois da primeira, circulou apenas até a quinta edição. Providenciou contratos de compras de livros com livrarias e assinaturas de jornais e periódicos franceses especializados em

³⁴ No *Pedagogium* se “publicava a *Revista Pedagógica*, um periódico de divulgação de ideias e propostas discutidas no órgão, que teve grande repercussão à época e que pode ser considerado um precursor da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos” (INEP, 2017, s/p).

Educação, Sociologia, História, Ciências, Antropologia e Zoologia
(NEGROMONTE, 2019, p. 91).

No *Pedagogium* Manoel Bomfim luta para que esse espaço se torne um lugar de referência em pesquisas pedagógicas, mesmo enfrentando “uma série de adversidades, como a burocracia, a falta de recursos financeiros e humanos, a insídia dos opositores” (AGUIAR, 2000, p. 206).³⁵ A base da dominação oligárquica se mantém conservando a ignorância do povo brasileiro.³⁶ Mesmo com a situação de escassez de verbas, Manoel Bomfim permanece incansável na tentativa de colocar a instituição em um patamar de referência de pesquisa e ensino. Envia ofícios à Diretoria de Instrução Pública solicitando compras de materiais, contrata professores para ampliar os cursos oferecidos, compra livros, faz assinaturas de periódicos estrangeiros, sempre com o intuito de promover o que há de mais atualizado sobre ensino-aprendizagem na Europa, para a formação de professores e estudantes (AGUIAR, 2000). Conforme Aguiar (2000), Bomfim busca consolidar o *Pedagogium* como “um centro de estudos e pesquisas de renome” (p. 203).

O exame de um conjunto de documentos e ofícios relativos ao *Pedagogium* indica que, pelo menos, duas dinâmicas opostas e divergentes coexistiram na instituição: de um lado, a constante escassez de recursos e gente, agravada pelo envelhecimento precoce das instalações físicas do prédio; de outro, o ânimo permanente de Manoel Bomfim no sentido de elevar o *Pedagogium* à condição de um centro de estudos e pesquisas de renome” (AGUIAR, 2000, p. 203).

O funcionamento da instituição ocorre até 1919³⁷, tendo Manoel Bomfim como diretor por dezessete anos, entre 1896 e 1905 e 1911 e 1919. Afasta-se do cargo por apenas um breve período quando precisa desempenhar outros trabalhos, como por exemplo, o mandato de deputado federal por Sergipe. Em 1899, após ser dispensado do cargo de Diretor Geral do *Pedagogium*, Manoel Bomfim indica seu amigo Olavo Bilac, para substituí-lo interinamente na direção do *Pedagogium* e também assume o cargo de inspetor escolar.

Manoel Bomfim deseja que as atividades iniciadas na instituição possam ter continuidade durante a gestão de Bilac (AGUIAR, 2000). Nesse momento, o educador sergipano passa a atuar na Diretoria de Instrução Pública, 1900, e aproveita para defender a necessidade de se implantar o sistema de instrução pública, sem alcançar seu objetivo.

³⁵“O caráter federativo do projeto de instrução republicana, com descentralização de poderes e recursos, impunha restrições a uma instituição que se pretendia nacional” (CAMPOS; GOUVEIA; GUIMARÃES, 2014, p. 224).

³⁶ Manoel Bomfim “não podia imaginar que o sistema educacional brasileiro viesse a ter, cem anos mais tarde, a cara do de hoje, o qual, misturando-se à pior concentração de renda do planeta, converteu-se numa verdadeira calamidade” (AGUIAR, 2000, p. 194).

³⁷ A extinção do *Pedagogium* foi oficializada pelo decreto nº 1.360, de 19 de julho de 1919. Extinto, a instituição será perpetuada, em 1938, com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep).

Permanece no cargo apenas por um ano e retorna à Diretoria do *Pedagogium* e à Escola Normal como professor onde, mais tarde, torna-se, novamente, seu Diretor (AGUIAR, 2000).³⁸

Vale relembrar que o momento histórico brasileiro em que o educador sergipano está inserido é marcado pela transição do Império para a República. O Brasil está enfrentando grandes desafios para viver essa nova experiência política. Pode-se dizer que o maior deles é relativo as questões educacionais que para muitos é tida como o principal fator para o efetivo progresso nacional.

Em 1901, funda com Tomás Delfino e Rivadávia Correia, a revista *A Universal*, que conta com a colaboração de outros intelectuais da época como Olavo Bilac, Machado de Assis, dentre outros. Juntamente com Renato de Castro, Luiz Bartolomeu de Santos Silva e Cardoso Júnior, (OLIVEIRA, 2015), no ano de 1905, Manoel Bomfim cria a revista infantil *O Tico-Tico* (1905)³⁹.

O Tico-Tico não era uma revista de quadrinhos semelhante às de hoje. Tinha uma preocupação educacional bem mais evidente, procurando interessar um público mais composto, e não apenas as crianças. Desde os primeiros números, por exemplo, *O Tico-Tico* iniciou a seção *Nossos concursos*, tendo realizado milhares deles nos seus cinquenta anos de existência. Realizou certames educativos, com *Grande concurso Brasil*, *Concurso patriótico*, *Concurso grandes vultos do Brasil* e a *Galeria dos homens célebres*. Editou a seção *Ciência fácil: correspondência do Doutor Sabetudo*, que respondia perguntas dos leitores, ou seja, das crianças, sobre os mais variados assuntos científicos, literários e culturais (AGUIAR, 2000, p. 372, grifos do original).

Como apontado por Aguiar (2000), a revista permanece no mercado por 50 anos, desaparecendo na segunda metade da década de 50⁴⁰ quando enfrenta a concorrência das revistas de Walt Disney. Estas revistas adentram no Brasil contando histórias dos grandes “heróis” da cultura norte-americana, com base na luta entre o bem e o mal, o que promove os valores da sociabilidade estadunidense em detrimento dos valores propostos pela revista *O Tico-Tico* (1905), considerados fora “moda”. Mais uma vez, observa-se a cultura e propostas de projetos estrangeiros sobrepondo-se aos nacionais.

No percurso profissional do educador, em 1902, ao ser extinta a cadeira de Educação Moral e Cívica na Escola Normal, Bomfim é transferido para a cadeira de Pedagogia, a qual se

³⁸ Nesse sentido, a relevância do *Pedagogium* que além de toda a preocupação em ser um espaço de estudo e atividades pedagógicas, pôde acolher, a pedido de Machado de Assis, a primeira atividade da Academia Brasileira de Letras (AGUIAR, 2000).

³⁹ Conforme Aguiar (2000), a primeira tiragem contabilizou 10 mil exemplares que se esgotaram em apenas dois dias, deixando aproximadamente quinze mil leitores sem o seu exemplar, o que gerou maior quantidade de tiragem na segunda edição: 25 mil exemplares, tornando-se um fenômeno de venda e prestígio.

⁴⁰ “Em 1956, a Sociedade Anônima O Malho publicou o livro Cinquentenário de O Tico-Tico, reunindo inúmeros depoimentos de instituições, escritores e políticos sobre a revista criada por Manoel Bomfim” (AGUIAR, 2000, p. 373).

dedica intensamente (KULESKA, 2019). Neste mesmo ano, afirmando que o Brasil precisa avançar para o patamar de uma nação moderna/civilizada, o então Diretor do *Pedagogium* integra o grupo de intelectuais que faz parte de uma comissão pedagógica organizada pelo governo brasileiro e nomeada pela prefeitura do Distrito Federal para viajar à Europa (GONTIJO, 2010). Foram estudar Psicologia Experimental na França, um dos países considerado referência devido a importantes pesquisas realizadas no campo educacional.

Em sua estadia na Europa, Bomfim vai a Sorbonne, prestigiada universidade da Europa e encontra-se com Alfred Binet (1857-1911), criador da Pedagogia Experimental e dos testes de inteligência. A obra de Binet⁴¹ também chegou ao Brasil como referência no campo da educação no desenvolvimento dos estudos relacionados a Psicologia Experimental e a utilização de testes de inteligência. O psicólogo francês, um dos autores da Psicologia que merece destaque, sendo um dos mais citados,

[...] destacou-se especialmente na construção de estratégias metodológicas de investigação psicológica, num modelo de ciência aplicada, capaz de intervir na vida social. Suas pesquisas sobre o funcionamento das funções psicológicas superiores e sobre as diferenças individuais na inteligência e nos estilos de pensamento resultaram na elaboração de um conjunto de instrumentos de avaliação e medida da inteligência e na proposição do conceito de idade mental. Seu trabalho teve profundo impacto na conformação dos campos de conhecimento da psicomетria, da psicologia do desenvolvimento e da psicologia educacional contemporâneas, e contribuiu para desencadear o chamado movimento dos testes na psicologia e na educação, ao longo dos novecentos (CAMPOS; GOUVEIA; GUIMARÃES, 2014, p.218, grifos nossos).

Bomfim encontra-se ainda com George Dumas (1866-1946) que coordena, na área da Psicologia intercâmbios entre França e Brasil e também conhece Édouard Claparède⁴² (1873-1940). “Estes europeus investigavam a chamada Psicologia Infantil, correlacionando a

⁴¹ Bomfim, em sua viagem para França, “lá estudou psicologia com Alfred Binet, um dos criadores da pedagogia experimental, fundada na observação de fatos, base para a elaboração de métodos práticos destinados à avaliação da aprendizagem, à medição da inteligência e das aptidões das crianças (...) Entre outras coisas, as pesquisas de Binet deram continuidade aos trabalhos de Wilhelm Wundt (1823-1920) – autor também citado por Bomfim –, cujos estudos de psicologia experimental contribuíram para o enfrentamento de problemas educativos, tais como, a memória, a aprendizagem e a solução de problemas. Para Wundt, a psicologia científica compreendia dois grandes ramos: a psicologia fisiológica, dedicada ao estudo dos fatos elementares da consciência, compreendida como a percepção advinda de uma série de vivências em contínuo movimento (atualismo); e a psicologia dos povos, que trata do estudo dos produtos culturais (linguagem, religião, costumes, arte, moral etc.)” (GONTIJO, 2010, p. 22).

⁴² “O médico e psicólogo suíço Édouard Claparède, fundador do Instituto Jean Jacques Rousseau, estava convencido, assim como Binet, de que o conhecimento sobre a criança deveria embasar a pedagogia. Conhecido pela proposta da “escola sob medida”, que propunha a separação dos alunos em classes “fortes” e classes “fracas”, os “capazes”, dos menos “capazes”, sendo esta a maior ambição da Liga Brasileira de Higiene Mental, conforme já colocado. Tal proposta só seria possível através da aplicação de testes de inteligência. (Wanderbroock Jr.,2007) Em seu clássico estudo sobre Psicologia da criança e pedagogia experimental, afirmava: “Parece ser uma verdade elementar que a pedagogia deve ser baseada no conhecimento da criança, assim como a horticultura constitui a base do conhecimento sobre as plantas. No entanto, tal disciplina é ignorada pela maioria dos educadores e de quase todas as autoridades da educação” (CAMPOS; GOUVEIA; GUIMARÃES, 2014, p. 223).

Psicologia à Pedagogia sobretudo no que concerne à aprendizagem da criança, buscando a institucionalização da Psicologia Científica” (NEGROMONTE, 2019, p. 86). No entanto, é importante registrar que durante o estágio parisiense de Manoel Bomfim, mesmo incorporando a proposta dominante relacionada ao laboratório, o intelectual sergipano, não hesita em criticar

[...] aqueles que consideram a psicologia da criança totalmente diversa da psicologia do adulto: “o homem é a criança que se formou. Há tanta razão para fazer-se uma psicologia infantil à parte, como para criar-se uma fisiologia da puerícia, independente da ciência fisiológica”. Investivando contra aqueles que tentavam construir uma ciência da criança autônoma, a pedologia, institucionalmente liderada então pelo Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra, Bomfim critica especialmente “as laboriosas concepções pedológicas do Sr. Claparède, fundador e diretor daquele Instituto. Para ele, uma tal concepção de psicologia se aplicada à educação teria os “mais desastrosos efeitos”, exatamente devido ao “seu estreito biologismo” Estendendo sua crítica a situação da psicologia da educação no Brasil, ele condena a influência da Clapaède: “os que o consultam, aqui, o tornam ainda mais estreito”. (KULESKA, 2019, p. 122).

Quanto a Binet, Bomfim manteve grande estima e levava em consideração o valor de suas pesquisas e proposituras, reconhecendo no “consciencioso” Binet, (KULESKA, 2019) “um dos raros com quem a psicologia de laboratório realizou muita obra útil” (BOMFIM, 2006, p. 44). Fato este que, logo após conhece-lo em Paris, planejam e criam juntos o Laboratório de Psicologia Experimental do Brasil, instalado no *Pedagogium*. É possível perceber que a fundação de um laboratório de Psicologia Experimental no Brasil, para muitos intelectuais, inclusive Bomfim, é um marco para a educação brasileira.

Mesmo sendo no Brasil um dos precursores dos processos de utilização da psicometria (com apoio de Binet), Manoel Bomfim, em sua trajetória e atuação como educador, manteve-se cauteloso com os estudos, trabalhos e resultados obtidos no laboratório, com a utilização da psicometria. No decorrer de seus estudos e pesquisas, Bomfim fez parte do grupo de autores brasileiros, no diálogo com Binet, “que produziram uma reflexão crítica sobre os testes psicométricos e/ou experimentaram resistências ao seu emprego na educação” (CAMPOS; GOUVEIA; GUIMARÃES; 2014, p. 219). O educador aponta para a essência da proposta para a Psicologia Experimental de Binet que, ao falar sobre medida da inteligência, “acentua que se trata de uma apreciação aproximativa e que os testes têm que ser interpretados” (BOMFIM, 1928, p. 63).

Durante os estudos psicométricos realizados em Paris com Binet, Bomfim já percebe a existência de uma crise na psicologia de laboratório e que o psicólogo francês faz parte dos “desiludidos com associativismo ingênuo tipo estímulo-resposta” (KULESKA, 2019, p. 123). Observa que, pelo êxito inicial das pesquisas sobre a psicologia de laboratório, que parecem

monopolizar o estudo do espírito que, “exaustivamente apregoados; formaram-se batalhões de medidores de limiar de consciência e tomadores de tempo de reação, com a insensata pretensão de captar assim, grosseiramente, as atividades psíquicas” (BOMFIM, 2006, p. 43).

Tempos depois, progressivamente o educador se afasta da Psicologia Experimental assimilada na França, mas não de Binet. Nesse processo decide não publicar parte dos registros realizados durante suas experiências em laboratório. Segundo ele, não conseguia obter “elucidação satisfatória” nas experimentações laboratoriais. Ao contrário, novos problemas de pesquisa se lhe apresentam. Tal postura aponta para a necessidade de se levar em consideração outros aspectos para além da forma objetiva de avaliar o nível de conhecimento e apreensão de aprendizagem das crianças submetidas aos testes de inteligência. Em suas palavras:

Durante 12 anos tive à minha disposição um laboratório de psicologia; nas pastas, ainda estão acumuladas anotações, traçados, fileiras de cifras... e nunca tive coragem para organizar uma parte qualquer desses dados, e de os publicar, *porque nunca obtive uma elucidação satisfatória*. Afigurava-se um problema aparentemente simples: Efeitos de sugestão sobre o esforço muscular; realizava uma série de experimentações, e delas resultavam, ao lado de escassas indicações positivas, novos aspectos de pesquisas, isto é, novos problemas. Em apêndice, darei resultados de experimentações quanto ao Tempo de percepção. Foram a mais férteis, entre as que sistematicamente organizei. Esses resultados mostrarão bem quanto é difícil o concluir em face de tais experimentações (BOMFIM, 2006, p. 45 grifos nossos).

Manoel Bomfim atenta para os limites impostos pela pesquisa em laboratório evidenciando a necessidade de cautela quanto às experimentações realizadas ali. Busca entender os fenômenos através de outras relações, valorizando a complexidade da natureza social do psiquismo. Dessa forma, o pensador sergipano diferencia-se muito da concepção de pesquisa e intenções de outros brasileiros, que defendiam que a produção do conhecimento psicológico tem sua expressão plena na pesquisa realizada em laboratório. Bomfim compreende que

[...] o espírito humano, que alcança toda a espécie, entrelaçando-a numa mesma organização, e que vem, assim, numa mesma evolução de formas e de processos, desde que o próprio homem aparece, *o espírito não pode ser definitivamente conhecido, completamente explicado na miudeza desses processos microscópicos*. Anos e anos passaram esses exércitos de secundários, americanos alemães, franceses... de lápis em punho, no fundo dos laboratórios, a entediar uns pobres pacientes, para que dissessem como lhes vinham as idéias associadas... O máximo resultado obtido foi esse mesmo a que se refere Wundt, também assinalado por Binet: *que o pensamento humano é muito mais do que a simples imagem, e que, na maioria das vezes, pensamos sem, ao menos, a representação das coisas reais em que pensamos* (BOMFIM, 2006, p. 45, grifos nossos).

Outros estudiosos da psicologia também fazem críticas semelhantes às de Bonfim, amparadas pela perspectiva social e histórica. A psicóloga russa Helena Antipoff⁴³ por exemplo, ao ministrar conferências sobre as pesquisas e estudos realizados na Escola de Aperfeiçoamento, onde coordena os trabalhos ali realizados por anos, busca ressaltar a importância das observações elaboradas pelas alunas, sempre acreditando que “a observação é o método mais fértil em psicologia. *Que conseguiríamos saber, se nos limitássemos somente às experiências, somente ao teste? – Nada*” (ANTIPOFF 1930, apud CAMPOS, 2003, p. 219, grifos nossos).⁴⁴

No *Pedagogium* o educador sergipano produz uma série de materiais relacionados a educação, passa a dedicar-se profundamente ao estudo educacional e se “profissionaliza” em Pedagogia. Durante a temporada em que passa na Europa, oito meses, dedica-se ao estudo da “pedagogia científica” (KULESKA, 2019, p.126).⁴⁵ Assim, no âmbito das relações entre Psicologia e Educação, Manoel Bomfim discute a questão da “pedagogia científica”, tema de interesse de intelectuais preocupados com a Educação, entre o final do século XIX e início do século XX.

Para Manoel Bomfim, a noção de pedagogia estava mal determinada. O tema é discutido em *Lições de Pedagogia* para possibilitar o esclarecimento do que ao seu ver, precisa ser melhor definido. Afirmar que existia uma ciência *na* educação e não uma ciência *da* Educação. Sendo assim, a pedagogia assume, em sua concepção e de outros intelectuais, “uma função prática, que consiste na sistematização dos princípios e métodos científicos úteis na ‘intervenção educativa’” (GONTIJO, 2010, p. 17). Desse modo, afirma que

Reconhecido e admitido – que o objeto da Pedagogia é a systematisação dos princípios que devem inspirar a obra da adaptação do individuo ás condições de vida humana, logo se compreende que esses princípios têm de ser procurados nas ciencias que

⁴³ A psicóloga russa Helena Antipoff foi outra grande referência nas mudanças educacionais e psicológicas que ocorreram no país. Além de assistente de Claparède, Antipoff compartilhava das mesmas concepções de Lourenço Filho sobre questões educacionais, psicológicas e de ideologia política. Por isso, é convidada por ele para vir ao Brasil e auxiliar na formação de professores. Após aceitar o convite, assume o cargo de professora da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte e coordenadora do primeiro Laboratório de Psicologia, espaço importante para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil. Após algum tempo, Helena Antipoff decide fixar residência no país e torna-se a fundadora do *Museu da Criança* e da *Sociedade Pestalozzi*.

⁴⁴ Antipoff, ao investigar o aluno, tendo como referência o contexto histórico-social que essa criança está inserida, organizou o “*Museu da Criança*”. O Museu recebe a primeira publicação do relato de pesquisa acerca das predileções da criança mineira, tanto por motivos científicos, relacionados aos métodos da escola ativa e da educação funcional, quanto por razões pessoais que moviam Antipoff na busca de compreender a psicologia e fisionomia psíquica geral das crianças mineiras.

⁴⁵ É importante salientar que a temporada parisiense, longe do seu país e ao perceber a falta de conhecimento e interesse dos europeus pelo Brasil, tornou-se o momento propício para que Manoel Bomfim escrevesse uma das suas mais célebres obras sociológicas, “*América Latina: os males de origem*”. Exatamente nesse período, é “o momento em que se deu conta e pôde sintetizar um conjunto de ideias que defenderia e desenvolveria pelo resto de seus dias” (AGUIAR, 2000, p. 251).

estudam e fazem conhecer – por um lado, a natureza da criança, e por outro lado, as condições da vida humana, isto é, o meio physico e moral em que o homem tem de viver. Tanto vale dizer que a Pedagogia se deve inspirar em todas as sciencias – phusicas, naturaes, hisoticas e sociaes. Destas, porém, há uma que lhe dá os principaes subsídios. *É a Psychologia* (BOMFIM, 1926, p. 13, grifos nossos).

Observa-se a clareza do posicionamento do educador no que se refere ao lugar que ele considera que a Psicologia deve ocupar em sua relação com a Pedagogia. O trecho acima citado está na obra intitulada *Lições de Pedagogia: theoria e pratica da educação* (1915) que, conforme explicação registrada pelo próprio Manoel Bomfim no prefácio do livro, trata dos resumos de suas aulas na disciplina de Pedagogia na Escola Normal do Distrito Federal.

Como cientista da Educação, Bomfim deixa como legado obras que apresentam o resultado de seu trabalho, tanto na produção relativa à Psicologia da educação quanto “na produção destinada ao uso escolar. No primeiro caso, destacam-se os livros *Noções de psicologia* (1916), *Pensar e dizer* (1923) e *O método dos testes* (1928), sendo que este último contou com a participação de suas alunas da Escola Normal” (GONTIJO, 2010, p. 27).

Nesta obra, Bomfim faz questão de apontar logo no prefácio sua crítica acerca da “mecanização dos testes”, especialmente pelos norte-americanos. Expõe sua compreensão a esse respeito: “tais testes, sim-não, certo-errado, fazem-se, reduzindo as crianças a máquinas de fornecimento automático; aplica-se a moeda e sai o pacote de chocolate...contam-se as respostas e está o saber do aluno matematicamente medido” (BOMFIM, 1928, p. 63).

Das obras de Bomfim sobre Psicologia, Antunes (2006) considera *Pensar e Dizer: estudo do symbolo no pensamento e na linguagem* (1923) como a mais bem elaborada. A autora acredita que se trata de uma obra com grande relevância para a História da Psicologia, “por sua originalidade e contemporaneidade, o que se demonstra pelas interpretações e concepções teóricas e metodológicas, que superam os limites dados naquele momento, antecipando formulações que só se consolidariam mais tarde” (ANTUNES, 2006, p. 20). Para Portugal (2010, p. 601), “Bomfim enfatiza, de modo bastante original e altissonante, a natureza social do psiquismo. *Pensar e Dizer* (1923) constitui, neste sentido, uma rica elaboração conceitual em defesa da formação coletiva do espírito”.

Para Antunes (2000), a obra *Pensar e Dizer* (1923) traz uma abordagem que hoje poderia ser denominada de sócio-histórica⁴⁶. Bomfim considera o pensamento como função

⁴⁶ “É importante também ressaltar que a visão totalizadora e, pode-se hipotetizar, até uma concepção materialista de psiquismo, leva o autor a criticar as concepções neuropsiquiátricas da época, particularmente no que se refere à concepção mecanicista e fragmentária que correlaciona funções psíquicas e regiões específicas do cérebro. O autor concebe o funcionamento cerebral como fundamentalmente integrado e a linguagem como função cuja complexidade não pode limitar-se a uma única região do cérebro” (ANTUNES, 2006, p. 24).

psíquica superior: “[...] concebia o psiquismo como fenômeno fundamentalmente histórico-social, constituído nas relações sociais que o sujeito estabelecia por meio da mediação da linguagem, esta considerada produto e produtora do processo de socialização” (p. 75).

O estudo da linguagem, “funções mentais superiores”, começa a lhe interessar mais. Aprofunda-lhe a confiança no caráter social do pensamento. Percebe e se queixa do fato de que a linguagem não existe explicitamente como fonte de estudo dos psicólogos. E daqueles que não associam a linguagem com o pensamento, Bomfim faz uma forte crítica e conclui: “enquanto a linguagem for considerada uma existência distinta do pensamento e, a palavra, um simples arranjo de sons, teremos a linguística aparatososa e estéril” (BOMFIM, 2006, p. 12).

Para superação dos imbróglis concebidos através dos estudos de laboratório, defende o “método interpretativo”. Bomfim acredita na importância de analisar o símbolo como sendo necessário para o psiquismo no campo da inteligência, ideia, abstração, subjetividade estando atento as diversas manifestações, que nomeia como sendo as “funções psíquicas superiores” (ANTUNES, 2006, p. 23), sendo articuladas entre pensamento, atividade e linguagem, referindo-se continuamente ao método genético do psicólogo americano Baldwin.

Manoel Bomfim, estando fundamentado pelos conhecimentos advindos da Filosofia, História, Sociologia, Neurologia, Literatura que se desenvolviam na Pedagogia e Psicologia da época, antecipa ideias propostas por autores estrangeiros, consideradas atuais, que possuem considerável prestígio e reconhecimento no Brasil. O psicólogo brasileiro antecipa as elaborações de Vigotski, Loentiev e Luria (ANTUNES, 2006). No entanto, ainda permanece pouco conhecido e pouco divulgado os estudos e proposituras desse educador, psicólogo, historiador, sociólogo, literato, genuinamente brasileiro.

Sua produção, em Psicologia e Educação, é de indiscutível contemporaneidade, baseada numa concepção de ciência psicológica e de fenômeno psicológico que pode ser considerada como bastante avançada e capaz de contribuir para a busca de caminhos para as demandas educacionais que estão colocadas ainda hoje. Suas obras abrangem questões de ordem metodológicas; questões sobre a natureza dos fenômenos psicológicos (concebidos como eminentemente histórico-sociais e mediatizados; isto é, constituídos nas relações que se estabelecem entre sujeito e mundo social pela mediação da linguagem) e questões relacionadas à prática educacional, para a qual deveriam concorrer os referidos conhecimentos sobre o psiquismo da criança (ANTUNES, 2006, p. 19).

Ainda sobre a importância da obra *Pensar e Dizer*, Gontijo (2010, p.27) salienta que

Bomfim inovou com estudos arrojados para sua época e iniciou uma reflexão apurada sobre a psicologia educacional, demonstrando certo incômodo diante do excesso de iniciativas antropométricas relativas ao conhecimento da criança. No livro *Pensar e dizer*, o autor expressa a insatisfação com os resultados das pesquisas no laboratório de psicologia experimental, desenvolvidas ao longo de doze anos. Afirmar sua recusa

diante das práticas que consideravam a sociedade como um organismo similar a outras esferas da biologia.

Manoel Bomfim, ao compreender as múltiplas determinações e complexidade do fenômeno psicológico, que é também processual, ativo e em constante transformação, busca fugir dos reducionismos que redundam em psicologismos estéreis (ANTUNES, 2006). Para Bomfim, a Psicologia é responsável pelo estudo do homem e não se pode esquecer que o seu objeto “está naquilo que no homem, é caracterizadamente humano – o espírito; e o espírito é, essencialmente, atividade, ligada a um substrato material, que bem pouco deixa explicar quanto à natureza dessa mesma atividade” (BOMFIM, 2006, p. 49).

No recente e importante artigo escrito por Kuleska (2019, p.120), intitulado *Pedagogia e Psicologia no pensamento de Manoel Bomfim*, o autor analisa *Lições de Pedagogia* (1915) e *Noções de Psicologia* (1916), esta “para complementar suas *Lições de Pedagogia*. Bomfim já reconhecia as dificuldades que uma psicologia científica da educação teria que enfrentar”. A obra também é “fruto das anotações de seus cursos na Escola Normal”, conforme Aguiar (2000, p. 453).

As análises dos trabalhos e das importantes obras de Bomfim relativas à Pedagogia e Psicologia, “figuram [em relação à produção sociológica] em segundo plano, se e quando são citados” (PORTUGAL, 2010, p. 598, grifos nossos). Esta pesquisa corrobora tal afirmativa quando, por meio da pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), das 41 produções acadêmicas encontradas com o termo de busca “Manoel Bomfim”, somente 12 delas são oriundas da área da educação e apenas um trabalho, a tese de Negromonte (2019), que discute diretamente a relação Psicologia e Educação. A seguir, indicam-se os achados da pesquisa bibliográfica realizada e como a discussão sobre a relação Psicologia e Educação é abordada.

3. RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Propomos, nesta seção, apresentar como a temática da relação Psicologia e Educação na perspectiva de Manoel Bomfim é tratada nas produções acadêmicas mediante três momentos principais: no primeiro apresentamos a metodologia da pesquisa e os critérios adotados para a seleção do material, no segundo descrevemos como a produção acadêmica discute questões relacionadas as concepções de Manoel Bomfim para, a seguir, expor a discussão voltada para a relação Psicologia e Educação a partir dos trabalhos realizados na área da Educação.

Em relação à metodologia da pesquisa, discutimos o que é a pesquisa bibliográfica, suas finalidades, os cuidados para sua realização e os critérios para a composição da base de dados da pesquisa fundamentada nos estudos de Gil (2002), Lima e Miotto (2007) e Severino (2016). Segue-se a descrição geral dos trabalhos a partir dos resumos e uma leitura ampla das teses e dissertações o que permitiu a sistematização dos Programas de Pós-Graduação e das áreas de conhecimento que discutem a obra de Manoel Bomfim, tipos de pesquisa, as referências principais, as temáticas e as tendências indicadas.

3.1. Itinerário de investigação

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁴⁷, criada e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia (IBICT), é oficializada no fim do ano de 2002 e conta com o apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), agência pública ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A BDTD, através do meio eletrônico, estimula o registro e publicação de teses e dissertações, proporcionando maior visibilidade à produção científica brasileira. No início, é nomeada como Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, mais tarde acrescenta-se a palavra “Brasileira”, sendo denominada a partir de então de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.⁴⁸

Para realização deste trabalho, inicialmente são selecionados e analisados resumos da BDTD que apresentam discussões vinculadas ao pensamento de Manoel Bomfim, tendo como

⁴⁷ “A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. A BDTD contribui para o aumento de conteúdos de teses e dissertações brasileiras na internet, o que significa a maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral. Além disso, a BDTD também proporciona maior visibilidade e governança do investimento realizado em programas de pós-graduação” (IBICT).

⁴⁸ No decorrer dos anos passou por diferentes processos de atualização e, segundo informações da própria BDTD, pode ser considerada como a maior iniciativa do mundo para disseminação e visibilidade de produções acadêmicas. Atualmente conta com 127 instituições, 517.065 dissertações, 196.480 teses e 713.544 documentos registrados em seus acervos. Dados acessados em: 20/09/2021.

objetivo realizar o mapeamento sobre a maneira como as ideias do intelectual sergipano são tratadas nas produções acadêmicas. Para tanto, adotamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica que, conforme Severino (2016, p. 122), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos [...] Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados”.

Segundo Gil (2002, p. 43), a pesquisa bibliográfica, delineada com base nas “fontes de ‘papel’” desenvolve-se especialmente através de livros, “sua fonte por excelência”, revistas e jornais, agrupados em publicações periódicas, e impressos diversos. Para o autor,

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (...). A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL 2002, p. 45).

Contudo, o autor faz um alerta aos pesquisadores para que fiquem atentos às fontes secundárias que podem apresentar informações equivocadas o que acaba contribuindo para a reprodução e ampliação dessas informações. Nesse sentido, alerta para a cautela quanto às “condições em que os dados foram obtidos [e para] analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente (GIL, 2002, p. 4, grifo nosso).

Para Lima e Mioto (2007, p. 3), a pesquisa bibliográfica refere-se a “um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso não pode ser aleatório”. Além disso, os autores indicam os critérios para seleção do material envolvendo os parâmetros temático, linguístico e cronológico, além das principais fontes que embasam a pesquisa. O parâmetro temático refere-se aos temas correlatos ao objeto de estudo nas obras analisadas, o linguístico diz respeito ao idioma das obras selecionadas e o parâmetro cronológico a definição do período a ser pesquisado para seleção das obras que farão parte da pesquisa.

Para a pesquisa ora apresentada, conforme acima mencionado, ocorre o acesso a BDTD de modo a levantar teses e dissertações que tratem de temas relacionados a Manoel Bomfim. Quanto ao recorte temporal, no intuito de encontrar o maior número de trabalhos, consideramos o ano de criação da BDTD, 2002, até 2021 e foram identificados 65 trabalhos com o termo de busca “Manoel Bomfim”. Desse total foram excluídos 24 trabalhos, sendo dez teses e 14

dissertações com autores de sobrenome “Bomfim” e outros em que o título dos trabalhos não apresentam nenhuma relação com a temática desta pesquisa.

A análise do material selecionado seguiu as diretrizes de Lima e Miotto (2007) com base em leituras sucessivas envolvendo cinco etapas: a leitura para reconhecimento do material bibliográfico, a leitura exploratória, a leitura seletiva, a leitura reflexiva ou crítica e a leitura interpretativa. Inicialmente foram realizadas as três primeiras indicações: a leitura para reconhecimento do material bibliográfico, que consiste em uma leitura rápida para localização e seleção do material que possa conter informações importantes para o estudo do tema de pesquisa; a leitura exploratória, procurando encontrar dados relevantes para o estudo, e a leitura seletiva, permitindo a seleção do material que trata diretamente de temas de pesquisa relacionados a Manoel Bomfim.

O procedimento resultou na seleção de 41 trabalhos cujos resumos foram lidos e analisados a partir da elaboração de um roteiro prévio constando além do resumo, das palavras-chave e da identificação, os seguintes itens: tipo de documento; instituição; ano de defesa; tema; objetivos; autores citados; referencial teórico; tipo de pesquisa; resultados e o item outros, de modo a incorporar questões importantes não contempladas nos itens anteriores, sempre com o objetivo de encontrar informações relevantes para realização desta pesquisa (Apêndice 6). Apresentamos, a seguir, a análise do material selecionado.

3.2 Descrição geral dos trabalhos

Com base na metodologia acima descrita, são identificadas 14 teses e 27 dissertações, um total de 41 trabalhos, que tratam de temáticas voltadas ao pensamento de Manoel Bomfim, distribuídos em diferentes Programas de Pós-Graduação, conforme registros contidos no Quadro 1, Apêndice 1. Em relação ao ano de publicação dos trabalhos, apenas um é publicado na década de 1990, e trata-se da dissertação de Botelho (1997)⁴⁹, produzida na Universidade Estadual de Campinas, na área de Sociologia. Observamos que Negromonte (2019) identifica nos registros do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, um trabalho sobre Manoel Bomfim no ano de 1987, oriundo da área de História, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (BERTONHA, 1987).

Desde a publicação de Botelho, 1997 até 2003, não é identificado nenhum trabalho na BDTD sobre Manoel Bomfim. A partir de 2004, exceto no ano de 2005, são identificados trabalhos com temáticas relacionadas ao autor, constatando-se que em 2019 são publicados 4

⁴⁹ Todos as produções acadêmicas que foram analisadas na BDTD para realização deste trabalho, são apresentadas nos Apêndices, contendo também as devidas referências.

trabalhos, sendo que a maior prevalência de publicações ocorreu nos anos de 2014 e 2015 com um total de 6 trabalhos para cada ano. Em 2014 são identificadas uma tese e cinco dissertações e no ano de 2015, três teses e três dissertações.

Constatamos a prevalência de trabalhos oriundos da região Sudeste, 65,85%, região que apresenta maior concentração de teses: de um total de 14, oito foram produzidas na região. A região Nordeste apresenta 17,03% de produções, em seguida a região Sul (9,75%) e, por fim, a região Centro-Oeste (7,31%). Não é identificado nenhum trabalho oriundo da região Norte, conforme aponta a tabela 1.

Tabela 1 – Regiões em que se localizam pesquisas com temáticas relacionadas a Manoel Bomfim e o tipo de documento (BDTD 2002-2021)

Região	Tipo de documento		Nº	%
	Tese	Dissertação		
Sudeste	8	18	27	65,85
Nordeste	4	3	7	17,03
Sul	1	3	4	9,75
Centro-oeste	1	2	3	7,31
Norte	-	-	-	-
Total	14	27	41	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Verificamos que as pesquisas estão distribuídas entre 11 estados brasileiros. O maior número de produções relacionadas a Manoel Bomfim concentra-se no estado de São Paulo (41,46%), seguido de Minas Gerais (12,19%). Em Sergipe, estado de origem de Manoel Bomfim, são identificadas apenas dois trabalhos (4,87%)⁵⁰: Santos (2017) e Negromonte (2019). Neste último trabalho, uma tese de doutorado produzida na Universidade Federal de Sergipe (UFS), referência para esta pesquisa por ter como objeto de estudo a relação Psicologia e Educação em Manoel Bomfim, Negromonte (2019) enfatiza seu desconhecimento acerca do autor nordestino, referência para a História da Educação e a falta de armazenamento e divulgação, mesmo na era digital, de documentação referente a Manoel Bomfim. Com a preocupação de apreender e difundir o pensamento do autor e suas contribuições para a área educacional, é que realiza a produção de seu trabalho.

⁵⁰ Nos demais estados da região nordeste – região que fica em segundo lugar no número de produções relacionadas a Manoel Bomfim – são encontradas instituições vinculadas aos autores das pesquisas em: Pernambuco (7,31%), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e Paraíba (4,87%), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as duas últimas contendo a mesma quantidade de produções.

No estado do Rio de Janeiro, onde Manoel Bomfim passa a maior parte de sua vida, não é muito diferente. Neste estado, no material examinado é identificado apenas 4 trabalhos (9,75%), sendo 3 teses (GOUVEIA; 2016; PATROCLO, 2015; SOUZA, 2011) e uma dissertação (OLIVEIRA, 2014). Do total, dois trabalhos são oriundos da área da Educação (PATROCLO, 2015; OLIVEIRA, 2014). No estado de Goiás é constatado o registro de duas produções acadêmicas (4,87%), ambas da área de História: uma tese (BENTO, 2015) e uma dissertação (NEVES, 2010), oriundas da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Na análise sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), em que são produzidas pesquisas voltadas para a obra de Manoel Bomfim, há maior número de trabalhos na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com 12,19% de trabalhos em cada instituição. Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 9,75%, e na Universidade de São Paulo (USP), 7,31%. Constatamos a predominância das instituições sediadas no estado de São Paulo em que estão vinculados os autores das pesquisas. Os dados são demonstrados no Quadro 2, apêndice 2.

Em relação às áreas de conhecimento, conforme evidencia a Tabela 2, constatamos que a maior quantidade de trabalhos se distribui igualmente na Educação (29,26%) e na História (29,26%). Com relação às demais áreas, os trabalhos são oriundos das áreas de Sociologia (14,63%), Ciências Sociais (12,19%), Letras (7,31%).

Tabela 2 – Pesquisas vinculadas a Manoel Bomfim a partir das áreas do conhecimento (BDTD 2002-2021)

Área	Nº	%
Educação	12	29,26
História	152	29,26
Sociologia	6	14,63
Ciências Sociais	5	12,19
Letras	3	7,31
História das Ciências	2	4,87
História Social	1	2,43
Total:	41	100

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira produção acadêmica sobre Manoel Bomfim registrada na BDTD é da área de Sociologia, por Botelho (1997), e produzida na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A primeira pesquisa registrada na área da Educação é de Guimarães (2004), pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Conforme registro da CAPES, informado por Negromonte (2019), a primeira produção na área da Educação sobre Manoel Bomfim data de

2002, uma dissertação realizada pela Universidade Federal de Sergipe (SANTANA, 2002). Observa-se que não são identificados trabalhos relacionados a Manoel Bomfim na BDTD nos anos de 2020 e 2021, sendo os últimos relativos ao ano de 2019 (OTHERO, 2019; MACIEL, 2019), ambos da área de História e Negromonte (2019) da área da Educação.

Chama a atenção que não é identificado nenhuma produção da área da Psicologia, mesmo Manoel Bomfim dedicando boa parte de sua vida ao estudo e ensino de Psicologia na Escola Normal do Rio de Janeiro e fundando o primeiro Laboratório de Psicologia do país: “foi nele que a formação avançada na área da Psicologia Experimental teve uma de suas primeiras expressões no Brasil” (CAMPOS, 2006, p. 15).

A análise dos resumos permite organizar os trabalhos em três agrupamentos temáticos, conforme demonstra a tabela 3: pensamento social brasileiro (65,85%), Educação (34,14%) e outros (2,43%).

Tabela 3 – Temas dos resumos selecionados. BDTD 2002-2021

Temas	Autores	Nº	%
Pensamento social brasileiro (projeto de nação)	Tonon (2019); Othero (2019); Maciel (2019); Ventura (2018); Santos (2017); Albuquerque (2017); Ferreira (2016); Gouveia (2016); Oliveira (2015); Medeiros (2015); Neiva (2015); Tonon, (2014); Bueno (2014); Santos Júnior (2013); Filgueira (2012); Silveira (2011); Souza (2011); Santos (2011); Souza (2011); Neves (2010); Aguiar (2009); Doria (2007); Uemori (2006); Santos (2006); Costa (2003); Baroni (2003)	27	65,85
Educação	Negromonte (2019); Pereira (2019); Lauriti (2018); Sêjo (2018); Bento (2015); Pinheiro (2015); Patroclo (2015); Machado (2014); Oliveira (2014); Guimarães (2014); Andrade (2014); Galvêncio (2013); Santos (2010); Costa (2008); Botelho (1997)	15	36,58
Total:		41	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação ao primeiro grupo, pensamento social brasileiro, prevalece a preocupação com questões relacionadas a transição imperial-republicana e a importância do pensamento de Manoel Bomfim enquanto intelectual da Primeira República nas discussões sobre a formação da nacionalidade brasileira, como indicado nos trabalhos de Tonon (2019), Ventura (2018), Santos (2017), Bento (2015), Medeiros (2015), Uemori (2016), Bueno (2014), Filgueira (2012),

com o posicionamento do intelectual sergipano em relação a miscigenação e raça, questão tratada por Gouveia (2016), Neiva (2015), Souza (2011), Silveira (2011), Aguiar (2009), Andrade (2008), Santos (2006), Costa (2003), dentre outros. Nesse conjunto de trabalhos é possível identificar menções à Psicologia quando se debate a “vida e obra” de Manoel Bomfim e suas áreas de atuação.

No segundo grupo, nas pesquisas com temas voltados para a Educação, as produções tratam da análise das concepções e propostas de Bomfim para o desenvolvimento da nação brasileira por meio da Educação, como por exemplo, nos trabalhos de Negromonte (2019), Pereira (2019), Lauriti (2018), Sêjo (2018), Bento (2015), Pinheiro (2015), Machado (2014), Oliveira (2014), Guimarães (2014), Andrade (2014), Galvêncio (2013), Santos (2010), Costa (2008) e Botelho (1997). Já o trabalho realizado por Patroclo (2015) discute questões de gênero na educação, através da revista *O Tico-Tico* (1905).

Quanto ao tipo de pesquisa, chama a atenção que os 41 trabalhos adotam estudos teóricos e/ou bibliográficos com base na obra do próprio Manoel Bomfim, sobressaindo *América Latina: os males de origem* (1905), majoritariamente nas pesquisas provenientes das áreas de História e Ciências Sociais e obras como: *Pensar e Dizer, Estudo do símbolo no pensamento e na linguagem* (1922) *Lições de Pedagogia: Theoria e Pratica da Educação* (1917), *Noções de Psicologia* (1917), são mais recorrentes nos trabalhos provenientes da área da Educação. Observa-se que um conjunto significativo de trabalhos analisa diferentes temas por meio do cotejamento do pensamento Manoel Bomfim com outros autores, seus contemporâneos, com a finalidade de debater diferentes concepções e posicionamentos acerca de questões relacionadas ao papel dos intelectuais no âmbito dos desafios e impasses nacionais e da América Latina.

Em relação às questões sobre a América Latina, Albuquerque (2017) estuda a identidade latino-americana e a discussão sobre “identidade subjugada”, por meio do cotejamento do pensamento de Octavio Paz e Manoel Bomfim; Gouveia (2016), discute os “diagnósticos” sobre a América Latina do século XIX ao início do século XX com base na linguagem médica comparando as proposições do venezuelano César Zumeta, do boliviano Alcides Arguedas, do peruano Francisco García Calderón e de Manoel Bomfim; Santos Junior (2013) estuda a identidade da América Latina como subcontinente nos paradigmas europeu e norte-americano por meio do cotejamento do pensamento de Francisco Bulnes, Francisco García Calderón e Manoel Bomfim. Ferreira (2016) investiga a posição ético-política presente no início do século XX relacionando o pensamento de Manoel Bomfim ao de Paulo Prado; a identidade latino-

americana é discutida por Santos (2011) a partir da análise crítica de dois ensaios: *América Latina: males de origem* e *Ariel*, de Manoel Bomfim e José Enrique Rodó, respectivamente.

Em relação às questões nacionais, Maciel (2019) coteja o pensamento de Manoel Bomfim, Oliveira Lima e Graça Aranha, para “verificar algumas concepções que envolvem a autonomia e a heteronomia nas obras dos intelectuais brasileiros”; Ventura (2018) estuda o cientificismo que compõe o léxico interpretativo do Brasil sintetizados em termos como progresso, raça, evolução, dentre outros, no pensamento de Manoel Bomfim, Alberto Torres e Oliveira Vianna; Lauriti (2018) investiga a literatura infantil na Primeira República, o mercado editorial e a questão ideológico-educativa mediante relação do pensamento de Manoel Bomfim e Figueiredo Pimentel; Andrade (2008) pesquisa a concepção de nação por meio do cotejamento entre Manoel Bomfim e Paulo Prado; Bueno (2014) discute as convergências do pensamento de Alberto Torres e Manoel Bomfim; Galvêncio (2013) analisa o debate educacional na Primeira República e a imprensa oficial considerando as propostas de Carlos D. Fernandes relacionadas aos pensamentos de Rui Barbosa, José Veríssimo, Olavo Bilac, Carneiro Leão, Catharina Moura e Manoel Bomfim; Doria (2007) realiza análise da formação do conceito de “Nação” na filosofia da história no século XIX, priorizando os textos de Euclides da Cunha, Manoel Bomfim e Silvio Romero; Santos (2006) discute a formação da sociedade brasileira no pensamento divergente entre Manoel Bomfim e Silvio Romero e Baroni (2003) estuda a singularidade da história brasileira sob a ótica de Manoel Bomfim e cotejamento com o historiador português Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

A questão racial é analisada por Neiva (2015) que discute a ideia de “povo” com alicerce em José Ingenieros, Manoel Bomfim; Oliveira (2015) que debate o tema por meio do cotejamento de obras de Silvio Romero e do autor sergipano; Silveira (2011) busca o pensamento de Manoel Bomfim sobre o negro brasileiro como contradiscurso da época, cotejando-o com Silvio Romero e Nina Rodrigues; Souza (2011) desenvolve uma discussão sobre a antropologia no Brasil a partir dos estudos de Roquette-Pinto e as controvérsias com escritores brasileiros quanto a miscigenação racial, imigração e povoamento, envolvendo a obra de Manoel Bomfim e Aguiar (2009) analisa a polêmica entre Silvio Romero e Manoel Bomfim e desdobramentos para concepção de “identidade nacional”; Costa (2003) analisa a articulação de raça e nacionalidade na concepção de intérpretes do Brasil como Silvio Romero, Euclides da Cunha, Raimundo Nina Rodrigues, Manoel Bomfim, Oliveira Vianna e Paulo Prado; Filgueira (2012) traz Frantz Fanon, Aimé Césaire, José Martí, Homi Bhabha e Aníbal Quijano para analisar o pensamento de Manoel Bomfim sobre o Brasil e América Latina na perspectiva de estudos culturais e pós-coloniais.

Devido a dispersão das referências à Psicologia e à Educação nos trabalhos, realiza-se a leitura ampla do conjunto das teses e dissertações com especial atenção ao sumário, à introdução, a seções que indicam uma possível relação com a temática, as considerações finais e às referências bibliográficas de modo a identificar referências às obras de Manoel Bomfim mais diretamente relacionadas à Educação. Observa-se que em relação aos trabalhos agrupados na temática intitulada pensamento social brasileiro e em outros não há referências à temática da relação Psicologia e Educação. A análise da produção oriunda da área da Educação é apresentada a seguir de modo a discutir como os trabalhos tratam a relação Psicologia e Educação na perspectiva de Manoel Bomfim, objeto dessa pesquisa.

3.3. Relação psicologia e educação nos trabalhos da área da educação

Na área da Educação foram identificados 12 trabalhos, sendo quatro teses (PEREIRA; 2014; PATROCLO, 2015; PINHEIRO, 2015; NEGROMONTE, 2019) e oito dissertações (GUIMARÃES, 2004; COSTA 2008; SANTOS, 2010; GALVÍNCIO, 2013; MACHADO, 2014; OLIVEIRA, 2014; ANDRADE, 2014; SÊJO, 2018). Constatamos que mesmo sendo todos estes trabalhos realizados na área da Educação, majoritariamente os autores das pesquisas são formados em História, o que confirma a escassez de produções acadêmicas realizadas por pesquisadores da área educacional.

Os trabalhos são oriundos de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraíba que apresentam o mesmo número de teses e dissertações, uma em cada Estado, totalizando 3 trabalhos. Em São Paulo, Minas Gerais e Sergipe consta somente uma dissertação para cada. Outro aspecto observado é que nas IES presentes nos estados de Pernambuco, Goiás, Espírito Santo e Distrito Federal ainda não há nenhuma pesquisa na área da Educação.

O estado de São Paulo é onde concentram-se as IES com maior número de trabalhos relacionados a Manoel Bomfim (41,46%). No que se refere às produções vinculadas a área da Educação são registradas produções apenas em duas instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Da mesma forma acontece em Minas Gerais, segundo estado com mais produções vinculadas a Manoel Bomfim (12,19%), que apresenta apenas dois trabalhos na Educação, localizados na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mesmo sendo os dois estados com maior quantidade de pesquisas relativas a Manoel Bomfim, percebe-se que ainda assim é escassa a discussão na área da Educação, como demonstra a tabela 4.

Tabela 4 – Instituições, Autores e Tipo de Documento das pesquisas vinculadas a área da Educação (BDTD 2002-2021)

Instituição	Autores	Tipo de documento	
		tese	dissertação
Universidade Federal de Sergipe.	Negromonte (2019)	X	
Universidade Estadual de Campinas.	Sêjo (2018)		X
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Patroclo (2015)	X	
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Oliveira (2014)		X
Universidade do Vale do Rio dos Sinos.	Machado (2014)		X
Universidade Federal de Pelotas.	Pereira (2014)	X	
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.	Andrade (2014)		X
Universidade Federal de Minas Gerais.	Costa (2008)		X
Universidade Federal da Paraíba.	Pinheiro (2015)	X	
	Galvêncio (2013)		X
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Santos (2010)		X
Universidade Federal de Santa Catarina	Guimarães (2004)		X
Total:		4	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Gontijo (2010) afirma que para a compreensão do pensamento de Manoel Bomfim quanto à relação Psicologia e Educação, é essencial apreender a discussão sobre o *Pedagogium*, mencionado em praticamente em todos os trabalhos da área da Educação, exceto na produção de Guimarães (2004) e Costa (2008). Em relação a este ponto, Andrade (2014) tem o *Pedagogium* como objeto de estudo no trabalho intitulado *Manoel Bomfim e o Pedagogium: pela defesa da nacionalização do ensino primário no Brasil da Primeira República*.⁵¹ Em sua pesquisa, Andrade (2014, p. 23) procura apresentar o *Pedagogium* com o objetivo de colaborar para o conjunto de estudos historiográficos sobre Educação na Primeira República, utilizando a obra *Lições de Pedagogia* como uma das referências do estudo. Para a autora, Manoel Bomfim faz parte do grupo de educadores que acredita na educação “como caminho para libertação”.

Nesse sentido destaca que para Manoel Bomfim a precária educação nacional e a falta de instrução popular apresentam forte relação com o atraso político e econômico da nação

⁵¹ Os Anexos desta pesquisa, são fontes riquíssimas para acesso de produções de Manoel Bomfim, uma delas é: *Cultura progressiva da ignorância* de Bomfim (1919).

brasileira. Indica que Manoel Bomfim avança em relação às justificativas deterministas, higienistas e racistas daquele período:

O autor ainda observou a exploração colonial europeia como um fenômeno histórico que legou aos países americanos uma herança de dependência e atraso. Por esta razão, alguns estudiosos de Manoel Bomfim consideram a sua produção como sendo original à época e tendo uma influência materialista (ANDRADE, 2014, p. 15).⁵²

Para Bomfim (1919 apud ANDRADE, 2014, p. 95): “Não pode haver progresso, nem grandeza para um povo, se, na sua maioria, ele permanece anulado, aviltado, na ignorância e no analfabetismo”. Andrade (2014) sinaliza que Bomfim dedica a vida às causas educacionais e à Psicologia. Na seção que aborda sobre o psicólogo Bomfim, destaca o fato de que os estudos do educador se congregam com os do epistemólogo suíço Jean Piaget e sobre como Manoel Bomfim passa a demonstrar insatisfação com a dinâmica das experiências em laboratório.

Oliveira (2014) dedica-se ao estudo da formação de professores sob a ótica de Manoel Bomfim por meio da análise das obras *Lições de Pedagogia* e *Pensar e Dizer*. À época está em debate as disciplinas Psicologia e Pedagogia e sua articulação no currículo de formação de professores. Afirma que Bomfim imprime certa racionalidade no campo educacional. É um autor que se preocupa com as demandas sociais de seu tempo. O livro é escrito no período que estão ocorrendo reformas curriculares na educação, visando unificar os cursos de Pedagogia e Psicologia. Oliveira, (2014) considera as obras *Noções de Psicologia* e *Pensar e Dizer* relevantes para compreender a concepção do autor nesse campo do conhecimento. Destaca que esta última pode ser considerada “uma espécie de discurso fundador da psicologia aplicada a educação” (p. 15).

Machado (2014) discute a História da Educação no Brasil tendo como fonte de pesquisa o discurso: *O progresso da Instrução* (1904) e a obra: *América Latina: males de origem* (1905). Problematisa a ênfase de Manoel Bomfim na Educação como resolução dos dilemas da realidade do país e para o projeto de uma possível identidade nacional. Considera que o educador é

[...] dotado de pragmatismo crítico bastante elevado para sua época [...] Autor de ampla produção bibliográfica e leitor atento de obras nacionais e estrangeiras. [...] Empoderado de uma ímpar cultura humanística, Manoel Bomfim defendia que cabia pontualmente aos professores assentar a educação da infância e da juventude brasileira (MACHADO, 2014, p. 11).

⁵² Conforme indicado na primeira seção, a vinculação de Manoel Bomfim ao “materialismo” necessita ser aprofundado em estudo posterior.

Assinala que Bomfim proclama uma educação fundamentada na emancipação dos povos no sentido de edificar uma sociedade justa, democrática e cidadã. Educação, portanto, conscientizadora, emancipadora e cidadã e não simplesmente transmissora de conteúdo e informações. Conforme Machado, (2014, p. 15) “de forma rudimentar, concepções muito próximas daquelas que anos depois vamos encontrar eco nas obras e no pensamento de Paulo Freire sobre educação libertadora”. Para Machado (2014), Manoel Bomfim critica o imperialismo estadunidense, a importação de modelos e reflexões pedagógicas desenvolvidas em outros países. O projeto educacional brasileiro volta-se “para a construção de uma pedagogia nacionalmente crítica” (MACHADO, 2014, p. 14), voltada à realidade brasileira.

Patroclo (2015), ao analisar questões de gênero na primeira revista infanto-juvenil do Brasil, *O Tico-Tico*⁵³, problematiza o papel social da criança e demonstra as distinções do tratamento de meninos e meninas. Aos meninos são afirmados valores relacionados à liderança conforme as exigências sociais e do mundo do trabalho; às meninas, com base nas “representações de fragilidade e de submissão”, as ocupações domésticas sob uma visão elitista, conservadora e machista⁵⁴. A preocupação com as leitoras centra-se no fato de que elas seriam as mães de família futuras que criariam “os futuros líderes da nação”. (PATROCLO, 2015, p. 271). Voltado “à formação das crianças brasileiras” (PATROCLO, 2015, p. 28), o livro orienta o processo educativo da criança sob a socialização condizente à época.⁵⁵

Ao apresentar Manoel Bomfim como um dos intelectuais fundadores da revista *O Tico-Tico*, a autora reforça o entendimento da maior parte de pesquisadores que se debruçam no

⁵³ “Segundo Rosa (Op.cit.) e Cardoso (2008), durante viagem de estudos à Paris, de 1902 a 1903, com o intuito de aprender sobre a Pedagogia experimental, Manoel Bomfim teve contato com revistas ilustradas infantis francesas: *Le Jeudi de La jeunesse* (1902), *La Jeunesse Illustrée* (1903) e *Les Belles Images* (1903). Deste modo teria surgido a inspiração para se criar *O Tico-Tico*. Após o retorno ao país, Bomfim teria apresentado o projeto a Cardoso Júnior e a Renato de Castro. O acesso aos exemplares de *Le Petit Journal Illustré de La Jeunesse* (1904) e *La Semaine de Suzette* (1905) ocorreu por meio do recebimento de exemplares provenientes da França. As publicações citadas influenciaram diretamente no formato e nos conteúdos de *O Tico-Tico*” (PATROCLO, 2015, p. 31).

⁵⁴ A revista *Veja*, de grande circulação nacional e de cunho mais conservador, em uma reportagem realizada no ano de 2016, utiliza esses termos referindo-se a esposa, do então presidente Michel Temer. O título da reportagem: “Marcela Temer, bela, recatada e do lar”, acaba gerando uma série de polêmicas, por ser considerada uma expressão misógina e atrasada. “Bela, recatada e do lar” atributos tradicionalmente associados às mulheres, e que, ainda hoje estão presentes no imaginário social acerca de como as mulheres devem ser e como devem se comportar. “E a revista ‘Veja’ apresenta essa figura como a mulher perfeita. Em uma sociedade escravagista como a nossa sempre foi, o perfil dela lembra uma senhora de engenho, bonita, escolhida para casar, recatada, pois era preciso ser do lar, pois era onde as mulheres ficavam limitadas nessa época” (DINIZ, ANDRADE, 2016).

⁵⁵ Segundo a autora, existe um grupo de obras literárias classificadas como parte da primeira geração de produções infantis brasileiras. Dentre elas está *Através do Brasil* (1910), escrita por Manoel Bomfim e Olavo Bilac, além de outras dez obras de autores distintos, sendo importante destacar que, “as publicações partilham de representações sobre a criança estabelecidas a partir de parâmetros dos próprios autores, podendo ou não corresponder à realidade” (PATROCLO, 2015 p. 23).

estudo sobre as obras de Bomfim, quando diz que ele “exalta o potencial transformador da educação junto à sociedade brasileira” (PATROCLO, 2015, p. 28).

Em uma entrevista, o ilustrador da revista, Vasco Lima, conta que Manoel Bomfim é responsável pela escolha do nome do impresso infantil e pela revisão de seu conteúdo, buscando formar o caráter das crianças de maneira educativa. Bomfim permanece por pouco tempo à frente da revista, pois está envolvido com a escrita de seus livros e com o trabalho em cargos públicos. Mesmo sem encontrar documentos que tratem sobre o processo de criação da revista, Patroclo (2015) aponta que os estudos de Manoel Bomfim sobre criança e infância são basilares como iniciativa de fundação da revista e que, outras diretrizes são dadas para o prosseguimento da revista após seu afastamento.⁵⁶

Nas pesquisas de Costa (2008), Sêjo (2018) e Santos (2010) estudos voltados para manuais e livros didáticos, respectivamente, percebe-se uma atenção especial para análise de como esses materiais são utilizados no campo educacional pelos professores, como adentram a escola e como influenciam na formação dos alunos. Sêjo (2018) analisa a obra *Através do Brasil* (1910), escrita em conjunto com Olavo Bilac, considerada como “expressão da cultura escolar brasileira”⁵⁷. Destaca a função social da obra ao tratar de questões como higiene e civismo: “Podemos lembrar quais valores o livro anunciava no seu início: trabalhar a bondade, a coragem e harmonizar os esforços. Isso tudo, não dentro de um espírito humanizador, mas dentro de um caráter didático e conformista, conforme a própria tradição crítica desse livro já nos apresentou” (SÊJO, 2018, p. 83).

Costa (2008) volta-se para os manuais didáticos, os conceitos de saber acadêmico e saber escolar e a organização das escolas e da disciplina de História no contexto do século XX por meio da discussão sobre historiografia da época; Santos (2010) discute a produção didática em Manoel Bomfim e Olavo Bilac em duas obras, sendo uma delas *Através do Brasil – Livro de Leitura para o Curso Médio* (1910). O pesquisador investiga as redes de sociabilidade dos produtores no contexto da produção das obras, os assuntos tratados nas obras, a circulação, o debate sobre a questão racial nesse período e o processo de institucionalização da escola no Brasil durante o final do século XIX e início do século XX. Menciona também a importância do debate referente as questões raciais, bastante discutidas naquele período.

⁵⁶ Mesmo com sua importante participação na criação da revista, não é creditado a Manoel Bomfim a referência de participação na criação da revista, mas a Luiz Bartolomeu de Souza e Silva, jornalista e dono da gráfica, sim, ao ser “apontado como principal articulador do projeto” (PATROCLO 2015, p. 41). Tal fato se confirma quando, ao pesquisar no Google sobre a revista *O Tico-Tico*, um dos links que aparecem é do site da Biblioteca Nacional, que na página apresenta de forma sucinta a explicação sobre a história da revista e Manoel Bomfim nem sequer é citado, apenas Luiz Bartolomeu de Souza Silva. Ver em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-tico-tico/>

⁵⁷ Está entre os fenômenos da edição de livros didáticos no país, com 66 edições (SÊJO, 2018).

Guimarães (2004, p.16) focaliza as concepções de Psicologia buscando apreender porque Olavo Bilac e Manoel Bomfim elegem a educação como base para atuação política e meio para construir uma consciência nacional, tendo a escola como espaço para a transformação social. A partir do conceito de “transe” em Gustave Le Bon e em Manoel Bomfim, com aprofundamento do estudo da obra *Noções de Psicologia* (1917), discute as características e efeitos “do transe na escola e para os efeitos sugestivos desejados na população brasileira no início do século XX”, a partir de livros didáticos escritos com por Olavo Bilac e Manoel Bomfim que estão intensamente envolvidos com a implantação da escola pública no Brasil.

Pereira (2014) e Galvício (2013), na perspectiva de trabalhos que cotejam o pensamento de Manoel Bomfim, vinculam problemas nacionais com a educação. Pereira (2014) tem como referência o escritor João Simões Lopes Neto (1865-1916) sendo possível perceber indiretamente a interface Psicologia e Educação no pensamento de José Simões e menções sobre as ideias de Manoel Bomfim. Para Pereira (2014), João Simões se posiciona radicalmente contra a memorização de conteúdo, o conhecido “decoreba”, como sendo este um erro fundamental da Psicologia quanto aos métodos de ensino, como uma maneira simplista de aplicar as concepções psicológicas. Observa-se desde o título desta produção que o interesse do pesquisador é estudar a trajetória do literato e educador, José Simões. Manoel Bomfim é mencionado juntamente com outros dois intelectuais contemporâneos do autor referência que estão envolvidos com “ideário programático” que vincula os problemas nacionais com a educação.

Pereira (2014, p. 19) aponta “os textos cívico-educacionais, compreendidos em diversos gêneros e suportes, se espalham, prescrevendo uma série de preceitos morais e sugerindo medidas políticas que visam reformar a sociedade através da educação”. Dentre eles está a obra *Através do Brasil* (1910), escrita por Manoel Bomfim e Olavo Bilac, considerada por Pereira (2014) obra de literatura escolar. O autor registra a variedade da produção cívico-pedagógica do final do século XIX e início do século seguinte. Nela as crianças estão em foco e, segundo Pereira (2014), é direcionado a elas, a responsabilidade pelo ideário do surgimento de novos sujeitos sociais, no desejo de que aconteça o que tem sido a maior aspiração de intelectuais, políticos, pedagogos do período: transforma-las no novo “cidadão” republicano.

A pesquisa de Galvício (2013), tem no paraibano e jornalista Carlos D. Fernandes sua referência. O pesquisador busca analisar as singularidades e estabelecer relações entre as propostas educacionais do autor, com demais intelectuais da época, dentre eles, Manoel Bomfim. Interessa ao pesquisador, as temáticas de relevância educacional como: nacionalismo, infância e feminismo, história da educação, para análise do debate educacional na Primeira

República. Afirma que a escola, ao ser criada, incorpora saberes científicos de áreas como a Psicologia e que por isso hoje temos a ideia de escola moderna com base em métodos homogêneos, seriação de turmas por idade, na organização da arquitetura do espaço escolar e nas disciplinas e período para estar na escola. Menciona Manoel Bomfim como um dos pioneiros no estudo sobre a Psicologia infantil, antecipando ideias de Lourenço Filho. Aponta, segundo estudiosos do educador sergipano, acerca da impossibilidade de se dividir as concepções bomfimnianas das

ideias sobre a psicologia infantil da historiografia que ele ajudou a elaborar. Isto é, a criança na concepção pedagógica de Bomfim deveria ser agente do processo educativo, pois, em suas preocupações com a educação nacional perpassavam suas ideias políticas e históricas, e denunciavam a exploração parasitaria ibérica em nosso país (GALVÍNCIO, 2013, p. 102).

Negromonte (2019) é o único trabalho que tem como objeto a relação Psicologia e Pedagogia no pensamento de Manoel Bomfim, portanto, realiza-se uma análise mais aprofundada desta pesquisa, como demonstrado a seguir.

3.4. Relação Pedagogia e Psicologia e implicações para a relação teoria e prática

De acordo com a autora, um dado que pode estar associado à escassez ou a não existência de produções acadêmicas sobre Manoel Bomfim nas áreas da Educação e Psicologia respectivamente, é que seus livros⁵⁸ no campo da Educação e Psicologia não são mais editados, o que dificulta consideravelmente o acesso a eles. Afirma ainda que “é pelo lugar periférico que eles tiveram no computo geral de suas análises macro e pelas implicações políticas e científicas que tiveram suas ideias no período de circulação”. Portugal (2010), quando reflete sobre o desconhecimento do autor no campo da psicologia, analisa da seguinte maneira:

Levanto a hipótese que esse desconhecimento tem sido efeito de dois fatores: uma imagem da Psicologia corrente entre historiadores e cientistas sociais que a restringe ao campo de análises individuais e de um psiquismo concebido como atributo do indivíduo (neste sentido, em que a Psicologia poderia contribuir para o conhecimento histórico e as questões sociais?), e a idéia (sic) de que a Psicologia se limitaria a produzir um arsenal técnico e instrumental para solução de problemas e desvios psicológicos emergentes entre os sujeitos (p.599).

⁵⁸ “Seus livros do campo da educação, *Lições de Pedagogia: teoria e prática da educação* (1915), *Livro dos Mestres* (1922) *O Respeito à Criança* (1906), e *Educação e Cultura do Povo Brasileiro: pela difusão da instrução primária* (1932) são, nos dias de hoje, são consideradas obras raras. O mesmo aconteceu com suas publicações no campo da Psicologia, com exceção do livro *Pensar e Dizer: estudo do símbolo no pensamento e na linguagem* (1923), *elas não foram reeditados, a exemplo de Noções de Psychologia* (1917) e *O Método dos Testes: com aplicações à linguagem do ensino primário* (1928)” (NEGROMONTE, 2019, p. 22). Em sua pesquisa, a autora apresenta a elaboração de dois quadros que contém respectivamente os livros e as publicações em periódicos de Manoel Bomfim relativas à Educação e Psicologia.

Portugal (2010) ainda enfatiza que a Psicologia proposta por Manoel Bomfim, diferentemente de muitos dos seus contemporâneos, é uma Psicologia atrelada a História e Educação, sem promover uma visão instrumental ou individualista e defende uma Psicologia social e histórica. “Bomfim deslocou seus eixos de reflexão e atuação para o conjunto das preocupações sociais, aproximando história, psicologia e educação” (p. 608).

Gontijo (2010) e Kuleska (2019) corroboram com esse pensamento de Portugal (2010) quanto ao fato de Bomfim criticar uma visão individualista, instrumentalizada e determinista no processo de educação da criança. “A reflexão de Bomfim demonstra o esforço para ir além dos limites do biológico no estudo das crianças, da sociedade e da história” (GONTIJO, 2010, p. 29). Kuleska (2019) alega que Bomfim reconhece a importância de todas as ciências como inspiradoras para a Pedagogia, mas privilegia a Psicologia como sendo a ciência capaz de contribuir, dar o suporte e os subsídios necessários para a Pedagogia.

Manoel Bomfim acredita que a Pedagogia deve inspirar-se em diversas ciências (“psíquicas, naturais, históricas e sociais”), mas que é a Psicologia a ciência essencial para a educação, como já discutimos nesse trabalho. Nesse sentido, Negromonte (2019, p.123) assinala a importância dessa afirmação de Bomfim e analisa que “ele sinalizou o lugar preeminente da Psicologia nos estudos pedagógicos (p. 117).

Negromonte (2019, p. 26) analisa “as interfaces discursivas de Manoel Bomfim na Pedagogia e na Psicologia”, com base na perspectiva foucaultiana, considerando dois princípios: a centralidade da criança no processo educativo, evidenciando a necessidade do respeito ao seu desenvolvimento, e a defesa da formação de professores com aportes da ciência. A educação da criança, fundada em seu bem-estar, associa-se à defesa de uma educação familiar acolhedora em seu aspecto moral e à atuação do Estado no sentido de garantir acesso ao conhecimento escolar. É no âmbito destes princípios que se efetiva a discussão sobre a relação Pedagogia e Psicologia, base do projeto educacional de Manoel Bomfim.

Negromonte (2019) adota como fontes as seguintes obras do autor: *Lições de Pedagogia: Theoria e Prática da Educação* (1915) e *Noções de Psychologia* (1917), consideradas, à época, referências teóricas na formação de professores. Destinadas às alunas da Escola Normal, objetiva formar professoras em bases científicas, particularmente por meio de aportes da Psicologia em contraposição ao conhecimento de senso comum. Realiza, ainda, a leitura e análise de dois discursos proferidos pelo educador, intitulados: *O respeito à criança* (1906) e *A Pessoa Moral da Criança (Direito da Criança a ser Educada)* (1922). Para a apreensão do debate no âmbito da Educação em sua relação com o contexto histórico, adota

como fonte de pesquisa a obra *América Latina: os males de origem* (1905) e *Através do Brasil* (1910)⁵⁹, referências na discussão histórica e sociológica do pensamento social brasileiro.

Conforme discutimos neste trabalho, no contexto da Proclamação da República, elite e governo assumem que para o progresso brasileiro seria imprescindível investir em Educação, suscitando o debate sobre a necessidade de se aumentar o número de escolas no país. Mas que escola é essa? Segundo Negromonte (2019), é uma escola pensada para corresponder a urgência de transformar o país em uma nação moderna e civilizada, com a população preparada para atender as demandas da industrialização.

Para Negromonte (2019, p. 98) “as coisas ditas por Manoel Bomfim foram condicionadas aos processos de poder e saber do seu momento histórico” e buscavam conscientizar sobre a necessidade de se elevar o nível instrucional da população brasileira. “A educação estaria relacionada ao progresso da nação, assim não deveria ser vista como um direito individual de alguns, mas sim de todos, seria, portanto, um processo de socialização, que teria como resultado uma melhor qualidade de vida pessoal e social” (NEGROMONTE, 2019, p. 100).

Período marcado pelo analfabetismo da população brasileira, majoritariamente iletrada, Bomfim faz denúncias a esse respeito de todas as formas possíveis: em seus escritos, enquanto Diretor do *Pedagogium*, enquanto político e professor da Escola Normal, como já mencionado anteriormente. De acordo com Negromonte (2019, p. 106), “ele utilizou os lugares que ocupou para difundir suas ideias democráticas, seus contradiscursos de cunho republicano e humanístico em prol de uma melhor condição de vida dos brasileiros e, por conseguinte, para a transformação econômica e social do país”.

A concepção de educação de Manoel Bomfim é tributária de seu tempo. Médico de formação se associa a outros intelectuais “com o intuito de desenvolver estudos que pudessem produzir novos saberes que contribuíssem em processos educativos para formar cidadãos conscientes da importância da saúde e higiene” (NEGROMONTE, 2019, p. 103-104). De acordo com Kuleska (2019, p. 112), Manoel Bomfim, com tal preocupação, acaba contribuindo para o registro “no tecido social [de] novas especialidades, tais como a higiene, a puericultura e a psicologia, todas elas em interface com a educação”. É recorrente referências à influência da formação médica do autor a assuntos ligados à educação (NEGROMONTE; 2019; KULESKA; 2019; OLIVEIRA, 2014).

⁵⁹ Conforme pesquisa que realizamos, Sêjo (2018) e Santos (2010) se debruçam especialmente no estudo dessa obra.

Questões políticas e sociais relacionadas a higiene e saúde psíquica da população embasam debates sobre a formação da identidade nacional. A crença de Bomfim na Educação relaciona-se ao poder regenerador da ciência para o progresso civilizatório da nação brasileira e para a solução dos problemas sociais. A Educação deve ser considerada a partir do vínculo do educador com sua formação médica, com o desenvolvimento de pesquisas realizadas no campo da Psicologia Experimental e sua atuação constante, enquanto “pensador da história” para formação da nacionalidade brasileira (GONTIJO, 2010, p. 19).

Negromonte (2019) assinala que em ambos os livros, *Lições de Pedagogia* (1915) e *Noções de Psicologia* (1917), em que a teoria é predominante, Manoel Bomfim demonstra “notório saber” na escrita dessas produções, falando com propriedade dos assuntos abordados e utilizando pouquíssimas citações. Sendo possível observar que

seus estudos tinham como base epistemológica autores americanos e europeus e a exemplo de James, Watson, Baldwin e Wundt; embora é possível reconhecer que ele desenvolveu hipóteses e chegou as suas próprias conclusões, tendo, como parâmetro o contexto brasileiro e, portanto, produzido novos conhecimentos educacionais naquela segunda década do século passado (p. 121, grifos nossos).

Logo no prefácio do livro, Bomfim demonstra sua insatisfação com a reforma que ocorre há quase um ano, e que unifica as disciplinas de Pedagogia e Psicologia. Para o professor sergipano, se desde 18 anos atrás, quando na Escola Normal cria-se a cadeira de Pedagogia e se tem a “Psychologia” como curso, após a reforma, há prejuízos com a redução taxativa das duas disciplinas a um só curso, que é ensinado apenas em um ano. Sendo assim, Bomfim afirma que parte da “Psychologia” se reduziria a noções “perfectorias”. E argumenta ironicamente: “Há tanta propriedade em fundir a Psychologia na Pedagogia, como em fazer desaparecer a sciencia da Psychologia na arte da Hygiene” (BOMFIM, 1926, p. 5).

Na segunda edição do livro, no prefácio registrado em dezembro de 1916, em poucas palavras, objetivamente e com ar de chateação, o autor escreve:

O regulamento e os programas da Escola Normal do Districto Federal foram de novo reformados. Hoje a Pedagogia e a Psychologia estão absolutamente separadas, e com professores diferentes. Nem mesmo os programas se harmonizam. Sempre na imminencia de novas reformas, e porque ellas se amiúdam mais que a sedições (pois que uma outra reforma já está anunciada), desistimos de fazer à organização didactica actual qualquer referencia (BOMFIM, 1926, p. 7).

Desse modo, observa-se que a maneira em que as reformas estão acontecendo, especialmente no que se refere à organização do currículo na Escola Normal, não agrada em nada o Professor, Diretor do laboratório de psicologia e Diretor do *Pedagogium*, como ele

mesmo se apresenta. Bomfim deixa evidente sua insatisfação com a junção das duas disciplinas, Pedagogia e Psicologia. O autor parece demonstrar a ineficiência desse tipo de proposta estabelecida pela reforma, como por exemplo os possíveis reducionismos aos estudos de cada disciplina para a relação Educação e Psicologia. Tal posicionamento do educador, leva-nos a questionar: Será que nesse momento, com a realização da reforma, já havia começado as distorções no campo educacional acerca da relação Pedagogia e Psicologia?

Nesse processo de reforma, Manoel Bomfim faz questão de registrar que, mesmo aparecendo uma parte da Psicologia no programa, prefere tratar no livro *Lições de Pedagogia: Theoria e Prática da Educação* (1915), apenas das lições de Pedagogia “propriamente dita [...] preferi separar as duas materias; direi melhor: preferi conserval-as separadas... Mantenho uma tradição, e trato distintamente, como convem, assumptos que são bem distintos, apesar das necessárias relações que entre eles existem” (BOMFIM, 1926, p. 5).

Ao refletir sobre esse trecho em que Manoel Bomfim demonstra nitidamente estar relutante à unificação das disciplinas Pedagogia e Psicologia, quando de certo modo não levam em consideração a importância de estudos, pesquisas e discussões específicas sobre cada uma das matérias, para que, a partir de então, seja possível promover a relação entre ambas. Bomfim analisa nesse momento da história da Escola Normal e por isso também da História da Educação brasileira que, com a realização da reforma que estabelece a fusão das duas matérias com critérios não tão bem definidos, acaba-se por reduzir “taxativamente”, como mencionado por ele, as duas disciplinas em um único curso, com duração de um ano, o que para o Professor Bomfim é um absurdo (KULESKA, 2019).

Ao afirmar que prefere manter a tradição, conservar as matérias separadas, tratar distintamente como convém assuntos distintos, aponta ainda para necessidade da relação entre Pedagogia e Psicologia e apresentando desse modo explicitamente sua maneira de pensar essa relação: separadas enquanto campos do conhecimento, mas em indispensáveis relações. O educador sabe distinguir bem o papel de uma e de outra área, mesmo dando grande relevância a presença da Psicologia na Pedagogia.

É ainda a psychologia a fonte principal de inspirações, no estudo da moral e na apreciação da vida social. Então, sem hesitação, podemos chegar à conclusão de que – o estudo systematico da Pedagogia deve ser precedido do estudo tambem systematico e scientifico da vida psychica ou das atividades conscientes (BOMFIM, 1926, p. 14).

Para Kuleska (2019), nas proposituras de Bomfim, existe “a necessidade de *contextualização* na elaboração de uma psicologia aplicável à educação” (p. 126, grifos nossos).

Ao apropriarmos-nos dessa premissa tão importante nas proposituras do autor, acreditamos que seja possível evitar de algum modo o olhar direcionado para a criança apenas através de um único prisma, muitas vezes simplista, espontaneísta, instrumentalizado e determinista que, estando apartado do contexto histórico e social da criança, prioriza a mecanização da aplicação de testes de inteligência, enfatizando mais o resultado do que a real interpretação destes, e prioriza os psicologismos estéreis insistentemente presentes na educação e os reducionismos dos procedimentos essencialmente educacionais às concepções e “diagnósticos” médicos e/ou psicológicos, sem realizar a devida análise crítica por meio de fundamentações teóricas. Desse modo, por meio da necessária compreensão sobre a importância de contextualização, possivelmente estaremos contribuindo para repensar sobre as interfaces entre Educação e Psicologia e atuar na busca de desfazer constantes distorções como essas.

Os discursos educacionais de Manoel Bomfim “posicionavam o respeito à individualidade da criança como o cerne da prática docente. Observa-se que suas concepções pedagógicas contemplam os princípios da pedagogia ativa, a qual considerava a motivação como algo fulcral na prática educativa” (NEGROMONTE, 2019, p. 111). Por isso o professor sergipano declara em suas lições de pedagogia que,

A Pedagogia não é uma simples formula pratica de dirigir ou conduzir a creança [...] A Pedagogia é, de facto, uma systematisação theorica, um corpo de doutrinas, em plena evolução. [...] cada criança é um particular, que exige uma discussão interpretativa especial, e um processo de elucidação educativa também especial. Dahi resulta que a Pedagogia não póde ser um simples repositório de principios geraes, nem uma codificação acabada de preceitos práticos. Ella tem de ser uma systematisação em discussão continua; uma constante coordenação de methodos racionaes; uma incessante reforma adaptativa de processos lógicos e malleaves. Ha na Pedagogia principios geraes, scientificos e riogorosos que se inscrevem com o rigor de noções scientificas, e ha preceitos, regras, praxes...que são outros tantos esforços para orientar cada caso particular, cada necessidade do momento, segundo principios geraes (BOMFIM, 1926, p. 9-11).

No decorrer de sua pesquisa e em seus estudos sobre a obra *Lições de Pedagogia* (1915), Negromonte (2019), ao perceber que Manoel Bomfim busca por meio de materiais didáticos qualificar as aprendizagens das crianças do ensino primário e que em seus livros para formação de professores estão presentes suas concepções didático-pedagógicas, considera ser pertinente unir à sua pesquisa sobre a obra excertos de três livros didáticos escritos por Bomfim em parceria com Olavo Bilac: “*Livro de composição para o curso complementar das escolas primarias* (1899) e *Livro de leitura para o curso complementar das escolas primarias* (1901) e, principalmente, *Através do Brasil* (1910), o maior sucesso de vendas dos autores” (NEGROMONTE, 2019, p. 123).

A pesquisadora percebe que os autores pretendem, com as produções, aguçar nas crianças e jovens o prazer pela leitura através de narrativas e histórias de aventura e que seguem o exemplo europeu de livro de leitura. Na segunda obra, Negromonte (2019) aponta que Bomfim e Bilac estão preocupados com a forma descontextualizada do ensino da gramática por parte de muitos professores, o que seria um grande empecilho para o desenvolvimento a aprendizagem da Língua Portuguesa. Por fim, como a pesquisadora explicita, a obra *Através do Brasil* (1910), contendo uma história de um romance de aventura⁶⁰ que acontece pelo interior do Brasil, tem como proposta que seus leitores passem a conhecer e amar o país

e a conceber uma sociedade sem diferenças de classes sociais, raciais e econômicas [...] Bilac e Bomfim tiveram o cuidado de usar uma linguagem direcionada às crianças e adolescentes, repleta de aventuras, de forma que se solidarizassem com aqueles menos favorecidos e despertassem o desejo de imitar a generosidade e a coragem dos protagonistas da narrativa (NEGROMONTE, 2019, p. 125-126).

Para a autora, esse livro é a principal fonte de pesquisa para verificar como o educador sergipano utiliza suas bases pedagógicas direcionadas para formação de professores e também para os livros didáticos preparados para serem usados pelas crianças no primário. Negromonte (2019) constata que na investigação desses livros didáticos produzidos por Bomfim e Bilac há indicações de que Manoel Bomfim já busca articular a Pedagogia com a Psicologia, antes mesmo de sua viagem para França (1902) para estudar Psicologia.

Sêjo (2018) e Santos (2010) também se debruçam no estudo desta obra e indicam a importância desse livro para a apreensão da maneira como o educador sergipano pensa a criança e escreve para o público infantil, além da possibilidade de encontrar indiretamente aspectos que possivelmente são apresentados a respeito do vínculo entre Pedagogia e Psicologia.

De acordo com Negromonte (2019), a obra *Lições de Pedagogia* (1915) lembra os manuais pedagógicos utilizados na Europa e no Brasil no fim do século XIX e início do século XX. Assim como Antunes (2016), a pesquisadora compreende que esta obra é um autêntico tratado sobre Psicologia da Educação. Declara que Bomfim, ao procurar formar professores capacitados para o ensino primário e conhecimento do processo de desenvolvimento infantil em sua vinculação com o meio social e com as aprendizagens,

⁶⁰ “De acordo com Lajolo (2000), esse tipo de literatura infantil, baseado em aventuras, foi originado na Europa, no final do século XIX; ela objetiva impulsionar a escola a tornar-se um espaço de formação em consonância com os valores nacionais dos diferentes países europeus. Dessa forma, ela contribuía para que crianças e adolescentes, através das aventuras de personagens infantis e adolescentes, desenvolvessem sentimentos de pertencimento à sua nação, construindo a sua cidadania e identidade nacional [...] Assim, os autores brasileiros adaptaram o paradigma europeu à realidade brasileira” (NEGROMONTE, 2019, p. 126-127).

buscou instrumentalizá-los a aplicar princípios da Psicologia nas práticas pedagógicas, ou seja, propiciou condições para que o futuro professor desenvolvesse habilidades e competências inerentes às atividades docentes em conformidade com os estudos mais modernos naquele momento histórico. Dessa forma, a aprendizagem da Psicologia para as normalistas teria um sentido prático, uma vez que elas os utilizariam nas suas práticas docentes, isto porque segundo o autor Manoel Bomfim (1917, p. 5): “O essencial, no ensino da psychologia, está em tornar o estudante capaz de discernir as fórmulas de atividade, e, principalmente, de analysal-os, observando judiciosamente, e interpretando com lucidez e imparcialidade (NEGROMONTE 2019, p. 127).

A Pedagogia, estabelecida em 1897 na Escola Normal e integrada à Psicologia, leva a autora a afirmar que os postulados pedagógicos de Bomfim são predominantemente relacionados às teorias psicológicas. A fundamentação do pensamento e das propostas pedagógicas de Manoel Bomfim, principalmente relacionadas a teoria psicológica, está alicerçada em fundamentos da Escola Funcionalista de Psicologia, baseada na teoria evolucionista de Darwin, pela qual o educador busca orientar suas alunas, de acordo com a Psicologia Funcional. A pesquisadora corrobora desse modo, com a análise de Antunes (2016, p. 399) sobre a obra *Lições de Pedagogia* (1915), que observa e registra que,

como em outras obras do autor e de seus contemporâneos, a presença marcante da escola funcionalista em Psicologia, que afirma a função adaptativa das funções psicológicas. Entretanto, para ele, o processo adaptativo, embora tenha também determinações hereditárias, é concebido como determinado fundamentalmente pelas relações sociais.[...] A finalidade precípua do processo educativo é a formação da personalidade. Esta é concebida como harmonia e síntese da vida consciente, em constante mudança e eminentemente social. Afirma, ainda, o autor: Por outras palavras, a personalidade é uma *synthese psychica*, autonoma e completa, ao mesmo tempo que é a individualidade consciente, associada e relacionada na harmonia do viver social, e inteiramente dependente d'elle. A formação da personalidade corresponde, justamente, à incorporação do individuo no conjunto das relações que constituem a organização social. (Bomfim, 1915, p. 15). Cabe à Educação contribuir, portanto, para a concretização do processo denominado pelo autor como formação da personalidade. O desenvolvimento da personalidade implica, pois, o processo educativo, que é o trabalho de formação psíquica do indivíduo, articulado com os processos e recursos adaptativos de natureza consciente. É a adaptação que permite ao homem o domínio sobre a natureza, realizando-se conscientemente pela inteligência, entendida esta como processo de base psicossocial. O psiquismo se concretiza pela consciência e é socializado, constituído por representações. Diz Bomfim: “(...) em todos os actos conscientes se reflecte o viver social, porque a nossa consciência se forma por uma espécie de absorpções e assimilação da experiência geral”

Ao afirmar a existência da escola funcionalista na obra de Bomfim, Antunes (2016) demonstra que mesmo na concepção de adaptação, própria da corrente de pensamento dessa Escola, Bomfim acredita que são as relações sociais que determinam fundamentalmente os processos adaptativos. Em seus escritos, o educador afirma a importância de compreender o psiquismo infantil relacionado a adaptação ao meio em que a criança vive. “Essa adaptação é

de caracter essencialmente psychica, e é á natureza psychica da criança que se dirigem os processos educativos; logo é essa natureza psychica que se deve estudar de modo explícito” (BOMFIM, 1926, p. 14). Ao refletir sobre a afirmação do autor, Negromonte (2019) pontua que Bomfim quer chamar atenção para o psiquismo infantil que abrange o meio em que a criança vive.

Desse modo, conforme a criança vai desenvolvendo sua consciência, também vai assimilando sem questionamentos os componentes do meio em que está inserida através do processo educativo. “O fato da criança ter de adaptar-se à vida cotidiana, às relações sociais às quais estava submetida, já se caracterizava como um tipo de obrigação naturalmente imposta, pois ela não teria outra alternativa, então, seguramente, iria se conformar com as normas morais de sua família” (NEGROMONTE, 2019, p. 117).

Para a pesquisadora, o educador busca fazer com que seja cada vez mais perceptível a necessidade de se compreender o funcionamento do psiquismo infantil na prática pedagógica, levando sempre em consideração o respeito a individualidade de cada sujeito, a construção da personalidade, a autoestima, a vontade, o prazer, a motivação, a realização de atividades lúdicas, as fases do desenvolvimento, considerando a puerilidade e a educação da inteligência. Bomfim pretende difundir a ideia de que é preciso que a criança, esse ser humano com características peculiares, seja tratada com respeito e tenha assegurados seus direitos, também peculiares, “devido à sua condição pueril, dependente do adulto, porém sem ser submetido à tirania deste. Nesse sentido, o autor buscou romper com visões atrasadas, resquícios do tempo colonial, que a julgavam como alguém inferior, incapaz” (NEGROMONTE, 2019, p. 114).

Desse modo, é que se preconiza a formação dos professores aptos para ensinar, isto é, conhecedores dos princípios psicológicos sem confundir o papel da Psicologia na Educação, o que é essencial na perspectiva bomfimniana. Por isso, o compromisso de Bomfim para que as crianças tenham uma educação de qualidade está relacionado com a formação de professores primários e com sua luta constante em favor da urgente necessidade de investimento do Estado em instrução pública.

Para Bomfim, a importância dada à Psicologia como sendo a área de maior relevância em interface com a Pedagogia, está associada as questões da aprendizagem da criança. Manoel Bomfim está preocupado com o futuro das crianças brasileiras e seu grande interesse em libertá-las da herança de um passado colonialista. Na concepção bomfimniana, a criança é o centro do processo de ensino. Conforme Negromonte (2019) o posicionamento de Bomfim é que a Psicologia deve estar totalmente imbuída nesse propósito: em tudo que converge para proporcionar a liberdade e o bem-estar da criança na dinâmica de sua trajetória educacional.

Negromonte (2019), ao estudar o artigo *O respeito à criança*, discurso proferido por Manoel Bomfim, paraninfo das alunas da Escola Normal do Rio de Janeiro em 1906, contextualiza o autor e sua atuação nas instituições públicas durante esse período histórico da educação brasileira, questionando sobre a situação das escolas no Brasil e a autoridade do educador sergipano para proferir tal discurso e acredita que trata-se de um discurso que para compreender o pensamento de Bomfim, “trouxe elementos singulares sobre sua concepção de criança, de educação e, sobretudo, sobre a formação de professores como preocupação central para fazer avançar a educação do país” (p. 106).

No cargo de Diretor de Instrução Pública do Distrito Federal, com uma escrita cuidadosa, de um intelectual que sabia muito bem utilizar as palavras adequadas dentro da conjuntura histórica brasileira do momento, Manoel Bomfim profere seu discurso, com a temática que considera fundamental: “a liberdade⁶¹ individual e de expressão da criança”. (NEGROMONTE, 2019, p. 109). Aponta uma nova maneira de se desenvolver a prática docente direcionada à criança, visando novas estratégias de ensino.

A visão de educação de Manoel Bomfim, está centrada na criança, portanto, a formação dos professores deveria estar embasada em estudos com bases científicas com o intuito principal de colaborar para o avanço do país, “pois a criança deveria ser valorizada e preparada, por meio da educação, para se tornar uma pessoa autônoma, capaz de interferir no seu próprio destino e no de sua nação. Exigia, para tanto, um ensino significativo (NEGROMONTE, 2019, p. 113).

Desse modo, ensinar não é uma questão apenas de transmitir conhecimento, segundo o autor, mas sim a responsabilidade do professor em respeitar e educar as crianças de maneira que se tornem sujeitos autônomos, pensantes, críticos, que desenvolvam suas habilidades intelectuais, e como sujeitos livres possam fazer suas próprias escolhas. “Bomfim sinalizava que o papel do professor precisava ser redefinido, pois era preciso romper com procedimentos pedagógicos excessivamente autoritários e dogmáticos, que já estavam bastante arraigados no cotidiano escolar, então vigente” (NEGROMONTE, 2019, p. 110-111).

Em seu discurso, Bomfim faz transparecer sua concepção humanística de educação quando,

ao enfatizar a profissão de professor como “a função essencialmente humana de educadores”, ele sinalizou a sua concepção humanística de educação. Interessante observar que não usou o artigo indefinido “uma”, mas sim o definido “a” para enaltecer a importância da função social do professor, que deveria valorizar o aluno

⁶¹ “A liberdade da criança, especialmente no campo educacional, já havia sido indicada, discutida e perseguida como um ideal, em autores como Rousseau (1995), Pestalozzi (2012) e na transição do século em estudo, Dewey (1976), porém, pela fecundidade de suas análises, o peso dado ao seu aspecto político foi inquestionável, depois, com outras entranças teóricas, pensada por Freire (2006)” (NEGROMONTE, 2019, p. 111).

como ser humano, condição *sine qua non* para o exercício profissional do magistério. Provavelmente, a sua formação em medicina, embora não a exercesse⁶², e em psicologia, proporcionaram-lhe uma formação humanística, que o levou a primar pelos valores democráticos, marcas fulcrais em seus enunciados (NEGROMONTE, 2019, p. 109).

A autora sinaliza ainda para o fato de que Bomfim, ao ser escolhido como paraninfo, demonstra a consideração e o respeito recebido por ele como referência dos novos profissionais que surgem naquele momento e que, sabendo que em solenidades como essas estão presentes autoridades políticas, como o Presidente do Brasil e o prefeito do Distrito Federal, além de palavras de entusiasmos direcionadas as normalistas, ele sabe que também é preciso provocar a reflexão das autoridades sobre a necessidade de investimento em Educação e não se furta quando tem uma oportunidade como essa.

Em um trecho do discurso direcionado as autoridades políticas ali presentes, o Professor Bomfim além de buscar sensibiliza-las para a importante necessidade de investimento em educação popular, também ousa fazer um pedido em favor do futuro da pátria que todos amam: “o amparo direto das vossas vontades em prol desta obra, cujas trabalhadoras modestas vêm hoje aqui receber das vossas mãos esse diploma, e que modestamente voltam para o labor absorvente e divino – *a edificação do Brasil de amanhã*. (BOMFIM, 1906 apud NEGROMONTE 2019, p. 113, grifos nossos).

Se Bomfim traz como temática principal de seu discurso a livre expressão individual da criança, exatamente em uma cerimônia de formatura de normalistas, intuímos que, “a edificação do Brasil de amanhã”, como mencionado pelo educador, de pensar e projetar o futuro da nação, passa necessariamente pela formação educacional comprometida, humanística, qualitativa e transformadora, direcionada as crianças, os infantes brasileiros. O educador é categórico ao defender o respeito à liberdade da criança.

Em suas palavras,

Convençamo-nos de que ninguém tem direito sobre a criança; esta pertence a si mesmo – ao seu futuro. O nosso papel é o de garantir-lhe a plena posse da sua personalidade, armá-la para a vida, protegê-la contra as perversões e servidões possíveis. Entrada no mundo sem conhecimentos e sem vigor, ela tem que ser defendida contra as influências perniciosas e perturbadoras, que lhe embarguem o desenvolvimento das energias e a originalidade do pensamento (BOMFIM, 1933 apud NEGROMONTE, 2019, p. 109).

⁶² Aguiar (2000) e Gontijo (2010), uns dos biógrafos de Manoel Bomfim, informam em suas pesquisas que o intelectual exerceu a medicina entre os anos de 1891 a 1894. Em 1891, atuou como médico da Secretaria de Polícia do Rio de Janeiro. Em 1893, na cidade de Mococa-SP, dedicou-se exclusivamente à clínica médica e em 1894, após a morte prematura de sua filha, abandona definitivamente a medicina (AGUIAR, 2000).

Para autora, o que no discurso parece ser algo óbvio nas discussões sobre Educação e direitos das crianças, naquele período da história da educação brasileira é algo inovador, uma vez que nesse momento ainda não existem leis que resguardestem esses direitos, ainda mais em uma época em que os castigos físicos sofridos pelas crianças na escola têm o aval de muitos pais crentes de que é uma forma de manter a autoridade do professor. Além de situações que banalizam, desconsideram as elaborações e conceitos próprios das crianças. Aguiar (2000) aponta que este possivelmente é o primeiro discurso proferido em prol dos direitos das crianças. Nesse sentido, pode-se considerar mais uma vez o pioneirismo do educador sergipano (NEGROMONTE, 2019).

Inovadora também é a ênfase dada por Manoel Bomfim acerca da necessidade dos professores em sua prática educativa estarem atentos para elaboração de procedimentos que favoreçam o interesse e despertem a curiosidade das crianças, por meio da escolha dos assuntos e fatos que serão tratados em sala, sendo esta a primeira necessidade a se atender. Os assuntos precisam repercutir na vida cotidiana das crianças, com fatos que sejam compreensíveis por elas e que ambos sejam, por si mesmos, interessantes para os infantes brasileiros.

Em verdade, todo assumpto de instrucção tem o seu interesse; todo facto póde ser apresentado sob um aspecto novo e captivante. O grande mérito do mestre está em saber achar o aspecto interessante de cada facto, que oferece ao estudo do alumno. Sempre que fôr possível, predispõe-se o espirito da criança; faz-se-lhe antever o interesse da lição e das noções geraes que se vão desenvolver (BOMFIM, 1926, p. 163).

Nesse ponto observa-se algo significativo no discurso de Bomfim. Quando o estudioso da Pedagogia e da Psicologia sugere que é preciso que o professor predisponha o espírito da criança para aprendizagem, fazendo com que ela antecipe o interesse pela lição com noções gerais sobre o conteúdo que irão desenvolver, e que é importante que os assuntos e a forma das lições sejam interessantes e condizentes com a compreensão e contexto da criança, ele está deixando explicitada a maneira que enxerga essa criança, não como uma “tábula rasa”, em que o professor escreve por si mesmo o que ela deverá aprender, ou como um “banco” em que o professor é aquele que deposita o conhecimento, expressão utilizada por Paulo Freire sobre a “educação bancária”. Não é esse o papel do professor para Bomfim. O professor não deve ser um simples transmissor ou depositário, mas sim, aquele que com todo respeito, de atenção às necessidades da criança e demonstre amorosidade⁶³ na arte de ensinar, na prática educativa⁶⁴.

⁶³ “A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem”. (FREIRE, 2020, p.127)

⁶⁴ Esse termo também é comumente utilizado nas obras e discursos de Paulo Freire. Para o educador, “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. Permanência do hoje a que o futuro desproblematizado se reduz. Daí

A amorosidade na atitude dos professores, também se faz presente como concepção nesse discurso educacional de Bomfim, direcionado às normalistas, ao enfatizar que

Eis a parte dividida da vossa missão – cultivar a bondade, dispor as gerações futuras para o amor. É esta a mais bela conquista do homem na sua ascensão para a justiça, a força mais poderosa para a disciplina na sua ascensão para a justiça, a força mais poderosa para a disciplina dos espíritos. [...] Com o coração aberto a esses corações infantis, aplicai-vos em cultivar-lhe as forças da simpatia [...] Tudo isto, e muito mais, conseguireis, se vos entregardes à vossa missão com o amor e a devoção que ela vos pede, porque ides tecer e ativar a própria vida do espírito, que, nos seus recursos infinitos e nas suas energias dúcteis, vos sugerirá por si mesmo a forma de perfeição que deveis dar à vossa obra. [...] São esses os cidadãos que realizam as democracias; são esses os cidadãos que deveis formar para o Brasil (BOMFIM, 1933 apud NEGROMONTE, 2019, p. 112).

É preciso que esse professor se afaste de práticas educativas baseadas em memorização, enfadonhas e cristalizadas, e que suas aulas contenham afeto, sejam atividades que estimulem a curiosidade, com assuntos que promovam relações com a vida cotidiana, com o meio social, que despertem para o pensamento, liberte as consciências, revele talentos, ajude a definir caráter e procure ser motivador para o desejo constante de aprender. Para Bomfim, esse é essencialmente o papel do educador. “Não se educa a atenção fastigando-a, mas, estimulando-a para captiva-la. O interesse vivo, produzindo o trabalho intenso da inteligência, indirectamente a liberta das excitações dispersivas. A criança torna-se atenta porque está curiosa e interessada” (BOMFIM, 1926, p. 163). Negromonte (2019) assinala ainda que, para Manoel Bomfim a construção da sociedade tão almejada para o Brasil, passa necessariamente e de forma imprescindível pela construção de escolas, mas também pelos métodos e estratégias de ensino elaboradas pelos professores.

No discurso *A pessoa moral da criança (Direito da Criança ser Educada)*, de 1922, percebe-se que a criança continua sendo para Manoel Bomfim, o centro de suas discussões, análises e proposituras.

No momento em que proferiu o seu discurso, Bomfim era bem familiarizado com as questões da criança, sobretudo no que tange aos aspectos de natureza psicológica e pedagógica, havia escrito, em 1915, *Lições de Pedagogia*, e *Noções de Psychologia*, em 1917. Os temas por ele abordados foram ancorados numa base teórica que partia de experiências empíricas no campo da educação e de seus estudos em diversas áreas do conhecimento, sobretudo a Psicologia (NEGROMONTE, 2019, p. 114).

o caráter desesperançoso, fatalista, antiutópico de uma tal ideologia em que se forja uma educação friamente tecnicista e se requer um educador exímio na tarefa de acomodação ao mundo e não na de sua transformação. Um educador com muito pouco de formador, com muito mais de *treinador*, de *transferidor de saberes*, de *exercitador de destrezas*”. (FREIRE, 1996, p. 143). Acreditamos que o educador Paulo Freire, assim como o educador Manoel Bomfim, enfatiza uma prática educativa humanística, científica, alegre, consciente e conscientizadora a serviço da mudança, participativa, não “pragmática” que, portanto, é repleta de amorosidade, como um ato de coragem.

A autora ressalta que no discurso é possível vislumbrar a perspectiva bomfimniana sobre o lugar da criança junto a família e ao Estado. Sendo considerada o futuro da nação brasileira e, portanto, futura construtora do sonhado país moderno e industrial, paira sobre a criança uma grande expectativa quanto ao seu desenvolvimento, especialmente em um período em que ainda não há clareza sobre o entendimento de Educação Infantil e também não está bem definida a organização das escolas, sendo precárias e insuficientes.

A realidade das crianças brasileiras do início do século XX, diferentemente das crianças oriundas de países Estados Unidos e da Europa, que desde o século XIX já tem acesso a creches e instituições especializadas na infância, é bastante precária e ainda não há estabelecimento de leis que garantam seus direitos, adquiridos progressivamente ao longo dos anos. Além da condição de muitas crianças geradas por meio de abuso sexual sofrido por mulheres indígenas e negras por parte do homem branco e aquelas consideradas filhas ilegítimas, que desde tenra idade são abandonadas, constituindo uma outra situação de responsabilidade do Estado e que precisa ser resolvida (NEGROMONTE, 2019).

A grande desigualdade social no Brasil é um dos aspectos comuns existente entre o século passado e o atual em relação a criança, ou seja, uma infância feliz, saudável e que lhes garanta o bem-estar, como propunha Manoel Bomfim, só é possível para uma pequena parcela das crianças brasileiras, pois, a maioria delas são oriundas de famílias da classe trabalhadora, duramente afetadas pela crise econômica existente no país, desde outrora e também na atualidade. A pandemia do COVID 19, intensifica tal situação, fazendo com que muitas crianças sejam obrigadas a ingressar prematuramente no mundo do trabalho⁶⁵ e muitas vezes sofram a crueldade da exploração infantil. Em dois anos de pandemia há um aumento considerável de famílias passando fome no Brasil.

As consequências dessa perversa realidade brasileira são diversas, como: a desnutrição infantil, um obstáculo grande para a qualidade do desenvolvimento infantil; a falta de acesso à

⁶⁵ Sobre o trabalho infantil, segundo dados da Justiça do Trabalho dos Estados do Pará e Amapá, “informações divulgadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), reunidas no relatório *Trabalho infantil: Estimativas globais de 2020, tendências e o caminho a seguir* (disponível somente em inglês), alertam que, entre 2016 e 2020, o número de crianças e adolescentes nessa situação chegou a 160 milhões em todo o mundo, representando um aumento de 8,4 milhões. Ainda segundo a pesquisa, em razão dos impactos da covid-19, avalia-se que, até o final de 2022, mais 8,9 milhões correm o risco de ingressarem nesse grupo “[...]. As crises econômicas e o fechamento das escolas podem ter intensificado a presença de crianças e adolescentes em situação de trabalho por mais horas ou em piores condições, em decorrência da perda de emprego e renda de pais, mães ou responsáveis. Muito ainda há o que fazer. Crianças e adolescentes obrigadas a trabalhar têm seu desenvolvimento comprometido e são expostas à vulnerabilidade, em razão da violação de seus direitos. De acordo com o artigo 227 da Constituição da República, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar-lhes, com absoluta prioridade, o direito à educação, ao lazer, à profissionalização e à dignidade, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação e exploração” (TRT8, 2022, grifos nossos).

escola, fazendo com que muitas crianças nunca tenham frequentado a instituição; o aumento da evasão escolar por causa do trabalho infantil, que por não ser radicalmente combatido priva a criança de vivenciar o seu direito básico de brincar e estudar, por não tê-lo devidamente assegurado. “Na visão de Manoel Bomfim, toda criança, fosse ela filha oriunda de família rica ou pobre, deveria ser tratada com dignidade, com respeito” (NEGROMONTE, 2019, p. 116).

Conforme a pesquisadora, o estudioso em Pedagogia e Psicologia, Manoel Bomfim, tinha consciência da importância em defender os direitos das crianças, dentre eles o de não mais privá-las da total ignorância, que para ele resultará na inferioridade de posição social do indivíduo. Por isso, é enfático quando aponta que o papel da família na educação da criança é o aspecto moral e o do Estado a formação intelectual, mesmo sabendo que ambos são limitados para executar tal função.

O discurso de Bomfim tinha um tom didático, instrutivo, conscientizador, advertindo sobre os danos causados pelos sofrimentos da criança, ser em construção, dependente inteiramente das condições das famílias. Na maioria dos casos, por falta de escolaridade, elas não eram côncias das suas necessidades afetivas e a tratava com aspereza e até mesmo lhe impunha a violência física como ação corretiva, punidora e disciplinadora. Isso a tornava frágil, tímida, vulnerável, antítese do cidadão que se desejava formar para mudar o futuro da nação (NEGROMONTE, 2019, p. 116).

Bomfim acredita que, como instituições não similares e por isso distintas, família e Estado tem o seu papel na vida da criança. Cabe à família proporcionar o acolhimento, a educação moral e a inserção da criança no mundo social e ao Estado cabe garantir o acesso ao conhecimento intelectual. Nesse sentido, conforme Negromonte (2019, p. 117-118) o educador acredita que,

A família seria o lugar natural, propício ao processo educativo, configurando-se como a porta de entrada ao mundo social. Porém, ela, por sua vez, estaria atrelada às leis do Estado, que deveria zelar pelos direitos da criança. [...] salientou que isso acontece nas sociedades democraticamente livres, em que o Estado faz essa intervenção, tendo como referência os valores humanitários, se este for aceito pela maioria da população. Percebe-se que o autor, na sua preleção, procurou propagar o ideário republicano, que ele tanto valorizava e desejava que fosse, de fato, concretizado no Brasil. E reiterou que a educação moral era, comumente, realizada na família, que, em consonância com as diretrizes do Estado, deveria oferecer à criança uma educação moral alicerçada nos valores de uma sociedade livre, humana, que dignificasse o ser humano.

Por fim, Negromonte (2019) sintetiza as interfaces entre as duas áreas do saber, Pedagogia e Psicologia, conforme a concepção de Manoel Bomfim, a partir da enumeração de sete pontos: concepção de aprendizagem que o educador defendia; método de ensino e procedimentos; forma de correção dos erros do aluno; motivação; educação higiênica; duração das aulas e função do professor. E conclui: “Em seus escritos pedagógicos, Bomfim aplicou

princípios da psicologia à pedagogia, sobretudo, em seus compêndios direcionados à formação dos professores primários” (p. 165).

Partindo dessa premissa, percebemos que, no percurso do trabalho realizado por Negromonte (2019), o destaque à criança e a formação de professores da escola primária é o cerne da concepção de Educação em Manoel Bomfim, ao buscar convergi-la com princípios psicológicos, ou seja, o educador sergipano procura instrumentalizar os professores, oportunizando a eles o acesso as pesquisas mais modernas da época, com a finalidade de que, por meio do desenvolvimento de suas próprias habilidades e competências eles possam bem utilizar e aplicar a Psicologia nas práticas pedagógicas, sempre em conformidade com as necessidades da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador e pesquisador português José Pacheco⁶⁶, ao refletir sobre a Educação, frequentemente chama atenção para o fato de que nós brasileiros temos “tudo aqui” para uma efetiva Educação de qualidade, a começar por nossos importantes educadores. E questiona: “Como um país como este, que tem os maiores educadores que eu já conheci, não quer saber deles nem os conhece?”⁶⁷ Para o educador, é um absurdo buscar lá fora, em países estrangeiros, o que temos com qualidade aqui dentro, no Brasil.

A trajetória de pesquisa proporcionada pelo mestrado na Universidade Federal de Goiás é vivenciada em tempos muito difíceis e não menos desafiadores com a chegada da pandemia do COVID-19 e com a necessidade de medidas restritivas para buscar mitigar a proliferação do vírus, dentre elas o isolamento social. A partir de então, surge a necessidade de assistir as aulas em formato remoto. Além da dor pela constatação do adoecimento físico e psíquico de familiares e amigos, a notícia de tantas pessoas queridas que vieram a óbito e de tempos sombrios vividos na política brasileira, representada pelo atual presidente da República em exercício.

Durante todo esse processo, consideramos feliz e consolador o encontro com o educador sergipano Manoel Bomfim e com suas concepções sobre educação, sobre questões políticas e sociais que continuam sendo urgentes para pensar o Brasil e pela satisfação em conseguir unir dois desejos meus: compreender a relação Psicologia e Educação no Brasil e pesquisar sobre um educador genuinamente brasileiro.

Intelectual polígrafo, médico, escritor, pensador da história, educador e psicólogo, Manoel Bomfim demonstra a relevância dada à Educação, ao dedicar toda sua vida profissional a ela. Este ponto é constatado nos estudos que realiza, na busca de atualização sobre as pesquisas educacionais de seu tempo, nos trabalhos que desenvolve no laboratório, como Diretor do *Pedagogium*, como parlamentar, como professor da Escola Normal do Rio de Janeiro, no pensar a criança, na formação de professores e nas obras que produz, sendo uma

⁶⁶ O idealizador do projeto Escola da Ponte, em Portugal, em uma de suas obras intitulada: *Aprender em comunidade* (2014), escreve cartas destinadas a educadores brasileiros já falecidos, que fizeram história com propostas de projetos baseados na ideia de “aprender em comunidade”.

⁶⁷ Trecho retirado de uma entrevista realizada com José Pacheco. Ver em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/jose-pacheco-brasil-despreza-seus-educadores-geniais/#:~:text=Ningu%C3%A9m%20fala%20deles.,educadores%20brasileiros%2C%2099%20n%C3%A3o%20conhecem>

delas escrita⁶⁸ no leito de um hospital nos dias finais de sua vida, sempre com a crença de que a Educação, como direito de todos, é a base fundamental para a construção de um país verdadeiramente democrático. A Educação para o povo faculta o acesso ao conhecimento com vistas ao pleno exercício da cidadania. A pesquisa demonstra a importância de seu legado para pensar o Brasil e para compreensão do campo educacional brasileiro, em sua relação com a Psicologia.

Nesse sentido, o objeto de estudo dessa pesquisa, que utiliza como metodologia o estudo teórico e bibliográfico (LIMA; MIOTO, 2007), é a relação Psicologia e Educação em Manoel Bomfim, tendo como objetivo geral a análise sobre a maneira que as produções acadêmicas, registradas na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD), tratam dessa temática, buscando compreender o Brasil no período em que o educador está inserido, no final do século XIX e início do século XX, o caminho percorrido pela Psicologia no Brasil para tornar-se uma ciência autônoma a partir da sua relação com a Educação, e realizar o levantamento de produções acadêmicas que estudam as concepções de Manoel Bomfim sobre a interface Educação e Psicologia.

Na Seção 1, apresentamos de maneira ampla o contexto histórico brasileiro, em meados do século XIX, até a década de 1930, para perceber a presença e participação de Manoel Bomfim na construção da História do Brasil, especialmente como educador. Recordamos que desde o Brasil-colônia mantém-se o poder das oligarquias no país. Segundo Alves Filho (2013, p. 15) “a jovem República brasileira está mergulhada numa grave crise político-econômica” e sabemos que tal crise afeta diretamente a educação, que não é tratada como uma das prioridades pelos governantes do passado e tão pouco os de hoje, e também sabemos o motivo desse descaso com a educação: estratégia política. A constante crise na educação que, como bem anunciado por Darcy Ribeiro⁶⁹, não é uma crise, é um projeto. Tal projeto amplia e fortalece o poder das classes dominantes, mantendo desse modo o *status quo*. Nesse contexto de constituição da

⁶⁸ *Cultura e Educação do povo brasileiro* (1932). “Esse livro concorreu ao prêmio Francisco Alves, da Academia Brasileira de Letras, sendo agraciado com o segundo lugar” (AGUIAR, 2000, p. 525).

⁶⁹ Darcy Ribeiro, no período que está exilado em Montividéu, estudando a América Latina, conta, extasiado, sobre o contentamento ao descobrir a obra Manoel Bomfim: *América Latina: males de origem*. Segundo Rech (2013) “O livro original data de 1905. A versão atual é a edição de centenário, portanto, de 2005. Esta versão tem um prefácio de uma edição de 1937, escrita por Azevedo Amaral. A edição atual tem duas apresentações, uma de Darcy Ribeiro e outra de Franklin de Oliveira. A apresentação de Darcy Ribeiro aliviou a minha consciência pelo seu desconhecimento. Darcy assim se refere ao desconhecimento do autor: ‘Teve predecessores, é certo, que cita copiosamente, dos quais se quis fazer herdeiro e continuador. Não teve foi sucessor, porque jamais existiu, de fato, na bibliografia brasileira. A culpa não é de Bomfim, é nossa. Não porque ele fosse adiantado demais, mas sim porque nossos pensadores são servis demais. Entre nós, a cultura não constrói, como em toda parte, pela superposição de tijolos nas paredes de um edifício que se levanta coletivamente. Aqui, cada pedreiro está olhando para a casa alheia e só deseja contribuir com seu grão de areia exemplificativo ou seu tijolinho de lisonjas ao pensador estrangeiro que mais o embasbaca’” (RECH, 2013, s/p).

República, temos um Brasil de contradições que, em busca de uma identidade e independência, parece estar cada vez mais desconectado de quem é e do que tem se tornado, permanecendo “refém” e dependente de propostas estrangeiras, em um tipo de colonialismo atualizado.

Em toda sua trajetória, a bandeira de Manoel Bomfim é a Educação. Acredita que é o “remédio” para uma sociedade que vive em constante “parasitismo social”, (termo utilizado por ele), desde o tempo de colonialismo, com a elite, parasita e o povo, parasitado, (assemelha-se com o que Paulo Freire descreve como opressor (elite) e oprimidos (povo). Aponta a Educação como caminho possível para o desenvolvimento de consciência e participação social para o real exercício da democracia, a qual, segundo o autor, não é possível se o Estado insistir em manter o povo na ignorância. Machado (2014) afirma que a concepção de Bomfim sobre educação se aproxima, tempos depois, de forma rudimentar, das de Paulo Freire para uma *Educação Libertadora*. Bomfim quer garantir educação e bem-estar para crianças, o futuro da nação, através da formação de professores, sendo essas as prioridades que direcionam suas atividades docentes, conforme aponta Negromonte (2019).

Manoel Bomfim, mesmo apresentando contradições em algumas de suas concepções – o que é comum a todo cientista e pensador da história – como o fato de que, em seus estudos durante sua estadia na Europa, ao perceber certa crise em questões relacionadas à Psicometria, com alguns recorrentes reducionismos referentes à aplicação de testes, decide organizar, com auxílio de Binet, a instalação do primeiro Laboratório de Psicologia Experimental no Brasil, o que é motivo de crítica e resistência por parte de alguns intelectuais brasileiros, como já citado nesse trabalho. Tempos depois, a crise vai sendo confirmada. Existem distorções de entendimento e aplicação da Psicometria no campo educacional.

Inicialmente, o educador sergipano, unindo-se as ideias de renomados intelectuais estrangeiros, parece acreditar que o Laboratório de Psicologia Experimental é o que há de mais moderno para a Educação em sua relação com a Psicologia. Mesmo levando em consideração o contexto histórico de Manoel Bomfim e o desejo latente naquele período em transformar o Brasil em um país moderno e industrializado, a importação de concepções e propostas estrangeiras ainda repercutem nos dias atuais com grandes impactos nos processos de ensino-aprendizagem, como pelo excesso de aplicação de testes que redundam em rotulações aos alunos considerados com problema de aprendizagem e especialmente quando se prioriza mais o resultado/diagnóstico do que o processo de aprender. Manoel Bomfim percebe isso no decorrer da sua trajetória como educador.

O autor aponta de maneira crítica que estão sendo formados “batalhões de medidores de limiar de consciência... laboratórios de psicologia, com rígida estreiteza de método, a que

pedantesco dão o nome de científico” parecendo esquecer que, apenas a dinâmica do laboratório é bastante limitada para dar conta da complexidade do ser humano, principalmente no que se refere ao processo de aprendizagem. O educador afirma que mesmo desenvolvendo pesquisas e trabalhos no laboratório durante 12 anos, prefere não publicar seus registros dessa experiência porque não obteve elucidação satisfatória nesse processo. Outra contradição possível são estudos que indicam que Manoel Bomfim adere a uma Psicologia Funcionalista, o que merece estudos mais aprofundados (BOMFIM, 2006, p. 43).

Levando em consideração o período histórico vivido pelo autor e constatando algumas de suas contradições, acreditamos que sem dúvida, se trata de um educador importante e necessário para o constante percurso de compreender o campo educacional brasileiro em sua relação com a Psicologia. Percebemos que não sendo um nacionalista alienado e, portanto, mantendo o senso crítico aguçado tão presente em seus discursos que estão constantemente atrelados em denunciar as contradições e apontar desafios do contexto histórico e social de sua época, se propõe a pensar o Brasil para o Brasil, a partir do Brasil, o que compreendemos como sendo de grande relevância.

Um fato interessante é que no dia 07 de setembro deste ano de 2022, comemora-se o bicentenário da Independência do Brasil. Há 200 anos atrás, o país deixa de ser colônia de Portugal e, aproximadamente quase 70 anos depois, torna-se uma República (1889). Manoel Bomfim, nascido em 1868, não vive o acontecimento relativo à Independência, mas reflete e se posiciona, especialmente através de suas obras, a respeito dos desdobramentos da herança colonial deixada nessas terras brasileiras e sabe bem que essa herança pode prejudicar o Brasil republicano de muitos modos se definitivamente não rompermos com ela, especialmente no que se refere aquilo que ainda insistimos em importar dos países considerados desenvolvidos, mantendo de, certa forma, a condição de colônia. Isso faz com que não valorizemos o que somos enquanto povo, cultura e o que podemos nos tornar na política e na educação, para além de concepções racistas e oligárquicas-parasitárias.

Fazendo um paralelo da palavra independência com a educação brasileira, ao nos questionarmos há um bom tempo até que ponto a educação permanece dependente de concepções psicológicas distorcidas, que redundam em “psicologismos estéreis”, na Seção 2 analisamos o posicionamento de Manoel Bomfim em diálogo com estudiosos como Antunes (2000; 2008; 2012; 2016), Gebrim (2002), Miranda (2008), Bittar (2008), Loureiro (2008), Patto (2015) e Portugal (2010) sobre o percurso de constituição da relação Educação e Psicologia no Brasil. Tais autores têm refletido sobre a maneira como a participação da Psicologia no campo educacional é concebida, analisando de forma crítica as contradições

existentes nesse aspecto e como deve ser desenvolvida essa relação, buscando afastar concepções psicológicas com viés higienista e vinculadas à medicina e, por isso, instrumentalizadas, individualistas, deterministas e rotuladoras, que tem impactado a Educação.

É urgente a necessidade de buscar constantemente o afastamento de reducionismos psicologistas, compreendendo a especificidade de cada área do conhecimento, Educação e Psicologia, assim como propôs Manoel Bomfim em sua obra *Lições de Pedagogia: Theoria e Prática da Educação* (1915). O educador além dessa compreensão explicitada em sua obra, também deixa claro seu posicionamento sobre a relevância da Psicologia no campo educacional, para o percurso da formação de professor, em vistas de promover o conhecimento mais aprofundado sobre o desenvolvimento infantil.

Na Seção 3, ao investigar as produções acadêmicas na BDTD, utilizamos o termo de busca “Manoel Bomfim”, sendo encontrada 41 pesquisas que tratam do pensamento do autor e que são analisadas a partir de um roteiro prévio. Chama a atenção que o primeiro trabalho registrado sobre o autor na BDTD, criada em 2002, é de Botelho (1997), pela Universidade Estadual de Campinas, na área de Sociologia. Verifica-se certa descontinuidade nas produções acadêmicas sobre Bomfim no ano de 2005, onde não há pesquisas registradas e há maior prevalência de publicações nos anos de 2014 e 2015.

A região Sudeste apresenta maior número de pesquisas (65,85%). Em Sergipe, terra natal de Bomfim, apenas dois trabalhos. No Estado do Rio de Janeiro, onde esteve na maior parte de sua vida, quatro produções, sendo duas na área da Educação. Em Goiás, apenas duas pesquisas na área de História (BENTO, 2015; NEVES 2010). Quanto as áreas de conhecimento, majoritariamente as pesquisas são realizadas na área de História e Educação com 12 trabalhos em cada área. Na área da Educação os temas tratam da análise das ideias de Bomfim para o desenvolvimento da nação brasileira por meio da educação.

Constata-se que a maioria dos autores da área da Educação são formados em História, o que confirma a escassez de produções realizadas por pesquisadores da área educacional. Realiza-se a leitura de maneira ampla das 12 produções na área da Educação (resumo, introdução, conclusão, referências) e encontrando apenas um único trabalho que trata diretamente da relação Psicologia e Educação, Negromonte (2019), pela Universidade Federal de Sergipe. Não há nenhuma pesquisa na área de Psicologia, o que causa estranhamento, por se tratar de um autor que é reconhecido como pioneiro na fundação do primeiro Laboratório de Psicologia Experimental do país e na formulação das primeiras relações entre Pedagogia e Psicologia em perspectiva crítica.

Diante do desenvolvido nesta pesquisa, nos é possível, desse modo, reforçar a mesma pergunta que estudiosos do autor se fazem com frequência e que também aparece nessa pesquisa: por que não se fala em Manoel Bomfim?

Percebemos que Manoel Bomfim incomoda a classe dominante. Segundo Aguiar (2000), com todas as virtudes e contradições do pensamento do autor, ele se diferencia da intelectualidade brasileira de seu tempo por seu contradiscurso. Opta por um discurso crítico do discurso ideológico dominante, “ao qual, com singularidades, matizes e características próprias, a obra e o pensamento da maioria dos seus pares estavam atados” (p. 34).

Na análise sobre a relação Psicologia e Educação em Manoel Bomfim, conforme apresentada na pesquisa de Negromonte (2019), as concepções bomfimnianas referem-se majoritariamente no pensamento sobre a criança e a formação de professores. Bomfim busca, em seus escritos e discursos, tratar sobre o bem-estar e desenvolvimento dos infantes brasileiros, reconhecendo a necessidade peculiar das crianças que não precisam ser moldadas à revelia do desejo e concepções dos adultos, mas que necessitam de professores bem formados e preparados, contando com o suporte da Psicologia, para atender suas demandas e necessidades, pois são elas o futuro da nação brasileira.

A partir da leitura na íntegra da pesquisa de Negromonte (2019), a única produção acadêmica que trata diretamente da relação Pedagogia e Psicologia na concepção de Manoel Bomfim, observa-se alguns aspectos essenciais para compreensão do pensamento do educador sergipano na interface Pedagogia e Psicologia:

1. A centralidade da criança. A educação da criança, fundada em seu bem-estar, associa-se à defesa de uma educação familiar acolhedora em seu aspecto moral e à atuação do Estado no sentido de garantir acesso ao conhecimento escolar. É no âmbito destes princípios que se efetiva a discussão sobre a relação Pedagogia e Psicologia, base do projeto educacional de Manoel Bomfim. Para Bomfim, a importância dada à Psicologia como sendo a área de maior relevância em interface com a Pedagogia, está associada as questões da aprendizagem da criança. Na concepção bomfimniana, a criança é o centro do processo de ensino. Acredita que a Psicologia é que deve estar totalmente imbuída nesse propósito: tudo o que converge para proporcionar a liberdade e o bem-estar da criança na dinâmica de sua trajetória educacional.

2. A defesa em favor da qualidade na formação de professores. Busca forma-los em uma perspectiva humanística de educação em prol da transformação social, mesmo embasando-se na visão cientificista e empirista da época. As obras do autor: *Lições de Pedagogia: Theoria e Prática da Educação* (1915) e *Noções de Psychologia* (1917), são consideradas referências teóricas na formação de professores. Destinadas às alunas da Escola Normal, objetiva formar

professoras em bases científicas, particularmente por meio de aportes da psicologia em contraposição ao conhecimento de senso comum. Manoel Bomfim demonstra orgulho em ser professor. Em suas palavras direcionadas “as colegas normalistas” como ele se referia as suas alunas, enfatiza a função de professor como “a função essencialmente humana de educadores” (BOMFIM, 1933, p. 6) e enaltece, desse modo, a importância da função social do professor.

3. Elaboração de materiais didáticos. Procura por meio de materiais didáticos qualificar as aprendizagens das crianças da Educação Infantil e que em seus livros para formação de professores estão presentes suas concepções didático-pedagógicas. A autora sinaliza a importância do livro *Através do Brasil* (1910) como sendo a principal fonte de pesquisa para verificar como Bomfim utiliza suas bases pedagógicas direcionadas para formação de professores e para os livros didáticos preparados para serem usados pelas crianças no primário. Constata que na investigação desses livros didáticos produzidos por Bomfim e Bilac, há indicações de que Manoel Bomfim já busca articular a Pedagogia com a Psicologia, antes mesmo de sua viagem para França, em 1902, para estudar Psicologia.

4. Pressupostos pedagógicos de Bomfim e a Psicologia Funcional. A Pedagogia, presente como disciplina na Escola Normal e integrada à Psicologia, leva a autora a afirmar que os postulados pedagógicos de Bomfim são predominantemente relacionados às teorias psicológicas. A fundamentação do pensamento e das propostas pedagógicas do educador, principalmente relacionadas a teoria psicológica, está alicerçada em fundamentos da Escola Funcionalista de Psicologia, baseada na teoria evolucionista de Darwin e que o educador busca orientar suas alunas de acordo com a Psicologia Funcional.

5. Compreender o funcionamento do psiquismo. O educador busca fazer com que seja cada vez mais perceptível a necessidade de compreensão do funcionamento do psiquismo infantil na prática pedagógica, levando sempre em consideração o respeito a individualidade de cada sujeito, a construção da personalidade, autoestima, vontade, prazer, motivação, realização de atividades lúdicas, as fases do desenvolvimento, considerando a puerilidade e a educação da inteligência.

Percebemos o enfrentamento do debate sobre as disciplinas de Pedagogia e Psicologia, seus tensionamentos quanto as implicações teóricas e desdobramentos na prática educativa. Observamos que Manoel Bomfim, como já apontado, não está isento de contradições que possam estar presentes em seus discursos e posicionamentos, mas é preciso analisa-lo a partir de sua época e do contexto social em que está inserido.

Acreditamos que o autor e educador brasileiro merece ser estudado especialmente na área da Educação, pela descoberta de que suas concepções educacionais surgem antes mesmo daquelas apresentadas por pesquisadores renomados como Vigotski, Piaget e Wallon; por ser considerado um dos pioneiros das ideias psicológicas na Educação e pela relevância do seu pensamento sobre o Brasil e sobre Educação que ainda, de muitos modos, são tão atuais, especialmente ao que concerne a sua luta pela Educação popular, no enfrentamento do racismo, mediante a luta antirracista, por se posicionar em pleno século XIX, contra o racismo científico e ser duramente criticado por isso. No âmbito da relação Psicologia e Educação, constatamos o interesse do autor pelo estudo da criança, pela formação de professores e na discussão sobre o desenvolvimento das disciplinas Pedagogia e Psicologia.

Assim como Antunes (2016), entendemos que é inegável a contemporaneidade da obra de Manoel Bomfim, no estudo das concepções e fenômenos psicológicos, que podem contribuir ainda hoje, na procura de encontrar caminhos para as necessidades educacionais existentes. A respeito da escassez de pesquisas referentes a relação Psicologia e Educação no pensamento do educador, acreditamos que esse assunto não se esgota aqui, ao contrário, outras questões surgem nesse percurso que merecem ser conhecidas, estudadas, discutidas, aprofundadas e desenvolvidas a partir da temática proposta por este trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ronaldo Conde. **O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

AGUIAR, Isabel Cristina Domingues. **Disputa intelectual ou impertinência de um polemista?: uma análise comparatista entre As Américas de Sílvia Romero e Manoel Bomfim**. 2009. 116 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Assis, SP, 2009. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_fb736df3b72653de9a025f0173ad4896

ALBUQUERQUE, Mariana Cavalcanti. **Identidade latino-americana nas concepções e Manoel Bomfim e Octavio Paz: uma análise à luz do pensamento decolonial**. 2017. 120f. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Recife, PE. 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_6d9833d947f0eab7f0ed6c34b4ab57a6 Acesso em: 19/10/2021 às 16h35

ALVES FILHO, Aluísio. **Manoel Bomfim: combate ao racismo, educação popular e democracia racial**. 2ª ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2013.

ANDRADE, Nhayana de Freitas. **Manoel Bomfim e o Pedagogium: pela defesa da nacionalização do ensino primário no Brasil da Primeira República**. 2014. 183f. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, MG. 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_MINS_f325f9db271361de1a7e0815f6010853

ANDRADE, Yara Rodrigues de. **(Im)possível nação: o Brasil de Manoel Bomfim e de Paulo Prado no início do século XX**. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP1_c3eea069abef14dbc268b4056f6dc086

ANTUNES, Mitsuko A. M. **Psicologia e Educação no Brasil: Uma perspectiva Histórica. Anuário do GT Psicologia da Educação da ANPED – Nº 1, set, 2000.**

ANTUNES, Mitsuko A. M. **A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco Editora/ Educ, 1998, 3ª. ed. 2003.

ANTUNES, Mitsuko A. M. A contemporaneidade da obra de Manoel Bomfim (1868-1932). In: BOMFIM, Manoel. **Pensar e dizer – Estudo do símbolo no Pensamento e na Linguagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. (Coleção clássicos da psicologia brasileira)

ANTUNES, Mitsuko A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicologia escolar e educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=pt>

ANTUNES, Mitsuko A. M. **Psicologia e educação no Brasil: Uma análise histórica**. In. AZZI, Roberta Gurgel, GIANFALDONI Mônica Helena T.A., (orgs). **Psicologia e educação – 1ª ed** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011

ANTUNES, Mitsuko A. M. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, n. SPE, p. 44-65, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/j6f3HznKpVNrwSKM3gcPGpy/?format=pdf&lang=pt>

ANTUNES, Mitsuko A. M. Sobre a obra de Manoel Bomfim: Um estudo sobre lições de pedagogia: teoria e prática da educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 397-402, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ckWBsm6jYNVHDk5gtgdCQfN/?format=pdf&lang=pt>

BARONI, Marcio Henrique de Moraes. Bomfim: entre continente e nação. 2003. 91f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280835>.
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_04cafe5a47ec87316704d48c53c99749

BENTO, Luiz Carlos. **Cultura histórica e questão nacional na primeira república: o sentido da formação entre o ensaio e os escritos educacionais de Manoel Bomfim (1897- 1930)**. 2015. 250 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_3e2811a9417a83d7a1a7f11fe639f283

BERTONHA, Ivone. **Manoel Bonfim: um ilustre desconhecido** 01/10/1987 137 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO” Biblioteca Depositária: undefined Trabalho anterior à Plataforma Sucupira”. <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

BITTAR, Mona. A relação psicologia e educação e a instrumentalização das teorias psicológicas. In. MIRANDA, Marília Gouveia; RESENDE, Anita C. Azevedo (orgs). **Escritos de psicologia, educação e cultura**. Goiânia: Ed. UCG, 2008, p.91-104.

BOTELHO, Andre. **O batismo da instrução: atraso, educação e modernidade em Manoel Bomfim**. 1997. 197f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_c5827a857c20217f908c431941791787

BOMFIM, Manoel. **Cultura e educação do povo brasileiro: pela difusão da instrução primária** 2ª ed. –Rio de Janeiro: Pongetti, 1932.

BOMFIM, Manoel. Cultura progressiva da ignorância. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1919.

BOMFIM, Manoel. **Lições de Pedagogia: Theoria e Prática da Educação**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1926.

BOMFIM, Manoel. **O Methodo dos Tests**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1928.

BOMFIM, Manoel. **Pensar e dizer: estudo do symbolo no pensamento e na linguagem**. 2ª ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Federal de Psicologia, 2006 – (Coleção clássicos da psicologia brasileira.

BOMFIM, Manoel. **A América latina: males de origem** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 291 p. ISBN: 978-85-99662-78-6. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zg8vf>

BOMFIM, Manoel. **O Brasil na História: deturpação das tradições de degradação política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks; Belo Horizonte, MG, 2013

BORGES, Roselania Francisconi. **A pedagogia de Manoel Bomfim: uma proposta higienista na educação**. (Dissertação de mestrado) Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, 2006. Disponível em: <http://www.cch.uem.br/grupos-de-pesquisas/gephe/pesquisa/teses-e-dissertacoes-defendidas/lista-de-paginas-de-teses-e-dissertacoes/a-pedagogia-de-manoel-bomfim-uma-proposta-higienista-na-educacao>

BUENO, Thiago Martins Barbosa. **Alberto Torres, Manoel Bomfim e a Questão Nacional Brasileira**. 2014. 111p. Dissertação de Mestrado (Ciências Sociais) Universidade Federal de São Paulo; Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, SP, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSP_4f95df14bab68aa1ee61f063d4144c97

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Apresentação In: BOMFIM, Manoel. **Pensar e Dizer: Estudo do Símbolo no Pensamento e na Linguagem**. São Paulo: Casa do Psicólogos, 2006.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GOUVEA, Maria Cristina Soares; GUIMARÃES, Paula Cristina David. A recepção da obra de Binet e dos testes psicométricos no Brasil: contrafaces de uma história. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 14, n. 2 [35], p. 215-242, 2014.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. **Estudos avançados**, v. 17, p. 209-231, 2003.

COSTA, Eliezer Raimundo de Souza. **Saber acadêmico e saber escolar: história do Brasil, da historiografia à sala de aula na primeira metade do século XX**. 201f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de Educação. Belo Horizonte-MG. 2008. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_ceed68370195ae954cea865e26224f49

COSTA, Jean Carlo de Carvalho; WEBER, Silke. **Nação, raça e miscigenação no Brasil moderno : uma análise hermenêutica dos ensaístas da formação da nacionalidade brasileira, 1888-1928**. 2003. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_544ad0c3d4b37090f292d578d7a97f8b

DORIA, Carlos Alberto. **Cadencias e decadencias do Brasil: (o futuro da nação a sombra de Darwin, Haeckel e Spencer)**. 2007. 356 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. 2007 Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_cdf5aa9ceb87a9fa5e4d105c202699bc

DINIZ, Thais Carvalho. ANDRADE, Thamires. “Bela, recatada e do lar” é forma infeliz de descrever alguém. **UNIVERSA Uol**. 2016. Disponível em: www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2016/04/20/bela-recatada-e-do-lar-e-forma-infeliz-de-descrever-alguem.htm?cmpid=copiaecola

FERREIRA, Clayton José. **História na Primeira República: perspectivas ético-políticas nos ensaios de Paulo Prado e Manoel Bomfim**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOP_3355dfe1d9e9ac1ee7d261a7d97868c1

FILGUEIRA, André Luiz de Souza. **A escrita descolonial de Manoel Bomfim: uma conversa com o seu pensamento social e político**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_b2d976b55deedb3f70b26e363085e41f

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M.; DE SANTI, Pedro L. Ribeiro. **Psicologia: uma (nova) introdução**. EDUC—Editora da PUC-SP, 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 48ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GALVÍNCIO, Amanda Sousa. **Atuação educacional de Carlos Dias Fernandes na Parahyba do Norte (1913-1925): jornalismo, literatura e conferências**. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_21cbc5fc421fae29222d975709ee0875

GEBRIM, Virgínia Sales. **Psicologia e educação no Brasil: uma história contada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Goiânia: Ed. UFG, 2002

GEBRIM, Virgínia Sales. **Psicologia, Higiene e Educação no Brasil: Entreatos, Palavras e Ações (1920-1940)**. In: MIRANDA, Marília Gouveia. **Educação e desigualdades sociais**. Campinas, SP: Mercado Letras, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONTIJO, Rebeca. **Manoel Bomfim**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 170 p.: il.

GOUVEIA, Regiane Cristina. **América Latina enferma: racismo e positivismo no pensamento político latino-americano em fins do século XIX e início do XX**. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2016. 277 f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CRUZ_a911ce33dd5fbc9405990a755ea2ca7c

GUIMARÃES, Rodrigo Belinaso. **A vida sob efeitos do transe: tecnologias do eu e sugestões escolares nos livros didáticos de Manoel Bomfim e Olavo Bilac**. 2004. 109f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC. 2004 Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_a00a68022a3bfab0c27ae794535a86b9
IBICIT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **O que é?** Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **O Pedagogium - 1883**. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/o-pedagogium-1883/146>

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

GUIMARÃES, Rodrigo Belinaso. **A vida sob efeitos do transe: tecnologias do eu e sugestões escolares nos livros didáticos de Manoel Bomfim e Olavo Bilac**. 2004. 109f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC. 2004. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_a00a68022a3bfab0c27ae794535a86b9

HARNIK, Simone. José Pacheco: “Brasil despreza seus educadores geniais”. **UOL Educação**. 2013. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/jose-pacheco-brasil-despreza-seus-educadores-geniais/#:~:text=Ningu%C3%A9m%20fala%20deles.,educadores%20brasileiros%2C%2099%20n%C3%A3o%20conhecem>

KUHLMANN JÚNIOR, Moyses (org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

KULESZA, Wojciech Andrzej. Pedagogia e Psicologia no pensamento de Manoel Bomfim. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, n. 49, 2019.

LAURITI, Thiago. **Palimpsesto e análise literária: proposta para uma 'arqueologia do autor' de literatura infantil**. 2018. 219f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2018, São Paulo. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_2dd6c74d34b4cf0a1761607c4d81608f

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>

LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva. Psicologia da educação no Brasil. In. MIRANDA, Marília Gouveia; RESENDE, Anita C. Azevedo (orgs). **Escritos de psicologia, educação e cultura**. Goiânia: Ed. UCG, 2008, p. 35- 53.

MACHADO, Dênis Wagner. **Os males de origem da educação brasileira segundo Manoel Bomfim**. 2014. 212f. Universidade do Vale do rio dos Sinos – UNISINOS. Pós-graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USIN_687a9edff59bbc6e48bf798d9db17762

MACIEL, Renata Baldin. **A problemática da autonomia e da heteronomia nacional brasileira a partir dos intelectuais finiseculares Manoel Bomfim, Oliveira Lima e Graça Aranha**. 2019. 169f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Santa Maria,

RS. 2019. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMSM_96571863152dc0708e81fe941d4243e7

MEDEIROS, Jerferson Joyly dos Santos. **Nação, escrita e América Latina: Manoel Bomfim**. 2015. 100f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2015 Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_c0de9d21c5892459e203f14ac8efde6f

MENEZES, Andson José de. Primeira República: Transição do Império para República e os conflitos políticos – 1889. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 07, Vol. 01, pp. 136-152. Julho de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/primeira-republica>

MIRANDA, Marília Gouveia. A psicologia da educação na perspectiva da relação teoria e prática. In. MIRANDA, Marília Gouveia; RESENDE, Anita C. Azevedo (orgs). **Escritos de psicologia, educação e cultura**. Goiânia: Ed. UCG, 2008, p. 19- 33.

MIRANDA, Marília Gouveia de. Inteligência e contemporaneidade. **Trabalho & Educação**, v. 4, p. 63-75, 1998. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/13027>

MONARCHA, Antônio Gomes Penna. **Lourenço Filho e a organização da psicologia aplicada à educação**. Brasília, 2001, p.25-43

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo, EPU; Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1974 e versão 2001.

NEGROMONTE, Fátima Bezerra. **Manoel Bomfim e a educação: interfaces discursivas entre a pedagogia e a psicologia**. 2019. 179 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS2_0094bf5d812b9f42cf8cf180c01eedd5

NEIVA, Ruth Cavalcante. **A questão racial pensada entre o “método científico” e a paixão: um estudo comparado entre José Ingenieros e Manoel Bomfim – Argentina e Brasil (1900-1920)**.152f. 2015. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Vitória. ES, 2015. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_21f23944c4d4e9badd7d8b0d46205a23

NEVES, Cleiton Ricardo das. **O Projeto de identidade latino-americana de Manoel Bomfim na obra América Latina males de Origem (1905)**. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_0155e9bab3d04642f921fddb65a07c12

OLIVEIRA, Fayga Marcielle Madeira de. **Além da Tempestade: identidades latino-americanas e projetos políticos no Brasil no início do século XX**. 2015. 130 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_e1a65c80564135e0646747ec5f0417a1

OLIVEIRA, Gisele dos Santos. **Manoel Bomfim e formação de professores: reflexões sobre Lições de Pedagogia (1915)**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade

do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_a1e447cbff43a9314ef2d44892ff2dbf

OLIVEIRA, Lucia Lippi. Manuel Bonfim: autor esquecido ou fora do tempo?. **Sociologia & Antropologia**, v. 5, 2015, p. 771-79. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/ThKHxGs7c3JP3cWzyvHTdGc/abstract/?lang=pt>

OTHERO, Carolina de Oliveira Silva. **Tradição, linguagem e orientação [manuscrito]: a escrita da história de Manoel Bomfim (1923-1931)**. 258f. 2019. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_dd3deae3956dad823deb2cab43f7e0d3

PATTO, Maria Helena S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4ª ed., revista e aumentada. São Paulo: Intermeios, 2015.

PEREIRA, Luis Artur Borges. **João Simões Lopes Neto, o pensador social e a educação: breve estudo sobre a conferência Educação Cívica**. 2014. 413 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_9672fd82ff49e0a3f5a24ae6fb584616

PINHEIRO, José Gledison Rocha. **O diário de Dalila: poética, testemunho e tragédia na formação escolanovista do indivíduo moderno (1933-1934)**. 2015. 293 f. Tese, (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_3b1a0a655327cc88b12c7f94270ebe77 Acesso em: 20/10/2021 às 12h23

PORTUGAL, Francisco Teixeira. Psicologia e história no pensamento social de Manoel Bomfim. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 596-612, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844632018.pdf>

PATROCLO, Luciana Borges. **As mães de famílias futuras: a revista o tico-tico na formação das meninas brasileiras (1905-1921)**. 2015. 300f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Rio de Janeiro-RJ, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_a7109a1879332163e673f0e2e68a38ef

RECH, Pedro Eloi. **Interpretações de Brasil. Darcy Ribeiro e a obra de Manoel Bomfim I**. 2013. Disponível em: www.blogdopedroeloi.com.br/2013/10/interpretacoes-de-brasil-darcy-ribeiro.html

RESENDE, Anita Cristina Azevedo; DE SIQUEIRA, Adriane Guimarães. Outra vez sobre a relação entre Psicologia e Educação. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 23, n. 1, p. 8744, 2021. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/8744>

SANTANA, Sônia Cristina Pimentel de. **Manoel Bomfim na História da Psicologia Educacional**. 01/05/2002. 113 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca

Depositária: BICEN/UFS Trabalho anterior à Plataforma Sucupira”
<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

SANTOS, Alexsandro do Nascimento. **Pátria, nação, povo brasileiro na produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac: Livro de Leitura (1899) e Através do Brasil (1910).** 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP1_861e9478b3c4cb4c317ee193d8718eba

SANTOS, Davi Siqueira. **A América Latina, de Manoel Bomfim, e Ariel, de José Enrique Rodó: ensaios de interpretação latino-americana.** 2011. 146 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_bba5280d017ac4a6502f32677c1bd7c1

SANTOS, Ivan Paulo Silveira. **Manoel Bomfim: trajetória, suas críticas e concepções sobre Brasil como nação.** 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_e8e0795499b33aea5e5933c24409ffa0

SANTOS JUNIOR, Valdir Donizete dos. **A trama das ideias: intelectuais, ensaios e construção de identidades na América Latina (1898-1914)** 2013. 281f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_45586fb9d50879eb63cf71e34675e897

SANTOS, Wilmhara Benevides da Silva Alves dos. **Povo e raça na formação da nação: um debate entre Manoel Bomfim e Silvio Romero.** 2006. 130 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, SP, 2006. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_05c1082329d32883886869ba24f66414

SÊJO, Gabriela Fernanda. **Momentos decisivos em "Através do Brasil".** 2018. 1 recurso online (95 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_39c9dbc92d78662492ed00479bd55710

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24ª Edição rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SGANDERLA, Ana Paola; CARVALHO, Diana Carvalho de. A psicologia e a constituição do campo educacional brasileiro. **Psicologia em Estudo**, v. 15, p. 107-115, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/9vdKM9BKbTqvwWsr9WNBnNj/?format=html&lang=pt>

SILVEIRA, Cristiane da. **(Re)leituras de Manoel Bomfim: a escrita da história do Brasil e o ser negro na passagem do século XIX para o XX.** 2011. 176 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_7418f0c027849817eb498f601452eaa1

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. **Em busca do Brasil: Edgard Roquette-Pinto e o retrato antropológico brasileiro (1905-1935).** Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde)

- Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011. 382 f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CRUZ_476ca5ff4be603e7583048c878650ef5

TONON, Marina Rodrigues. **Reinventando o Brasil : Manoel Bomfim e a crítica à historiografia brasileira**. 2014. 169 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_80d9926e22eb2354ee680109205ce013

TONON, Marina Rodrigues. **Projeto para o Brasil: Manoel Bomfim e seus interlocutores**. 2019. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, SP. 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/182478/Tonon_MR_te_fran.pdf?sequence=3&isAllowed=y

TRT8. Trabalho infantil: crise econômica e pandemia acendem alerta para risco de retrocesso. **Justiça do Trabalho, TRT 8ª Região (PA/AP)**, 2022. Disponível em: <https://www.trt8.jus.br/noticias/2022/trabalho-infantil-crise-economica-e-pandemia-acendem-alerta-para-risco-deretrocesso#:~:text=As%20crises%20econômicas%20e%20o,de%20pais%2C%20mães%20ou%20responsáveis>

UEMORI, Celso Noboru. **Explorando em campo minado: a sinuosa trajetória intelectual de Manuel Bomfim em busca da identidade nacional**. 2006. 201 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_775541c2e11d6e2992ab2459c23dc435

VENTURA, Stéfany Sidô. 2018. 114f. **As categorias conceituais (con)formadoras do léxico: progresso, evolução, civilização, raça e mestiçagem em Manoel Bomfim, Oliveira Vianna e Alberto Torres**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_261896ef4bffb973c03bb4eba562a26c

WANDERBROOCK JR., Durval. **A educação sob medida: os testes Psicológicos e o higienismo no brasil (1914-1945)**. 2007. 169 fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, PR, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=46536

ZUCOLOTO, Patrícia Carvalho S. do Vale. O médico higienista na escola: as origens históricas da medicalização do fracasso escolar. **Revista Brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 17, n. 1, p. 136-145, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19822/21893>

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Quadro 1: Relações de Trabalhos sobre Manoel Bomfim, registrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD 202-2021

Título	Autora/o	Tese	Dissertação	Área	IES	Cidade	Ano
1. Manoel Bomfim e a educação : interfaces discursivas entre a pedagogia e a psicologia	NEGROMONTE, Fátima Bezerra	X		Educação	UFS	São Cristovão	2019
2. Tradição, linguagem e orientação: a escrita da história de Manoel Bomfim (1923-1931)	OTHERO, Carolina de Oliveira Silva		X	História	UFMG	Belo Horizonte	2019
3. Projetos para o Brasil: Manoel Bomfim e seus interlocutores	TONON, Marina Rodrigues	X		História	UNESP	Franca	2019
4. A problemática da autonomia e da heteronomia nacional brasileira a partir dos intelectuais finiseculares Manoel Bomfim, Oliveira Lima e Graça Aranha	MACIEL, Renata Baldin	X		História	UFSM	Santa Maria	2019
5. Momentos decisivos em "Através do Brasil"	SÊJO, Gabriela Fernanda		X	Educação	UNICAMP	Campinas	2018
6. As categorias conceituais (con)formadoras do léxico: progresso, evolução, civilização, raça e mestiçagem em Manoel Bomfim, Oliveira Vianna e Alberto Torres	VENTURA, Stéfany Sidô		X	História	UFMG	Belo Horizonte	2018
7. Palimpsesto e análise literária: proposta para uma 'arqueologia do autor' de literatura infantil	LAURITI, Thiago	X		Letras	USP	São Paulo	2018
8. Manoel Bomfim: trajetória, suas críticas e concepções sobre Brasil como nação	SANTOS, Ivan Paulo Silveira		X	Sociologia	UFS	São Cristovão	2017
9. Identidade latino-americana nas concepções e Manoel Bomfim e Octavio Paz: uma análise à luz do pensamento decolonial	ALBUQUERQUE, Mariana Cavalcanti		X	Sociologia	UFPE	Recife	2017
10. América Latina enferma: racismo e positivismo no pensamento político latino-	GOUVEIA, Regiane Cristina	X		História das Ciências	FIOCRUZ	Rio de Janeiro	2016

americano em fins do século XIX e início do XX							
11. História na Primeira República: perspectivas ético-políticas nos ensaios de Paulo Prado e Manoel Bomfim.	FERREIRA, Clayton José		X	História	UFOP	Mariana	2016
12. Cultura histórica e questão nacional na primeira república: o sentido da formação entre o ensaio e os escritos educacionais de Manoel Bomfim (1897-1930)	BENTO, L. C	X		História	UFG	Goiânia	2015
13. Nação, escrita e América Latina: Manoel Bomfim	MEDEIROS, Jerferson Joyly dos Santos		X	História	UFP	Recife	2015
14. A questão racial pensada entre o “método científico” e a paixão: um estudo comparado entre José Ingenieros e Manoel Bomfim – Argentina e Brasil (1900-1920)	NEIVA, Ruth Cavalcante		X	História	UFES	Vitória	2015
15. Além da Tempestade: identidades latino-americanas e projetos políticos no Brasil no início do século XX	OLIVEIRA, Fayga Marcielle Madeira de		X	História	UNICA MP	Campinas	2015
16. As mães de famílias futuras: a revista o tico-tico na formação das meninas brasileiras (1905-1921)	PATROCLO, Luciana Borges	X		Educação	PUC	Rio de Janeiro	2015
17. O diário de Dalila: poética, testemunho e tragédia na formação escolanovista do indivíduo moderno (1933-1934)	PINHEIRO, José Gledison Rocha	X		Educação	UFP	João Pessoa	2015
18. Manoel Bomfim e o Pedagogium: pela defesa da nacionalização do ensino primário no Brasil da Primeira República.	ANDRADE, Nhayana de Freitas		X	Educação	PUC	Belo Horizonte	2014
19. Reinventando o Brasil: Manoel Bomfim e a crítica à historiografia brasileira	TONON, Marina Rodrigues		X	História	UNESP	Assis	2014
20. Os males de origem da educação brasileira segundo Manoel Bomfim	MACHADO, Dênis Wagner		X	Educação	UNISINOS	São Leopoldo	2014
21. Alberto Torres, Manoel Bomfim e a Questão Nacional Brasileira	BUENO, Thiago Martins Barbosa		X	Ciências Sociais	USP	Guarulhos	2014
22. Manoel Bomfim e formação de professores: reflexões sobre Lições de Pedagogia (1925)	OLIVEIRA, Gisele dos Santos		X	Educação	UERJ	Rio de Janeiro	2014

23. João Simões Lopes Neto, o pensador social e a educação: breve estudo sobre a conferência Educação Cívica	PEREIRA, Luis Artur Borges	X		Educação	UFPel	Pelotas	2014
24. Atuação educacional de Carlos Dias Fernandes na Parahyba do Norte (1913-1925): jornalismo, literatura e conferências	GALVÍNCIO, Amanda Sousa		X	Educação	UFPB	João Pessoa	2013
25. A trama das ideias: intelectuais, ensaios e construção de identidades na América Latina (1898-1914)	SANTOS JUNIOR, Valdir Donizete dos		X	História Social	USP	São Paulo	2013
26. A escrita descolonial de Manoel Bomfim: uma conversa com o seu pensamento social e político	FILGUEIRA, André Luiz de Souza		X	Ciências Sociais	UNB	Brasília	2012
27. (Re)leituras de Manoel Bomfim: a escrita da história do Brasil e o ser negro na passagem do século XIX para o XX	SILVEIRA, Cristiane da	X		História	PUC	São Paulo	2011
28. A América Latina, de Manoel Bomfim, e Ariel, de José Enrique Rodó: ensaios de interpretação latino-americana	SANTOS, Davi Siqueira		X	Letras	UNESP	Assis	2011
29. Em busca do Brasil: Edgard Roquette-Pinto e o retrato antropológico brasileiro (1905-1935)	SOUZA, Vanderlei Sebastião de	X		História das Ciências	FIOCRUZ	Rio de Janeiro	2011
30. O Projeto de identidade latino-americana de Manoel Bomfim na obra A América Latina: Males de Origem (1905)	NEVES, Cleiton Ricardo das		X	História	UFG	Goiânia	2010
31. Pátria, nação, povo brasileiro na produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac: Livro de Leitura (1899) e Atravez do Brasil (1910)	SANTOS, Alexsandro do Nascimento		X	Educação	PUC	São Paulo	2010
32. Disputa intelectual ou impertinência de um polemista?: uma análise comparatista entre As Américas de Sílvia Romero e Manoel Bomfim	AGUIAR, Isabel Cristina Domingues		X	Letras	UNESP	Assis	2009
33. (Im)possível nação: o Brasil de Manoel Bomfim e de Paulo Prado no início do século XX	ANDRADE, Yara Rodrigues de		X	Ciências Sociais	PUC	São Paulo	2008
34. Saber acadêmico e saber escolar: história do Brasil, da historiografia à sala de aula na primeira metade do século XX	COSTA, Eliezer Raimundo de Souza		X	Educação	UFMG	Belo Horizonte	2008
35. Cadências e decadências do Brasil: (o futuro da nação	DORIA, Carlos Alberto	X		Sociologia	UNESP	Campinas	2007

a sombra de Darwin, Haeckel e Spencer)							
36. Explorando em campo minado: a sinuosa trajetória intelectual de Manuel (sic) Bomfim em busca da identidade nacional	UEMORI, Celso Noboru	X		Ciências Sociais	PUC	São Paulo	2006
37. Povo e raça na formação da nação: um debate entre Manoel Bomfim e Silvio Romero	SANTOS, Wilmhara Benevides da Silva Alves dos.		X	Ciências Sociais	UNESP	Marília	2006
38. A vida sob efeitos do transe: tecnologias do eu e sugestões escolares nos livros didáticos de Manoel Bomfim e Olavo Bilac	GUIMARÃES, Rodrigo Belinaso		X	Educação	UFSC	Florianópolis	2004
39. Nação, raça e miscigenação no Brasil moderno: uma análise hermenêutica dos ensaístas da formação da nacionalidade brasileira, 1888-1928	COSTA, Jean Carlo de Carvalho; WEBER, Silke	X		Sociologia	UFP	Recife	2003
40. Bomfim: entre continente e nação	BARONI, Marcio Henrique de Moraes		X	Sociologia	UNICAMP	Campinas	2003
41. O batismo da instrução: atraso, educação e modernidade em Manoel Bomfim	BOTELHO, Andre		X	Sociologia	UNICAMP	Campinas	1997
		14 teses	27 dissertações				

Fonte elaborada pela autora

APÊNDICE 2

Quadro 2: Localização das Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas aos autores das pesquisas relacionadas à Manoel Bomfim. BDTD 2002-2021

Instituições (IES)	Nº	%
Universidade Estadual Paulista. (Unesp)	5	12,19
Universidade Estadual de Campinas.	5	12,19
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	4	9,75
Universidade de São Paulo.	3	7,31
Universidade Federal de Minas Gerais.	3	7,31
Universidade Federal de Pernambuco.	3	7,31

Universidade Federal de Goiás.	2	4.87
Universidade Federal de Sergipe.	2	4.87
Universidade Federal da Paraíba.	2	4.87
Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz.	2	4.87
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	1	2.43
Universidade Federal de Ouro Preto.	1	2.43
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.	1	2.43
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.	1	2.43
Universidade do Vale do Rio dos Sinos. (UNISINOS)	1	2.43
Universidade Federal de Pelotas.	1	2.43
Universidade Federal de Santa Maria.	1	2.43
Universidade Federal do Espírito Santo.	1	2.43
Universidade Federal de Santa Catarina.	1	2.43
Universidade de Brasília.	1	2.43
Total:	41	100

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE 3

Quadro 3 – Levantamento dos estados, anos e áreas das produções relacionadas à Manoel Bomfim. BDTD 2002-2021

	Estado	Instituições	Ano	Área
	São Paulo			
1		Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação	2018	Educação
2		Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	2018	Letras
3		Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Unesp)	2016	História
4		Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	2015	História
5		Universidade Federal de São Paulo. Pós-graduação em Ciências Sociais	2014	Ciências Sociais
6		Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis	2014	História
7		Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.	2013	História Social

8		Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-Graduação em História.	2011	História
9		Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis	2011	Letras
10		Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Educação	2010	Educação
11		Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis	2009	Letras
12		Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-graduação em Ciências Sociais	2008	Ciências Sociais
13		Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	2007	Sociologia
14		Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Pós-graduação em Ciências Sociais	2006	Ciências Sociais
15		Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Pós-graduação em Ciências Sociais	2006	Ciências Sociais
16		Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	2003	Sociologia
17		Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	1997	Sociologia
	Minas Gerais			
1		Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-graduação em História	2019	História
2		Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.	2018	História
3		Universidade Federal de Ouro Preto. Pós-Graduação em História	2016	História
4		Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós-Graduação em Educação	2014	Educação
5		Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de Educação	2008	Educação
	Rio de Janeiro			
1		Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz (Doutorado em História das Ciências e da Saúde)	2016	História das Ciências e da saúde
2		Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação	2015	Educação
3		Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pós-graduação em Educação	2014	Educação
4		Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz; (Doutorado em História das Ciências e da Saúde)	2011	História das Ciências da saúde
	Pernambuco			
1		Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia	2017	Sociologia
2		Universidade Federal de Pernambuco. Pós-graduação em História	2015	História

3		Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Sociologia	2003	Sociologia
	Rio Grande do Sul			
1		Universidade do Vale do rio dos Sinos – UNISINOS. Pós-graduação em Educação	2014	Educação
2		Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação.	2014	Educação
3		Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais Humanas, Programa de Pós-Graduação em História	2019	História
	Goiás			
1		Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Ciências Humanas	2010	História
2		Universidade Federal de Goiás, Doutorado em História	2015	História
	Sergipe			
1		Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduação em Educação	2019	Educação
2		Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduação em Sociologia	2017	Sociologia
	Paraíba			
1		Universidade Federal da Paraíba, (Doutorado em Educação)	2015	Educação
2		Universidade Federal da Paraíba, (Mestrado em Educação)	2013	Educação
	Espírito Santo			
1		Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Pós-graduação em História	2015	História
	Santa Catarina			
1		Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação.	2004	Educação
	Distrito Federal			
1		Universidade de Brasília. Pós-graduação em Ciências Sociais	2012	Ciências Sociais
	Total:	41		

Fonte: elaborada pela autora

APÊNDICE 4

Quadro 4: Localização dos Estados vinculados aos autores das pesquisas relacionadas a Manoel Bomfim e o tipo de documento. BDTD 2002-2021

Estado	Tipo		Nº	%
	Tese	Dissertação		
São Paulo	5	12	17	41,46
Minas Gerais	-	5	5	12,19
Rio de Janeiro	3	1	4	9,75
Pernambuco	-	3	3	7,31
Rio Grande do Sul	1	2	3	7,31
Goiás	1	1	2	4,87
Sergipe	2	-	2	4,87
Paraíba	2	-	2	4,87
Espírito Santo	-	1	1	2,43
Santa Catarina	-	1	1	2,43
Distrito Federal	-	1	1	2,43
Total:	14	27	41	100

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE 5

Quadro 5: Termos de busca utilizados para mapear e selecionar trabalhos mais diretamente relacionados à psicologia na educação, para leitura na íntegra.

	Binet	Testes	Pedagogium	Psicometria	Psicotécnica	Psicologia experimental
1			TONON (2019)			
2	NEGROMONTE (2019)	NEGROMONTE (2019)	NEGROMONTE (2019)			NEGROMONTE (2019)
3	OTHERO (2019)	OTHERO (2019)	OTHERO (2019)			OTHERO (2019)
4			LAURITI (2018)			
5	SANTOS (2017)		SANTOS (2017)			
6	ALBUQUERQUE (2017)					ALBUQUERQUE (2017)
7	UMERONI (2016)		UMERONI (2016)			UMERONI (2016)

8		FERREIRA (2016)	FERREIRA (2016)			
9	GOUVEIA (2016)		GOUVEIA (2016)			GOUVEIA (2016)
1 0	MEDEIROS (2015)		MEDEIROS (2015)			MEDEIROS (2015)
1 1	NEIVA (2015)		NEIVA (2015)			NEIVA (2015)
1 2			BENTO (2015)			BENTO (2015)
1 3			PATROCLO (2015)			
1 4		PINHEIRO (2015)				
1 5	MACHADO (2014)	MACHADO (2014)	MACHADO (2014)			MACHADO (2014)
1 6						TONON (2014)
1 7	OLIVEIRA (2014)		OLIVEIRA (2014)			OLIVEIRA (2014)
1 8	BUENO (2014)		BUENO (2014)			BUENO (2014)
1 9	ANDRADE (2014)	ANDRADE (2014)	ANDRADE (2014)			ANDRADE (2014)
2 0	GALVÍNCIO (2013)		GALVÍNCIO (2013)			
2 1			FILGUEIRA (2012)			FILGUEIRA (2012)
2 2			SILVEIRA (2011)			SILVEIRA (2011)
2 3	SANTOS (2011)	SANTOS (2011)	SANTOS (2011)			SANTOS (2011)
2 4						SOUZA (2011)
2 5	NEVES (2010)		NEVES (2010)			
2 6	SANTOS (2010)		SANTOS (2010)			SANTOS (2010)

2 7			AGUIAR (2009)			
2 8		SANTOS (2006)	SANTOS (2006)			SANTOS (2006)

Fonte: elaborada pela autora

APÊNDICE 6

Roteiro para análise de resumos (inclusão ou exclusão de trabalhos)

1. Identificação:
2. Resumo:
3. Tipo de Documento:
4. Instituição:
5. Ano de defesa:
6. Tema:
7. Objetivos:
8. Autores citados:
9. Referencial teórico:
10. Tipo de pesquisa:
11. Resultados:
12. Outros:

Resumos relacionados à Manoel Bomfim na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2002-2021)

1. Manoel Bomfim e a educação: interfaces discursivas entre a pedagogia e a psicologia

Resumo:

O sergipano Manoel Bomfim (1868-1932) é, hoje, considerado um dos maiores intérpretes do Brasil. Médico de formação, escritor, educador, psicólogo, e político, ele ocupou cargos de relevância na área da educação no Rio de Janeiro. Estudou Psicologia na França em 1902, onde foi orientado por Alfred Binet e George Dumas. Instalou, em 1906, o primeiro laboratório de psicologia do Brasil e publicou livros fundamentados nas suas experiências empíricas. Bomfim foi um dos pioneiros a relacionar à Pedagogia à Psicologia no Brasil. Contudo, essa fase da História da Educação Brasileira ainda permanece pouco investigada. Nessa perspectiva, esta tese teve como questão central: quais as interfaces entre a Pedagogia e a Psicologia nos discursos do educador Manoel Bomfim? Também foram indagações correlatas: quem foi o intelectual Manoel Bomfim e quais lugares institucionais ele ocupou? Qual a função-autor assumida por Manoel Bomfim nos seus discursos pedagógicos? Quais enunciados ele produziu sobre a Pedagogia e a Psicologia? Tendo como referência essas questões, o objetivo central da pesquisa foi analisar as interfaces discursivas de Manoel Bomfim na Pedagogia e na Psicologia. Já os objetivos específicos foram: esboçar um perfil de Manoel Bomfim e dos lugares institucionais nos quais atuou; identificar a função-autor assumida por Manoel Bomfim nos seus discursos pedagógicos; descrever os enunciados discursivos do autor sergipano sobre as interfaces discursivas entre a Pedagogia e a Psicologia. Os enunciados discursivos foram extraídos, principalmente, dos livros Lições de Pedagogia (1915) e Noções de Psychologia (1917) e de dois discursos proferidos pelo autor: o primeiro, intitulado O respeito à criança (1906); o segundo, A Pessoa Moral da Criança (Direito da Criança ser Educada) (1922), dialogando com outras obras do autor. Optei como procedimentos metodológicos dessa pesquisa, a utilização do método arqueológico foucaultiano de análise do discurso (FOUCAULT, 2005, 2009, 2012). A pesquisa apontou que suas experiências intelectuais e profissionais possibilitaram-lhe construir discursos educacionais relacionados com princípios da psicologia. Ele buscou prover seus alunos da Escola Normal do

Rio de Janeiro de conhecimentos científicos a partir da Pedagogia e da Psicologia no propósito de capacitá-los para compreender os processos de desenvolvimento da criança e suas relações com o meio social e a aquisição da aprendizagem; dessa forma, ele buscou instrumentalizá-los a aplicar princípios da Psicologia nas práticas pedagógicas, dessa forma, propiciou condições para que os futuros professores da escola primária desenvolvessem habilidades e competências inerentes às atividades docentes em conformidade com os estudos mais modernos naquele momento histórico. Ele primeiro elaborou os livros didáticos para os alunos da escola primária e só depois escreveu os compêndios teóricos direcionados aos futuros professores, nos quais fundamentou conceitualmente suas proposituras pedagógicas, que eram, majoritariamente, vinculadas às teorias da Psicologia, sobretudo à Escola Funcionalista de Psicologia, que era alicerçada na teoria evolucionista de Charles Darwin (1809-1882).

Palavras chave: Educação; História da educação; Psicologia; Intelectuais; Práticas de ensino; Interfaces discursivas; Manoel Bomfim; Pedagogia

Identificação: NEGROMONTE, Fátima Bezerra. Manoel Bomfim e a educação: interfaces discursivas entre a pedagogia e a psicologia. 2019. 179 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS2_0094bf5d812b9f42cf8cf180c01eedd5 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 10h

Tipo de documento: Tese

Instituição: Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduação em Educação

Ano da defesa: 2019

Tema: Análise do pensamento de Manoel Bomfim quanto a relação da Psicologia e Educação

Objetivos: “analisar as interfaces discursivas de Manoel Bomfim na Pedagogia e na Psicologia. Já os objetivos específicos foram: esboçar um perfil de Manoel Bomfim e dos lugares institucionais nos quais atuou; identificar a função-autor assumida por Manoel Bomfim nos seus discursos pedagógicos; descrever os enunciados discursivos do autor sergipano sobre as interfaces discursivas entre a Pedagogia e a Psicologia.”

Autores citados: Manoel Bomfim; Foucault

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: “método arqueológico foucaultiano de análise do discurso”

Resultados: “A pesquisa apontou que suas experiências intelectuais e profissionais possibilitaram-lhe construir discursos educacionais relacionados com princípios da psicologia. Ele buscou prover seus alunos da Escola Normal do Rio de Janeiro de conhecimentos científicos a partir da Pedagogia e da Psicologia no propósito de capacitá-los para compreender os processos de desenvolvimento da criança e suas relações com o meio social e a aquisição da aprendizagem; dessa forma, ele buscou instrumentalizá-los a aplicar princípios da Psicologia nas práticas pedagógicas, dessa forma, propiciou condições para que os futuros professores da escola primária desenvolvessem habilidades e competências inerentes às atividades docentes em conformidade com os estudos mais modernos naquele momento histórico. Ele primeiro elaborou os livros didáticos para os alunos da escola primária e só depois escreveu os compêndios teóricos direcionados aos futuros professores, nos quais fundamentou conceitualmente suas proposituras pedagógicas, que eram, majoritariamente, vinculadas às teorias da Psicologia, sobretudo à Escola Funcionalista de Psicologia, que era alicerçada na teoria evolucionista de Charles Darwin (1809-1882)”.

Outros: o resumo indica que a referência de Manoel Bomfim no âmbito da educação é a psicologia funcional

2. Tradição, linguagem e orientação: a escrita da história de Manoel Bomfim (1923-1931)

Resumo:

Esta dissertação de mestrado tem como objeto a escrita da história em Manoel Bomfim, mais especificamente aquela produzida em sua trilogia sobre a “formação nacional”. Os ensaios O Brasil na América (1929), O Brasil na História (1930) e O Brasil Nação (1931) foram analisados a partir da perspectiva de uma história da historiografia preocupada com a escritura, ou seja, com a dimensão narrativa da escrita da história e com a centralidade da linguagem na construção do passado. Investigamos a partir de quais recursos narrativos uma determinada experiência temporal foi construída e elaborada, ao longo dos ensaios. Para isso, analisamos o aparato conceitual empregado pelo autor para representar o passado nacional, as estratégias discursivas utilizadas na construção de um enredo para a história do Brasil e as construções metafóricas. Escolhemos como estratégia principal analisar o emprego de dois conceitos que desempenharam papel central na urdidura da narrativa histórica na trilogia: tradição e formação. Analisar a mobilização desses termos foi um ponto de partida para se compreender o aparato representacional a partir do qual uma dada realidade passada foi figurada na trilogia. Investigá-los foi um modo de analisar a escrita da história de Bomfim, pensando algumas questões de ordem teórica, epistemológica e política que a perpassavam. Duas preocupações mais amplas atravessam toda a dissertação. A primeira delas é investigar como a escrita da história de Manoel Bomfim buscou responder a dilemas que mobilizaram muito intelectuais ao longo da Primeira República,

especialmente a possibilidade de construção de um Brasil moderno, a busca por uma definição da nação a partir da “língua nacional” e a sensação de crise na República brasileira. A segunda foi compreender como Manoel Bomfim escreveu uma história do Brasil apropriando-se de categorias conceituais, procedimentos analíticos e concepções epistemológicas presentes em diferentes campos disciplinares, todos eles em formação no Brasil. Para analisar essa escrita da história que conjugou diferentes saberes e teorias, especialmente aqueles provenientes da sociologia e da psicologia, colocamos a trilogia em diálogo com outra obra de Bomfim, publicada em 1923: o livro *Pensar e Dizer: estudo do símbolo no pensamento e na linguagem*.

Palavras chave: Manoel Bomfim; Escrita da história; Temporalidade; Linguagem; República

Identificação: OTHERO, Carolina de Oliveira Silva. Tradição, linguagem e orientação [manuscrito]: a escrita da história de Manoel Bomfim (1923-1931). 258f. 2019. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_dd3deae3956dad823deb2cab43f7e0d3 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 11h30

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-graduação em História

Ano de defesa: 2019

Tema: Compreender a história e trajetória de Manoel Bomfim na história do Brasil e sua análise em diferentes campos disciplinares em formação no país, como a sociologia e a psicologia.

Objetivos: “investigar como a escrita da história de Manoel Bomfim buscou responder a dilemas que mobilizaram muito intelectuais ao longo da Primeira República, especialmente a possibilidade de construção de um Brasil moderno, a busca por uma definição da nação a partir da “língua nacional” e a sensação de crise na República brasileira; compreender como Manoel Bomfim escreveu uma história do Brasil apropriando-se de categorias conceituais, procedimentos analíticos e concepções epistemológicas presentes em diferentes campos disciplinares, todos eles em formação no Brasil”.

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “Para analisar essa escrita da história que conjugou diferentes saberes e teorias, especialmente aqueles provenientes da sociologia e da psicologia, colocamos a trilogia em diálogo com outra obra de Bomfim, publicada em 1923: o livro *Pensar e Dizer: estudo do símbolo no pensamento e na linguagem*”.

Outros: muito importante a referência ao livro “*Pensar e Dizer: estudo do símbolo no pensamento e na linguagem*”. Haveria aqui uma referência que possa ser importante para apreender a relação psicologia e educação?

3. Projetos para o Brasil: Manoel Bomfim e seus interlocutores

Resumo:

Durante as primeiras décadas do século XX, Manoel Bomfim na tentativa de propor um novo caminho para a História Nacional, apresentou através da publicação de quatro obras: *América Latina: Males de Origem* (1905) e a trilogia composta por *O Brasil na América: caracterização da formação brasileira* (1929), *O Brasil na história: deturpação das tradições, degradação política* (1930) e *O Brasil nação: realidade da soberania brasileira* (1931), uma concepção de história e de narrativa histórica que podem ser compreendidas como um projeto para o Brasil. A defesa de uma revisão da história e de sua reescrita a partir de valores que fossem úteis à Nação foi sua principal reivindicação. Com isto em mente, esta tese buscou investigar os limites e as características deste projeto para além da análise das obras de Bomfim, em um esforço para compreender de que modo as ideias expostas nestas obras foram recebidas, delimitadas e, até mesmo, configuradas e partilhadas por outros autores do período compreendido entre os anos de 1889 a 1935. Partindo da análise de um grupo selecionado de resenhas críticas das obras de Bomfim, foram eleitos e investigados trabalhos de Rocha Pombo, João Ribeiro, Álvaro Bomilcar e Carlos Maul, autores que aprovaram algumas características importantes da forma de pensar e fazer história desenvolvida por Bomfim. A partir desta investigação procurou-se demonstrar a existência de um conjunto de proposições que contribuíram para a definição deste projeto para o Brasil difundindo-o na cultura histórica do período.

Palavras chave: Historiografia; Nação; Manoel Bomfim

Identificação: TONON, Marina Rodrigues. Projeto para o Brasil: Manoel Bomfim e seus interlocutores. 2019. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, SP. 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/182478/Tonon_MR_te_fran.pdf?sequence=3&isAlloWed=y Acesso em 11 de out. de 2021, às 10h

Tipo de documento: Tese

Instituição: Universidade Estadual Paulista. Pós-graduação: História-FCHS (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais)

Ano da defesa: 2019

Tema: Análise do Projeto de Nação para o Brasil nas obras de Manoel Bomfim

Objetivos: “buscou investigar os limites e as características deste projeto para além da análise das obras de Bomfim, em um esforço para compreender de que modo as ideias expostas nestas obras foram recebidas, delimitadas e, até mesmo, configuradas e partilhadas por outros autores do período compreendido entre os anos de 1889 a 1935.”

Autores citados: Manoel Bomfim, Rocha Pombo, João Ribeiro, Álvaro Bomílcar e Carlos Maul

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: “Partindo da análise de um grupo selecionado de resenhas críticas das obras de Bomfim, foram eleitos e investigados trabalhos de Rocha Pombo, João Ribeiro, Álvaro Bomílcar e Carlos Maul, autores que aprovaram algumas características importantes da forma de pensar e fazer história desenvolvida por Bomfim”.

Resultados: “demonstrar a existência de um conjunto de proposições que contribuíram para a definição deste projeto para o Brasil (projeto de Nação) difundindo-o na cultura histórica do período.

Outros:

4. A problemática da autonomia e da heteronomia nacional brasileira a partir dos intelectuais finiseculares Manoel Bomfim, Oliveira Lima e Graça Aranha

Resumo:

Essa pesquisa oferece uma abordagem a partir da História Intelectual e procura explorar as dimensões teórico-metodológicas dessa área a fim de verificar algumas concepções que envolvem a autonomia e a heteronomia nas obras dos intelectuais brasileiros Manoel Bomfim, Oliveira Lima e Graça Aranha. Os enfoques trazidos por esses três intelectuais oferecem respostas sobre a civilização, identidade e raça, conceitos que foram elencados para entendermos como a autonomia, a heteronomia e a nação estavam sendo pensadas ou reorganizadas pela geração Fin-de-siècle brasileira frente ao quadro de mudanças advindas, especialmente com a República. A hipótese dessa tese demonstra que a relação entre a autonomia e a heteronomia se constituiu temporalmente e foi aplicada à questão nacional para compor a leitura de mundo desses intelectuais, especialmente no que diz respeito ao espaço de experiência e ao horizonte de expectativa. Nesse sentido, autonomia e heteronomia elucidam a desorientação da geração Fin-de-siècle brasileira de 1890 a 1920 frente à percepção de atraso, de desajuste e de incompletude da nação. A tese foi dividida em três capítulos: o primeiro apresenta um caráter introdutório e aborda elementos que caracterizam o contexto intelectual brasileiro desse período, assim como traz uma breve retomada de trabalhos recentes publicados sobre esses intelectuais. O segundo capítulo enfoca os modelos civilizacionais da Europa, da Ibéria e dos Estados Unidos com o intuito de demonstrar como a identidade nacional brasileira estava sendo configurada a partir de seus exteriores constitutivos. O terceiro capítulo segue as discussões identitárias do capítulo anterior e enfatiza a questão racial no processo de definição do ser nacional brasileiro e como essa questão estava vinculada a autonomia e a heteronomia da nação. A instrução também é uma temática que aparece nesse último capítulo vinculada à ideia de utopia na constituição do devir.

Palavras-chave: Autonomia; Heteronomia; Manoel Bomfim; Oliveira Lima; Graça Aranha

Identificação: MACIEL, Renata Baldin. A problemática da autonomia e da heteronomia nacional brasileira a partir dos intelectuais finiseculares Manoel Bomfim, Oliveira Lima e Graça Aranha. 2019. 169f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Santa Maria, RS. 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_96571863152dc0708e81fe941d4243e7 Acesso em: 19/10/2021 às 16h

Tipo de documento: Tese

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais Humanas, Programa de Pós-Graduação em História

Ano de defesa: 2019

Tema: Análise da relação autonomia e heteronomia no pensamento de Manoel Bomfim, Oliveira Lima Aranha, aplicada a questão nacional brasileira visando novos horizontes.

Objetivos: “oferece uma abordagem a partir da História Intelectual e procura explorar as dimensões teórico-metodológicas dessa área a fim de verificar algumas concepções que envolvem a autonomia e a heteronomia nas obras dos intelectuais brasileiros Manoel Bomfim, Oliveira Lima e Graça Aranha.”

Autores citados: Manoel Bomfim; Oliveira Lima; Graça Aranha

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “A hipótese dessa tese demonstra que a relação entre a autonomia e a heteronomia se constituiu temporalmente e foi aplicada à questão nacional para compor a leitura de mundo desses intelectuais, especialmente no que diz respeito ao espaço de experiência e ao horizonte de expectativa. Nesse sentido, autonomia e heteronomia elucidam a desorientação da geração Fin-de-siècle brasileira de 1890 a 1920 frente à percepção de atraso, de desajuste e de incompletude da nação”.

Outros:

5. **Momentos decisivos em “Através do Brasil”**

Resumo:

Durante décadas um livro voltado para a formação escolar, e até hoje reeditado, marcou diversas gerações de leitores. Publicado em 1910, Através do Brasil, de autoria de Olavo Bilac e Manoel Bomfim, está entre os fenômenos da edição de livros didáticos no país, com 66 edições. Consideramos essa obra impressa uma expressão da cultura escolar brasileira, pois através das suas edições podemos acompanhar a maneira como os homens viam a si mesmos, pois em suas páginas editadas e reeditadas, diferentes momentos da sociedade brasileira aparecem representados. Compreender parte deste percurso editorial através de algumas palavras-chave, como "viagem" e "mulato", tendo como "ponto de partida" a edição de 1931, e suas diferentes versões estão no cerne da presente pesquisa inscrita numa perspectiva da História e Sociologia da Cultura

Palavras-chave: Livros didáticos, Mercado editorial

Identificação: SÊJO, Gabriela Fernanda. Momentos decisivos em "Através do Brasil". 2018. 1 recurso online (95 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_39c9dbc92d78662492ed00479bd55710 Acesso em: 20/10/2021 às 10h05

Tipo de documento: Dissertação (mestrado)

Instituição: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação

Ano de defesa: 2018

Tema: A obra “Através do Brasil” e seu percurso editorial.

Objetivos: “Compreender parte deste percurso editorial através de algumas palavras-chave, como "viagem" e "mulato", tendo como "ponto de partida" a edição de 1931, e suas diferentes versões estão no cerne da presente pesquisa inscrita numa perspectiva da História e Sociologia da Cultura”

Autores citados: Olavo Bilac e Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: Não identificado

Outros: Através do Brasil, com 66 edições, considerada a obra como expressão da cultura escolar brasileira.

6. **As categorias conceituais (con)formadoras do léxico: progresso, evolução, civilização, raça e mestiçagem em Manoel Bomfim, Oliveira Vianna e Alberto Torres**

Resumo:

O presente trabalho analisa a (con)formação do léxico, sistematizado pelas categorias conceituais, progresso, evolução, civilização, raça e mestiçagem na composição de um corpus conceitual utilizado nas análises sócio-históricas brasileiras entre as décadas finais do século XIX e iniciais do século XX. A necessidade de descrever, organizar e classificar a sociedade estimula a criação de termos e conceitos que são explicativos da realidade. A partir do século XIX, o cientificismo influenciou nos estudos e análises das sociedades humanas. Pensadores e letrados buscaram compreender o contexto histórico e social a partir de uma visão científica, universalista e escalonada das sociedades. A partir disto, a produção intelectual brasileira da época, centrava-se em apreender e interpretar a sociedade brasileira, seu processo de formação, os resultados das experiências históricas e as possibilidades para o futuro. Desta forma, as fontes deste trabalho, A América Latina males de origem (1993) e O Brasil (1940) de Manoel Bomfim, A organização nacional (1978) e O problema nacional brasileiro (1978) de Alberto Torres; Ensaios inéditos (1991) e Populações meridionais do Brasil (2002) de Oliveira Vianna, são trabalhadas no sentido de sistematizar a produção historiográfica do Brasil (das décadas finais do século XIX e iniciais do século XX) apoiada na utilização de um corpus teórico-conceitual comum conformado pelas categorias conceituais progresso, evolução, civilização, raça e mestiçagem.

Palavras-chave: Léxico; História social da cultura; História brasileira; Raça

Identificação: VENTURA, Stéfany Sidô. 2018. 114f. As categorias conceituais (con)formadoras do léxico: progresso, evolução, civilização, raça e mestiçagem em Manoel Bomfim, Oliveira Vianna e Alberto Torres. Dissertação (mestrado)

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_261896ef4bffb973c03bb4eba562a26c Acesso em: 19/10/2021 às 16h12

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte

Ano de defesa: 2018

Tema: Categorias conceituais a partir das análises sócio-históricas brasileiras influenciadas pelo cientificismo entre as décadas finais do século XIX e iniciais do século XX.

Objetivos: “analisa a (con)formação do léxico, sistematizado pelas categorias conceituais, progresso, evolução, civilização, raça e mestiçagem na composição de um corpus conceitual utilizado nas análises sócio-históricas brasileiras entre as décadas finais do século XIX e iniciais do século XX”

Autores citados: Manoel Bomfim, Alberto Torres, Oliveira Vianna

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; “as fontes deste trabalho, A América Latina males de origem (1993) e O Brasil (1940) de Manoel Bomfim, A organização nacional (1978) e O problema nacional brasileiro (1978) de Alberto Torres; Ensaios inéditos (1991) e Populações meridionais do Brasil (2002) de Oliveira Vianna”.

Resultados: Não identificado

Outros:

7. Palimpsesto e análise literária: proposta para uma 'arqueologia do autor' de literatura infantil

Resumo:

Nesta tese, investigam-se as edições originais de duas obras representativas de uma rede de textos presentes no limiar da literatura infantil e juvenil no Brasil, na transição do século XIX para o século XX: *Histórias da avosinha* (1896), de Figueiredo Pimentel e *Atravez do Brasil* (Narrativa) de Olavo Bilac e Manoel Bomfim (1910). Essas obras estiveram presentes nas bases estético-ideológicas da literatura infantil no período da Primeira República e constituem documentos de valor histórico que marcam o limiar da literatura voltada às crianças brasileiras. Analisam-se tais obras, nesse contexto, com os seguintes objetivos: a) rastrear os potenciais sentidos encobertos pela poeira do tempo, associando os valores presentes no plano textual que recobre o universo diegético das obras aos dispositivos paratextuais (autorais e editoriais, peritextuais e epitextuais) que envolvem as publicações originais, relacionando-os às posições institucionais ocupadas tanto por esses escritores quanto por seus editores; b) verificar as relações estabelecidas entre esses escritores, seus editores e o mercado editorial da época, em conexão com a ideologia vigente à época e o gênero a que pertencem; c) identificar a natureza das adaptações que representam; e d) identificar os traços que caracterizam a arqueologia desses autores. Trata-se de uma investigação qualitativa de natureza teórico-analítica e bibliográfica que, a partir do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, coleta dados das fontes documentais primárias das duas obras, acrescidas por informações extraídas de memorialistas, jornais e catálogos da época em que foram produzidas. Utilizou-se o termo palimpsesto como uma chave metafórica que se reporta a uma atitude hermenêutica de escavação das pistas indiciárias diluídas nas camadas textuais, paratextuais e intertextuais reveladoras das condições de produção das obras selecionadas. Esse modelo epistemológico assentado nos detalhes mostrou-se válido e produtivo e permitiu que, pela desmontagem ativa das camadas que as compõem, se tornasse possível penetrar nos espaços interditos dessas temporalidades. Corroborou-se, nesta investigação, a hipótese de que a imagem de autor, na gênese da literatura infantil brasileira, não pode ser entendida fora da ideia de uma representação compartilhada e estabelecida com os editores-livreiros. As análises revelaram tanto as motivações comerciais quanto as ideológico-educativas dessas parcerias, inseridas em ações educacionais mais amplas que deram visibilidade aos projetos estabelecidos em um mercado editorial em estado nascente. Penetramos na historicidade dessas obras mobilizados pela convicção do seu valor simbólico de parte integrante do patrimônio histórico, cultural e artístico. O recorte que balizou esta investigação, associando as análises dos planos textuais, paratextuais e intertextuais ao paradigma indiciário ampliou a perspectiva analítica para além da epiderme textual, exigindo um movimento interpretativo de decifração que, além de ter revelado valores e costumes da época, mostrou-se importante também para a compreensão das convenções literárias e editoriais que também podem ser vistos como elementos da literariedade.

Palavras-chave: Figueiredo Pimentel; Olavo Bilac e Manoel Bomfim; Literatura Infantil/ Juvenil; Comparativismo literário.

Identificação: LAURITI, Thiago. Palimpsesto e análise literária: proposta para uma 'arqueologia do autor' de literatura infantil. 2018. 219f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2018, São Paulo. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_2dd6c74d34b4cf0a1761607c4d81608f Acesso em: 13 out. 2021 às 16h34

Tipo de documento: Tese

Instituição: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Ano de defesa: 2018

Tema: As motivações ideológico-educativas da Literatura Infantil na Primeira República e o mercado editorial.

Objetivos: “a) rastrear os potenciais sentidos encobertos pela poeira do tempo, associando os valores presentes no plano textual que recobre o universo diegético das obras aos dispositivos paratextuais (autorais e editoriais, peritextuais e epitextuais) que envolvem as publicações originais, relacionando-os às posições institucionais ocupadas tanto por esses escritores quanto por seus editores; b) verificar as relações estabelecidas entre esses escritores, seus editores e o mercado editorial da época, em conexão com a ideologia vigente à época e o gênero a que pertencem; c) identificar a natureza das adaptações que representam; e d) identificar os traços que caracterizam a arqueologia desses autores”

Autores citados: Figueiredo Pimentel, Olavo Bilac e Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: “Trata-se de uma investigação qualitativa de natureza teórico-analítica e bibliográfica que, a partir do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, coleta dados das fontes documentais primárias das duas obras, acrescidas por informações extraídas de memorialistas, jornais e catálogos da época em que foram produzidas”.

Resultados: “Corroborou-se, nesta investigação, a hipótese de que a imagem de autor, na gênese da literatura infantil brasileira, não pode ser entendida fora da ideia de uma representação compartilhada e estabelecida com os editores-livreiros. As análises revelaram tanto as motivações comerciais quanto as ideológico-educativas dessas parcerias, inseridas em ações educacionais mais amplas que deram visibilidade aos projetos estabelecidos em um mercado editorial em estado nascente. Penetramos na historicidade dessas obras mobilizados pela convicção do seu valor simbólico de parte integrante do patrimônio histórico, cultural e artístico. O recorte que balizou esta investigação, associando as análises dos planos textuais, paratextuais e intertextuais ao paradigma indiciário ampliou a perspectiva analítica para além da epiderme textual, exigindo um movimento interpretativo de decifração que, além de ter revelado valores e costumes da época, mostrou-se importante também para a compreensão das convenções literárias e editoriais que também podem ser vistos como elementos da literariedade”.

Outros: Manoel Bomfim e a literatura infantil

8. Manoel Bomfim: trajetória, suas críticas e concepções sobre Brasil como nação

Resumo:

Esta dissertação tem por objetivo analisar a trajetória e o pensamento de Manoel Bomfim sobre a formação da nação brasileira. Assim, esse estudo conduzir-se-á através de três perspectivas de análise: a) a trajetória da família e do autor, b) a formação acadêmica e constituição enquanto intelectual e c) a reflexão sobre a obra “A América Latina: males de origem”. A origem familiar ganha importância à medida que o autor vem de um grupo social sem estirpe, que se constituiu um “grupo social novo” em ascensão. Além do status, a formação médica influencia fortemente no uso de uma linguagem “biologizante”, com diversas metáforas médicas. Uma constante associação entre fenômenos “biológicos” e “sociais”. A formação escolar lhe permitiu os contatos sociais que o inseriram nos “meios intelectuais” brasileiros da transição do século XIX para o XX. Nesses circuitos, Bomfim participou dos debates correntes no período, muito caracterizados pelas discussões sobre questões raciais. Sobre elas, posicionou-se o autor de maneira bastante crítica, discordando de premissas raciais como, por exemplo, o “branqueamento”. Com isso, assumiu uma postura diversa da maioria dos seus pares intelectuais e das respectivas instituições as que eles representavam. Enfim, na análise da obra de estreia de Manoel Bomfim, encontraremos suas ideias básicas que ele desenvolverá nos seus trabalhos posteriores. Entre elas, a de que os “males” das nações latino-americanas estão ligados a questões da herança da colonização europeia “parasitária”. Tal herança, além de promover a espoliação dessas sociedades colonizadas, produziram nações “conservantistas”. Quer dizer, sociedades que reproduziram por “herança” os “vícios” dos colonizadores. A partir desses questionamentos sobre as condições socioeconômicas da América

Latina enquanto resultado do seu “meio” e “raça”, Bomfim propôs outra concepção de nacionalidade e nação ao questionar os discursos científicos da época.

Palavras chave: Sociologia; Intelectuais; Nacionalismo; Relações raciais; Manoel Bomfim; Teorias raciais; Nação

Identificação: SANTOS, Ivan Paulo Silveira. Manoel Bomfim: trajetória, suas críticas e concepções sobre Brasil como nação. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_e8e0795499b33aea5e5933c24409ffa0 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 12h

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduação em Sociologia

Ano de defesa: 2017

Tema: Concepções de nacionalidade e nação para Manoel Bomfim

Objetivos: “analisar a trajetória e o pensamento de Manoel Bomfim sobre a formação da nação brasileira”.

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: Ausente

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: Não identificado

Outros: questionamento dos estudos científicos da época (questões raciais); Manoel Bomfim médico e a linguagem “biologizante” de sua época

9. Identidade latino-americana nas concepções e Manoel Bomfim e Octavio Paz: uma análise à luz do pensamento decolonial

Resumo:

Neste trabalho, analisamos as representações acerca da identidade latino-americana, através da leitura comparativa entre os ensaios-sociais América Latina: males de origem (1905), de Manoel Bomfim, e O labirinto da solidão (1950), de Octavio Paz. Destacamos a noção de “um modo singular de ser ocidental” como mote para abordagem da referida identidade, considerando três aspectos vistos como “marcas simbólicas”: a herança colonial, a mestiçagem e o suposto sentimento de inferioridade. Os dois ensaios sociais foram inovadores na forma como ambos os autores pensaram a condição do “ser latino-americano”, assumindo posições contestadoras ao que era dominante nas épocas em que viveram. As obras puderam ser analisadas com base na abordagem temática, por permitir cruzar mais livremente diversas perspectivas, intérpretes e contextos, que dialogam entre si. Assumimos como pressuposto a leitura decolonial, a qual, nas últimas décadas, tem evidenciado a necessidade de revisão sobre os significados subjacentes a noção de América Latina, segundo o argumento que a lógica da colonialidade é parte constitutiva da modernidade. Desse modo, nos valem da categoria de identidade latino-americana como um norte para discutir a noção de “identidade subjugada”, tanto a nível comparativo com as outras identidades ocidentais (representadas pelas nações centrais), quanto no interior da sua própria representação (segundo os três aspectos mencionados). Além disso, consideramos que a importância desse estudo, entre outras questões, foi a possibilidade de comparar pensamentos de autores que dialogam a mesma temática, por proporcionar uma visão mais ampla da discussão.

Palavras-chave: Sociologia; Latino-americanos-identidade;(sic) Bomfim, Manoel, 1868-1932; Paz, Octavio, 1914-1998; Descolonização; Póscolonialismo; Teoria decolonial

Identificação: ALBUQUERQUE, Mariana Cavalcanti. Identidade latino-americana nas concepções e Manoel Bomfim e Octavio Paz: uma análise à luz do pensamento decolonial. 2017. 120f. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Recife, PE. 2017. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_6d9833d947f0eab7f0ed6c34b4ab57a6 Acesso em 19/10/2021 às 16h35

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Ano de defesa: 2017

Tema: A identidade latino-americana em Manoel Bomfim e Octavio Paz e a discussão sobre “identidade subjugada”.

Objetivos: “analisamos as representações acerca da identidade latino-americana, através da leitura comparativa entre os ensaios-sociais América Latina: males de origem (1905), de Manoel Bomfim, e O labirinto da solidão (1950), de Octavio Paz.”

Autores citados: Manoel Bomfim e Octavio Paz

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; “através da leitura comparativa entre os ensaios-sociais América Latina: males de origem (1905), de Manoel Bomfim, e O labirinto da solidão (1950), de Octavio Paz”.

Resultados: “consideramos que a importância desse estudo, entre outras questões, foi a possibilidade de comparar pensamentos de autores que dialogam a mesma temática, por proporcionar uma visão mais ampla da discussão”.

Outros: identidade latino-americana e as “marcas simbólicas” como o “suposto sentimento de inferioridade”. Leitura decolonial...

10. **América Latina enferma: racismo e positivismo no pensamento político latino-americano em fins do século XIX e início do XX**

Resumo:

Esta tese faz análise comparada entre as proposições do venezuelano, César Zumeta, do brasileiro, Manoel Bomfim, do boliviano, Alcides Arguedas, e do peruano, Francisco García Calderón, a partir de algumas concepções presentes nas obras El continente enfermo, América Latina: males de origem, Pueblo enfermo e Las democracias latinas de América, respectivamente. Procura-se entender como estes intelectuais, ao adotarem o paradigma das ciências naturais, empregando a retórica do diagnóstico, contribuíram para o fortalecimento da ideia de que a América Latina era um "continente enfermo". Busca-se também compreender como as teorias racistas europeias que se desenvolveram em meados do século XIX, aliadas ao surgimento da filosofia positivista, foram apropriadas pelos quatro intelectuais para explicar a realidade da América Latina e, ao mesmo tempo propor soluções para os problemas que eles identificavam. Na virada do século XX, as teorias racistas se intensificaram com o desenvolvimento das ciências. O discurso científico foi acionado para respaldar velhas teorias e justificar preconceitos que vinham de longa data. Nesse contexto, a linguagem médica foi amplamente empregada por intelectuais preocupados com o futuro da América Latina. Apresenta-se essa discussão que perpassou o continente, influenciando significativamente a produção intelectual latino-americana, de modo a propiciar o surgimento de uma ensaística que procurou analisar a realidade latino-americana por meio da retórica do diagnóstico.

Palavras-chave: Intelectuais; Positivismo

Identificação: GOUVEIA, Regiane Cristina. América Latina enferma: racismo e positivismo no pensamento político latino-americano em fins do século XIX e início do XX. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2016. 277 f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CRUZ_a911ce33dd5fbc9405990a755ea2ca7c Acesso em: 26 de outubro de 2021

Tipo de documento: Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde)

Instituição: Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz (Doutorado em História das Ciências e da Saúde)

Ano de defesa: 2016

Tema: Os diagnósticos sobre a América Latina do século XIX ao início do século XX: ciências naturais, retórica do diagnóstico e a influência da linguagem médica.

Objetivos: “entender como estes intelectuais, ao adotarem o paradigma das ciências naturais, empregando a retórica do diagnóstico, contribuíram para o fortalecimento da ideia de que a América Latina era um "continente enfermo". Busca-se também compreender como as teorias racistas europeias que se desenvolveram em meados do século XIX, aliadas ao surgimento da filosofia positivista, foram apropriadas pelos quatro intelectuais para explicar a realidade da América Latina e, ao mesmo tempo propor soluções para os problemas que eles identificavam”.

Autores citados: César Zumeta, Manoel Bomfim, Alcides Arguedas, Francisco García Calderón

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; “a partir de algumas concepções presentes nas obras El continente enfermo, América Latina: males de origem, Pueblo enfermo e Las democracias latinas de América, respectivamente”.

Resultados: Não identificado.

Outros: Ciências naturais e a retórica do diagnóstico; a força e influência da linguagem médica.

11. **História na Primeira República: perspectivas ético-políticas nos ensaios de Paulo Prado e Manoel Bomfim.**

Resumo:

Nesta dissertação pretendemos investigar as principais características da historicidade (experiências históricas determinadas e temporalizadas) de parte da intelectualidade do início do século XX, mais especificamente acerca de Paulo Prado e Manoel Bomfim. Deste modo, serão analisados os ensaios Retrato do Brasil: ensaio

sobre a tristeza brasileira (1928) e O Brasil na História: deturpação das tradições, degradação política (1930), respectivamente escritos por Prado e Bomfim. Nossas reflexões serão norteadas pelas seguintes hipóteses: a) defende-se que a experiência de tempo foi marcada pela aceleração radical (a qual podemos tratar como instabilidade); b) há busca por orientação e certa estabilidade através da tematização do passado; c) os autores mencionados possuem uma atitude melancólica (tensão entre pessimismo e otimismo); d) ainda, pretendem reorganizar a relação acerca das experiências intensificando uma “distância histórica” a respeito das dimensões do passado consideradas negativas e reduzindo tal distância quando planejam reaproximar alguma experiência potencializadora do presente; e) as linguagens pragmáticas de seus ensaios se organizam em torno de dimensões lógico-formais e estéticas, ambas a partir de intenções ético-políticas.

Palavras chave: Teoria do conhecimento; Primeira República; Paulo Prado; Manoel Bomfim

Identificação: FERREIRA, Clayton José. História na Primeira República: perspectivas ético-políticas nos ensaios de Paulo Prado e Manoel Bomfim. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2016. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOP_3355dfe1d9e9ac1ee7d261a7d97868c1 Acesso em: 13 out. 2021 às 16h20

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto. Pós-Graduação em História

Ano de defesa: 2016

Tema: Historicidade do início do século XX e a posição ético-política de Manoel Bomfim e Paulo Prado.

Objetivos: “investigar as principais características da historicidade (experiências históricas determinadas e temporalizadas) de parte da intelectualidade do início do século XX, mais especificamente acerca de Paulo Prado e Manoel Bomfim.”

Autores citados: Manoel Bomfim e Paulo Prado

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: Não identificado

Outros:

12. **Cultura histórica e questão nacional na primeira república: o sentido da formação entre o ensaio e os escritos educacionais de Manoel Bomfim (1897- 1930)**

Resumo:

Esta tese busca refletir sobre o pensamento histórico de Manoel Bomfim, situando-o em meio à dinâmica social de seu tempo. Ao longo da pesquisa buscou-se contextualizar o pensamento do autor através de uma análise horizontalizada de sua produção intelectual, que se configura como múltipla e diversificada, tendo como fio condutor analítico a busca da compreensão da forma como em seus textos, tanto os voltados para a educação quanto nos ensaios históricos pensou-se um projeto de escrita da história nacional que busca colocar sob outras bases a compreensão sobre a formação nacional. Dessa forma, buscamos demonstrar como a questão nacional e os debates sobre a educação nacional fundem-se no pensamento do autor, dando certa identidade que caracteriza o seu pensamento histórico que surge nas primeiras décadas do século XX como um contra discurso ao discurso histórico dominante produzido e divulgado pelo IHGB. Neste sentido, seus textos, sobretudo, seus ensaios históricos da década de vinte dialogam criticamente com o projeto de escrita da história do Brasil produzido pelos institutos, colocando-se como uma antítese dessa cultura historiográfica e apontando para novas possibilidades de produção de sentido a partir de um diálogo com outros elementos e símbolos, até certo ponto marginalizados, mas disponíveis na cultura histórica do período. Metodologicamente buscamos interpretar uma grande parte de seus escritos, produzidos em lugares e tempos diferentes a partir de uma questão problema que era entender: como ele pensou a formação nacional e quais os agentes deste processo? A resposta a essa indagação é o elemento que confere identidade analítica para essa tese.

Palavras-chave: Cultura histórica; Questão nacional; Educação; Identidade e sentido

Identificação: BENTO, L. C. Cultura histórica e questão nacional na primeira república: o sentido da formação entre o ensaio e os escritos educacionais de Manoel Bomfim (1897- 1930). 2015. 250 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOP_3e2811a9417a83d7a1a7f11fe639f283 Acesso em: 19/10/2021 às 16h27

Tipo de documento: Tese

Instituição: Universidade Federal de Goiás, Doutorado em História

Ano de defesa: 2015

Tema: Como as questões nacionais e educacionais fundem-se no pensamento de Manoel Bomfim.

Objetivos: “busca refletir sobre o pensamento histórico de Manoel Bomfim, situando-o em meio à dinâmica social de seu tempo; demonstrar como a questão nacional e os debates sobre a educação nacional fundem-se no pensamento do autor, dando certa identidade que caracteriza o seu pensamento histórico que surge nas primeiras décadas do século XX como um contra discurso ao discurso histórico dominante produzido e divulgado pelo IHGB”.

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; “Metodologicamente buscamos interpretar uma grande parte de seus escritos, produzidos em lugares e tempos diferentes...”

Resultados: “a partir de uma questão problema que era entender: como ele pensou a formação nacional e quais os agentes deste processo? A resposta a essa indagação é o elemento que confere identidade analítica para essa tese”.

Outros: produção intelectual de Manoel Bomfim considerada múltipla e diversificada; análise da formação nacional para o autor, a partir dos seus escritos sobre Educação (“a questão nacional e os debates sobre a educação nacional fundem-se no pensamento do autor”).

13. **Nação, escrita e América Latina: Manoel Bomfim**

Resumo: A presente dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi resultado de uma pesquisa sobre o pensamento histórico no âmbito cultural, na obra América Latina- Males de origem de Manoel Bomfim. Esta obra trouxe como inovação a quebra do estereótipo sobre as relações da sociedade no final do século XIX e início do XX. Relacionado à linha de pesquisa: Relações de Poder, Sociedade e Ambiente, objetivamos contribuir para o estudo mais aprofundado sobre a historiografia da transição imperial-republicana e de que maneira Bomfim foi um agente impulsionador para se repensar o contexto. Intitulado: “Nação, escrita e América Latina: Manoel Bomfim” tem-se como objetivo principal compreender, por meio dos elementos presentes na obra América Latina como a escrita de Bomfim serviu de divisor de uma historiografia dominante. Nossa metodologia é pautada nos conceitos de Representação de Roger Chatier (sic) e de Quebra de paradigma de Thomas Kuhn e nosso método de procedimento vai ao encontro do método indiciário de Carlos Ginzburg. No Brasil temos uma grande discussão sobre o fazer historiográfico, onde se julga a inexistência do preconceito científico/histórico; nosso estudo tentará abordar como essa discussão se encontra entre o fim do século XIX e início do XX.

Palavras chave: Brasil - História; Bomfim, Manoel 1868-1932; América Latina; Historiogeografia; Escrita

Identificação: MEDEIROS, Jerferson Joyly dos Santos. Nação, escrita e América Latina: Manoel Bomfim. 2015. 100f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2015 Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_c0de9d21c5892459e203f14ac8efde6f Acesso em 11 de outubro de 2021, às 10h30

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco. Pós-graduação em História

Ano de defesa: 2015

Tema: A historiografia da transição império- república no Brasil, em Manoel Bomfim, por meio de sua obra: “América Latina: males de origem”.

Objetivos: “compreender, por meio dos elementos presentes na obra América Latina como a escrita de Bomfim serviu de divisor de uma historiografia dominante”

Autores citados: Manoel Bomfim; Roger Chatier; Thomas Kuhn; Carlos Ginzburg

Referencial teórico: “pautada nos conceitos de Representação de Roger Chatier e de Quebra de paradigma de Thomas Kuhn”

Tipo de pesquisa: “Nossa metodologia é pautada nos conceitos de Representação de Roger Chatier (sic) e de Quebra de paradigma de Thomas Kuhn e nosso método de procedimento vai ao encontro do método indiciário de Carlos Ginzburg”.

Resultados: Não identificado

Outros:

14. **A questão racial pensada entre o “método científico” e a paixão: um estudo comparado entre José Ingenieros e Manoel Bomfim– Argentina e Brasil (1900-1920)**

Resumo:

Esta dissertação de Mestrado tem como objetivo analisar comparativamente a forma pela qual a temática da Raça foi discutida pelo ítalo-argentino José Ingenieros e pelo brasileiro Manoel Bomfim nas duas primeiras décadas do século XX. A hipótese deste trabalho é que ambos os autores buscaram definir qual seria o

“legítimo povo” dos seus respectivos países a partir de um critério racial. Esta pesquisa está dividida em três partes. O primeiro capítulo busca traçar o perfil intelectual de Ingenieros e de Bomfim para que os leitores possam visualizar a trajetória profissional destes homens e entendê-los melhor; o segundo capítulo demonstra as concepções de mundo em meio a qual estes autores cresceram e como elas repercutiram em seus escritos; o último capítulo é dedicado a fazer a análise das fontes Sociologia Argentina, de Ingenieros, e América Latina: males de origem, de Bomfim, para que seja possível refletir sobre como estes intelectuais pensaram a questão da raça e como eles a relacionaram às suas concepções de “povo ideal” em seus respectivos países.

Palavras chave: José Ingenieros; Manoel Bomfim; Ciências; Raça

Identificação: NEIVA, Ruth Cavalcante. A questão racial pensada entre o “método científico” e a paixão: um estudo comparado entre José Ingenieros e Manoel Bomfim – Argentina e Brasil (1900-1920). 152f. 2015. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Vitória. ES, 2015. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_21f23944c4d4e9badd7d8b0d46205a23 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 12h33

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais

Ano de defesa: 2015

Tema: Questões raciais na constituição de “povo” para José Ingenieros e Manoel Bomfim.

Objetivos: “objetivo analisar comparativamente a forma pela qual a temática da Raça foi discutida pelo ítalo-argentino José Ingenieros e pelo brasileiro Manoel Bomfim nas duas primeiras décadas do século XX”

Autores citados: José Ingenieros e Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “A hipótese deste trabalho é que ambos os autores buscaram definir qual seria o “legítimo povo” dos seus respectivos países a partir de um critério racial.”

Outros:

15. **Além da Tempestade: identidades latino-americanas e projetos políticos no Brasil no início do século XX**

Resumo:

Este estudo investiga o debate entre Manoel Bomfim e Sílvia Romero, a partir das publicações dos livros dos autores, ambos chamados A América Latina (de 1905 e 1906). Visa à compreensão dos repertórios políticos e intelectuais mobilizados pelos autores e os projetos de nação que eles fundamentavam. Ademais, objetivou-se analisar o condensado conceitual compreendido na noção de América Latina para perceber como e por que este conceito funciona politicamente e quais os entendimentos possíveis dos intelectuais brasileiros no período sobre esta noção. Para tanto, além dos livros citados, pesquisou-se jornais e revistas, nacionais e estrangeiras, e correspondências entre dois importantes artífices da política externa no Brasil em plena vigência dos imperialismos, o ministro Barão do Rio Branco e o embaixador Joaquim Nabuco, a fim de problematizar os lugares-comuns presentes nas interpretações da contenda entre Bomfim e Romero e perceber a complexidade do conceito de América Latina além das marcantes imagens literárias representadas pelas personagens da peça shakespeariana A Tempestade

Palavras-chave: Bomfim, Manoel, 1868-1932; Romero, Sílvia, 1851-1914; Intelectuais e política; Imperialismo; América Latina-História

Identificação: OLIVEIRA, Fayga Marcielle Madeira de. Além da Tempestade: identidades latino-americanas e projetos políticos no Brasil no início do século XX. 2015. 130 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_e1a65c80564135e0646747ec5f0417a1 Acesso em: 19/10/2021 às 16h55

Tipo de documento: Dissertação (mestrado)

Instituição: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Ano de defesa: 2015

Tema: Compreender o conceito de América Latina no debate entre Manoel Bomfim e Sílvia Romero.

Objetivos: “analisar o condensado conceitual compreendido na noção de América Latina para perceber como e por que este conceito funciona politicamente e quais os entendimentos possíveis dos intelectuais brasileiros no período sobre esta noção”

Autores citados: Manoel Bomfim e Sílvia Romero

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Documental

Resultados: Não identificado

Outros:

16. **As mães de famílias futuras: a revista o tico-tico na formação das meninas brasileiras (1905-1921)**

Resumo:

A presente pesquisa tem o propósito de analisar os conteúdos femininos presentes em O Tico-Tico. O recorte temporal, de 1905 a 1921, compreende a data de lançamento do impresso e o último ano de registro da Seção para meninas, espaço fixo destinado à promoção da educação doméstica. O Tico-Tico é considerada a primeira revista ilustrada infantil brasileira e a pioneira na publicação de histórias em quadrinhos dedicadas a este público específico. A sua criação está inserida no contexto de legitimação da nova ordem sociocultural republicana, no início do século XX. Os intelectuais-fundadores – Cardoso Júnior, Luis Bartolomeu de Souza e Silva, Manoel Bomfim e Renato de Castro - creditavam à imprensa infantil a capacidade de conformar comportamentos. Em consonância ao pensamento conservador, O Tico-Tico defendia que meninos e meninas, embora igualmente crianças, possuíam papéis sociais distintos. As meninas eram preparadas, desde a infância, para o casamento e à maternidade. E os meninos, dotados dos conhecimentos necessários para liderar a nação. O arcabouço teórico desta pesquisa engloba os conceitos de gênero e representação, caracterizados como construções sociais marcadas por relações de disputa de poder. A metodologia se constitui na análise documental de mais de 800 exemplares da revista O Tico-Tico, cujo acervo digitalizado pertencente à Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

Palavras-chave: O Tico-Tico; Impresso infantil; Relações de gênero; Formação feminina

Identificação: PATROCLO, Luciana Borges. As mães de famílias futuras: a revista o tico-tico na formação das meninas brasileiras (1905-1921). 2015. 300f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Rio de Janeiro-RJ, 2015. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_a7109a1879332163e673f0e2e68a38ef Acesso em: 20/10/2021 às 9h55

Tipo de documento: Tese (Doutorado)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação

Ano de defesa: 2015

Tema: Revista Tico-tico e as questões de gênero e representação.

Objetivos: “analisar os conteúdos femininos presentes em O Tico-Tico.”

Autores citados: Cardoso Júnior, Luis Bartolomeu de Souza e Silva, Manoel Bomfim e Renato de Castro

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: análise documental

Resultados: “Em consonância ao pensamento conservador, O Tico-Tico defendia que meninos e meninas, embora igualmente crianças, possuíam papéis sociais distintos. As meninas eram preparadas, desde a infância, para o casamento e à maternidade. E os meninos, dotados dos conhecimentos necessários para liderar a nação”.

Outros: Questões de gênero em revista infantil da época;

17. **O diário de Dalila: poética, testemunho e tragédia na formação escolanovista do indivíduo moderno (1933-1934)**

Resumo:

Esta tese é um estudo sobre o Diário de Dalila, escrito entre 1933-1934. Elaborado na forma de atividade pedagógica, o diário deveria dar conhecimento de seu cotidiano de aluna, vivenciado na Escola Experimental Manoel Bomfim, criada por Anísio Teixeira, durante sua administração como Diretor Geral de Instrução Pública do Distrito Federal. Tratava-se de uma escola pública orientada pelos mais refinados referenciais da chamada Educação Progressiva, de vertente anisiana. Ao aluno, ela prometia reunir as condições mais favoráveis para o desenvolvimento de sua individualidade até o limite de suas capacidades naturais; no que se refere à sociedade, se comprometia em formar o novo homem brasileiro, preparado para responder aos desafios do mundo moderno, que despontava no coração do Brasil. Para quem queria, seguindo suas próprias inclinações, ser uma poetisa ou, quem sabe, uma escritora, aparentemente tinha tudo para ser uma experiência bem sucedida, mas a vida escolar de Dalila, apesar de seus instantes poéticos e literários, foi marcada por conflitos, tristeza e desesperança. Melancólica, ela não suporta a experiência e abandona a escola. Se não conseguiu realizar seu sonho, pelo menos deixou uma obra, seu diário, que é uma verdadeira relíquia para pensar as contradições do projeto escolanovista de formação do indivíduo moderno brasileiro. Para conseguir ler e interpretar sua obra um tanto quanto enigmática, foi preciso contar com o auxílio precioso de Ginzburg

e Bakhtin. Apostando numa prática historiográfica indiciário-dialógica, foi necessário ler e reler muitas vezes o diário, para tentar desvendar o significado de um ou outro detalhe, de uma ou outra palavra responsiva. E paralelo a esse exercício de indiciário fui convidando outros autores para o diálogo. Com Georg Simmel, busquei entender aquilo contra o que Dalila resistia e lutava. E assim foi ficando clara a forma da subjetividade estimulada por sua escola e que ela tanto se recusava a aceitar. Ao resistir fazer de seu diário uma escrita de adaptação, aos poucos este vai revelando um surpreendente caráter testemunhal. Havia denúncia na sua escrita, e ela tinha a ver, conforme Benjamin, com o processo de “reelaboração cultural” colocado em prática pelo ideário escolanovista de sua escola. Conduzido por esse caráter testemunhal, estabeleci uma ligação entre o diário e o Setor de Ortofrenia e Higiene Mental, criado por Teixeira e chefiado por Arthur Ramos. Não demorou muito para que a imagem de formação pretendida pela escola fosse completamente abalada. De experiência enriquecedora, a formação de Dalila e de seus colegas assumia um caráter de tragédia (Simmel) ou catástrofe (Durand) cultural. Mas a resistência de Dalila ia muito mais longe, pois contra um modelo de conformação subjetiva reducionista, baseada na ideia de moral científica, ela deixava frestas por onde se podia ver outra imagem de homem, muito mais rica e complexa, inspirada em sua cultura feminino-romântica.

Palavras-chave: Diário; Formação; Aluno; Modernidade; Escola Nova;

Identificação: PINHEIRO, José Gledison Rocha. O diário de Dalila: poética, testemunho e tragédia na formação escolanovista do indivíduo moderno (1933-1934). 2015. 293 f. Tese, (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_3b1a0a655327cc88b12c7f94270ebe77 Acesso em: 20/10/2021 às 12h23

Tipo de documento: Tese, (Doutorado em Educação)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, (Doutorado em Educação)

Ano de defesa: 2015

Tema: As contradições do projeto escolanovista de formação do indivíduo moderno brasileiro, na perspectiva da obra “Diário de Dalila”.

Objetivos: “um estudo sobre o Diário de Dalila, escrito entre 1933-1934”.

Autores citados: Anísio Teixeira; Manoel Bomfim; Benjamin; Teixeira; Arthur Ramos

Referencial teórico: Ginzburg e Bakhtin; Georg Simmel;

Tipo de pesquisa: Documental

Resultados: “Conduzido por esse caráter testemunhal, estabeleci uma ligação entre o diário e o Setor de Ortofrenia e Higiene Mental, criado por Teixeira e chefiado por Arthur Ramos. Não demorou muito para que a imagem de formação pretendida pela escola fosse completamente abalada. De experiência enriquecedora, a formação de Dalila e de seus colegas assumia um caráter de tragédia (Simmel) ou catástrofe (Durand) cultural. Mas a resistência de Dalila ia muito mais longe, pois contra um modelo de conformação subjetiva reducionista, baseada na ideia de moral científica, ela deixava frestas por onde se podia ver outra imagem de homem, muito mais rica e complexa, inspirada em sua cultura feminino-romântica”.

Outros: Interessante conhecer a obra: “Diário de Dalila” como análise das contradições do projeto escolanovista; a Escola Experimental Manoel Bomfim criada por Anísio Teixeira, de Educação Progressista; Ortofrenia e Higiene Mental.

18. **Manoel Bomfim e o Pedagogium: pela defesa da nacionalização do ensino primário no Brasil da Primeira República.**

Resumo:

Essa dissertação investigou a função nacional do Pedagogium sob a administração de Manoel Bomfim, a fim de compreender seu protagonismo e sua defesa no projeto de nacionalização do ensino primário no Brasil da Primeira República. O Pedagogium fora criado, em 1890 no Rio de Janeiro, como um museu pedagógico e um centro federal da educação que fomentaria o desenvolvimento da instrução pública, da carreira docente e da pesquisa em educação, no cenário nacional, dentro do recém proclamado regime republicano. Ao Pedagogium ainda caberia à promoção de cursos, conferências, a direção de uma escola primária modelo, bem como o intercâmbio entre outros órgãos e repartições educacionais em outros países. Manoel Bomfim fora diretor do Pedagogium entre 1897 a 1919, e sua militância a favor de uma ampla rede de ensino primário no país encontrara ali, um celeiro fértil e promissor para a defesa de seus ideais. Objetiva-se com esta pesquisa, contribuir para o conjunto de estudos historiográficos sobre a Educação na Primeira República, particularmente, por meio do Pedagogium e da produção de Manoel Bomfim. Além de Empreender um estudo sobre a Reforma Benjamin Constant que criou o Pedagogium, como também outras reformas educacionais do período, para compreender as ações políticas na educação brasileira da Primeira República. Para tanto, a metodologia realizada foi a pesquisa histórica documental de fontes primárias do Pedagogium, decretos de leis educacionais do período e obras de Manoel Bomfim como: Lições de Pedagogia: teoria e prática da

educação (1915); A América Latina: males de origem (1905); O Brasil na História: deturpações das tradições, degradações políticas (1930). Tais documentos existem em meios eletrônicos e se localizam em bibliotecas de Belo Horizonte e na Biblioteca Nacional. Esta pesquisa teve o financiamento do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG.

Palavras-chaves: Manoel Bomfim; Pedagogium; Ensino Primário; Primeira República; Brasil.

Identificação: ANDRADE, Nhayana de Freitas. Manoel Bomfim e o Pedagogium: pela defesa da nacionalização do ensino primário no Brasil da Primeira República. 2014.183f. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, MG. 2014. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_MINS_f325f9db271361de1a7e0815f6010853 Acesso em: 19/10/2021 às 16h50

Tipo de documento: Dissertação (mestrado)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós-Graduação em Educação

Ano de defesa: 2014

Tema: Estudo sobre o Pedagogium, sua função, a administração de Manoel Bomfim, sua importância em defesa da nacionalização do ensino primário e a Reforma Benjamin Constant, que criou a instituição.

Objetivos: “investigou a função nacional do Pedagogium sob a administração de Manoel Bomfim, a fim de compreender seu protagonismo e sua defesa no projeto de nacionalização do ensino primário no Brasil da Primeira República; contribuir para o conjunto de estudos historiográficos sobre a Educação na Primeira República, particularmente, por meio do Pedagogium e da produção de Manoel Bomfim. Além de Empreender um estudo sobre a Reforma Benjamin Constant que criou o Pedagogium, como também outras reformas educacionais do período, para compreender as ações políticas na educação brasileira da Primeira República”.

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: “pesquisa histórica documental de fontes primárias do Pedagogium, decretos de leis educacionais do período e obras de Manoel Bomfim como: Lições de Pedagogia: teoria e prática da educação (1915); A América Latina: males de origem (1905); O Brasil na História: deturpações das tradições, degradações políticas (1930).”

Resultados: Não identificado

Outros: Função nacional do Pedagogium.

19. Reinventando o Brasil: Manoel Bomfim e a crítica à historiografia brasileira

Resumo:

A História da Historiografia tem se dedicado nas últimas décadas ao estudo dos fundamentos da escrita da história de variados autores. Inserido nessa tradição, este estudo tem como objetivo a compreensão da escrita da história de Manoel Bomfim. Um intelectual, autor de uma vasta bibliografia a respeito de assuntos diversos e que em seus estudos dedicados à história apresenta uma visão, considerada por muitos de seus comentadores, peculiar e até mesmo rebelde. A partir disso e preocupada em interpretar algumas nuances da cultura histórica das primeiras décadas do século XX, pretende-se investigar os fundamentos e procedimentos utilizados por Bomfim em sua escrita da história, dedicando especial atenção à definição de história (sic) construída por esse autor, bem como à visão do passado brasileiro e a eleição de temas que integram sua escrita da história

Palavras chave: Bomfim, Manoel 1868-1932; Historiografia; Estado Nacional;

Identificação: TONON, Marina Rodrigues. Reinventando o Brasil : Manoel Bomfim e a crítica à historiografia brasileira. 2014. 169 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_80d9926e22eb2354ee680109205ce013 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 10h40

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Estadual Paulista (Mestrado em História)

Ano de defesa: 2014

Tema: A análise da escrita da história em Manoel Bomfim

Objetivos: “tem como objetivo, a compreensão da escrita da história de Manoel Bomfim”[...] “pretende-se investigar os fundamentos e procedimentos utilizados por Bomfim em sua escrita da história, dedicando especial atenção à definição de história (sic) construída por esse autor, bem como à visão do passado brasileiro e a eleição de temas que integram sua escrita da história”.

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: é possível inferir que se trata de um estudo teórico

Resultados: Não identificado

Outros:

20. **Os males de origem da educação brasileira segundo Manoel Bomfim**

Resumo:

Para se construir um mundo melhor, se faz necessário o conhecimento das causas que emperram a sua devida realização. Em nosso passado, existiram notáveis pensadores que se lançaram a tentativa de explicar nossas mazelas, uma personalidade marcante desse esforço foi Manoel Bomfim (1868-1932). Esse acreditava que a educação era o meio de resolução dos dilemas próprios da realidade brasileira e expressou suas convicções em uma vasta produção literária. Desenvolvemos este estudo na intenção de compreender a maneira como Bomfim entendia nossos males de origem na relação com o campo educacional e com âmbito das políticas públicas educacionais. Com esse intuito, tomamos por fontes seu discurso intitulado “O Progresso pela Instrução” (1904) e o livro nominado “A América Latina: Males de Origem” (1905), ambos propalados em um período de transitoriedade de nossa história. Como objetivo geral, analisamos o conteúdo vinculado nas fontes a fim de percebermos, em Bomfim, qual era sua visão de mundo e qual era sua proposta de solução dos problemas existentes. Nossos objetivos específicos foram: a) fazer emergir das fontes o pensamento político-pedagógico de Manoel Bomfim; b) identificar as principais ideias do pensador nos domínios da educação e da política; c) discutir o projeto educacional de Bomfim na relação com o projeto de nação que ele pretendia edificar. Destarte, buscamos responder a seguinte questão: partindo de seu primeiro discurso e ensaio sobre a interpretação da nação, como Manoel Bomfim compreendia a sociedade brasileira e os males da educação de seu tempo? Articulando texto e contexto, adotamos como fundamento teórico-metodológico de nosso trabalho a metodologia histórico-crítica. A dissertação está estruturada em cinco capítulos: introdução, onde estabelecemos as bases do estudo; contextualização, onde reconstituímos partes da vida de Manoel Bomfim; análise do discurso “O Progresso pela Instrução”; análise do livro “A América Latina: Males de Origem”; e, finalmente, nossas considerações finais. Entre essas, evidenciamos que o conjunto de concepções que inspirou Manoel Bomfim havia sido na grande maioria, gestada no estrangeiro em tempos históricos anteriores ao dele. Assinalamos também, que, a rigor, qualquer produção do pensador é uma tentativa de relação dos fatos e conhecimentos de seu tempo. Apontamos ainda que as propostas de Bomfim para a educação estavam radicalmente voltadas para a construção de uma pedagogia nacionalmente crítica.

Palavras chave: Manoel Bomfim; Pensamento político-pedagógico; Políticas educacionais

Identificação: MACHADO, Dênis Wagner. Os males de origem da educação brasileira segundo Manoel Bomfim. 2014. 212f. Universidade do Vale do rio dos Sinos – UNISINOS. Pós-graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2014. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USIN_687a9edff59bbc6e48bf798d9db17762 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 10h50

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade do Vale do rio dos Sinos – UNISINOS. Pós-graduação em Educação

Ano de defesa: 2014

Tema: O pensamento político-pedagógico de Manoel Bomfim (sociedade brasileira e os males da educação de seu tempo)

Objetivos: [...]”compreender a maneira como Bomfim entendia nossos males de origem na relação com o campo educacional e com âmbito das políticas públicas educacionais”. “Nossos objetivos específicos foram: a) fazer emergir das fontes o pensamento político-pedagógico de Manoel Bomfim; b) identificar as principais ideias do pensador nos domínios da educação e da política; c) discutir o projeto educacional de Bomfim na relação com o projeto de nação que ele pretendia edificar”.

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: “metodologia histórico-crítica”

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “evidenciamos que o conjunto de concepções que inspirou Manoel Bomfim havia sido na grande maioria, gestada no estrangeiro em tempos históricos anteriores ao dele. Assinalamos também, que, a rigor, qualquer produção do pensador é uma tentativa de relação dos fatos e conhecimentos de seu tempo. Apontamos ainda que as propostas de Bomfim para a educação estavam radicalmente voltadas para a construção de uma pedagogia nacionalmente crítica”.

Outros: o trabalho indica claramente a análise do pensamento político-pedagógico de Manoel Bomfim, essencial ao estudo ora proposto.

21. **Alberto Torres, Manoel Bomfim e a Questão Nacional Brasileira**

Resumo:

Neste trabalho pretendo, de um modo geral, esmiuçar uma relação que para mim, na maioria das vezes, é anunciada, mas não aprofundada, entre o fluminense Alberto Torres e o sergipano Manoel Bomfim. O objetivo principal, por meio do mapeamento, descrição e análise do pensamento desses autores, além de contribuir para a (re) afirmação do legado intelectual de Manoel Bomfim e Alberto Torres em suas interpretações originais sobre o Brasil, é demonstrar que há mais de comum entre Torres e Bomfim do que apenas a discussão "nacionalista antirracista", conforme nos sugere a literatura pertinente. Os dois autores/atores analisados parecem convergir também em outros temas que guardam relação com a problemática da formação da Nação e da nacionalidade brasileiras de maneira mais ampla. Meu propósito é delinear quais são as aproximações possíveis e os distanciamentos necessários entre Alberto Torres e Manoel Bomfim no que concerne às suas "interpretações do Brasil", acerca da formação do Estado-Nação e da nacionalidade brasileira, a fim de problematizar com mais propriedade as seguintes questões: Como a nação brasileira é interpretada/imaginada por Torres e Bomfim? Qual é e como deveria/poderia ser esse Brasil e esse brasileiro interpretados/imaginados por Torres e Bomfim? O que há de comum (e de diferente) entre esses "Brasis" torreano e bomfiniano? Para Torres e Bomfim, quais seriam os nossos principais problemas, e quais soluções seriam as mais adequadas para solver o problema do Estado-Nação brasileiro?

Palavras chave: "Estado", "Sociedade", "Brasil", "Primeira República", "raça", "nação", "nacionalidade".

Identificação: BUENO, Thiago Martins Barbosa. [Alberto Torres, Manoel Bomfim e a Questão Nacional Brasileira](#). 2014. 111p. Dissertação de Mestrado (Ciências Sociais) Universidade Federal de São Paulo; Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, SP, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSP_4f95df14bab68aa1ee61f063d4144c97 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 10h55

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo. Pós-graduação em Ciências Sociais

Ano de defesa: 2014

Tema: Convergência do pensamento de Alberto Torres e Manoel Bomfim como intérpretes do Brasil

Objetivos: "O objetivo principal, por meio do mapeamento, descrição e análise do pensamento desses autores, além de contribuir para a (re) afirmação do legado intelectual de Manoel Bomfim e Alberto Torres em suas interpretações originais sobre o Brasil, é demonstrar que há mais de comum entre Torres e Bomfim do que apenas a discussão "nacionalista antirracista", conforme nos sugere a literatura pertinente".

Autores citados: Alberto Torres e Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: "mapeamento, descrição e análise do pensamento desses autores" **Resultados:** Não identificado

Outros: Para Torres e Bomfim, quais seriam os nossos principais problemas e quais soluções seriam mais adequadas para resolver os problemas do Estado Nação-Brasileiro? Haveria aqui uma interface com a educação?

22. Manoel Bomfim e formação de professores: reflexões sobre Lições de Pedagogia (1925)

Resumo:

O livro Lições de Pedagogia (1915) foi produzido por Manoel José do Bomfim (1868-1932). Médico, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1890, com a tese Das nefrites, Bomfim iniciou seus trabalhos em Educação no ano de 1896 na instituição Pedagogium como subdiretor, órgão no qual atuou como diretor por longa data, entre os finais do século XIX e princípios do século XX. Nesse período também foi professor da Escola Normal do Distrito Federal, tendo publicado vários livros, entre eles o que foi convertido em núcleo central desta dissertação. Bomfim relata que os resumos de suas aulas na Escola Normal foram transformados em livro no ano de 1915 como preocupação de não que se perdessem os conteúdos lecionados durante o período em que foi professor na Escola citada. Precisava guardar memória do trabalho que fora desenvolvido enquanto docente do curso de Pedagogia. Reformas curriculares estavam sendo realizadas naquela instituição, voltadas para unificar os cursos de Pedagogia e Psicologia. Com isso, muito do conteúdo referente ao campo de Psicologia foi retirado do programa, medida que autor discordava. Assim, percebemos que o livro em seu formato material nunca adentrou as salas de aula de Manoel Bomfim, embora seu conteúdo tenha sido ministrado. Neste trabalho, analisamos aspectos gerais do livro Lições de Pedagogia (1915) como documento de memória da prática educativa do autor como professor de futuros professores destinados à Educação Primária ou Educação Elementar de crianças, com idade entre 6 e 15 anos, no Rio de Janeiro, Distrito Federal, capital da República do Brasil. Para esta reflexão, agregamos a leitura de quatro teses apresentadas à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1890. Com esta leitura, buscamos relacionar traços da formação médica do autor com as prescrições para a Escola Normal, materializadas no

livro, com três edições nos anos de 1915, 1917 e 1926; sendo esta última a edição trabalhada nesta dissertação. Outro trabalho considerado de forma incidental nesta reflexão corresponde ao do livro *Pensar e Dizer* (2006, [1923]), em que Bomfim estuda as relações entre símbolo e linguagem, conceitos que também apresentavam desdobramentos para o campo da Educação, indício das teses que procurava legitimar orientadas pela perspectiva médica à qual Manoel Bomfim se encontrava associado.

Palavras chave: Educação; Formação de professores; Manoel Bomfim; Lições de Pedagogia;

Identificação: OLIVEIRA, Gisele dos Santos. Manoel Bomfim e formação de professores: reflexões sobre Lições de Pedagogia (1915). 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2014. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_a1e447cbff43a9314ef2d44892ff2dbf Acesso em 11 de outubro de 2021, às 12h27

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pós-graduação em Educação

Ano de defesa: 2014

Tema: Manoel Bomfim e a Formação de Professores.

Objetivos: “analisamos aspectos gerais do livro Lições de Pedagogia (1915) como documento de memória da prática educativa do autor como professor de futuros professores destinados à Educação Primária ou Educação Elementar de crianças, com idade entre 6 e 15 anos, no Rio de Janeiro, Distrito Federal, capital da República do Brasil; buscamos relacionar traços da formação médica do autor com as prescrições para a Escola”

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; análise dos livros Lições de Pedagogia (1915) e Pensar e Dizer (2006, [1923]).

Resultados: “percebemos que o livro em seu formato material nunca adentrou as salas de aula de Manoel Bomfim, embora seu conteúdo tenha sido ministrado... livro Pensar e Dizer (2006, [1923]), em que Bomfim estuda as relações entre símbolo e linguagem, conceitos que também apresentavam desdobramentos para o campo da Educação, indício das teses que procurava legitimar orientadas pela perspectiva médica à qual Manoel Bomfim se encontrava associado”

Outros: recorrência do livro “Pensar e dizer”

23. João Simões Lopes Neto, o pensador social e a educação: breve estudo sobre a conferência Educação Cívica

Resumo:

O presente trabalho procura abordar uma faceta pouco conhecida do consagrado literato pelotense João Simões Lopes Neto, a de educador. Mais do que isso - buscou as implicações de pensador social em suas propostas cívico-educacionais. Partiu-se da hipótese de Chiappini (1988), de que o escritor possuía um projeto cívico-pedagógico. Tal projeto, albergado sobretudo em suas conferências Educação Cívica (1ª versão em 1904; 2ª versão em 1906) coloca em evidência o ideário republicano, marcado pelo ímpeto de modernização do País, sob a égide de diversas correntes político-filosóficas, em que se sobressaia o positivismo. O referencial teórico utilizado, além da citada Chiappini, constitui-se principalmente das obras de Fischer (2013) e Arriada & Tambara (2005), amparado metodologicamente pela Grounded Theory, na abordagem de Glasser & Strauss (1967). Para empreender a investigação da pergunta de pesquisa definiram-se três categorias, quais sejam: nacionalismo, folclore e progresso, sendo estas analisadas, junto com os artigos jornalísticos do autor, especialmente os ligados às preocupações político-sociais e educacionais, em confronto com a conferência Educação Cívica. Quanto às fontes, procurou-se valorizar a documentação inédita, como por exemplo, as atas do Ginásio Pelotense, em que se encontra o único registro oficial conhecido da atividade docente do escritor regionalista. Além da referida conferência privilegiou-se dois discursos, um proferido na inauguração do Colégio Elementar Pedro Osório (1913) e outro na Academia de Letras do Rio Grande do Sul (1911). Valemos de muitos periódicos para resgatar artigos, cujas fontes primárias, em geral, se encontram bastante deterioradas. Quando não foi possível examinar a fonte original, servimo-nos do trabalho de Moreira (1982-1984). As conclusões a que se chegou podem ser resumidas no seguinte: Simões Lopes Neto possuía um pensamento social, embora não sistemático, cuja categoria articuladora era a educação. Sua atividade pedagógica e docente, o que incluía um vasto leque de ações, desde campanhas cívicas e participação comunitária até a produção de livros didáticos, estava calcada numa Filosofia da História e numa Filosofia da Educação, que se moviam não sem ambiguidades e contradições, numa dialética entre Liberalismo e

Positivismo, tal como nos apresenta Sevcenko (1983). Simões Lopes Neto, ao contrário de outros autores pré-modernistas, que podem ser colocados em posições antagônicas, tais como Coelho Neto e Lima Barreto, sintetiza qualidades e defeitos de ambos, permitindo uma janela, naquilo em que nos é possível acessar, para os impasses da modernização brasileira na primeira década republicana. Deste modo, embora Simões Lopes Neto estivesse sintonizado com o ideário programático que dominava a maioria dos intelectuais seus contemporâneos – leiam-se José Veríssimo, Afonso Celso Junior, Manoel Bomfim, entre outros - em que o debate sobre os problemas nacionais frequentemente apareciam ligados à educação, a originalidade de sua formulação está, de um lado, no papel central que atribuiu ao despertar da nacionalidade como fator de integração e desenvolvimento do país, porém, valorizando a identidade da cultura popular e da literatura.

Palavras-chave: João Simões Lopes Neto; História da educação brasileira; Civismo; Folclore; Progresso;

Identificação: PEREIRA, Luis Artur Borges. João Simões Lopes Neto, o pensador social e a educação: breve estudo sobre a conferência Educação Cívica. 2014. 413 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_9672fd82ff49e0a3f5a24ae6fb584616 Acesso em: 20/10/2021 às 12h19

Tipo de documento: Tese (Doutorado em Educação)

Instituição: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas

Ano de defesa: 2014

Tema: O valor da cultura popular e literatura para constituição da nacionalidade segundo João Simões Lopes Neto.

Objetivos: “abordar uma faceta pouco conhecida do consagrado literato pelotense João Simões Lopes Neto, a de educador. Mais do que isso - buscou as implicações de pensador social em suas propostas cívico-educacionais”

Autores citados: João Simões Lopes Neto, Ginásio Pelotense, Sevcenko (1983), Coelho Neto e Lima Barreto, José Veríssimo, Afonso Celso Junior, Manoel Bomfim

Referencial teórico: Chiappini, (1988) Fischer (2013) e Arriada & Tambara (2005) Grounded Theory, na abordagem de Glasser & Strauss (1967), Moreira (1982-1984)

Tipo de pesquisa: Documental; “Quanto às fontes, procurou-se valorizar a documentação inédita, como por exemplo, as atas do Ginásio Pelotense, em que se encontra o único registro oficial conhecido da atividade docente do escritor regionalista. Além da referida conferência privilegiou-se dois discursos, um proferido na inauguração do Colégio Elementar Pedro Osório (1913) e outro na Academia de Letras do Rio Grande do Sul (1911). Valemo-nos de muitos periódicos para resgatar artigos, cujas fontes primárias, em geral, se encontram bastante deterioradas. Quando não foi possível examinar a fonte original, servimo-nos do trabalho de Moreira (1982-1984)”.

Resultados: “As conclusões a que se chegou podem ser resumidas no seguinte: Simões Lopes Neto possuía um pensamento social, embora não sistemático, cuja categoria articuladora era a educação. Sua atividade pedagógica e docente, o que incluía um vasto leque de ações, desde campanhas cívicas e participação comunitária até a produção de livros didáticos, estava calcada numa Filosofia da História e numa Filosofia da Educação, que se moviam não sem ambiguidades e contradições, numa dialética entre Liberalismo e Positivismo, tal como nos apresenta Sevcenko (1983). Simões Lopes Neto, ao contrário de outros autores pré-modernistas, que podem ser colocados em posições antagônicas, tais como Coelho Neto e Lima Barreto, sintetiza qualidades e defeitos de ambos, permitindo uma janela, naquilo em que nos é possível acessar, para os impasses da modernização brasileira na primeira década republicana. Deste modo, embora Simões Lopes Neto estivesse sintonizado com o ideário programático que dominava a maioria dos intelectuais seus contemporâneos – leiam-se José Veríssimo, Afonso Celso Junior, Manoel Bomfim, entre outros - em que o debate sobre os problemas nacionais frequentemente apareciam ligados à educação, a originalidade de sua formulação está, de um lado, no papel central que atribuiu ao despertar da nacionalidade como fator de integração e desenvolvimento do país, porém, valorizando a identidade da cultura popular e da literatura.”

Outros: Simões Lopes Neto, valorizou a cultura popular e a literatura.

24. Atuação educacional de Carlos Dias Fernandes na Parahyba do Norte (1913-1925): jornalismo, literatura e conferências

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo principal compreender e situar o debate educacional na Primeira República no Brasil. Para tanto, buscamos estabelecer similaridades e particularidades das propostas educacionais anunciadas por Carlos D. Fernandes em relação aos intelectuais brasileiros do mesmo período, como, por exemplo: Rui Barbosa, José Veríssimo, Olavo Bilac, Manoel Bomfim, Carneiro Leão, Catharina Moura, entre outros. Ainda nos propomos interpretar a trajetória e atuação intelectual de Carlos D. Fernandes, em especial

no contexto paraibano, tendo em vista sua inserção na imprensa; e, por fim, identificar e compreender, nos seus textos, temáticas de relevância educacional no período como o nacionalismo, a infância e o feminismo. Justificamos nosso recorte temporal, de 1913 até 1925, a partir do momento em que Carlos D. Fernandes atuou como intelectual renomado no estado da Paraíba, assumindo a direção da imprensa oficial. Nossa operação histórica está embasada na aproximação com a hermenêutica de Hans-Georg Gadamer e com os fundamentos da história de Antonie Prost, que nos auxiliam a pensar a história da educação a partir das noções de experiência e compreensão. As fontes estão divididas em dois suportes que englobam a discussão das fontes impressas: uma parte delas se soma ao conjunto de documentos que nos auxiliaram a entender a trajetória e atuação de Dias Fernandes como cartas, jornais, biografias, livros e mensagens presidenciais; a outra parte constitui o corpus documental produzido pelo próprio sujeito, Carlos D. Fernandes, como matérias no jornal A União, opúsculos derivados das conferências públicas proferida na capital paraibana e o livro infantil Escola Pittoresca. Discutiremos primeiramente as múltiplas interpretações que correspondem à vida de Carlos D. Fernandes. Diante disso, é possível argumentar que Dias Fernandes assumiu uma posição de destaque entre os homens de letras no estado, mesmo que haja interpretações contraditórias a respeito da sua atuação. Dessa forma, nossa pesquisa procurou destacar outro ponto de vista sobre sua experiência intelectual, chamando atenção para a relação do intelectual com o meio cultural e político do seu tempo, bem como o inserir na tradição de intelectuais da imprensa cuja atribuição se dava mediante a missão pedagógica encarnada por esses sujeitos. Trataremos também das questões que atravessaram os debates educacionais na Primeira República, indicando quais foram as propostas anunciadas por Carlos D. Fernandes: a primeira estava atrelada as concepções nacionalistas as quais desembocaram na literatura infantil com finalidades didáticas, a segunda recaiu na preocupação de educar, moralizar e higienizar as crianças das camadas populares e, por fim, buscamos apresentar quais foram suas contribuições para a discussão em torno do papel que a mulher deveria assumir na sociedade. Diante disso, compreendemos que Carlos D. Fernandes exerceu uma função importante na educação do estado, pois foi um sujeito que despertou interesse de intelectuais, políticos e de jovens. Além disso, teve uma proeminente participação pública no cenário paraibano, através da publicação de livros, do exercício do jornalismo e dos pronunciamentos nas conferências públicas.

Palavras-chave: Carlos D. Fernandes; Intelectuais Educação; Jornalismo; Conferências

Identificação: GALVÍNCIO, Amanda Sousa. Atuação educacional de Carlos Dias Fernandes na Parahyba do Norte (1913-1925): jornalismo, literatura e conferências. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_21cbc5fc421fae29222d975709ee0875 Acesso em: 20/10/2021 às 12h20

Tipo de documento: Dissertação (Mestrado em Educação)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, (Mestrado em Educação)

Ano de defesa: 2013

Tema: O debate educacional na Primeira República e a imprensa oficial: as propostas de Carlos D. Fernandes.

Objetivos: “compreender e situar o debate educacional na Primeira República no BrasilPara tanto, buscamos estabelecer similaridades e particularidades das propostas educacionais anunciadas por Carlos D. Fernandes em relação aos intelectuais brasileiros do mesmo período, como, por exemplo: Rui Barbosa, José Veríssimo, Olavo Bilac, Manoel Bomfim, Carneiro Leão, Catharina Moura, entre outros. Ainda nos propomos interpretar a trajetória e atuação intelectual de Carlos D. Fernandes, em especial no contexto paraibano, tendo em vista sua

inserção na imprensa; e, por fim, identificar e compreender, nos seus textos, temáticas de relevância educacional no período como o nacionalismo, a infância e o feminismo”.

Autores citados: Carlos D. Fernandes, Rui Barbosa, José Veríssimo, Olavo Bilac, Manoel Bomfim, Carneiro Leão, Catharina Moura,

Referencial teórico: “aproximação com a hermenêutica de Hans-Georg Gadamer e com os fundamentos da história de Antonie Prost”

Tipo de pesquisa: Documental. “As fontes estão divididas em dois suportes que englobam a discussão das fontes impressas: uma parte delas se soma ao conjunto de documentos que nos auxiliaram a entender a trajetória e atuação de Dias Fernandes como cartas, jornais, biografias, livros e mensagens presidenciais; a outra parte constitui o corpus documental produzido pelo próprio sujeito, Carlos D. Fernandes, como matérias no jornal A União, opúsculos derivados das conferências públicas proferida na capital paraibana e o livro infantil Escola Pittoresca”.

Resultados: “compreendemos que Carlos D. Fernandes exerceu uma função importante na educação do estado, pois foi um sujeito que despertou interesse de intelectuais, políticos e de jovens. Além disso, teve uma proeminente participação pública no cenário paraibano, através da publicação de livros, do exercício do jornalismo e dos pronunciamentos nas conferências públicas”

Outros: Debate educacional na Primeira República; temáticas de relevância educacional como: nacionalismo, infância e feminismo; história da educação. Uma das propostas de Carlos D. Fernandes estava “na preocupação de educar, moralizar e higienizar as crianças das camadas populares”

25. **A trama das ideias: intelectuais, ensaios e construção de identidades na América Latina (1898-1914)**

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a questão da circulação de ideias e a construção de identidades na América Latina a partir de três ensaios produzidos entre fins do século XIX e inícios do século XX: El porvenir de las naciones hispanoamericanas (1899), do mexicano Francisco Bulnes (1847-1924); A América Latina: males de origem (1905), do brasileiro Manoel Bomfim (1868-1932) e Les democracies latines de Amerique (1912), do peruano Francisco García Calderón (1883-1953). Por meio desses textos, este trabalho procura discutir as concepções sobre o fazer intelectual presente em cada um desses autores, o processo de elaboração e circulação das ideias no subcontinente em relação aos paradigmas europeu e norte-americano e a variedade de projetos identitários existentes na América Latina no umbral do século XX. O cotejo desses três ensaios permite que se explicita um conjunto de temas e problemas comuns que permeavam o pensamento político na América Latina da época, entre os quais é importante ressaltar a discussão sobre o lugar do subcontinente no mundo diante da expansão do capitalismo e do imperialismo entre fins do século XIX e inícios do século XX.

Palavras-chave: América Latina; Circulação de ideias; Identidades latino-americanas; Intelectuais

Identificação: SANTOS JUNIOR, Valdir Donizete dos. A trama das ideias: intelectuais, ensaios e construção de identidades na América Latina (1898-1914)

2013. 281f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_45586fb9d50879eb63cf71e34675e897 Acesso em: 20/10/2021 às 9h50

Tipo de documento: Dissertação (Mestrado)

Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo

Ano de defesa: 2013

Tema: Identidade da América Latina como subcontinente nos paradigmas europeu e norte-americano.

Objetivos: “analisar a questão da circulação de ideias e a construção de identidades na América Latina a partir de três ensaios produzidos entre fins do século XIX e inícios do século XX”

Autores citados: Francisco Bulnes, Manoel Bomfim, Francisco García Calderón

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica “a partir de três ensaios produzidos entre fins do século XIX e inícios do século XX: El porvenir de las naciones hispanoamericanas (1899), do mexicano Francisco Bulnes (1847-1924); A América Latina: males de origem (1905), do brasileiro Manoel Bomfim (1868-1932) e Les democracies latines de l’Amerique (1912), do peruano Francisco García Calderón (1883-1953)”.

Resultados: “O cotejo desses três ensaios permite que se explicita um conjunto de temas e problemas comuns que permeavam o pensamento político na América Latina da época, entre os quais é importante ressaltar a discussão sobre o lugar do subcontinente no mundo diante da expansão do capitalismo e do imperialismo entre fins do século XIX e inícios do século XX”.

Outros:

26. **A escrita descolonial de Manoel Bomfim: uma conversa com o seu pensamento social e político**

Resumo:

Esta dissertação possui como objetivo examinar os limites e as possibilidades de pensar o Brasil e a América Latina na companhia de Manoel Bomfim. Para efetivação desta proposta, lançaremos mão do diálogo da escrita social do autor com duas áreas do conhecimento: os Estudos Culturais e Pós-coloniais. Nesse sentido, o fio condutor da pesquisa repousa no confronto da visão de nação, elemento predominante na interpretação da realidade brasileira e latino-americana de Bomfim, com a categoria descolonização, pedra de toque dos Estudos Culturais e Pós-coloniais. Por meio da conversa dos escritos de Manoel Bomfim com autores como Frantz Fanon, Aimé Césaire, José Martí, Homi Bhabha e Aníbal Quijano, expoentes daquelas duas vertentes do saber, pretendemos descobrir os limites e as possibilidades de sua reflexão, construída para o Brasil e estendida para América Latina.

Palavras chave: Descolonização; Nação; Interpretação; Brasil e América Latina

Identificação: FILGUEIRA, André Luiz de Souza. A escrita descolonial de Manoel Bomfim: uma conversa com o seu pensamento social e político. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_b2d976b55deedb3f70b26e363085e41f Acesso em 11 de outubro de 2021, às 12h04

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade de Brasília. Pós-graduação em Ciências Sociais

Ano de defesa: 2012

Tema: Análise do pensamento de Manoel Bomfim sobre o Brasil e América Latina na perspectiva de estudos culturais e pós-coloniais.

Objetivos: “examinar os limites e as possibilidades de pensar o Brasil e a América Latina na companhia de Manoel Bomfim”

Autores citados: Manoel Bomfim; Frantz Fanon, Aimé Césaire, José Martí, Homi Bhabha e Aníbal Quijano

Referencial teórico: “lançaremos mão do diálogo da escrita social do autor com duas áreas do conhecimento: os Estudos Culturais e Pós-coloniais”

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “pretendemos descobrir os limites e as possibilidades de sua reflexão, construída para o Brasil e estendida para América Latina”.

Outros:

27. (Re)leituras de Manoel Bomfim: a escrita da história do Brasil e o ser negro na passagem do século XIX para o XX

Resumo:

A pesquisa a que propusemos para a construção desta tese traz como tema as (Re) leituras de Manoel Bomfim: a escrita da história do Brasil e do ser negro na passagem do século XIX para o XX subsidiada no texto de sua respectiva autoria: América Latina: Males de Origem. A problemática que reverberou esta pesquisa foi o de discutir como, a partir dos escritos de Bomfim, são construídas imagens para a história do Brasil e do ser negro brasileiro. Defende-se a tese de que Manoel Bomfim não deve ser entendido como pensador esquecido, no pensamento social brasileiro, mas intérprete singular e genial da história do Brasil. Para isso, identifica-se como os escritos de Manoel Bomfim contribuíram para a construção de imagem das identidades no Brasil, na virada do século XIX para o XX. Bomfim destoou do pensamento intelectual de seu momento, ao defender as relações sociais travadas entre brancos, negros e índios no Brasil como desiguais, sendo impossível analisar igualmente, povos com diferentes cultura e educação. Para tanto, centra-se em três objetivos: a) discutir a trajetória de vida de Manoel Bomfim e como a construção de sua Imagem no pensamento social brasileiro, a partir de vários pesquisadores; b) evidenciar os discursos construídos sobre a inferioridade racial a partir de Silvio Romero, Nina Rodrigues e o Jornal do Commercio; c) investigar as narrativas de Bomfim e construção de imagens para o negro, que pretendiam fugir da teoria de incapacidade inata do negro, da educação como instrumento para a transformação social e meio para o fomento da igualdade. A produção de Manoel Bomfim possibilita pensar a formação das identidades, a partir da solidariedade, da liberdade e da igualdade, rompendo com os discursos pautados nas teorias de inferioridade racial em voga no seu momento. Os escritos de Bomfim foram produzidos em um período de transição da sociedade brasileira; neles é perceptível essa tensão, o que não os invalidou como contra-discurso (sic) em seu tempo e lugar

Palavras-chave: Manoel Bomfim; Identidades; História do Brasil

Identificação: SILVEIRA, Cristiane da. (Re)leituras de Manoel Bomfim: a escrita da história do Brasil e o ser negro na passagem do século XIX para o XX. 2011. 176 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_7418f0c027849817eb498f601452eaa1 Acesso em: 13 out. 2021 às 16h30

Tipo de documento: Tese

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-Graduação em História.

Ano de defesa: 2011

Tema: O pensamento de Manoel Bomfim sobre o negro brasileiro, como contradiscurso de sua época.

Objetivos: “discutir como, a partir dos escritos de Bomfim, são construídas imagens para a história do Brasil e do ser negro brasileiro; Para tanto, centra-se em três objetivos: a) discutir a trajetória de vida de Manoel Bomfim e como a construção de sua Imagem no pensamento social brasileiro, a partir de vários pesquisadores; b) evidenciar os discursos construídos sobre a inferioridade racial a partir de Silvio Romero, Nina Rodrigues e o Jornal do Commercio; c) investigar as narrativas de Bomfim e construção de imagens para o negro, que

pretendiam fugir da teoria de incapacidade inata do negro, da educação como instrumento para a transformação social e meio para o fomento da igualdade”.

Autores citados: Manoel Bomfim, Silvio Romero e Nina Rodrigues

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “A produção de Manoel Bomfim possibilita pensar a formação das identidades, a partir da solidariedade, da liberdade e da igualdade, rompendo com os discursos pautados nas teorias de inferioridade racial em voga no seu momento. Os escritos de Bomfim foram produzidos em um período de transição da sociedade brasileira; neles é perceptível essa tensão, o que não os invalidou como contra-discurso em seu tempo e lugar”

Outros: a construção da identidade do Brasil e do ser negro em Manoel Bomfim

28. A América Latina, de Manoel Bomfim, e Ariel, de José Enrique Rodó: ensaios de interpretação latino-americana

Resumo:

A presente dissertação centra-se no estudo de A América Latina e Ariel, dois ensaios importantes no contexto latino-americano da passagem do século XIX para o século XX. Seus autores, o brasileiro Manoel Bomfim (1868-1932) e o uruguaio José Enrique Rodó (1871- 1917), revelam pontos de convergência e pontos de divergência ao longo de suas análises. Enquanto o primeiro se detém com maior atenção nas características e consequências da colonização ibérica em solo americano, o segundo se volta contra um possível processo de reconquista via Estados Unidos da América. Contudo, apesar dessa focalização distinta, ambos os autores tecem, em seus ensaios, relações de base antitética. Assim, Ariel/Caliban, para José Enrique Rodó, e os parasitas/parasitados, para Manoel Bomfim, são representações antagônicas que simbolizam alternativas desejáveis e indesejáveis para os povos latinoamericanos. O intuito inicial do trabalho é traçar uma breve apreciação biográfica dos autores, seguida de um exame da recepção crítica das obras, de uma análise das questões mais centrais de cada ensaio e, por fim, de uma investigação dos personagens simbólicos criados ao longo das narrativas. Com base nesse cotejo entre as obras, pretendemos compreender melhor o quanto elas contribuem para a construção identitária do imaginário latino-americano

Palavras chave: Bomfim, Manoel, 1868-1932; Literatura comparada; Literatura – História e crítica; Ensaio

Identificação: SANTOS, Davi Siqueira. A América Latina, de Manoel Bomfim, e Ariel, de José Enrique Rodó: ensaios de interpretação latino-americana. 2011. 146 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2011.

Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_bba5280d017ac4a6502f32677c1bd7c1 Acesso em: 19/10/2021 às 16h50

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Ano de defesa: 2011

Tema: Identidade latino-americana a partir da análise crítica de dois ensaios: América Latina e Ariel

Objetivos: “traçar uma breve apreciação biográfica dos autores, seguida de um exame da recepção crítica das obras, de uma análise das questões mais centrais de cada ensaio e, por fim, de uma investigação dos personagens simbólicos criados ao longo das narrativas. Com base nesse cotejo entre as obras, pretendemos compreender melhor o quanto elas contribuem para a construção identitária do imaginário latino-americano”.

Autores citados: Manoel Bomfim e José Enrique Rodó

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: Não identificado

Outros:

29. Em busca do Brasil: Edgard Roquette-Pinto e o retrato antropológico brasileiro (1905-1935)

Resumo:

Trata da história da antropologia física e das discussões sobre raça e nação no início do século XX, tendo como foco os estudos antropológicos desenvolvidos pelo médico e antropólogo Edgard Roquette-Pinto. De um lado, a tese analisa a interlocução e as controvérsias do antropólogo com escritores brasileiros, como Euclides da Cunha, Manoel Bomfim, Oliveira Vianna, Renato Kehl e Gilberto Freyre, procurando compreender como as polêmicas sobre miscigenação racial, imigração e povoamento do Brasil foram centrais na construção de interpretações, diagnósticos e projetos de reforma nacional. Por outro lado, esse trabalho destaca que sua escrita antropológica foi construída em diálogo com antropólogos físicos, historiadores e eugenicistas estrangeiros, sobretudo alemães e norte-americanos, entre os quais se destacavam Charles

Davenport, Madison Grant, Eugen Fischer, Rüdiger Bilden e Franz Boas. Um dos argumentos defendidos neste trabalho consiste justamente em destacar que a antropologia de Roquette-Pinto se torna mais inteligível quando analisado o debate internacional envolvendo os estudos antropológicos e as redes intelectuais. Deste modo, a tese é uma contribuição tanto para a história da antropologia no Brasil quanto para a história da circulação de idéias sobre raça, identidade nacional e população em contexto internacional.

Palavras-chave: Edgard Roquette-Pinto; História da Antropologia

Identificação: SOUZA, Vanderlei Sebastião de. Em busca do Brasil: Edgard Roquette-Pinto e o retrato antropológico brasileiro (1905-1935). Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011. 382 f. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CRUZ_476ca5ff4be603e7583048c878650ef5 Acesso em: 20/10/2021 às 12h

Tipo de documento: Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde)

Instituição: Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz; (Doutorado em História das Ciências e da Saúde)

Ano de defesa: 2011

Tema: Contribuições para a antropologia no Brasil a partir dos estudos de Roquette-Pinto e as controvérsias com escritores brasileiros quanto a miscigenação racial, imigração e povoamento.

Objetivos: “tendo como foco os estudos antropológicos desenvolvidos pelo médico e antropólogo Edgard Roquette-Pinto. De um lado, a tese analisa a interlocução e as controvérsias do antropólogo com escritores brasileiros, como Euclides da Cunha, Manoel Bomfim, Oliveira Vianna, Renato Kehl e Gilberto Freyre, procurando compreender como as polêmicas sobre miscigenação racial, imigração e povoamento do Brasil foram centrais na construção de interpretações, diagnósticos e projetos de reforma nacional”;

Autores citados: Edgard Roquette-Pinto, Euclides da Cunha, Manoel Bomfim, Oliveira Vianna, Renato Kehl e Gilberto Freyre, Charles Davenport, Madison Grant, Eugen Fischer, Rüdiger Bilden e Franz Boas

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “Um dos argumentos defendidos neste trabalho consiste justamente em destacar que a antropologia de Roquette-Pinto se torna mais inteligível quando analisado o debate internacional envolvendo os estudos antropológicos e as redes intelectuais. Deste modo, a tese é uma contribuição tanto para a história da antropologia no Brasil quanto para a história da circulação de idéias sobre raça, identidade nacional e população em contexto internacional”

Outros:

30. **O Projeto de identidade latino-americana de Manoel Bomfim na obra A América Latina: Males de Origem (1905)**

Resumo:

A presente dissertação objetiva contribuir para o debate latino-americanista trazendo para a discussão as idéias do pensador brasileiro chamado Manoel Bomfim (1868-1932) especificamente (sic) com relação à identidade latino-americana. Pretendemos, para tanto, vislumbrar em que medida as considerações que este pensador brasileiro faz acerca da América Latina podem ser consideradas como um projeto de identidade latino-americana, e como tal projeto incorpora o homem mestiço como seu portador. Tal projeto presente em Bomfim embasa-se principalmente nas idéias (sic) de parasitismo social e mestiçagem. Como desdobramento da dissertação, pontuamos uma análise da biografia intelectual de Bomfim concatenada com o discurso intelectual da época. Neste sentido, identificamos as correntes de pensamento que explícita ou implicitamente influenciaram a construção de uma visão deturpada da América Latina e do homem latino-americano e que são refutadas nas obras de Bomfim. Tais refutações são basilares para o seu discurso, pois sua narrativa é uma narrativa de resistência e seu pensamento se caracterizará pela defesa das acusações de degeneração, (sic) ao mesmo tempo em que ataca as pretensões de neo-colonização da América Latina tanto da Europa quanto dos Estados Unidos. Por fim, trabalha-se as concepções fundamentais que trazem a originalidade de Bomfim para este debate, sua especificidade e importância, tanto para uma identidade latino-americana quanto para uma possível identidade nacional. Isto numa relação entre o macro e o micro, pois Bomfim pensa a América Latina a partir do Brasil. Salienta a mestiçagem, a plasticidade cultural e educação como fundamentos de seu projeto identitário latino-americano.

Palavras-chave: América Latina; Mestiçagem; Identidade

Identificação: NEVES, Cleiton Ricardo das. O Projeto de identidade latino-americana de Manoel Bomfim na obra América Latina males de Origem (1905).2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_0155e9bab3d04642f921fddb65a07c12 Acesso em: 26 de out. de 2021

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Ciências Humanas.

Ano de defesa: 2010

Tema: A identidade latino-americana e a identidade nacional na concepção de Manoel Bomfim.

Objetivos: ‘contribuir para o debate latino-americanista trazendo para a discussão as idéias (sic) do pensador brasileiro chamado Manoel Bomfim (1868-1932) especificamente (sic) com relação à identidade latino-americana; vislumbrar em que medida as considerações que este pensador brasileiro faz acerca da América Latina podem ser consideradas como um projeto de identidade latino-americana, e como tal projeto incorpora o homem mestiço como seu portador’.

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; “pontuamos uma análise da biografia intelectual de Bomfim concatenada com o discurso intelectual da época”.

Resultados: “identificamos as correntes de pensamento que explícita ou implicitamente influenciaram a construção de uma visão deturpada da América Latina e do homem latino-americano e que são refutadas nas obras de Bomfim. Tais refutações são basilares para o seu discurso, pois sua narrativa é uma narrativa de resistência e seu pensamento se caracterizará pela defesa das acusações de degeneração, ao mesmo tempo em que ataca as pretensões de neo-colonização da América Latina tanto da Europa quanto dos Estados Unidos”.

Outros: “sua narrativa é uma narrativa de resistência”.

31. Pátria, nação, povo brasileiro na produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac: Livro de Leitura (1899) e Atravez do Brasil (1910)

Resumo:

Esta pesquisa analisou a produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac, elegendo as obras *Prática da Língua Portuguesa Livro de Leitura para o Curso Complementar*, de 1899 e *Atravez do Brasil Livro de Leitura para o Curso Médio*, de 1910. Na perspectiva dos estudos da História Cultural e partindo da compreensão do livro didático como produto cultural e um dos dispositivos acionados pelo Estado para a produção e disseminação de uma seleção cultural que, entre outras coisas, assinala memórias e identidades consideradas legítimas para a nação, investigou-se os contextos de produção e circulação dessas duas obras, delineando a sua inscrição na história das edições didáticas e no processo de institucionalização da escola no Brasil (final do século XIX e início do século XX) em que ganham relevo e agenda pública as disputas intelectuais em torno das narrativas sobre a Pátria, a Nação, e o em torno do binômio raça/povo brasileiro. As fontes privilegiadas durante a investigação, além das próprias obras, foram as biografias dos autores e suas bibliografias, as biografias do editor (Francisco Alves) produzidas por estudiosos do período, registros de escritores contemporâneos aos autores, especialmente os vinculados às suas redes de sociabilidades, (em autobiografias ou equivalentes) periódicos e catálogos editoriais, estudos e investigações acerca da história das edições didáticas no Brasil e sobre o debate em torno da questão racial que se estabeleceu como agenda pública no período. Para o tratamento das fontes, buscou-se estabelecer com o diálogo entre os registros e vozes presentes nos discursos, a fim de identificar seus pontos de similitude, contradição e compreensão mútua. A investigação concluiu que as obras foram produzidas e circularam no contexto de institucionalização da escola no Brasil em que os livros didáticos vão ganhando contornos específicos e, no campo do ensino da leitura, disputam a hegemonia quanto ao modelo formal, as antologias, as narrativas em livro único, os livros em série e os cadernos de atividade, sendo que a primeira das obras estudadas se enquadra no modelo de antologias e a segunda das obras se enquadra no modelo de narrativa em livro único. Concluiu, ainda, que o tratamento dado às questões de nacionalidade, pátria e raça/povo brasileiro nas duas obras apresenta uma narrativa legitimadora da Independência do Brasil como marco fundador da nação, não conferindo tratamento explicitamente elogioso ou mesmo recorrente à República, constrói e apresenta um território nacional sobretudo rico e valoroso do ponto de vista natural e também das construções do progresso (ferrovias, obras de infra-estrutura, indústrias), elege como modelar do povo brasileiro o tipo mestiço, preservando a distinção entre o mestiço sertanejo e o mestiço litorâneo, mas propondo uma interpretação desses dois tipos como momentos evolutivos da mesma nação e delineia um tratamento diferenciado para as matrizes negra/africana, indígena e portuguesa/européia na formação da nacionalidade brasileira em que a primeira é reconhecida como vítima da escravidão, mas valorosa por seu patriotismo, sua capacidade de trabalho e sua participação no processo civilizatório e a segunda é delineada como ingênua, belicosa, resistente à civilização, devendo, todavia, por ela ser conquistada.

Palavras-chave: Livro didático; Leitura; Identidade nacional; Olavo Bilac; Manoel Bomfim

Identificação: SANTOS, Alexsandro do Nascimento. Pátria, nação, povo brasileiro na produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac: Livro de Leitura (1899) e Através do Brasil (1910). 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_861e9478b3c4cb4c317ee193d8718eba Acesso em: 19/10/2021 às 16h47

Tipo de documento: Dissertação (Mestrado em Educação)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Educação.

Ano de defesa: 2010

Tema: Análise da produção e circulação das obras “Prática da Língua Portuguesa” e “Através do Brasil” na história das edições didáticas e no processo de institucionalização da escola no Brasil.

Objetivos: “analisou a produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac, elegendo as obras Prática da Língua Portuguesa Livro de Leitura para o Curso Complementar, de 1899 e Através do Brasil Livro de Leitura para o Curso Médio, de 1910; partindo da compreensão do livro didático como produto cultural e um dos dispositivos acionados pelo Estado para a produção e disseminação de uma seleção cultural que, entre outras coisas, assinala memórias e identidades consideradas legítimas para a nação, investigou-se os contextos de produção e circulação dessas duas obras, delineando a sua inscrição na história das edições didáticas e no processo de institucionalização da escola no Brasil (final do século XIX e início do século XX) em que ganham relevo e agenda pública as disputas intelectuais em torno das narrativas sobre a Pátria, a Nação, e o em torno do binômio raça/povo brasileiro”.

Autores citados: Manoel Bomfim e Olavo Bilac

Referencial teórico: Francisco Alves

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; “analisou a produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac, elegendo as obras Prática da Língua Portuguesa Livro de Leitura para o Curso Complementar, de 1899 e Através do Brasil Livro de Leitura para o Curso Médio, de 1910”; “As fontes privilegiadas durante a investigação, além das próprias obras, foram as biografias dos autores e suas bibliografias, as biografias do editor (Francisco Alves) produzidas por estudiosos do período, registros de escritores contemporâneos aos autores, especialmente os vinculados às suas redes de sociabilidades, (em auto-biografias ou equivalentes) periódicos e catálogos editoriais, estudos e investigações acerca da história das edições didáticas no Brasil e sobre o debate em torno da questão racial que se estabeleceu como agenda pública no período. Para o tratamento das fontes, buscou-se estabelecer com o diálogo entre os registros e vozes presentes nos discursos, a fim de identificar seus pontos de similitude, contradição e compreensão mútua”.

Resultados: “A investigação concluiu que as obras foram produzidas e circularam no contexto de institucionalização da escola no Brasil em que os livros didáticos vão ganhando contornos específicos e, no campo do ensino da leitura, disputam a hegemonia quanto ao modelo formal, as antologias, as narrativas em livro único, os livros em série e os cadernos de atividade, sendo que a primeira das obras estudadas se enquadra no modelo de antologias e a segunda das obras se enquadra no modelo de narrativa em livro único. Concluiu, ainda, que o tratamento dado às questões de nacionalidade, pátria e raça/povo brasileiro nas duas obras apresenta uma narrativa legitimadora da Independência do Brasil como marco fundador da nação, não conferindo tratamento explicitamente elogioso ou mesmo recorrente à República, constrói e apresenta um território nacional sobretudo rico e valoroso do ponto de vista natural e também das construções do progresso (ferrovias, obras de infra-estrutura, indústrias), elege como modelar do povo brasileiro o tipo mestiço, preservando a distinção entre o mestiço sertanejo e o mestiço litorâneo, mas propondo uma interpretação desses dois tipos como momentos evolutivos da mesma nação e delineia um tratamento diferenciado para as matrizes negra/africana, indígena e portuguesa/européia na formação da nacionalidade brasileira em que a primeira é reconhecida como vítima da escravidão, mas valorosa por seu patriotismo, sua capacidade de trabalho e sua participação no processo civilizatório e a segunda é delineada como ingênua, belicosa, resistente à civilização, devendo, todavia, por ela ser conquistada”.

Outros: Como alguns livros didáticos foram escolhidos no processo de institucionalização da escola no Brasil?

32. Disputa intelectual ou impertinência de um polemista?: uma análise comparatista entre As Américas de Sílvia Romero e Manoel Bomfim

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar a polêmica instaurada por Sílvia Romero (1815-1914) sobre o livro A América Latina: males de origem, de seu conterrâneo Manoel Bomfim (1868-1932) a partir do cotejo entre a obra desses autores. O intuito é sistematizarmos os conceitos mais recorrentes da crítica romeriana para que possamos compreender como esses intelectuais, por caminhos distintos, pensaram a construção da identidade e cultura nacional numa época em que escritores, poetas, políticos, jornalistas buscavam definir o sentimento de pertença à nação brasileira. Pretendemos também rever a obra de Sílvia Romero não como uma junção de

contradição e erros execráveis que costumeiramente a fortuna crítica do autor tende a levantar, mas como o reflexo das tensões existentes na sociedade brasileira da segunda metade do século XIX e início do século XX. Esta opção metodológica não indica o menosprezo em relação à grande fortuna crítica da obra romeriana, visto que o propósito deste trabalho é antes compreender o sentido da crítica romeriana a Manoel Bomfim a partir das questões problematizadas pelos intelectuais de sua época, pela polêmica instaurada na revista Os Anais, e não menos importante, pela fortuna crítica existente sobre estas obras

Palavras chave: Romero, Silvio, 1885-1914; Bomfim, Manoel, 1868-1932; Crítica; Identidade

Identificação: AGUIAR, Isabel Cristina Domingues. Disputa intelectual ou impertinência de um polemista?: uma análise comparatista entre As Américas de Silvio Romero e Manoel Bomfim. 2009. 116 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis, SP, 2009. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_fb736df3b72653de9a025f0173ad4896 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 12h40

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Ano de defesa: 2009

Tema: Análise da polêmica entre Silvio Romero e Manoel Bomfim, desdobramentos para concepção de identidade nacional.

Objetivos: “analisar a polêmica instaurada por Silvio Romero (1815-1914) sobre o livro A América Latina: males de origem, de seu conterrâneo Manoel Bomfim (1868-1932) a partir do cotejo entre a obra desses autores; compreender como esses intelectuais, por caminhos distintos, pensaram a construção da identidade e cultura nacional numa época em que escritores, poetas, políticos, jornalistas buscavam definir o sentimento de pertença à nação brasileira; rever a obra de Silvio Romero; compreender o sentido da crítica romeriana a Manoel Bomfim a partir das questões problematizadas pelos intelectuais de sua época”

Autores citados: Manoel Bomfim e Silvio Romero

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: Não identificado

Outros:

33. (Im)possível nação: o Brasil de Manoel Bomfim e de Paulo Prado no início do século XX

Resumo:

A partir da Revolução Francesa, a nação tornou-se uma forte referência teórica para a organização das comunidades humanas na Europa e, chegando ao século 20, essa ideia se disseminou para outros continentes. Em muitos países, os debates sobre nação como realidade ou projeto foram realizados em termos racialistas. Isso aconteceu no Brasil, de forma bastante peculiar, porque marcado pela longa existência da escravidão. Guiados por teorias de raças inferiores, muitos pensadores brasileiros duvidaram que um país de mestiços e mulatos fosse viável. Esta pesquisa, explorando o conjunto da época, visa enfatizar e comparar os estudos de dois autores sobre coisas e temas nacionais. Pretendemos verificar a influência da doutrina europeia nas suas reflexões e compreender a concepção que cada autor tem de nação em geral e sobre a possibilidade de uma nação se constituir neste país situado nos trópicos. Este trabalho possui três capítulos. Na primeira, faz-se um breve relato de algumas das principais perspectivas sobre a nação e, a seguir, inserimos as concepções de Manoel Bomfim e Paulo Prado. No segundo capítulo, examina-se a influência da noção de raça no processo de constituição do Brasil e como foi interpretada por ambos os autores. No último capítulo, buscamos examinar o destaque dado aos paulistas pelos dois autores paulistas, personificados pelos bandeirantes, que atuariam para consolidar a nova nação redesenhando o mapa do Brasil e incluindo os indígenas. na sociedade em ascensão

*TRADUÇÃO: Google tradutor – resumo estava em inglês

Palavras chave: Nação; Nacionalismo; Racismo; Formação nacional brasileira; pensamento social brasileiro

Identificação: ANDRADE, Yara Rodrigues de. (Im)possível nação: o Brasil de Manoel Bomfim e de Paulo Prado no início do século XX. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP1_c3eea069abef14dbc268b4056f6dc086 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 12h15

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-graduação em Ciências Sociais

Ano de defesa: 2008

Tema: Concepção de Nação em Manoel Bomfim e Paulo Prado.

Objetivos: “ênfatizar e comparar os estudos de dois autores sobre coisas e temas nacionais; verificar a influência da doutrina europeia nas suas reflexões e compreender a concepção que cada autor tem de nação em geral e sobre a possibilidade de uma nação se constituir neste país situado nos trópicos.”

Autores citados: Manoel Bomfim e Paulo Prado

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: Não identificado

Outros:

34. **Saber acadêmico e saber escolar: história do Brasil, da historiografia à sala de aula na primeira metade do século XX**

Resumo:

O texto que compõe essa dissertação está apresentado em três capítulos. No primeiro, A Historiografia do Nacionalismo Brasileiro, de conteúdo mais teórico, faço em primeiro lugar uma reflexão sobre o conceito de nacionalismo, para daí derivar o de patriotismo. A discussão em torno do conceito se prende ao período final do século XIX e o inicial do século XX. Os autores que permitiram desenvolver essa discussão foram Eric Hobsbawm e Anthony Smith. Na sequência pontuo sobre a necessidade que surgiu no Brasil, como desdobramento do movimento republicano, de se criar uma identidade que permitisse a inserção de setores sociais até então excluídos da cidadania. Decorre daí não só um apelo para a Escola e, portanto, sua reestruturação com o surgimento dos Grupos Escolares, mas também com uma orientação para se organizar a disciplina História, com vistas a ser um caminho que permitisse formar no estudante a identidade nacional pretendida. Por isso, apresento uma rápida discussão sobre a historiografia da época e seleciono, entre os autores apontados, três: Capistrano de Abreu, Oliveira Lima e Manoel Bomfim que, têm uma importância particular na relação pretendida desde o início entre o saber acadêmico e o saber escolar. O estudo desses autores, além de suas próprias obras, pôde ser subsidiado por José Honório Rodrigues, Francisco Iglesias e José Carlos Reis. Para fechar esse primeiro capítulo elegi alguns temas da narrativa histórica brasileira para serem confrontados por aqueles dois níveis de saberes: A Insurreição Pernambucana, A Inconfidência Mineira e a Guerra do Paraguai, como temas nacionais, e mais, Guerra dos Emboabas e Revolta de Vila Rica que, embora circunscritos a Minas Gerais, tiveram alguma influência na formação desse sentimento de patriotismo. No capítulo 2, A Representação da Nação no Manual Didático de História do Brasil, priorizei o impresso, o manual didático. Do conjunto de manuais levantados. Dois textos de Hobsbawm permitiram essa discussão: Nações e Nacionalismo desde 1870, edição de 1969 e durante a pesquisa escolhi os manuais de História do Brasil de Jontahas Serrano, Rocha Pombo, Osório Duque-Estrada e O. de Souza Reis, para analisar as formas como seus autores tratavam aqueles temas já selecionados, e de que maneira eles estabeleciam relação com a historiografia da época, através dos três autores também já apontados. A intenção foi mostrar que, de fato, saber acadêmico e saber escolar tinham, naquele contexto, características e objetivos distintos. Demonstrei isso chamando atenção para a materialidade do texto, expressa, por exemplo, na quantidade de páginas que cada saber em particular atribuía para tal tema, o que pode revelar um grau de importância atribuído a ele pelo autor, como também linhas de pensamento historiográfico. Devo ainda destacar que a análise dos manuais permitiu-me tentar elaborar uma classificação dos mesmos. Isso porque em seus títulos e apresentações não havia uma uniformidade referida ao tipo de manual. Eram Epítomes, Noções, Compêndios, Pontos. De forma absolutamente inédita apresento um primeiro esboço conceitual para cada uma dessas expressões, e de que forma elas resultavam em manuais com características que permitiam distinguir ou não uma da outra. No capítulo 3, O Imaginário Republicano Patriótico na Escola Normal, a discussão diz respeito à disciplina escolar História do Brasil. Depois de defini-la teoricamente analiso, através dos materiais produzidos por autoridades educacionais do Estado de Minas Gerais, bem como por diretores e professores da Escola Normal de Belo Horizonte, como lhe explicavam e lhe atribuía sentido. Depois dessa caracterização, analiso o trabalho cotidiano através dos diários de classe, de algumas provas e exercícios encontrados junto ao material descoberto no porão. Para ter uma noção maior do trabalho cotidiano do professor para ensinar História, apelei para diários da disciplina História Universal, que permitiam, algumas vezes, identificar de forma mais objetiva o dia-a-dia da sala de aula. Também os livros de atas e de trabalhos desenvolvidos pelos grêmios foram utilizados para configurar a aula de História nos anos 20, 30 e primeira metade dos 40 do século XX. Nesse terceiro capítulo destaco que, principalmente na interpretação dos trabalhos escolares deixados nas atas dos grêmios, pretendo deixar à mostra o imaginário patriótico desenvolvido na Escola Normal de Belo Horizonte. Dado o ineditismo daquelas fontes, não foi realizada ainda nenhuma análise desse elemento. Aqui cabe mais uma vez ressaltar a distinção desse trabalho, pois parte de um conjunto de manuais didáticos e, a partir de trabalhos escolares, busco demonstrar as formas de apropriação das representações que aqueles traziam, para,

enfim, justificar a formação e o desenvolvimento de um imaginário patriótico republicano nesses primeiros anos do século XX.

Palavras-chave: História do Brasil, Disciplina escolar

Identificação: COSTA, Eliezer Raimundo de Souza. Saber acadêmico e saber escolar: história do Brasil, da historiografia à sala de aula na primeira metade do século XX. 201f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de Educação. Belo Horizonte- MG.2008. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_ceed68370195ae954cea865e26224f49 Acesso em: 20/10/2021 às 12h10

Tipo de documento: Dissertação (Mestrado)

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de Educação

Ano de defesa: 2008

Tema: As características distintas do saber acadêmico e saber escolar no contexto histórico do século XX.

Objetivos: Não identificado

Autores citados: Capistrano de Abreu, Oliveira Lima e Manoel Bomfim

Referencial teórico: José Honório Rodrigues, Francisco Iglesias e José Carlos Reis; Jontahas Serrano, Rocha Pombo, Osório Duque-Estrada e O. de Souza Reis.

Tipo de pesquisa: Documental

Resultados: “Aqui cabe mais uma vez ressaltar a distinção desse trabalho, pois parte de um conjunto de manuais didáticos e, a partir de trabalhos escolares, busco demonstrar as formas de apropriação das representações que aqueles traziam, para, enfim, justificar a formação e o desenvolvimento de um imaginário patriótico republicano nesses primeiros anos do século XX.”

Outros:

35. Cadencias e decadencias do Brasil: (o futuro da nação a sombra de Darwin, Haeckel e Spencer)

Resumo:

À constituição de uma nova nação corresponde também a formação da idéia (sic) que a expressa, o modo de representá-la como objeto do pensamento que abarca os seus caracteres sociais, culturais, econômicos, geográficos, históricos e políticos. O propósito dessa tese é estudar a formação desse objeto de pensamento primeiro como um requerimento da filosofia da história do século XIX e, depois, como noção trabalhada no bojo das teorias evolucionistas do período até ela se materializar através da arte de governar. (sic) A orientação do estudo é, portanto, dispor a nação como conceito em formação segundo a diretriz de integração dos seus vários componentes. Os autores em cujos textos se persegue esse processo são, com prioridade, Euclides da Cunha, Manoel Bomfim e Silvio Romero e, secundariamente, Oliveira Vianna. A tese está dividida em quatro partes e nove capítulos. Na primeira parte, em três capítulos, são expostas as hipóteses do trabalho, o enquadramento histórico do tema e a diretriz de integração que orienta metodologicamente o estudo. Na segunda parte, composta por um capítulo, trata-se da filosofia da história como gênero literário típico do século XIX e dos problemas da absorção de uma nação nova nesse nível de representação da história, tomada como um processo ascensional marcado por descontinuidades  e decadências e  (sic) que também afetam a sua trajetória. Na terceira parte, composta por quatro capítulos, discorre-se sobre a adoção por autores nacionais dos paradigmas do evolucionismo, em variantes darwinistas e pré-darwinistas, como elementos de crítica do conhecimento no tratamento de temas como a hereditariedade e a adaptação, considerando as particularidades do meio e das raças(sic) humanas que integram idealmente a nação. É esse tratamento pelos autores nacionais que lhes permite vislumbrar uma agenda política para o Estado, agora como principal fautor da nação ou agente político da sua integração. Finalmente, na quarta parte são apresentados argumentos conclusivos do estudo a partir das correlações das partes da tese.

Palavras-chave: Cunha, Euclides da, 1866-1909; Bomfim, Manoel, 1868-1932; Romero, Silvio, 1851-1914; Evolucionismo; Raças-Brasil; Pensamento crítico.

Identificação: DORIA, Carlos Alberto. Cadencias e decadencias do Brasil: (o futuro da nação a sombra de Darwin, Haeckel e Spencer). 2007. 356 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.2007 Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_cdf5aa9ceb87a9fa5e4d105c202699bc Acesso em: 19/10/2021 às 17h

Tipo de documento: Tese (doutorado)

Instituição: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Ano de defesa: 2007

Tema: Análise da formação do conceito de “Nação” na filosofia da história no século XIX.

Objetivos: “estudar a formação desse objeto de pensamento primeiro como um requerimento da filosofia da história do século XIX e, depois, como noção trabalhada no bojo das teorias evolucionistas do período até ela se materializar através da ‘arte de governar’ (sic). A orientação do estudo é, portanto, dispor a nação como conceito em formação segundo a diretriz de integração dos seus vários componentes”.

Autores citados: “ Euclides da Cunha, Manoel Bomfim e Silvio Romero e, secundariamente, Oliveira Vianna”.

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: Não identificado

Outros: Evolucionismo e variantes darwinistas no conceito de nação.

36. Explorando em campo minado: a sinuosa trajetória intelectual de Manuel (sic) Bomfim em busca da identidade nacional

Resumo:

Manoel Bomfim (1868-1932) foi, por diversas vezes, um autor relegado, como afirmaram vários intérpretes. Saiu do ostracismo graças a iniciativas de intelectuais vinculados ao Estado Novo, que viram em seu pensamento inspiração para a busca das raízes da brasilidade e para a exortação do nacionalismo. Mais tarde, intelectuais de esquerda enxergaram a originalidade e a coragem de um pensador da Primeira República que se contrapôs radicalmente aos adeptos do racismo científico, que analisou a história do país revelando o papel do colonialismo ibérico na formação da mentalidade conservadora da classe dominante e revelou os fundamentos econômicos e políticos do atraso do país, afastando-se, assim, da voga do determinismo racial e climático. Hoje, sua obra volta a ser objeto de interesse de pesquisadores acadêmicos e de profissionais da imprensa. As idéias (sic) de Bomfim ainda interessam porque sua batalha pela educação e o seu esforço para compreender as raízes do fracasso do país como nação permanecem atuais. Este trabalho gira em torno desses eixos temáticos: 1) como Bomfim se apropriou de idéias (sic) e conceitos elaborados, na Europa, com finalidades conservadoras, e os retrabalhou para criticar os dominantes e, também, para pensar a servidão voluntária dos dominados; 2) a importância das idéias (sic) de Darwin para a elaboração de noções centrais do pensamento de Bomfim, como a solidariedade, a crítica ao racismo e ao etnocentrismo ocidental e sua posição antibelicista; 3) as ambiguidades (sic) do discurso de Bomfim sobre a formação da nacionalidade, frisando que a nação tal qual é descrita no livro *A América Latina* (1905) não é a mesma que aparece no livro *O Brasil na América* (1929); 4) a relação dicotômica entre o Estado parasita e sua hospedeira, a nação. À guisa de conclusão, destaco a originalidade de um pensamento que foi se construindo no interior do complexo entrelaçamento entre as opções pessoais do autor e a influência do contexto político e cultural de sua época.

Palavras chave: Manoel Bomfim; Bomfim, Manoel 1868-1932; Crítica e interpretação

Identificação: UEMORI, Celso Noboru. Explorando em campo minado: a sinuosa trajetória intelectual de Manuel Bomfim em busca da identidade nacional. 2006. 201 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_775541c2e11d6e2992ab2459c23dc435 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 11h37.

Tipo de documento: Tese

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Pós-graduação em Ciências Sociais

Ano de defesa: 2006

Tema: Problemática da identidade nacional e a originalidade do pensamento de Manoel Bomfim.

Objetivos: “Este trabalho gira em torno de eixos temáticos: 1) como Bomfim se apropriou de idéias e conceitos elaborados, na Europa, com finalidades conservadoras, e os retrabalhou para criticar os dominantes e, também, para pensar a servidão voluntária dos dominados; 2) a importância das idéias de Darwin para a elaboração de noções centrais do pensamento de Bomfim, como a solidariedade, a crítica ao racismo e ao etnocentrismo ocidental e sua posição antibelicista; 3) as ambiguidades do discurso de Bomfim sobre a formação da nacionalidade, frisando que a nação tal qual é descrita no livro *A América Latina* (1905) não é a mesma que aparece no livro *O Brasil na América* (1929); 4) a relação dicotômica entre o Estado parasita e sua hospedeira, a nação. À guisa de conclusão, destaco a originalidade de um pensamento que foi se construindo no interior do complexo entrelaçamento entre as opções pessoais do autor e a influência do contexto político e cultural de sua época”.

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Não identificada

Resultados: “À guisa de conclusão, destaco a originalidade de um pensamento que foi se construindo no interior do complexo entrelaçamento entre as opções pessoais do autor e a influência do contexto político e cultural de sua época”

Outros: interessa conhecer, a partir da proposta dos eixos temáticos deste trabalho, como os pensamentos de Darwin influenciaram Bomfim?

37. Povo e raça na formação da nação: um debate entre Manoel Bomfim e Silvio Romero

Resumo:

Esta dissertação tem o objetivo estudar a questão da formação do povo brasileiro nas obras de Manoel Bomfim América Latina Males de Origem e de Silvio Romero História da Literatura brasileira. Através do estudo destas obras, observamos, a preocupação destes autores com a questão da organização política social e moral do país. Esta preocupação faz-se presente na forma de análise científica da história do país de modo a explicar a formação da sociedade brasileira e do povo. Deste modo privilegiaram categorias de compreensão da realidade brasileira constituindo um campo de debate intelectual, segundo a perspectiva teórica de Pierre Bourdieu. Através da reconstituição da história deste campo de debate sobre a formação do povo pretendemos situar o debate de Manoel Bomfim e Silvio Romero.

Palavras chave: Povo; Raça; Nação

Identificação: SANTOS, Wilmihara Benevides da Silva Alves dos. Povo e raça na formação da nação: um debate entre Manoel Bomfim e Silvio Romero. 2006. 130 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, SP, 2006. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_05c1082329d32883886869ba24f66414 Acesso em 11 de outubro de 2021, às 12h06

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências

Ano de defesa: 2006

Tema: Análise da formação da sociedade brasileira no pensamento divergente entre Manoel Bomfim e Silvio Romero.

Objetivos: “estudar a questão da formação do povo brasileiro nas obras de Manoel Bomfim América Latina Males de Origem e de Silvio Romero História da Literatura brasileira”

Autores citados: Manoel Bomfim e Silvio Romero

Referencial teórico: “segundo a perspectiva teórica de Pierre Bourdieu”

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: Não identificado

Outros:

38. A vida sob efeitos do transe: tecnologias do eu e sugestões escolares nos livros didáticos de Manoel Bomfim e Olavo Bilac

Resumo:

A pesquisa trata dos motivos que levaram os autores, Manoel Bomfim e Olavo Bilac, a elegerem a educação como um foco de atuação política no início do século XX, os mecanismos para a construção de uma consciência nacional nos educandos e das possibilidades da escola vir a ser um espaço de transformação social na visão dos autores.

Palavras-chave: Ausentes

Identificação: GUIMARÃES, Rodrigo Belinaso. A vida sob efeitos do transe: tecnologias do eu e sugestões escolares nos livros didáticos de Manoel Bomfim e Olavo Bilac. 2004.109f. Dissertação(mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC. 2004 Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_a00a68022a3bfab0c27ae794535a86b9 Acesso em: 19/10/2021 às 16h20

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Ano de defesa: 2004

Tema: Educação para participação política na concepção de Manoel Bomfim e Olavo Bilac

Objetivos: “trata dos motivos que levaram os autores, Manoel Bomfim e Olavo Bilac, a elegerem a educação como um foco de atuação política no início do século XX, os mecanismos para a construção de uma

consciência nacional nos educandos e das possibilidades da escola vir a ser um espaço de transformação social na visão dos autores”

Autores citados: Manoel Bomfim e Olavo Bilac

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; “...tecnologias do eu e sugestões escolares nos livros didáticos de Manoel Bomfim e Olavo Bilac”.

Resultados: Não identificado

Outros:

39. **Nação, raça e miscigenação no Brasil moderno: uma análise hermenêutica dos ensaístas da formação da nacionalidade brasileira, 1888-1928**

Resumo:

Seguindo as reflexões contemporâneas, na Teoria Social, relativas à questão nacional, o objetivo desta tese é demonstrar o valor da idéia de nação na sociedade moderna e o modo como a noção de raça adquiriu importância nas inquietações relativas à formação da nacionalidade na modernidade de fins do século XIX. Neste sentido, concepções relativas às idéias de nação e raça na teoria social clássica (Max Weber e Marcel Mauss) e contemporânea (Norbert Elias, Ernest Gellner, Benedict Anderson e Anthony Smith) foram revisitadas, articulando-as conforme a interpretação selecionada. Por conseguinte, este estudo considera a nação, na esteira da teoria de Anthony Smith, um conceito mítico-simbólico de relativa importância na atualidade, e raça um dos símbolos essenciais que o compõem, exercendo centralidade fundante no seu entendimento. O trabalho dedica especial atenção ao enlace desses elementos no caso brasileiro; assim, situa-se no intervalo histórico que compreende o final do século XIX e o início do século XX, período de epistemologização das idéias de raça e nação, tendo em seu eixo analítico os principais Ensaaios histórico-sociais produzidos pelos intérpretes do Brasil que tiveram como um dos objetivos articular raça e nacionalidade; são eles Sílvio Romero (1851-1914) e o seu História da Literatura Brasileira (2001 [1888]), Euclides da Cunha (1866-1909) e o clássico Os Sertões (2001 [1902]), Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906) e a sua tese da degeneração racial, Manoel Bomfim (1868-1932), através de seu atualíssimo América Latina - males de origem (1993 [1905]) e de sua noção de parasitismo, Oliveira Vianna (1883-1951) e a sua tese do Arianismo e, finalmente, Paulo Prado (1869-1943), em seu breve mas instigante Retrato do Brasil (1997 [1928])

Palavras-chave: Nação; raça e miscigenação no Brasil moderno

Identificação: COSTA, Jean Carlo de Carvalho; WEBER, Silke. Nação, raça e miscigenação no Brasil moderno : uma análise hermenêutica dos ensaístas da formação da nacionalidade brasileira, 1888-1928. 2003. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_544ad0c3d4b37090f292d578d7a97f8b Acesso em: 20/10/2021 às 12h23

Tipo de documento: Tese (Doutorado)

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco

Ano de defesa: 2003

Tema: A articulação entre raça e nacionalidade na concepção de intérpretes do Brasil.

Objetivos: “demonstrar o valor da idéia de nação na sociedade moderna e o modo como a noção de raça adquiriu importância nas inquietações relativas à formação da nacionalidade na modernidade de fins do século XIX. Neste sentido, concepções relativas às idéias de nação e raça na teoria social clássica (Max Weber e Marcel Mauss) e contemporânea (Norbert Elias, Ernest Gellner, Benedict Anderson e Anthony Smith) foram revisitadas, articulando-as conforme a interpretação selecionada”.

Autores citados: Max Weber e Marcel Mauss, Norbert Elias, Ernest Gellner, Benedict Anderson e Anthony Smith

Referencial teórico: Sílvio Romero (1851-1914), Euclides da Cunha (1866-1909), Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906), Manoel Bomfim (1868-1932), Oliveira Vianna (1883-1951), Paulo Prado (1869-1943)

Tipo de pesquisa: Bibliográfica; “são eles Sílvio Romero (1851-1914) e o seu História da Literatura Brasileira (2001 [1888]), Euclides da Cunha (1866-1909) e o clássico Os Sertões (2001 [1902]), Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906) e a sua tese da degeneração racial, Manoel Bomfim (1868-1932), através de seu atualíssimo América Latina - males de origem (1993 [1905]) e de sua noção de parasitismo, Oliveira Vianna (1883-1951) e a sua tese do Arianismo e, finalmente, Paulo Prado (1869-1943), em seu breve mas instigante Retrato do Brasil (1997 [1928])”.

Resultados: Não identificado

Outros: Raça e nacionalidade se fundem na história brasileira.

40. **Bomfim: entre continente e nação**

Resumo:

o objetivo deste trabalho é refletir sobre as relações Brasil! (sic) América Latina na obra de Manoel Bomfim. Para dar conta da indagação, abordaremos duas obras do autor e procuraremos mostrar como enfoca a singularidade do Brasil face às outras nações latinoamericanas. Em A América Latina: males de origem Bomfim desloca a questão do atraso do âmbito racial, próprio de seu tempo, para o histórico-social. As nações do continente têm um desenvolvimento histórico comum, com determinações gerais, marca da colonização ibérica. Mas este passado comum não é condição bastante para se pensar a América Latina como uma unidade, concepção da qual nasce O Brasil na América: caracterização da formação brasileira, primeiro livro de uma trilogia que se completa com O Brasil na História e O Brasil Nação. Há singularidades na formação social do Brasil que o diferenciam dos outros países latinoamericanos. Neste sentido, procuraremos demonstrar quão importante foi a influência do historiador português Joaquim Pedro de Oliveira Martins. Bomfim renega suas concepções, especialmente as baseadas no racismo científico, mas assimila outras, como procuraremos demonstrar

Palavras chave: Bomfim, Manoel, 1868-1932; Sociologia; Brasil-História; América Latina

Identificação: BARONI, Marcio Henrique de Moraes. Bomfim: entre continente e nação. 2003. 91f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280835>>. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_04cafe5a47ec87316704d48c53c99749 Acesso em 11 out. 2021, às 11h25

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Ano de defesa: 2003

Tema: A singularidade da história brasileira sob a ótica de Manoel Bomfim

Objetivos: “refletir sobre as relações Brasil! América Latina na obra de Manoel Bomfim”

Autores citados: Manoel Bomfim e Joaquim Pedro de Oliveira Martins

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “procuraremos demonstrar quão importante foi a influência do historiador português Joaquim Pedro de Oliveira Martins. Bomfim renega suas concepções, especialmente as baseadas no racismo científico, mas assimila outras, como procuraremos demonstrar”

Outros: indica perspectiva “histórico-social” em contraposição do “atraso” no âmbito das explicações racistas

41. **O batismo da instrução: atraso, educação e modernidade em Manoel Bomfim**

Resumo:

A dissertação objetiva expor a matéria da reflexão de Manoel Bornfim (sic) e definir uma das suas linhas fundamentais de desenvolvimento. Na pesquisa do conjunto da sua obra procuramos explorar os elementos que configurariam a construção da sua problemática, isto é, as formas pelas quais Bornfim (sic) selecionou, formulou e resolveu aquilo que tomou como seu “problema”. Apresentamos, nesse sentido, a problemática da “educação como redenção nacional” em tom da qual se organizam a reflexão, a obra e a própria atuação político-intelectual de Manoel Bornfim (sic) no contexto social da Primeira República. Analisando uma das obras de literatura escolar do autor, Através do Brasil, como um outro ângulo de acesso à sua reflexão, procuramos demonstrar como esta problemática ganha contornos pragmáticos configurando uma determinada idéia de “ação educativa” através da qual Bornfim (sic) esperava poder reformar toda a sociedade brasileira. Esta ênfase na educação teria permitido ao autor afastar-se do “paradigma” biológico dominante na época para realizar uma reflexão de caráter histórico-cultural, relativamente pioneira sobre as possibilidades de remissão do “atraso brasileiro” e assim da própria inserção do país no progresso da “modernidade” burguesa através da educação; essa mesma idéia, contudo, tomando como premissa que os sistemas educacionais moldariam as sociedades, acabaria por circunscrever a reflexão de Manoel Bornfim (sic) a um âmbito ético de avaliação da formação da sociedade brasileira.

Palavras chave: Bomfim, M. (Manoel), 1868-1932; Cultura-Sociedade-Brasil; Literatura e sociedade – Brasil; Livros de leitura

Identificação: BOTELHO, Andre. O batismo da instrução: atraso, educação e modernidade em Manoel Bomfim. 1997. 197f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e

Ciencias Humanas, Campinas, SP. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_c5827a857c20217f908c431941791787 Acesso em: 11 de outubro de 2021, às 11h03.

Tipo de documento: Dissertação

Instituição: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,

Ano de defesa: 1997

Tema: A educação como redentora dos problemas do Brasil segundo análise de Manoel Bomfim.

Objetivos: “expor a matéria da reflexão de Manoel Bornfim (sic) e definir uma das suas linhas fundamentais de desenvolvimento”.

Autores citados: Manoel Bomfim

Referencial teórico: Não identificado

Tipo de pesquisa: Bibliográfica

Resultados: “ação educativa” através da qual Bornfim (sic) esperava poder reformar toda a sociedade brasileira. Esta ênfase na educação teria permitido ao autor afastar-se do “paradigma” biológico dominante na época para realizar uma reflexão de caráter histórico-cultural, relativamente pioneira sobre as possibilidades de remissão do “atraso brasileiro” e assim da própria inserção do país no progresso da “modernidade” burguesa através da educação; essa mesma idéia, contudo, tomando como premissa que os sistemas educacionais moldariam as sociedades, acabaria por circunscrever a reflexão de Manoel Bornfim (sic) a um âmbito ético de avaliação da formação da sociedade brasileira.”

Outros: interessante a indicação de leitura histórico-cultural de Bomfim, indicando uma ruptura com a visão biologizante para análise da questão educacional/nacional.

APÊNDICE 7

Relação dos Agrupamentos temáticos: recorrência/individualidade

Pensamento social brasileiro (projeto de nação)

1. Tonon (2019)
2. Medeiros (2015)
3. Tonon (2014)
4. Bueno (2014) cotejamento do pensamento de Manoel Bomfim com Alberto Torres
5. Baroni (2003)
6. Othero (2019)*
7. Uemori (2006)
8. Santos (2017)
9. Silveira (2012)
10. Santos (2006) Silvio Romero e M. Bomfim
11. Andrade (2008) Bomfim e Paulo Prado
12. Neiva (2015) cotejamento de pensamento ... raça
13. Aguiar (2009) Bomfim e Silvio Romero
14. Ferreira (2016) Bonfim e Paulo Prado
15. Silveira (2011) Raça
16. Santos (2011) cotejamento
17. Maciel (2019) cotejamento
18. Ventura (2018)*

19. Neves (2010)
20. Albuquerque (2017) cotejamento – Octavio Paz
21. Oliveira (2015) Bomfim e Silvio Romero
22. Doria (2007)
23. Santos Júnior (2013) cotejamento com autores latinos
24. Goveia (2016) mais específico (linguagem médica/positivismo) – cotejamento
25. Souza (2011) cotejamento Roquette-Pinto
26. Costa (2003) cotejamento

Educação

27. Negromonte (2019)
28. Machado (2014)
29. Botelho (1997)
30. Oliveira (2014)
31. Lauriti (2018)
32. Guimarães (2014)
33. Bento (2015)
34. Santos (2010)
35. Andrade (2014)
36. Sêjo (2018)
37. Costa(2008)
38. Pinheiro (2015) Diário de Dalila – cotejamento
39. Pereira (2019) João Simões Lopes Neto
40. Galvêncio (2013) Carlos Dias Fernandes

Outros

41. Patroclo (2015) - gênero

APÊNDICE 8

DEMAIS RESUMOS ENCONTRADOS (Temáticas sem correlação com a pesquisa):

- 1- Distribuição e quantificação de hidrocarbonetos em sedimentos do estuário do rio Sergipe
por LIMA, Manoel Bomfim
Tipo de documento: Dissertação
- 2- A sintaxe do dativo em estruturas com verbos causativos no português brasileiro
por PEREIRA, Manoel Bomfim
Dissertação
- 3- Predicados bitransitivos no português dialetal do Brasil central (PBC) : construções de objeto
duplo e de redobro de clítico
por PEREIRA, Manoel Bomfim
Dissertação
- 4- A pastoral carcerária de pires do rio e seus desdobramentos
por SOUZA, Manoel do Bomfim Rodrigues de

Dissertação

- 5- Neurociência, (sic) filosofia da mente e o subjetivo no direito penal: desvelando novas regras no jogo de linguagem mentalista

por TEIXEIRA Filho, Manoel do Bomfim Borges

Dissertação

- 6- Moscas-das-frutas (Diptera: Tephritoidea) em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral do Bioma Cerrado no Norte do Brasil

por BOMBIM, Darcy Alves do

Tese

- 7- Conflito familiar e mediação: por uma efetiva resolução das controvérsias matizadas por contornos de alienação parental

por BOMFIM, Ana Paula Rocha do

Tese

- 8- HIDROQUÍMICA DO RIO SÃO PAULO, RECÔNCAVO BAIANO

por RAMOS JUNIOR, Antonio Bomfim da Silva

Dissertação

- 9- Hidroquímica da microbacia rio São Paulo, Bahia

por RAMOS JUNIOR, Antonio Bomfim da Silva

Tese

- 10- A geografia política de Lênin para a Revolução Russa

por OLIVEIRA, Erivaldo Costa de

Tese

- 11- Distribuição anatômica e histológica dos componentes do tecido linfóide ao longo do intestino de avestruz (*Struthio camelus*)

por SAVIANI, Gisele

Dissertação

- 12- Estudo do membro pélvico do avestruz: considerações anatômicas, radiográficas e histológicas da rotação tibiotársica

por OLIVEIRA, Roselaine Ponso de

Dissertação

- 13- Estudo do desenvolvimento dos Sistemas Renais de embriões bovinos (*Bos indicus* e *Bos taurus*) durante o período gestacional compreendido entre 10 e 50 dias

por CAGNOTO, Daniela Gomes

Dissertação

- 14- Incógnitas geográficas: Francisco Bhering e as questões territoriais brasileiras no início do século XX

por DUARTE, Rildo Borges

Dissertação

- 15- Formação e desenvolvimento dos membros de embriões e fetos bovinos

por TRUJILLO, Hugo Andrés Gutiérrez

Dissertação

- 16- Estudo do desenvolvimento do aparelho digestório de embriões bovinos (*Bos indicus* e *Bos taurus*) durante o período gestacional compreendido entre 10 e 60 dias

por LIMA, Evander Bueno de

Dissertação

- 17- "Entre o sonho e a realidade: maternidade na adolescência sob a ótica de um grupo de mulheres da periferia da cidade de Maceió-Alagoas"

por TRINDADE, Ruth Franca Cizino da

Tese

- 18- Quem é homossexual carrega consigo o fardo do preconceito: violências contra adolescentes e jovens homossexuais e a rede de apoio social

por BRAGA, Iara Falleiros

Tese

- 19- Relações entre bullying na adolescência e interações familiares: do singular ao plural

por OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de

Tese

- 20- Padrões populacionais de *Triozoida limbata* (Enderlein, 1918) (Hemiptera: triozidae) em diferentes cultivares de goiabeira, *Psidium guajava* (Myrtales: myrtaceae)

por OLIVEIRA, Isaías de

Tese

- 21- Distribuição espacial e plano de amostragem das moscas das frutas *Anastrepha* e *Ceratitis capitata* (Diptera: tephritidae) em pomares de goiaba

por NASCIMENTO, José Nicácio do

Tese

- 22- Association between immunogenetic biomarkers and severity or resistance to *Plasmodium vivax* malaria.

por MENDONÇA, Vitor Rosa Ramos de

Tese

- 23- Os assim chamados ciganos na capitania da Bahia (s?culo XVIII)

por MENINI, Natally Chris da Rocha

Dissertação

- 24- Reforma Agr?ria e contra-reforma: a moderniza??o agr?cola a partir de JK

por CAMINHA, Pedro Vilela

Dissertação